Claretiano – Centro Universitário

Batatais-SP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2025-2029

Claretiano
REDE DE EDUCAÇÃO

Reitor
Prof. Dr. Pe. Sérgio Ibanor Piva

Vice-Reitor
Pe. Me. Ronaldo Mazula

Pró-Reitor Administrativo
Juliano Marcio Janoni

Pró-Reitor de Extensão e Ação Comunitária
Pe. Brás Lorenzetti

Pró-Reitor Acadêmico
Prof. Me. Rodrigo Ferreira Daverni

Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Rua Dom Bosco, 466
CEP 14.300-172 – Batatais/SP
www.claretiano.edu.br

Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029. Claretiano – Centro Universitário.
Batatais-SP: Claretiano – Centro Universitário, 2024.

1. PDI 2025-2029 | 2. Planejamento por áreas estratégicas e cronogramas de expansão institucional | 3. Aditamento ao PDI 2025-2029

PALAVRA DO REITOR

CARISMA CLARETIANO: ANÚNCIO DA PALAVRA E HUMANIZAÇÃO

Assuntos importantes e essenciais para nossa vida e nossas atividades não se devem pressupor conhecidos ou subentendidos. Nosso Projeto Educativo nos diz: "A Palavra que promove a vida é o diferencial da educação claretiana e configura-se como Pedagogia da Palavra". Por isso convém repetir que educação e evangelização se justapõem e somam-se, que salvação e humanização se complementam e implicam-se, como a própria vida de Jesus manifesta, pois, sendo Filho do Deus, assumiu a realidade humana e a levou à plenitude.

A partir desse indicador, nosso Projeto Educativo apresenta orientações claras e questões fundamentais para a compreensão do modo de educar, segundo o espírito claretiano.

Em 16 de julho de 1849, Santo Antônio Maria Claret fundou sua Congregação de Missionários, cujo carisma é o Serviço e o Anúncio da Palavra por todos os meios possíveis. Foi inspirado e animado por esse carisma que o Pe. Claret, já idoso, percebeu como a escola seria um espaço oportuno e extraordinário para o anúncio da Palavra e do Reino de Deus para a renovação das famílias e da sociedade.

Numa carta dirigida à Rainha Isabel II da Espanha, Claret escrevia: "Nunca deixar a educação em mãos de especuladores como se fosse uma mercadoria qualquer, prescindamos de preocupações e se encontramos um instituto sábio e santo na Igreja capaz de amalgamar perfeitamente as luzes do século com as luzes do evangelho, chamemo-lo". (ECI, 650:25 de maio de 1852). Assim ele descreve e avalia a situação dos colégios na época: "'As luzes do século' (realidade), num contexto de especuladores... (consciência crítica), trabalhando com outros (missão compartilhada), à luz do evangelho (Palavra de Deus), a serviço de 'outro'! (ser humano necessitado)". São esses indicadores fundamentais de Claret Educador.

A partir desses indicadores, a Educação Básica e Superior assumem e vivem o carisma claretiano, o "Anúncio da Palavra de Deus por todos os meios possíveis", realizando esse Anúncio por meio da ação educativa.

O adjetivo "claretiano", que qualifica o nosso educador, a quem se refere? Refere-se apenas ao educador que assimila o carisma claretiano, ou também àquele que trabalha conosco em nossos centros educativos? O adjetivo "claretiano" refere-se, em princípio, tanto a quem se identifica com o carisma como a quem se identifica apenas com o centro educativo, porque ambos cumprem a importante tarefa de educador. Entretanto, aqueles que se identificam com o carisma claretiano incorporam a plenitude integral do carisma, ao passo que quem ainda não assimilou a dimensão transcendental e teológica do carisma o assume apenas sob o aspecto da "humanização" do carisma. Vamos detalhar um pouco esse tema.

1. O que seria um carisma? Quando alguém, homem ou mulher, experimenta o mistério de Deus ou fica tocado profundamente por passagens do Evangelho de Jesus, percebidas

como importantes e urgentes para o bem de todos, temos a descrição de um carisma. Seria um dom do Espírito Santo a serviço da comunidade ou da humanidade.

O carisma claretiano, o "Serviço da Palavra por todos os meios possíveis", tem por objetivo a salvação do ser humano, o que abrange sua plena humanização, a sua formação integral (intelectual, profissional, social, política, religiosa, ética), a sua liberdade responsável e a sua salvação redentora. A humanização, por sua vez, detalha o cuidado e o compromisso com a vida humana.

Salvar, na sua origem etimológica e semântica, antes de sua concepção teológica, envolve uma ideia positiva, como expressa a palavra latina "salvus", que significa forte, sadio, conservado. "Salvare" significa tornar forte, preservar. Assim, a "salvação", na sua origem semântica, responde a uma aspiração profunda do ser humano a que o carisma claretiano já acena e expressa: a plenitude humana, o sentido da vida.

O homem nasce como uma criatura ainda inacabada e potencial, como um projeto a ser realizado, que aspira a sua plenitude. E a educação apresenta-se, então, como o caminho indispensável para atingi-la.

Salvar, portanto, é o empenho de levar alguém à plenitude humana, contando com as limitações e dificuldades de uma criatura dotada de frágil liberdade, para atingir seu natural objetivo bio-psico-social-espiritual.

A antropologia bíblica ignora a divisão alma e corpo. O homem é sempre inteiramente corpo animado e inteiramente alma incorporada, um ser unitário, somático, psicossocial e espiritual, situado no mundo, aberto à transcendência divina e à comunhão com os irmãos.

A antropologia clássica, porém, vê a pessoa como unidade antropológica e resultado da integração de dimensões ontologicamente diferenciadas, biológica, psíquica e assumida pela dimensão espiritual. A dimensão espiritual é o princípio que dá forma ao ser humano constituindo-o em pessoa, situada no mundo e aberta à transcendência e à comunhão com os demais.

2. O serviço e o Anúncio da Palavra não se restringem à pregação, missões populares, catequese. O carisma não é algo estático, imutável, mas dinâmico, que se atualiza na história, sempre atento e em sintonia com os sinais dos tempos, com a mudança de época, com as novas tecnologias e processos pedagógicos e com as necessidades do Povo de Deus.

Vamos considerar a dimensão da Palavra à luz das Escrituras Sagradas.

A Palavra, no início da criação do mundo, era ativa, criadora. Pela Palavra, Deus criou o mundo e o homem: "...e Deus disse...faça-se ...e tudo foi feito" (Gn 1).

"No princípio era a Palavra e a Palavra estava em Deus. E na Palavra está a vida" (Jo 1).

Palavra, na Bíblia, não é apenas som ou texto escrito, é antes EXPRESSÃO de atos criadores de vida. Mesmo quando uma pessoa cria situações de vida, na família, na escola, na comunidade, essa pessoa participa da Palavra de Deus. Ser Servidor da Palavra é ser, antes de tudo, irradiador de vida.

Anunciar a Palavra seria:

- mostrar a vida do estudante como um compromisso com a educação profissional, científica, técnica, social e com a vivência dos valores próprios da pessoa integral: bio-psico-social e espiritual; vida cuja essência é a transcendência e dom de si na relação com o meio ambiente, com o próximo, consigo mesmo e com Deus;

- revelar, des-velar a presença do Senhor na história, na inspiração da justiça, da fraternidade, do respeito à pessoa e ao ambiente no empenho do progresso;

- anunciar o amanhecer da esperança para a sociedade e seus problemas;

- responder aos apelos de crescimento, de formação e de maturidade da criança, do jovem e do adulto que caminham continuamente para uma vida plena.

Essa irradiação de vida manifesta-se no desempenho responsável da profissão. Aliás, quanto maior o sucesso profissional, competente e ético, maior será a credibilidade e o valor da Palavra.

3. O carisma tem em vista a salvação e a humanização. Vimos que a salvação, na sua origem semântica como vocação à vida, ao sentido, é uma concepção inteiramente positiva, e o Novo Testamento retoma a salvação, a completa e a amplia, em sentido religioso e teológico. Confere a ela um novo significado e a descreve como a ação salvadora e redentora de Cristo. "Eu vim para que todos tenham vida" (Jo 10,10).

A Salvação como vocação à vida é o dom total global que envolve o ser humano na sua dimensão histórica e existencial: o coração, a inteligência, o corpo, o espírito; a unidade corpo-espírito da concepção judaica, a pessoa total.

Mas a pessoa, ao longo de sua vida, encontra inúmeros obstáculos que comprometem a humanização, pensada e amada por Deus Criador, como o pecado, o orgulho, o egoísmo, as idolatrias, a violência, a morte, as fatalidades da vida... E em força das consequências desse afastamento do Criador, a Encarnação do Verbo de Deus imprime à salvação o sentido religioso de "redenção, intervenção amorosa e salvadora de Deus", de libertação do pecado, que é a recusa do amor de Deus Criador, e das consequências dessa recusa. Salvação é a redenção do ser humano realizada por Cristo (A. Guesché, DESTINAÇÃO, p. 22), e compreende também a restauração de toda ordem temporal.

A "Palavra" que promove a vida plena, anunciada e vivida sob todos os aspectos (intelectual, profissional, social, político, espiritual etc.) é o diferencial do educador claretiano e o fundamento de sua ação de humanização e de salvação que se configura como Pedagogia da Palavra.

Essa pedagogia não é rótulo de um método específico, mas é uma inspiração e luz que impregna o serviço educativo de um espírito profético.

Muitos centros educativos do Brasil visam como objetivo político-pedagógico o sucesso profissional e o triunfo na vida a todo custo. O educador claretiano, porém, supera o reducionismo (utilitarista, consumista) desse objetivo, e pretende formar o ser humano

verdadeiro e integral, profissional competente, atualizado, livre, justo e responsável, que sabe compartilhar com os demais os valores do Reino.

4. Nesse contexto, os procedimentos metodológicos e didáticos adotados no processo formativo tornam-se apenas um caminho, um meio, cujo valor depende da clareza dos fins humanistas e cristãos que são visados em nossa ação educativa. Santo Irineu escreveu que a Glória de Deus é a de que a pessoa atinja a plenitude da vida, como Jesus a realizou em si. O Concílio Vaticano II, nos documentos *Gaudium et Spes* e *Gravissimum Educationis*, ao referir-se à autonomia das realidades terrestres, aponta que a norma da atividade humana é realizar o bem da humanidade e permitir ao ser humano a educação e a realização de sua vocação integral de acordo com o plano de Deus.

O Verbo de Deus, ao assumir a natureza humana, na Encarnação, incorporou em si tudo o que diz respeito ao ser humano, à sua existência e à sua história, reintegrou-o à promessa da felicidade oferecida pelo Criador, que a criatura humana recusou à pretensão de afirmar sua independência falida.

O Carisma do Serviço da Palavra, portanto, envolve e ilumina o educador claretiano e brinda excelência à Missão da Ação Educacional Claretiana.

Dr. Pe. Sérgio Ibanor Piva

Reitor do Claretiano – Centro Universitário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1. PERFIL INSTITUCIONAL 16

1.1. A Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria – Missionários Claretianos e a Ação Educacional Claretiana – Mantenedora 16

1.2 Claretiano – Centro Universitário: apresentação e histórico 17

1.3. Claretiano – Rede de Educação: apresentação e histórico 20

1.4. Missão do Claretiano – Rede de Educação 22

1.5. Princípios Institucionais do Claretiano – Rede de Educação (Valores) 22

1.6. Políticas Educacionais do Claretiano – Rede de Educação 23

1.7. Inserção regional, nacional e internacional da Instituição 24

1.8. Áreas Estratégicas de Gestão 31

1.8.1. Premissas Institucionais 34

1.8.2. Objetivos Gerais 35

1.8.3. Objetivos específicos por Área Estratégica 35

1.9. Áreas de atuação acadêmica 41

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CRONOGRAMAS DE IMPLANTAÇÃO 43

2.1. Cronogramas de implantação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão – presenciais e a distância 43

2.2. Cronogramas de expansão do corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo 49

2.3. Cronograma de implantação de polos de EaD – expansão territorial 54

3. PLANEJAMENTO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS E CRONOGRAMAS DE EXPANSÃO INSTITUCIONAL 58

4. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 59

4.1. Fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos institucionais: Projeto Educativo Claretiano e Carta de Princípios 64

4.2. Políticas de Ensino 67

4.2.1. Políticas de Graduação 71

4.2.2. Políticas de Pós-graduação 74

4.2.3. Políticas de Educação a Distância (EaD) 81

4.2.4. Políticas de Pastoral e Ação Comunitária 86

4.2.5. Políticas de Extensão 93

4.2.6. Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica 96

4.2.7. Políticas de Atendimento ao Discente 99

4.2.8. Políticas de Acompanhamento ao Egresso 111

4.2.9. Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social Acessibilidade, Inclusão e Diversidade 115

4.2.10. Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social ... 120

4.2.11. Políticas de Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo 122

4.2.12. Políticas de Mobilidade Acadêmica, Mobilidade Docente e Discente ... 125

4.2.13. Políticas de Internacionalização 128

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO 136

5.1. Organização curricular e metodológica 139

5.1.1. Estabelecimento dos objetivos 139

5.1.2. Competências a serem desenvolvidas 139

5.1.3. Inovações curriculares 140

5.1.4. Seleção de conteúdos 141

5.1.5. Princípios metodológicos 149

5.1.6. Inovações metodológicas 151

5.1.7. Processo de avaliação da aprendizagem 154

5.1.8. Mecanismos de nivelamento 157

5.1.9. Atividade prática, prática profissional, complementar, atividade acadêmico-científico-cultural, monitorias, vivências e estágios 159

5.1.10. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos.....165

5.1.11. Perfil do egresso e ações de acompanhamento 166

5.2. Políticas afirmativas.....167

5.2.1. Políticas para a Educação em Direitos Humanos 167

5.2.2. Atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial.....169

(*supracitado nas Políticas de Ensino*) 169

5.2.3. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista ...169

5.2.4. Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena 170

5.2.5. Políticas para a Educação Ambiental.....173

5.3. Educação a Distância 174

5.3.1. Modelo de Educação a Distância.....176

5.3.2. Equipe multidisciplinar de Educação a Distância 183

5.3.3. Atividades de tutoria a distância e presencial.....186

5.3.4. Avanços tecnológicos aplicados à educação.....187

6. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 193

6.1. Gestão e desenvolvimento do corpo docente e de tutores.....193

6.1.1. Critérios de seleção e contratação de professores e tutores 193

6.1.2. Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente 199

6.1.3. Políticas de qualificação e formação continuada do corpo docente 201

6.1.4. Quadro de cargos e salários dos docentes e tutores 203

6.1.5. Políticas de atribuição de jornada de trabalho dos docentes e tutores ..205

(*supracitado no item 6.1.4.*) 205

6.1.6. Regime de trabalho e procedimentos para substituição eventual de professores 205

6.2. Gestão e desenvolvimento do quadro funcional técnico-administrativo.....207

6.2.1. Critérios de seleção e contratação do corpo técnico-administrativo 207

6.2.2. Políticas de qualificação e formação continuada do corpo técnico-administrativo....209

6.2.3. Quadro de cargos e salários do corpo técnico-administrativo (ou políticas de evolução funcional) 212

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO....214

7.1. Estrutura organizacional da Instituição....214

7.1.1. Organização da Instituição (organograma) 215

7.1.2. Funcionamento dos órgãos internos (deliberativos e executivos) 216

7.1.3. Gerenciamento de projetos e processos de gestão....220

7.2. Políticas de Gestão Administrativa....223

7.2.1. Políticas Administrativo-Financeiras 225

7.2.2. Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação 227

7.2.3. Políticas de Responsabilidade Social 232

7.2.4. Políticas de Marketing e Comunicação (comunicação interna, externa e relacionamento com os estudantes)....235

7.2.5. Políticas de Gestão de Polos de EaD 237

7.2.6. Políticas de Registro e Controle Acadêmico....239

7.2.7. Políticas de Autoavaliação Institucional....241

7.2.8. Políticas de Gerenciamento Patrimonial....242

7.2.9. Políticas de Preservação Ambiental e Sustentabilidade 243

7.2.10. Políticas de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Institucional....244

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS....245

8.1. Infraestrutura física e instalações acadêmicas – Sede....245

8.1.1. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas na Sede....246

8.2. Infraestrutura física e instalações acadêmicas – Padrão de polos de EaD .246

8.2.1. Corpo técnico-administrativo de apoio às atividades acadêmicas-administrativas dos polos....247

8.2.2. Instalações administrativas 247

8.3. Infraestrutura tecnológica 249

8.4. Bibliotecas físicas e acervo digital 250

8.4.1. Acervo 253

8.4.2. Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo 258

8.4.3. Horário de funcionamento 263

8.4.4. Pessoal técnico-administrativo 263

8.4.5. Serviços oferecidos pela Biblioteca 264

9. DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 266

REFERÊNCIAS 268

ANEXO I 281

ANEXO II 283

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APP – Área de Preservação Permanente

ASI – Avaliação Semestral Interdisciplinar

B.I. – *Business Intelligence*

CAB – Comissão de Análise de Bolsas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBR/CDI – Conteúdo Básico de Referência/Conteúdo Digital Integrador

CEBAS – Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social

CECLAB – Comissão de Educadores Claretianos do Brasil

CEFyT – *Centro de Estudios Filosoficos y Teologicos* (Centro de Estudos Filosóficos e Teológicos)

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CES – Câmara de Educação Superior

CICLA – Conferência Interprovincial Claretiana da América Latina

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

cmf. – Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCLAR – Congresso Brasileiro e Congresso Interamericano de Educadores Claretianos

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUP – Conselho Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPIC – Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica

CRC – Caderno de Referência de Conteúdo

CRM – *Customer Relationship Management* (Gestão de Relacionamento com o Cliente)

CTIC – Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGP – Diretório de Grupos de Pesquisa

EaD – Educação a Distância

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EDUCLAR – Ação Educacional Claretiana

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENCIC – Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica

ERP – *Enterprise Resource Planning* (Sistema Integrado de Gestão Empresarial)

FEBEM – Fundação do Bem-Estar do Menor de São Paulo

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

GED – Gestão Eletrônica de Documentos

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

IFRS – *International Financial Reporting Standards* (Normas Internacionais de Informação Financeira)

ISBN – *International Standard Book Number* (Padrão Internacional de Numeração de Livro)

JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

Libras – Língua Brasileira de Sinais

MD – Material Didático

MDO – Material Dinâmico Online

MEC – Ministério da Educação

MICLA – Missionários Claretianos da América

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ONG – Organização Não Governamental

OPIRR – Organização dos Professores Indígenas de Roraima

PAEE – Público-alvo da Educação Especial

PAI – Projeto de Avaliação Institucional

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC – Projeto Educativo Claretiano

PE/GE – Plano de Ensino/Guia de Estudos

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIC – Programa de Iniciação Científica

PNE – Plano Nacional da Educação

PNPG – Plano Nacional de Pós-graduação

PPPC – Projeto Político-Pedagógico de Curso

PPPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional

PRADI – Programa de Atendimento ao Discente

PROUNI – Programa Universidade para Todos

QSE – Questionário Socioeconômico

RCBC – Regulamento de Concessão de Bolsas CEBAS

RHA – Regime Horista

SAV – Sala de Aula Virtual

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo

SESMT – Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho

SGA – Sistema Gerenciador de Aprendizagem

SGE – Sistema de Gestão Editorial

SGO – Sistema de Gestão Organizacional

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TEA – Transtorno do Espectro do Autismo

TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento

TI – Tecnologia da Informação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UBS – Unidade Básica de Saúde

UCM – Universidade Católica de Moçambique

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICLARETIANA – *Fundación Universitaria Claretiana* (Fundação Universitária Claretiana)

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é descrito como o documento que estabelece a missão de uma instituição de Ensino Superior e define as estratégias para alcançar suas metas e objetivos. Com uma duração de cinco anos, o PDI deve incluir um cronograma e a metodologia para a implementação de suas metas e ações, assegurando a coerência entre as atividades e a manutenção dos padrões de qualidade, além de considerar, quando necessário, o orçamento. Também deve apresentar um resumo com os principais indicadores de desempenho, possibilitando a comparação entre a situação atual e a futura ao término da vigência do plano (BRASIL, 2017d, [s.l.]).

Nesse sentido, o Claretiano – Centro Universitário de Batatais, instituição credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação, tanto presenciais quanto a distância, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2025 a 2029, aprovado pelos órgãos deliberativos internos.

Inspirado pelo carisma de Santo Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria – Missionários Claretianos, e pautado pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (2012) e pela Carta de Princípios (2014), este planejamento se torna fundamental para nortear as principais diretrizes e decisões da instituição nos próximos cinco anos.

Este novo PDI dá continuidade ao plano anterior, vigente entre 2024 e 2024, período no qual a instituição passou por significativas transformações, influenciadas diretamente pela pandemia de Covid-19, que muito impactou o planejamento institucional, resultando na necessidade de diferentes ajustes no documento, todos validados pelos colegiados da instituição. Entre os impactos, destacam-se a expansão do número de polos e de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, a redução no número de alunos matriculados, a extinção de alguns cursos e a reestruturação das equipes docentes e técnico-administrativas.

A exemplo das edições anteriores, a elaboração do PDI (2025-2029) contou com a participação de representantes de diversos segmentos da instituição, que, em consonância com o PDI anterior, realizaram os trabalhos ao longo do ano de 2024. Esse processo foi

conduzido por uma equipe e contou com o apoio das lideranças de 17 áreas estratégicas, cujas ações foram descritas no documento.

A metodologia adotada para a elaboração do PDI também segue a estratégia adotada nas edições anteriores, ou seja, está baseada nos princípios do planejamento estratégico e em ferramentas e insumos de gestão, tendo a Avaliação Institucional como referência central. Também se utilizou o método “ver-julgar-agir", comum à Igreja, que orienta a ação a partir da análise crítica da situação atual e de suas contradições, buscando concretizar os princípios e diretrizes institucionais.

O PDI será o principal guia para as ações da instituição nos próximos cinco anos e deve ser compreendido por toda a comunidade acadêmica como um documento essencial para o cotidiano institucional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. A Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria – Missionários Claretianos e a Ação Educacional Claretiana – Mantenedora

A Ação Educacional Claretiana, sucessora do "Colégio São José de Batatais", desde 2 de janeiro de 1997, é pessoa jurídica de direito privado na forma de associação (fundada em 9 de outubro de 1905), reconhecida como de utilidade pública municipal pela Lei nº 843/1971; e de utilidade pública estadual pela Lei nº 1.256/1977; portadora de Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos pelo Conselho Nacional de Assistência Social, registrado conforme o Processo nº 261.996/1971, deferido em sessão realizada em 21 de fevereiro de 1972, doravante denominada EDUCLAR.

O Claretiano – Centro Universitário, mantido pela Ação Educacional Claretiana (EDUCLAR), é dirigido pela Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria – Missionários Claretianos.

Além da unidade de Batatais, a Mantenedora possui outras Unidades Educacionais de Educação Básica e Superior em diversas localidades do Brasil, a saber: Claretiano – *Studium Teologicum* (Curitiba/PR); Claretiano – Centro Universitário (Rio Claro/SP); Faculdade Claretiana de Brasília (em processo de descredenciamento) (Taguatinga-Brasília/DF); Claretiano – Faculdade de Boa Vista (Boa Vista/RR); além de um *campus* fora de Sede na cidade de São Paulo, vinculado ao Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro (São Paulo/SP). Na Educação Básica, a Mantenedora possui as seguintes Unidades: Claretiano – Colégio (Belo Horizonte/MG); Claretiano – Colégio São José (Batatais/SP); Claretiano – Colégio (Rio Claro/SP); Claretiano – Centro Educacional Stella Maris (Taguatinga-Brasília/DF); Claretiano – Colégio A Fazendinha (Marabá/PA); Claretiano – Colégio (São Miguel do Guaporé/RO); Claretiano – Colégio (Ji-Paraná/RO); Claretiano – Colégio (São Paulo/SP); e Claretiano – Colégio (Boa Vista/RR).

Iniciada em 1849, com o apoio de cinco sacerdotes, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (também chamados "Missionários Claretianos" desde a década de 1960) tem como fundador Santo Antônio Maria Claret, nascido em 23 de dezembro de 1807, em Sallent, Catalunha – Espanha. Claret foi um homem que

trabalhou em diversas frentes, sempre sensível ao mais urgente, pensando em como preparar as pessoas para a missão e como articular iniciativas de formação. Escreveu 15 livros, 81 opúsculos e traduziu 27 obras; criou escolas técnicas e agrárias em Cuba, onde foi arcebispo de 1850 a 1857; confessor da Rainha Isabel II da Espanha; diretor do El Escorial, escola real espanhola, de 1859 a 1868; tendo falecido em 1870, em Fontfroide, na França, tornou-se santo pela Igreja em 1950.

O carisma dos Missionários Claretianos é anunciar, por todos os meios possíveis, no serviço missionário da Palavra, o Evangelho de Jesus Cristo a todo o mundo. De início, dedicaram-se ao serviço missionário, para, posteriormente, assumirem outras atividades apostólicas em paróquias, na educação (colégios, faculdades, escolas eclesiásticas, formação de leigos, agentes de pastoral e voluntários), nas missões em regiões de alta vulnerabilidade social, nos meios de comunicação social, em obras sociais e promocionais etc. Seguindo o estilo de Claret, os Missionários Claretianos assumiram a educação como um meio de evangelizar e promover a vida. Na área educacional, portanto, a Congregação atua em todos os níveis: Educação Infantil, Ensinos Fundamental, Médio e Superior, trabalhando em 90 centros educacionais, com mais de 77 mil alunos, e contando com a colaboração de mais de 3.650 docentes, bem como de um grande número de funcionários administrativos, que contribuem, em “missão partilhada”, nos cinco continentes.

Além do Brasil, onde chegou no ano 1895, a Congregação está em outros 63 países, nos cinco continentes, possuindo mais de 3.100 missionários. Hoje, o Brasil conta com 102 missionários, presentes no Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Rondônia.

1.2 Claretiano – Centro Universitário: apresentação e histórico

Os Missionários Claretianos chegaram a Batatais no dia 25 de dezembro de 1925, para assumirem o Colégio Diocesano São José, conforme descrito nos *Annales Congregationis* (1926). O Colégio Diocesano São José havia sido fundado, em 1904, pela Pia Sociedade de São Francisco de Sales (salesianos). Nascida como escola agrícola, a Escola Agrícola São José de Batatais foi entregue, em 1912, à Diocese de Ribeirão Preto, que atribuiu sua gestão aos Missionários do Verbo Divino (verbitas), responsáveis pela administração até 1918, ano em que a gestão retornou à Diocese e os claretianos aceitaram

o pedido do Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto José Gonçalves, para assumirem a administração do colégio.

Em 1927, a posse do Colégio São José passou em definitivo à Província Claretiana do Brasil. A incorporação reforçava a posição dos Missionários Claretianos, que defendiam a atuação da Província no campo da Educação. *Evangelizar por todos os meios disponíveis, de acordo com o Carisma Claretiano* – isso serviu e serve de inspiração aos claretianos, com sua profunda dedicação a levar conhecimento, educação, dignidade e o Evangelho às pessoas, onde quer que estejam.

Com as lavouras de café expandindo a fronteira agrícola e promovendo o surgimento de cidades no interior do Estado de São Paulo, a criação de novas escolas tornava-se uma urgência. O Colégio São José de Batatais, uma escola confessional, preocupada com a formação de jovens numa região em expansão, funcionava no modelo de internato para meninos (na cidade, já havia um colégio para meninas – Nossa Senhora Auxiliadora, das irmãs salesianas, fechado em 1972), atraiu alunos de todo o Estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e mesmo de outras localidades, formando com qualidade centenas de alunos até o início da década de 1970, quando o internato deixou de fazer sentido no cenário educacional brasileiro, dada a crescente oferta de escolas pelo interior do país. O Colégio São José de Batatais prestou, e ainda presta, um grande serviço na formação de milhares de jovens nestes 115 anos de existência na cidade de Batatais.

Em 1967, a Arquidiocese de Ribeirão Preto criou a Paróquia Imaculado Coração de Maria em Batatais, assumida pelos Missionários Claretianos, sob o Pe. Artidoro Aniceto de Lima, *cmf.*, como primeiro pároco, com início das atividades na Capela do Colégio São José e, depois, na Igreja Santa Cruz. Era reforçada, assim, a presença dos Missionários Claretianos na cidade. Além da Paróquia Imaculado Coração de Maria, os claretianos trabalharam em pastoral nos bairros de Batatais, e, a partir de seu trabalho, surgiram as Paróquias Santa Rita de Cássia, São Sebastião e Nossa Senhora de Fátima, com suas respectivas capelas. Ademais, realizavam atendimento na zona rural do município, com missas dominicais em inúmeras fazendas e ajuda pastoral nas cidades da região.

A Província Claretiana criou em Batatais o Seminário Maior – Filosofia, que funcionou entre os anos 1985 e 2016, no Condomínio Claret House Service. As Faculdades Claretianas (nome inicial da Instituição) ofereciam o Curso Superior de Filosofia presencial, que, nesse período, formou centenas de seminaristas: claretianos, diocesanos e de outras

congregações religiosas. Em 2007, já então Claretiano – Centro Universitário, foram criados os cursos de Filosofia e Teologia a distância, para atender à capacitação de leigos nas pastorais, pastores de outras denominações cristãs, futuros sacerdotes e diáconos casados, de inúmeras dioceses e congregações religiosas do Brasil, que não tinham condições de manter seus próprios cursos em razão da distância dos grandes centros de formação seminarística.

Com o fim do internato (1969), apenas o colégio externo permanece, e toda a estrutura física erguida ao longo de meio século pelos Missionários Claretianos em Batatais, então sob direção do Dr. Pe. Sérgio Ibanor Piva, foi mobilizada para a inauguração do Ensino Superior, com a fundação da Escola Superior de Educação Física de Batatais, em 1970, sendo essa a primeira iniciativa dos Missionários Claretianos no nível superior de ensino no mundo.

Três anos depois, no mesmo espaço, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "José Olympio", e, daí em diante, a ampliação das ofertas de cursos no Ensino Superior foi expressiva. Sua experiência e qualidade no ensino foram coroadas em 2001, com o credenciamento do Claretiano – Centro Universitário de Batatais, e em 2004, com o credenciamento para a oferta de cursos em nível superior na modalidade a distância (EaD), ampliando ainda mais o seu alcance, culminando, em 2018, na oferta dos seus cursos EaD em outros países: Estados Unidos, Japão, Espanha, Moçambique e Portugal.

Em 2013, houve a consolidação das Unidades Educacionais, por meio do Claretiano – Rede de Educação, que veio a fortalecer e unificar a proposta de educação baseada no Projeto Educativo Claretiano e na Carta de Princípios, fundamentados no Evangelho de Jesus e inspirados no Carisma Claretiano e na Missão Institucional.

Com o tempo, o universo de atuação dos Missionários Claretianos em Batatais expandiu-se, respondendo aos anseios da sociedade por conhecimento e cuidado. No período de 1998 a 2001, dirigiram o Convivium Claret, antiga unidade FEBEM (Fundação do Bem-Estar do Menor de São Paulo) em Batatais, no atendimento e guarda de menores vulneráveis – na época, mais de 180, entre 7 e 18 anos de idade – atividade encerrada com a edição do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Os claretianos também implantaram diversos empreendimentos imobiliários em Batatais: criaram o Domus Claret, um centro de hospedagem para a terceira idade e cuidados geriátricos de excelência, também com o serviço de apoio à saúde para os membros da Província, e a casa assistencial

para idosos e enfermos da Província; e a Fazenda Santa Maria, que iniciou como suas atividades como fonte de sustento aos seminaristas de Rio Claro e Batatais e, hoje, é fonte de renda para a Província, visando à manutenção das atividades pastorais.

A Província Claretiana do Brasil, por meio da Fundação Claret, opera também na cidade de Batatais a Rádio Claretiana FM (105,7 MHz) e a já mencionada Domus Claret, clínica projetada para receber pessoas em regime de internato.

Em constante busca pela preservação da memória e do patrimônio histórico, o Claretiano – Memorial, inaugurado em 2016, consiste em um espaço que abriga a história do Claretiano – Colégio São José, do Claretiano – Centro Universitário e da Biblioteca da Província, com um acervo de obras antigas e raras que repousa sob os cuidados da Biblioteca Central do Centro Universitário, e a guarda do Acervo José Olympio, que reúne uma coleção de obras do ilustre batataense, além de outros objetos pessoais do editor.

O Claretiano – Centro Universitário de Batatais possui uma rica história marcada pela atuação dos Missionários Claretianos, cuja missão educativa e evangelizadora teve início em 1925 com a administração do Colégio São José. Desde então, a instituição expandiu sua oferta educacional, consolidando-se como referência na educação básica e superior. A criação de cursos de graduação e pós-graduação, tanto presenciais quanto a distância, reflete o compromisso do Claretiano em atender às demandas sociais e educacionais não apenas no Brasil, mas também em outros países. Esse crescimento contínuo demonstra a capacidade institucional de se adaptar às mudanças e aos desafios da sociedade, mantendo-se fiel aos seus princípios fundadores e ao carisma claretiano, sempre com foco na formação integral do ser humano.

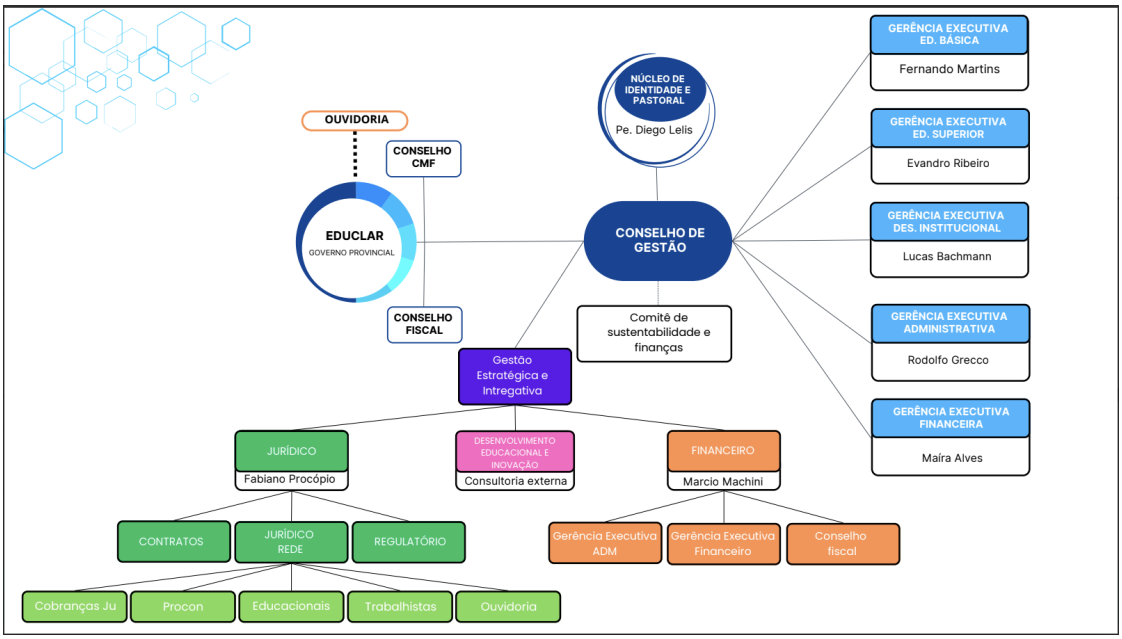
1.3. Claretiano – Rede de Educação: apresentação e histórico

No ano 2012, foi constituído o Claretiano – Rede de Educação, com o intuito de unificar as instituições mantidas pela Ação Educacional Claretiana sob uma única gestão, valorizando a lógica da colaboração ampliada e a interação entre as equipes e recursos em seus diversos contextos, pela necessidade da busca pela excelência acadêmica, pelo desejo de profissionalização da gestão, alinhada aos valores institucionais de formação integral e cristã, permitindo o desenvolvimento de uma estrutura educacional capaz de integrar a educação básica e superior, nas modalidades presencial e a distância, ampliando o acesso à educação em todo o Brasil.

O modelo de gestão adotado pela rede está focado na **eficiência operacional**, com a padronização de processos, gestão orçamentária e por indicadores, além do uso de tecnologia avançada.

No que tange à EaD, a opção estratégica de polos próprios garante a extensão das políticas de Rede também para a modalidade, garantindo a preservação **da identidade institucional**, ao mesmo tempo em que expande o alcance territorial da instituição. Além disso, o foco na **gestão estratégica** da Rede assegura a **sustentabilidade financeira** e o cumprimento da missão claretiana de evangelização e promoção da dignidade humana. Essa característica possibilita também o equilíbrio entre inovação educacional e a manutenção dos valores que a norteiam, criando um ambiente de aprendizado centrado no desenvolvimento do ser humano como um todo.

Com a eleição do novo Governo Provincial em julho de 2023, surge a necessidade de institucionalização de uma estrutura de governança na Rede à luz dos documentos do Capítulo Geral dos Missionários Claretianos, refletidos nas intenções do Governo Provincial do Brasil. Assim, no mês de julho de 2024, foi aprovada então a constituição da primeira proposta da estrutura de governança que cria um conjunto articulado e integrado de instâncias gestoras e consultivas que visam profissionalizar e aprimorar a gestão da Rede, conforme demonstra o organograma a seguir:



Dentre as diversas instâncias criadas na nova estrutura, o Núcleo de Identidade Pastoral nasce com o propósito de dar sustentação à preservação da identidade e do carisma institucional, de modo que ele se perpetue entre as demais instâncias. No que se refere à estrutura ligada diretamente à gestão da Rede, o Conselho de Gestão foi criado com o objetivo de dar sustentação às unidades educacionais e às áreas que atuam em nível de Rede. Especificamente ligada ao ensino superior e ao Claretiano – Centro Universitário de Batatais, destacam-se as gerências executivas de Desenvolvimento Institucional, Administrativa, Financeira e de Ensino Superior.

1.4. Missão do Claretiano – Rede de Educação

> [...] capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante sua formação integral; missão esta que se caracteriza pela investigação da verdade, pelo ensino e pela difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana (PEC, 2012, p. 17).

1.5. Princípios Institucionais do Claretiano – Rede de Educação (Valores)

Os Princípios Institucionais do Claretiano – Rede de Educação refletem valores essenciais que estão integrados ao nosso cotidiano, orientando as ações e decisões da Instituição de forma a garantir seu desenvolvimento sustentável.

- **Princípio da Singularidade**: cada pessoa merece atenção, respeito e valorização na comunidade educativa.
- **Princípio da Abertura**: a comunidade educativa está aberta ao diálogo e deseja servir às pessoas, à sociedade e ao mundo.
- **Princípio da Integralidade**: a comunidade educativa é profética e facilitadora da construção responsável de si e da investigação da verdade.
- **Princípio da Transcendência**: queremos melhorar o que somos e o que fazemos.
- **Princípio da Autonomia**: na comunidade educativa, cada um deve responder com empenho pelo bem de todos.
- **Princípio da Criatividade**: queremos ser criativos e proativos no cumprimento de nossa Missão.

- **Princípio da Sustentabilidade**: queremos que a Instituição viva e faça viver, com passos firmes e de forma sustentável no presente e no futuro (CARTA DE PRINCÍPIOS, 2014).

A **Singularidade**, que valoriza cada pessoa, destaca o papel do capital humano como um recurso estratégico e indispensável na gestão de pessoas. A **Abertura** reforça a importância da transparência e da colaboração, promovendo o diálogo como forma de inovar e alinhar a instituição às necessidades da sociedade. A **Integralidade** está diretamente relacionada à responsabilidade e à ética, essenciais para garantir um compromisso com a qualidade e os valores institucionais. Já a **Transcendência** aponta para o constante aprimoramento e a busca por inovação, valores cruciais para a melhoria contínua e a exploração de novos horizontes. A **Autonomia** promove a responsabilidade compartilhada, incentivando a liderança colaborativa e o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa. A **Criatividade**, por sua vez, reflete a necessidade de inovação para enfrentar desafios e manter a competitividade da instituição. Por fim, a **Sustentabilidade** garante que as decisões estratégicas tomadas hoje assegurem a viabilidade e o impacto positivo no futuro, promovendo um crescimento institucional equilibrado e responsável.

Esses valores fundamentam a estratégia institucional que prioriza o desenvolvimento humano, a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade, posicionando o Claretiano como uma instituição comprometida com a formação integral de seus alunos e com o bem-estar da sociedade.

1.6. Políticas Educacionais do Claretiano – Rede de Educação

1) Fomentar ações de criação e manutenção dos cursos ofertados de forma unificada e sustentável, articuladas com o Projeto Educativo Claretiano.
2) Assegurar a sistematização de indicadores para gestão e avaliação acadêmico-administrativa, por meio de sistemas integrados de gestão da informação e comunicação.
3) Desenvolver o planejamento unificado de todas as Unidades Educacionais, promovendo o processo de ensino e aprendizagem com todas as condições pedagógicas e administrativas para o desenvolvimento da comunidade educativa.

4) Promover o acompanhamento do egresso, fomentando a identidade claretiana, a memória institucional, o desenvolvimento pessoal e o compromisso social.
5) Garantir as ações de apoio e incentivo à pesquisa e iniciação científica, bem como aos meios de publicação do conhecimento, divulgação dos resultados e difusão da cultura.
6) Assegurar estratégias de oferta de ações formativas no âmbito da extensão que atendam às necessidades de egressos, alunos, organizações e comunidade.
7) Assegurar instrumentos, estruturas e mecanismos para a realização dos projetos de extensão e ação comunitária vinculados aos cursos, no serviço à comunidade educativa e à sociedade.
8) Possibilitar estruturas, mecanismos e instrumentos de concretização da pastoral para atender às dimensões educacionais e administrativas na perspectiva do carisma claretiano.

9) Assegurar a qualidade do atendimento em todas as atividades educacionais e administrativas, bem como as condições de trabalho aos agentes colaboradores.

1.7. Inserção regional, nacional e internacional da Instituição

O **Claretiano – Centro Universitário** tem uma presença forte em diferentes esferas de atuação, consolidando sua inserção regional, nacional e internacional. Com Sede em **Batatais**, uma cidade historicamente ligada à educação e ao desenvolvimento econômico do interior paulista, o Claretiano mantém um vínculo profundo com a comunidade local. Batatais, situada no Estado de São Paulo entre as cidades de **Ribeirão Preto** e **Franca**, é uma estância turística com um patrimônio cultural rico, que inclui o maior acervo sacro do artista **Cândido Portinari**, o que ressalta a importância da preservação e da integração da cultura regional à formação acadêmica oferecida pela instituição. A economia local, ancorada no agronegócio e em setores como o aço inoxidável e confecções, impulsiona a demanda por profissionais qualificados, e o Claretiano contribui ativamente com o desenvolvimento social local por meio da oferta de cursos de graduação presenciais e a distância que respondem às demandas locais de formação profissional e para o exercício pleno da cidadania.

Já a **Região Metropolitana de Ribeirão Preto**, por sua vez, possui uma economia diversificada, com forte atuação no agronegócio, especialmente na produção de cana-de-

açúcar e etanol, além de contar com setores industriais, comerciais e de saúde em constante crescimento. Com a presença de importantes centros de pesquisa e inovação, como os relacionados à biotecnologia e à saúde, a RMRP destaca-se como um dos polos econômicos mais dinâmicos do interior de São Paulo. Nesse contexto, o **Claretiano – Centro Universitário**, localizado em Batatais, tem uma participação significativa na formação de profissionais para áreas estratégicas que contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico e social da região.

O alcance do Claretiano, todavia, não se restringe ao contexto regional. Nacionalmente, a instituição destaca-se por sua **Educação a Distância (EaD)**, que, desde seu credenciamento em 2004, ampliou o acesso à educação superior em todo o território brasileiro. Com **94 polos de apoio presencial** distribuídos em todas as regiões do Brasil, o Claretiano contribui com a democratização do acesso ao ensino superior, oferecendo uma formação de qualidade a alunos de diversas localidades. Para os próximos anos, está previsto o aumento dessa capilaridade com a abertura de **30 novos polos**, reafirmando o compromisso institucional com a **sustentabilidade** e o **crescimento responsável**, alinhado com as diretrizes do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**.

Quantidade	Polos	Estado	Região
1	Anápolis	Goiás	Centro Oeste
2	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste
3	Cuiabá	Mato Grosso	Centro Oeste
4	Goianésia	Goiás	Centro Oeste
5	Goiânia	Goiás	Centro Oeste
6	Rio Verde	Goiás	Centro Oeste
7	Sinop	Mato Grosso	Centro Oeste

8	Taguatinga	Distrito Federal	Centro Oeste
9	Aracaju	Sergipe	Nordeste
10	Barreiras	Bahia	Nordeste
11	Campina Grande	Paraíba	Nordeste
12	Caruaru	Pernambuco	Nordeste
13	Feira de Santana	Bahia	Nordeste
14	Fortaleza	Ceará	Nordeste
15	Ilhéus	Bahia	Nordeste
16	João Pessoa	Paraíba	Nordeste
17	Maceió	Alagoas	Nordeste
18	Mossoró	Rio Grande do Norte	Nordeste
19	Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste
20	Petrolina	Pernambuco	Nordeste
21	Recife	Pernambuco	Nordeste
22	Salvador	Bahia	Nordeste
23	São Luís	Maranhão	Nordeste
24	Teresina	Piauí	Nordeste
25	Vitória da Conquista	Bahia	Nordeste
26	Belém	Pará	Norte

27	Cruzeiro do Sul	Acre	Norte
28	Ji-Paraná	Rondônia	Norte
29	Porto Velho	Rondônia	Norte
30	Rio Branco	Acre	Norte
31	São Miguel do Guaporé	Rondônia	Norte
32	Vilhena	Rondônia	Norte
33	Boa Vista	Roraima	Norte
34	Macapá	Amapá	Norte
35	Manaus	Amazonas	Norte
36	Marabá	Pará	Norte
37	Palmas	Tocantins	Norte
38	Santarém	Pará	Norte
39	Araçatuba	São Paulo	Sudeste
40	Assis	São Paulo	Sudeste
41	Barretos	São Paulo	Sudeste
42	Batatais	São Paulo	Sudeste
43	Bauru	São Paulo	Sudeste
44	Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste
45	Bragança Paulista	São Paulo	Sudeste

46	Campinas	São Paulo	Sudeste
47	Caraguatatuba	São Paulo	Sudeste
48	Diamantina	Minas Gerais	Sudeste
49	Divinópolis	Minas Gerais	Sudeste
50	Governador Valadares	Minas Gerais	Sudeste
51	Guaratinguetá	São Paulo	Sudeste
52	Guarulhos	São Paulo	Sudeste
53	Jales	São Paulo	Sudeste
54	Juiz de Fora	Minas Gerais	Sudeste
55	Linhares	Espírito Santo	Sudeste
56	Macaé	Rio de Janeiro	Sudeste
57	Mauá	São Paulo	Sudeste
58	Mogi das Cruzes	São Paulo	Sudeste
59	Niterói	Rio de Janeiro	Sudeste
60	Osasco	São Paulo	Sudeste
61	Passos	Minas Gerais	Sudeste
62	Perus	São Paulo	Sudeste
63	Petrópolis	Rio de Janeiro	Sudeste
64	Poços de Caldas	Minas Gerais	Sudeste

65	Pouso Alegre	Minas Gerais	Sudeste
66	Presidente Prudente	São Paulo	Sudeste
67	Ribeirão Preto	São Paulo	Sudeste
68	Rio Claro	São Paulo	Sudeste
69	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste
70	Santo André	São Paulo	Sudeste
71	Santos	São Paulo	Sudeste
72	São Bernardo do Campo	São Paulo	Sudeste
73	São Carlos	São Paulo	Sudeste
74	São José do Rio Preto	São Paulo	Sudeste
75	São José dos Campos	São Paulo	Sudeste
76	São Paulo	São Paulo	Sudeste
77	Serra	Espírito Santo	Sudeste
78	Sorocaba	São Paulo	Sudeste
79	Uberaba	Minas Gerais	Sudeste
80	Uberlândia	Minas Gerais	Sudeste
81	Vila Velha	Espírito Santo	Sudeste
82	Vitória	Espírito Santo	Sudeste
83	Volta Redonda	Rio de Janeiro	Sudeste

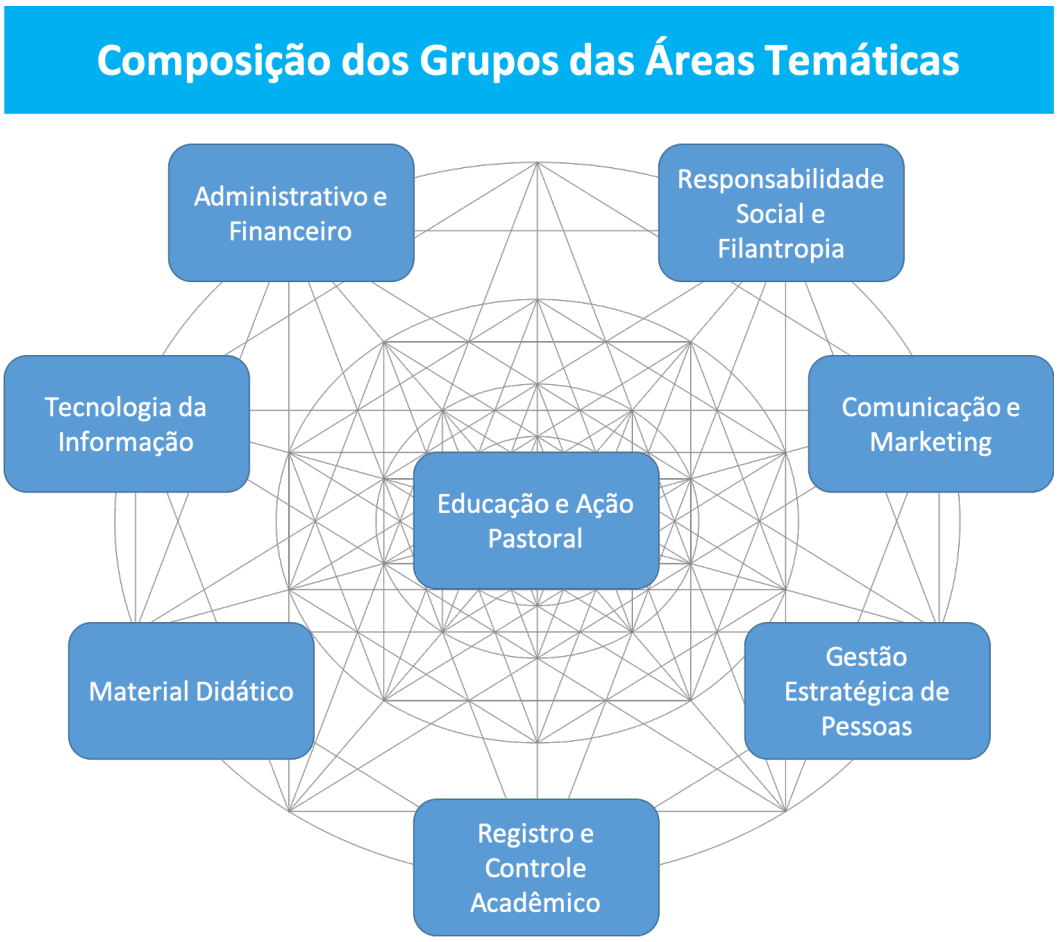
84	Foz do Iguaçu	Paraná	Sul
85	Maringá	Paraná	Sul
86	Blumenau	Santa Catarina	Sul
87	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	Sul
88	Chapecó	Santa Catarina	Sul
89	Curitiba	Paraná	Sul
90	Florianópolis	Santa Catarina	Sul
91	Guarapuava	Paraná	Sul
92	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	Sul
93	Pelotas	Rio Grande do Sul	Sul
94	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul

Internacionalmente, o Claretiano, além de polos no Japão e Portugal, expande seus horizontes por meio de parcerias técnico-científicas voltadas à cooperação e ao desenvolvimento de novas tecnologias e programas educacionais. Essa atuação global é um reflexo do compromisso institucional de evangelizar e promover a educação superior em diferentes culturas e contextos, integrando-se às demandas globais de inclusão e desenvolvimento.

Tanto no cenário regional quanto internacional, o Claretiano – Centro Universitário reafirma seu propósito de formar cidadãos conscientes, comprometidos com o bem comum e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. A inserção estratégica da instituição em diferentes territórios, aliada ao uso inovador de tecnologias educacionais e a parcerias institucionais, assegura seu papel de destaque no cenário educacional, contribuindo para o **desenvolvimento social, econômico e humano** das comunidades atendidas pela formação claretiana.

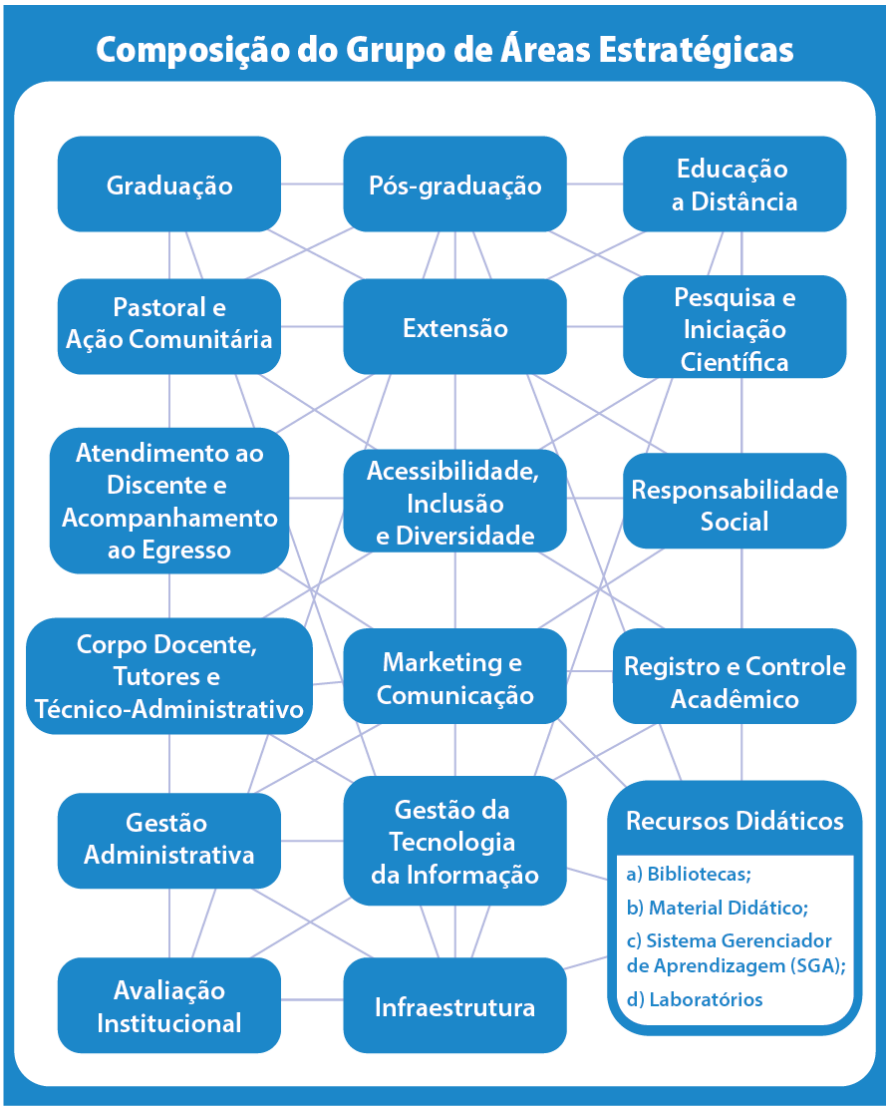
1.8. Áreas Estratégicas de Gestão

Em continuidade à forma de trabalho utilizada na versão anterior do PDI, vigente entre os anos de 2020 a 2024, a construção dessa versão ocorreu com a participação ativa das Áreas Estratégicas de Gestão: Administrativo/Financeiro; Comunicação/Marketing; Educação/Ação Pastoral; Gestão Estratégica de Pessoas; Material Didático; Registro/Controle Acadêmico; Responsabilidade Social/Filantropia; e Tecnologia da Informação.



As políticas e processos acadêmicos e administrativos do Claretiano – Rede de Educação partem do pressuposto de que todos os departamentos e áreas devem ter autonomia para inserir e atualizar informações sobre suas atividades, garantindo maior segurança e facilidade para atingir os objetivos estratégicos da Instituição. A partir de um modelo de gestão por processos que não só monitora, mas também apresenta subsídios essenciais para uma tomada de decisão mais rápida e assertiva, o Claretiano alavanca os seus resultados finais e garante um maior controle da qualidade, mais tempo para os funcionários desenvolverem outras atividades e maior agilidade para que a Instituição possa crescer e se tornar resistente em um cenário tão competitivo.

A partir das Áreas Temáticas, com vistas a subsidiar a construção deste PDI (2025-2029), o Claretiano – Centro Universitário, seguindo uma prática já exitosa, manteve como estratégia o princípio da construção participativa do documento, com o intuito de possibilitar maior autonomia para os gestores nas ações de planejamento; agilidade nas tomadas de decisão; criatividade na solução de problemas; menor dependência da alta gestão; otimização e melhoria na utilização dos recursos. A estrutura do projeto, portanto, continuou dividida nas mesmas 17 Áreas Estratégicas de Desenvolvimento, aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP) do Claretiano e descritas no PDI 2020-2024, a saber: I. Graduação; II. Pós-graduação; III. Educação a Distância; IV. Pastoral e Ação Comunitária; V. Extensão; VI. Pesquisa e Iniciação Científica; VII. Atendimento ao Discente e Acompanhamento ao Egresso; VIII. Acessibilidade, Inclusão e Diversidade; IX. Responsabilidade Social; X. Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo; XI. Marketing e Comunicação; XII. Registro e Controle Acadêmico; XIII. Gestão Administrativa; XIV. Gestão da Tecnologia da Informação; XV. Recursos Didáticos: a) Bibliotecas, b) Material Didático, c) Sistema Gerenciador de Aprendizagem (SGA), d) Laboratórios; XVI. Infraestrutura; XVII. Avaliação Institucional.



As Áreas Estratégicas permeiam os diversos setores da Instituição e exercem um importante papel na sua tomada de decisão. A partir delas, foram traçados os "objetivos gerais", na perspectiva institucional, e os "objetivos específicos", por Áreas Estratégicas, dos quais surgem as Metas Específicas, as Estratégias, os Planos de Ação, Projetos e Programas (*vide anexo*), como desdobramentos de todo o planejamento institucional, além do "Cronograma de Execução", previsto no período de vigência do PDI. Essa metodologia de Gestão à vista permite às diferentes áreas e seus atores uma melhor compreensão daquilo que cada um cronologicamente deverá executar.

O “Planejamento por Área Estratégica e Cronograma de Desenvolvimento Institucional”, está segmentado por áreas, trazendo com clareza toda a projeção do desenvolvimento institucional.

1.8.1. Premissas Institucionais

As premissas institucionais são os fundamentos que orientam as ações, decisões e estratégias de uma organização, especialmente no contexto educacional, empresarial ou governamental. Elas refletem os valores, a missão, a visão e os princípios que norteiam a identidade e o propósito da instituição.

- Buscar a verdade e pesquisar o conhecimento.
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- Ampliar as oportunidades de acesso à educação de qualidade.
- Difundir a cultura e o saber técnico-científico.
- Educar para a liberdade responsável, para os valores cristãos e para o exercício da cidadania.
- Capacitar para o exercício profissional e para o serviço ao próximo.
- Valorizar o conhecimento que transforma a realidade (aprender a fazer); que promove a integração humana (aprender a conviver); que dá sentido pleno à vida (aprender a ser); e que abre o entendimento para a busca do novo (aprender a aprender).
- Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a ação comunitária pela criação, cultivo e desenvolvimento do saber, bem como sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana, sob o prisma da cosmovisão cristã.
- Promover a formação ética e cristã, contribuindo para o fortalecimento da solidariedade entre os seres humanos.
- Colaborar no esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada.
- Garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

1.8.2. Objetivos Gerais

1 - Ensino Aprendizagem: Promover a inovação acadêmica e a excelência nos processos de ensino e aprendizagem, visando à formação integral dos estudantes.

2 - Sustentabilidade: Promover a sustentabilidade institucional, a fim de garantir a perenidade e possibilitar reinvestimentos que assegurem a oferta contínua de ensino de qualidade.

3 - Desenvolvimento Humano: Promover um ambiente de aprendizado contínuo e inclusivo que potencialize o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, alinhando o desenvolvimento de competências à estratégia organizacional, visando aumentar a retenção de talentos e o desempenho geral da instituição.

4 - Responsabilidade Social: Contribuir com o desenvolvimento e o aprimoramento da cultura organizacional fundamentada na responsabilidade social, em políticas afirmativas, no respeito à diversidade, à cultura e ao meio ambiente, visando contribuir com a construção de uma sociedade melhor.

5 - Pastoral e Ação Comunitária: Fortalecer o Carisma e a Identidade Claretiana na comunidade educativa a partir dos serviços da pastoral, ação comunitária, de modo integrado ao ensino, à pesquisa e à extensão.

1.8.3. Objetivos específicos por Área Estratégica

Área I – Graduação

- Assegurar a integração da Missão, dos Projetos Educativos Claretiano e de Pastoral, e da Carta de Princípios com as Políticas de Graduação e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPPCs), tanto presenciais quanto a distância.
- Conceber e ofertar novos cursos de graduação ao longo do período de vigência deste PDI, conforme planejado.
- Promover inovações e melhorias contínuas no modelo pedagógico e nos PPPCs existentes, visando à excelência na formação dos estudantes.

Área II – Pós-graduação

- Assegurar a integração da Missão, dos Projetos Educativos Claretiano e de Pastoral, e da Carta de Princípios com as Políticas de Pós-Graduação e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPPCs), tanto presenciais quanto a distância.
- Revisar o portfólio de cursos alinhando-os com as demandas emergentes do mundo do trabalho.
- Conceber e ofertar novos cursos de pós-graduação ao longo do período de vigência deste PDI, conforme planejado.
- Promover inovações e melhorias contínuas no modelo pedagógico e nos PPPCs existentes, visando à excelência na formação dos estudantes.

Área III – Educação a Distância

- Assegurar a melhoria contínua do modelo de Educação a Distância, promovendo estudos de demanda e ampliando a oferta de cursos na modalidade, sustentados na inovação dos recursos didáticos, em novas tecnologias, em novas metodologias e na qualificação dos docentes e tutores.
- Ampliar a abrangência geográfica de atuação da EaD a partir da criação de Polos de Educação a Distância no Brasil, buscando convênios com vistas ao estabelecimento de parcerias interinstitucionais.
- Propiciar o aperfeiçoamento da gestão acadêmica-administrativa dos polos em funcionamento.
- Adequar o modelo pedagógico da EaD, de acordo com as novas diretrizes legais para a modalidade.

Área IV – Pastoral e Ação Comunitária

- Fortalecer a identidade pastoral e comunitária na comunidade acadêmica, promovendo ações que reforcem os valores cristãos e a identidade claretiana à luz do Projeto Educativo de Pastoral.
- Buscar maior abrangência na atuação comunitária e pastoral, com ampliação dos convênios e parcerias nacionais e internacionais.

- Implementar novos programas de formação integral que promovam o desenvolvimento humano, espiritual e acadêmico dos estudantes, alinhando as atividades pastorais e de ação comunitária aos PPPCs e aos currículos.

Área V – Extensão

- Promover a interação dialógica transformadora entre IES, Estado e sociedade, em benefício dos interesses coletivos, observando os valores da Missão e do Projeto Educativo Claretiano, bem como de sua Carta de Princípios.
- Oportunizar a formação complementar e continuada a estudantes e profissionais, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências para uma atuação criativa, inovadora, eficaz e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.
- Ofertar por meio de cursos livres um aprendizado fora do currículo regular de uma formação acadêmica tradicional, objetivando o aprendizado contínuo, acessível e flexível, voltado para interesses específicos e para a qualificação rápida na busca de conhecimento complementar e/ou atualização profissional.
- Oferecer formação para estudantes e profissionais no tocante ao aprimoramento de sua formação teórica, prática e humanista, com o intuito de fortalecer a relação entre o saber, o saber fazer, o saber ensinar a fazer e o saber ser, alinhado à proposta de formação integral do Claretiano – Rede de Educação.

Área VI – Pesquisa e Iniciação Científica

- Contribuir para a formação de recursos humanos capazes de responder às demandas contemporâneas da sociedade civil e do mundo do trabalho.
- Oferecer um ambiente profícuo para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica, contribuindo para o crescimento acadêmico e profissional dos alunos, estimulando a inovação e a produção de conhecimento de forma ativa e integrada.
- Fortalecer o vínculo entre escola e sociedade a partir da valorização da ciência e da utilização do conhecimento científico para a resolução e melhoria da qualidade de vida da comunidade humana, prezando pelas escolas local e global.

Área VII – Atendimento ao Discente e Acompanhamento ao Egresso

- Ampliar e aperfeiçoar as oportunidades de acesso e permanência dos alunos nos cursos superiores, com ações de acolhida, mecanismos de nivelamento, acompanhamento psicopedagógico, inserção no mundo do trabalho, iniciativas de mobilidade acadêmica, entre outros.
- Aprimorar os meios de acompanhamento dos alunos egressos dos cursos superiores, com estudos sistematizados sobre evolução de carreira e empregabilidade.

Área VIII – Acessibilidade, Inclusão e Diversidade

- Aprimorar e garantir a política de inclusão do público-alvo da Educação Especial (PAEE) no Claretiano – Centro Universitário, considerando as políticas públicas de direitos humanos, religião, gênero, étnico-raciais, sociais, geracionais e sentenciados, mantendo permanentes a discussão e a reflexão acerca dos conceitos de educação para todos.
- Manter e melhorar a abordagem da educação para o convívio com a diferença e a diversidade, com o reconhecimento e valorização das diversas populações e temáticas (bullying, suicídio, feminicídio e outros conflitos) e diversidade relacionada a grupos minoritários e singularidades, respeitando a multiculturalidade.
- Aprimorar o apoio à comunidade educativa no processo educativo inclusivo e aos colaboradores PAEE e/ou NEE em momentos de contratação e permanência em serviço, garantindo tecnologias assistivas e comunicação alternativa, com eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas e arquitetônicas, combatendo as manifestações de preconceito às pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como valorizando toda a diversidade.

Área IX – Responsabilidade Social

- Viabilizar a inclusão social a partir da concessão de bolsa social (CEBAS) e bolsas próprias.

- Promover ações assistenciais envolvendo a Instituição e a sociedade, buscando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e nacional alinhados à Missão.

Área X – Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo

- Promover a formação continuada de gestores, professores, docentes, tutores e do corpo técnico-administrativo da Instituição, por intermédio de ações de treinamento e mecanismos inovadores de gerenciamento da qualidade, alinhados ao Plano de Desenvolvimento Humano do Claretiano – Rede de Educação.
- Estimular a criação de um ecossistema de inovação que beneficie as relações de trabalho, os meios de atendimento aos sistemas de fiscalização das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e que contribua para a preservação da qualidade de vida e saúde dos trabalhadores.

Área XI – Marketing e Comunicação

- Promover a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e articular novos meios e estratégias de relacionamento, com o emprego de Inteligência Artificial.
- Fortalecer e difundir a imagem institucional, buscando inovações em indicadores, mecanismos de avaliação da marca e seus resultados.
- Fortalecer a comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade.
- Aumentar a captação de alunos nas unidades e nos polos em todos os semestres.
- Fortalecer a parceria com os veículos de comunicação local, regional e nacional (contar com o apoio dos polos de EaD).
- Promover ferramentas que integrem a IA ao processo da comunicação.
- Criar novas estratégias de relacionamento e posicionamento da marca.

Área XII – Registro e Controle Acadêmico

- Aprimorar a estrutura de controle e registro acadêmico, em consonância com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, atendendo à legislação vigente e aos novos padrões de tecnologia.

- Adequar e unificar o sistema e os procedimentos de controle, registro, emissão e guarda de documentação para os cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

Área XIII – Gestão Administrativa

- Aperfeiçoar o sistema de gestão, com revisão e aperfeiçoamento da estrutura administrativa institucional, alinhada às exigências da atuação em Rede.
- Propor e estruturar recursos em observação às boas práticas de gestão da qualidade e de sustentabilidade.

Área XIV – Gestão da Tecnologia da Informação

- Gerar inovações tecnológicas e propiciar aprimoramento constante dos sistemas de gestão e educacionais.
- Fornecer infraestrutura tecnológica e acesso à informação.

Área XV – Recursos Didáticos

a) Biblioteca

- Gerenciar o acervo físico e ampliar a contratação de bibliotecas digitais, implementando novas tecnologias e melhorando os serviços de atendimento aos cursos.

b) Material Didático

- Aprimorar e otimizar os materiais didáticos, articulados com projetos educativos inovadores e novas tecnologias.
- Aperfeiçoar o sistema de gerenciamento e distribuição de materiais didáticos.

c) Sistema Gerenciador de Aprendizagem (SGA)

- Atualizar e melhorar continuamente o Sistema Gerenciador de Aprendizagem (SGA), tendo em vista as melhores práticas didáticas e de gestão mediadas por tecnologias.

d) Laboratórios

- Garantir a implementação de infraestrutura em laboratórios tanto da Sede quanto dos polos, para melhor atender aos objetivos descritos nos PPPCs.

- Promover constante capacitação dos docentes e responsáveis técnicos das unidades laboratoriais e melhorar o sistema de gerenciamento e agendamento dos laboratórios próprios e conveniados.

Área XVI – Infraestrutura

- Investir na infraestrutura da Sede, dos polos e dos ambientes profissionais, promovendo melhorias nas instalações e a preservação do patrimônio físico, cultural e histórico.
- Atender com qualidade às especificidades dos PPPCs de graduação e pós-graduação *lato sensu* quanto à infraestrutura da Sede e dos polos.

Área XVII – Avaliação Institucional

- Aprimorar a avaliação institucional como ferramenta de gestão que subsidia a tomada de decisão e orienta o Escritório de Projetos nos processos de melhoria contínua da gestão administrativa, com o envolvimento da comunidade educativa e da sociedade.
- Fornecer relatórios para todas as Áreas Estratégicas relacionadas à infraestrutura, tecnologias, projetos pedagógicos e recursos humanos, motivando ações que tragam melhorias.
- Articular os insumos das avaliações externas e da Ouvidoria com o Projeto de Avaliação Institucional (PAI).

1.9. Áreas de atuação acadêmica

O Claretiano, como Instituição de Educação Superior, vem se estruturando de modo gradativo e planejado, levando-se em conta as projeções dos seus PDIs anteriores e deste PDI, para o desenvolvimento e a consolidação da oferta, com qualidade e excelência, dos cursos e programas de graduação, pós-graduação e extensão, nas seguintes áreas do conhecimento (BRASIL, 2019a):

I. Educação;
II. Artes e Humanidades;
III. Ciências Sociais, Comunicação e Informação;

IV. Negócios, Administração e Direito;
V. Ciências Naturais, Matemática e Estatística;
VI. Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
VII. Engenharia, Produção e Construção;
VIII. Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária;
IX. Saúde e Bem-Estar;
X. Serviços.

A listagem dos cursos que compõem cada área do conhecimento apresentada se encontra no *Anexo I* deste PDI.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CRONOGRAMAS DE IMPLANTAÇÃO

2.1. Cronogramas de implantação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão – presenciais e a distância

Quadro 1. Cronograma de implantação de cursos de graduação presenciais.

Nº	Curso	Número de vagas	Turno	Ano de implantação
1	Bacharelado em Psicologia	80	Diurno/ Noturno	2025
2	Bacharelado em Estética e Cosmética	80	Diurno/ Noturno	2025
3	Bacharelado em Engenharia Agronômica	60	Noturno	2025
4	Bacharelado em Sistemas de Informação	60	Noturno	2025
5	Bacharelado em Fonoaudiologia	60	Noturno	2025
6	Bacharelado em Saúde Coletiva	60	Noturno	2025
7	Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação	60	Noturno	2025
8	Licenciatura em Letras - Português/Espanhol	60	Noturno	2025
9	Bacharelado em Engenharia de Software	60	Noturno	2025
10	Curso Superior de Tecnologia em Podologia	60	Noturno	2026
11	Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia	60	Noturno	2026
12	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia	60	Noturno	2026
13	Bacharelado em Comunicação Social	60	Noturno	2027
14	Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	60	Noturno	2028

15	Licenciatura em Artes Visuais	60	Noturno	2029
16	Licenciatura em Ciências Biológicas	60	Noturno	2029
17	Licenciatura em Filosofia	60	Noturno	2029
18	Licenciatura em História	60	Noturno	2029
19	Licenciatura em Matemática	60	Noturno	2029

Quadro 2. Cronograma de implantação de cursos de graduação a distância.

Nº	Curso	Número de vagas	Polos	Ano de implantação
1	Bacharelado em Direito	600	Todos	2025
2	Bacharelado em Psicologia	300	Todos	2025
3	Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação	300	Todos	2025
4	Bacharelado em Engenharia de Software	300	Todos	2025
5	Bacharelado em Sistemas de Informação	300	Todos	2025
6	Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena	300	Todos	2025
7	Curso Superior de Tecnologia em Educação Social	300	Todos	2026
8	Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	300	Todos	2026

9	Curso Superior de Tecnologia em Processos Escolares	300	Todos	2026
10	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia	300	Todos	2026
11	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	300	Todos	2027
12	Bacharelado em Psicomotricidade	300	Todos	2028
13	Bacharelado em Ciência Política	300	Todos	2029
14	Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	300	Todos	2029
15	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Energia e Eficiência Energética	300	Todos	2029

Quadro 3. Cronograma de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância.

Nº	Curso	Número de vagas	Polos	Ano de implantação
1	Gerenciamento de Crise	200	Todos	2026
2	Gestão de Investimento e Mercado	200	Todos	2026
3	Gestão em Gerontologia	200	Todos	2026
4	Gestão de Mídias Sociais	200	Todos	2026
5	Produção de Eventos	200	Todos	2026
6	Contabilidade Fiscal e Societária	200	Todos	2027
7	Condicionamento Físico e Envelhecimento	200	Todos	2027

8	Biomedicina em Fisiologia do Esporte e Atividade Física	200	Todos	2027
9	Ciência de Dados	200	Todos	2027
10	Direito em Recuperação Judicial e de Crédito	200	Todos	2027
11	Atendimento Educacional Especializado: Educação Especial Inclusiva	200	Todos	2027
12	Administração Escolar, Supervisão e Orientação	200	Todos	2027
13	Segurança de Sistemas e Proteção de Dados	200	Todos	2028
14	Gestão de Resíduos Sólidos	200	Todos	2028
15	Inteligência Emocional	200	Todos	2028
16	Marketing e Pesquisa de Mercado	200	Todos	2028
17	Inteligência Artificial	200	Todos	2028
18	Coordenação Pedagógica	200	Todos	2028
19	Gestão de Pessoas: Treinamento e Desenvolvimento	200	Todos	2028
20	Habilidades e Competências Socioemocionais na Educação Básica	200	Todos	2029
21	Ecologia e Biodiversidade	200	Todos	2029
22	Curadoria de Conteúdos	200	Todos	2029
23	Analista de *Quantum Machine Learning*	200	Todos	2029
24	Liderança e Gestão de Equipes	200	Todos	2029
25	Gestão de Organizações da Sociedade Civil	200	Todos	2029
26	Educação, Cultura e Diversidade	200	Todos	2029

27	Administração Organizacional e Inovação	200	Todos	2029
28	Letramento Ecológico	200	Todos	2029

Quadro 4. Cronograma de implantação de cursos de extensão a distância.

Nº	Curso	Polo	Ano de implantação
1	Sagrada Escritura	Todos	2025
2	Excel Avançado para Contadores	Todos	2025
3	Uso de Softwares Matemáticos (GeoGebra, Wolfram Alpha e Desmos)	Todos	2025
4	Avaliação Nutricional na Prática Clínica	Todos	2025
5	Gastronomia Funcional	Todos	2025
6	Música e Movimento na Escola	Todos	2025
7	Dança e Música para Educadores	Todos	2025
8	Atuação da Fisioterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Todos	2025
9	Mestre da Saúde Capilar: da Teoria à Prática	Todos	2026
10	Introdução à Museologia e aos Museus	Todos	2026
11	História Oral como Método de Pesquisa	Todos	2026
12	Introdução à Fotografia	Todos	2026
13	Carta aos Hebreus	Todos	2026
14	Power BI para Análises Financeiras e Contábeis	Todos	2026
15	Cálculos Nutricionais na Prática Clínica	Todos	2027
16	Gestão Cultural em Artes Visuais	Todos	2027

17	Integração Sensorial para Fisioterapeutas	Todos	2027
18	Avaliação Estética Facial: Diagnóstico e Intervenção em Estética Avançada	Todos	2027
19	Introdução à Montagem de Exposições	Todos	2027
20	História da Alimentação	Todos	2027
21	Fotografia: Rede Social	Todos	2027
22	Estudos Bíblicos	Todos	2027
23	Literatura e Formação Humana	Todos	2028
24	Contabilidade para Startups e Empresas de Tecnologia	Todos	2028
25	Ensino de Matemática com Realidade Aumentada e Virtual	Todos	2028
26	Desenvolvimento de Produtos e a Nova Rotulagem Nutricional	Todos	2028
27	Gastronomia Contemporânea Saudável: Tendências e Possibilidades	Todos	2028
28	Teatro Musical	Todos	2028
29	Arte Corporal: Desenvolvimento Estético, Criativo e Expressivo na Escola	Todos	2028
30	Dry Needling	Todos	2028
31	Intercorrências na Estética: Preparação e Resolução Eficaz	Todos	2028
32	Gestão Cultural e de Museus	Todos	2028
33	História e Cinema	Todos	2028
34	Automação Contábil com RPA (Robotic Process Automation)	Todos	2028
35	Biomecânica da Musculação 1: Membros Superiores	Todos	2029
36	Biomecânica da Musculação 2: Tronco	Todos	2029

37	Biomecânica da Musculação 3: Membros Inferiores	Todos	2029
38	Administração Paroquial	Todos	2029
39	Tratamento Fisioterapêutico nas Escolioses	Todos	2029
40	Avanços em Terapias Estéticas com Laser: Aplicações e Resultados com a Plataforma Multifuncional	Todos	2029
41	Artes integradas: Como Fazer Arte na Escola?	Todos	2029
42	Música e Motricidade	Todos	2029
43	Gastronomia Vegana	Todos	2029
44	Home Care e personal Diet	Todos	2029
45	Matemática e Programação: Introdução ao Python para Professores	Todos	2029
46	Contabilidade e Criptomoedas	Todos	2029
47	Matemática Financeira com Aplicativos e Simuladores	Todos	2029
48	Fator de Correção e Rendimento em Preparações em Serviço de Alimentação	Todos	2029
49	Introdução à História para Pedagogas	Todos	2029
50	Tecnologia da Música	Todos	2029
51	Animações na escola: Artes Visuais	Todos	2029
52	Cinesioterapia Integrada	Todos	2029
53	Organização de Acervos Particulares	Todos	2029

2.2. Cronogramas de expansão do corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo

Quadro 5. Projeção do número de coordenadores de cursos – graduação e pós-graduação.

Função	2025	2026	2027	2028	2029
Coordenadores – graduação EaD	26	30	31	32	34
Coordenadores – graduação presencial	15	16	17	18	21
Coordenadores – pós-graduação	9	14	20	24	32

Quadro 6. Projeção do número de professores e tutores.

Função	2025	2026	2027	2028	2029
Professores	226	241	252	261	268
Tutores a distância	234	249	254	268	276
Tutores presenciais	37	37	37	39	39

Quadro 7. Projeção do percentual de titulação dos professores.

Titulação do professores	2025	2026	2027	2028	2029
Doutores	31%	31%	32%	33%	33%
Mestres	35%	37%	37%	38%	40%
Especialistas	34%	32%	31%	39%	27%

Quadro 8. Projeção do percentual de jornada de trabalho dos professores.

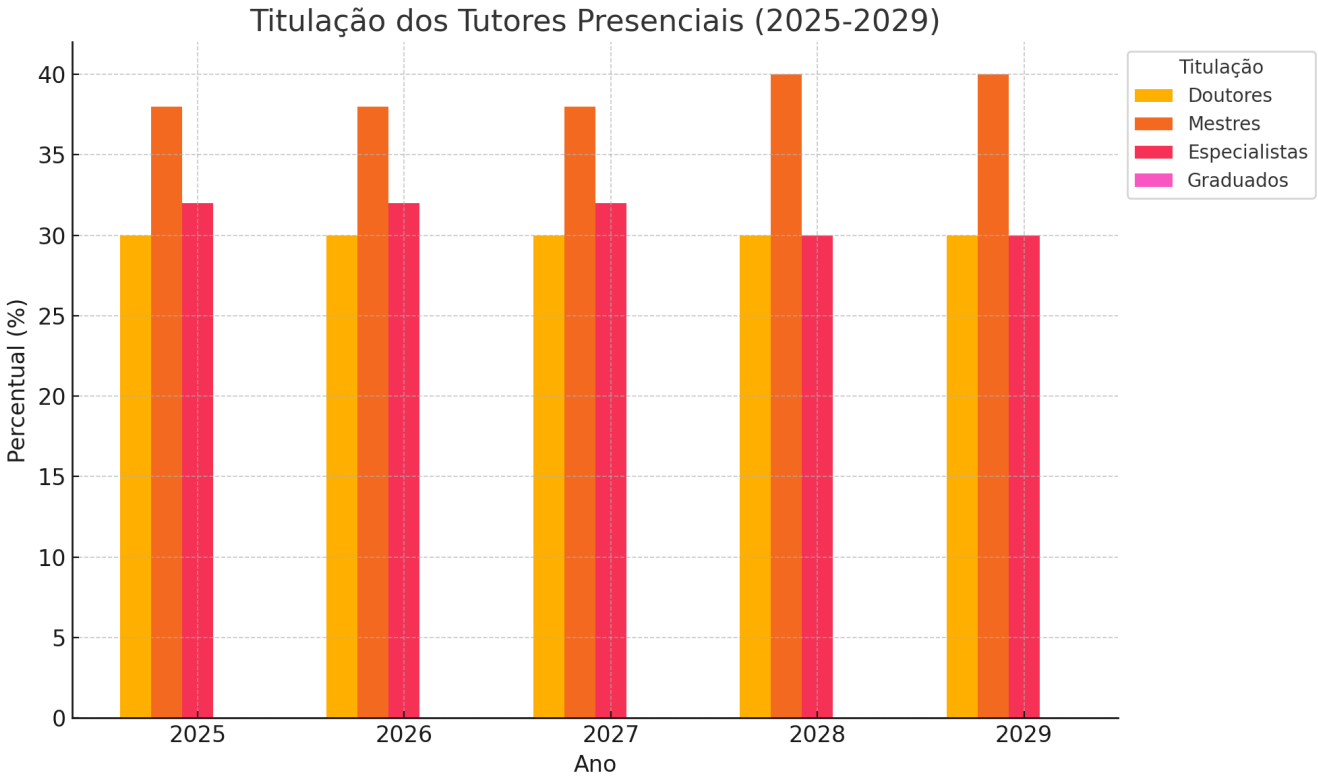
Jornada de trabalho dos professores	2025	2026	2027	2028	2029
Integral	20%	22%	24%	25%	26%
Parcial	45%	45%	45%	47%	50%
Horistas	35%	33%	31%	28%	24%

Quadro 9. Projeção do percentual de titulação dos tutores a distância.

Titulação dos tutores a distância	2025	2026	2027	2028	2029
Doutores	31%	31%	32%	33%	33%
Mestres	35%	37%	37%	38%	40%
Especialistas	34%	32%	31%	39%	27%
Graduados	0%	0%	0%	0%	0%

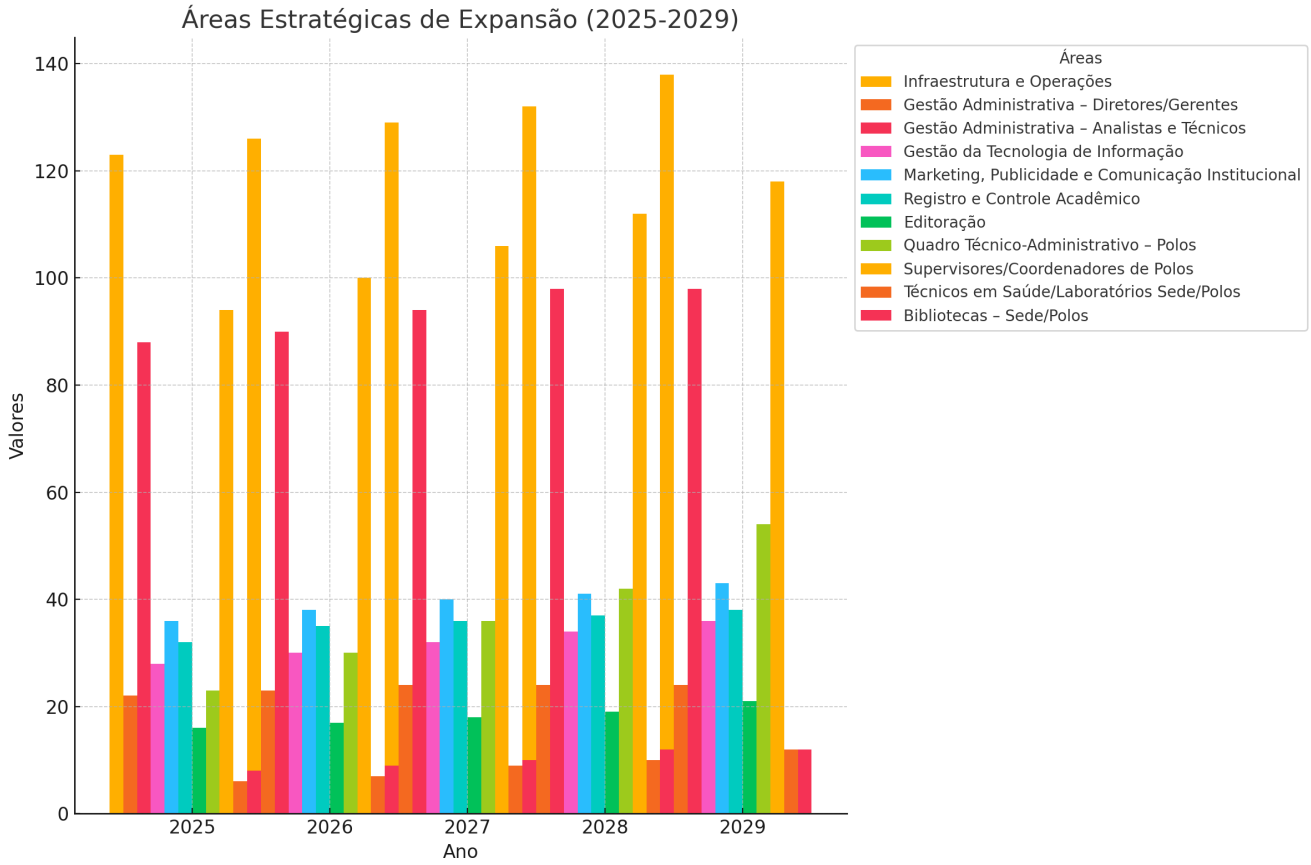
Quadro 10. Projeção do percentual de titulação dos tutores presenciais.

Titulação dos tutores presenciais	2025	2026	2027	2028	2029
Doutores	30%	30%	30%	30%	30%
Mestres	38%	38%	38%	40%	40%
Especialistas	32%	32%	32%	30%	30%
Graduados	0%	0%	0%	0%	0%


Titulação dos Tutores Presenciais (2025-2029)
Percentual (%)
0
5
10
15
20
25
30
35
40
2025
2026
2027
2028
2029
Ano
Titulação
Doutores
Mestres
Especialistas
Graduados

Quadro 11. Expansão do corpo técnico-administrativo por área de atuação.

Áreas estratégicas de expansão	2025	2026	2027	2028	2029
Infraestrutura e Operações	123	126	129	132	138
Gestão Administrativa – Diretores/Gerentes	22	23	24	24	24
Gestão Administrativa – Analistas e Técnicos	88	90	94	98	98
Gestão da Tecnologia de Informação	28	30	32	34	36
Marketing, Publicidade e Comunicação Institucional	36	38	40	41	43
Registro e Controle Acadêmico	32	35	36	37	38
Editoração	16	17	18	19	21
Quadro Técnico-Administrativo – Polos	23	30	36	42	54
Supervisores/Coordenadores de Polos	94	100	106	112	118
Técnicos em Saúde/Laboratórios Sede/Polos	6	7	9	10	12
Bibliotecas – Sede/Polos	8	9	10	12	12
TOTAL	**476**	**505**	**534**	**561**	**594**



2.3. Cronograma de implantação de polos de EaD – expansão territorial

O Claretiano – Centro Universitário, em alinhamento com seu carisma missionário e educacional, tem como objetivo "[...] capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida" e "[...] pelo ensino e difusão da cultura" (PEC, 2012, p. 17). Este compromisso se reflete de forma clara na estratégia de expansão de seus polos de Educação a Distância (EaD), que se tornam espaços essenciais para a manutenção e a promoção de sua Missão educativa. Onde houver a possibilidade de constituir uma comunidade educativa, haverá espaço para a educação claretiana.

Atuando de maneira sincronizada com os objetivos da sociedade, o Claretiano busca não apenas atender às suas metas internas, mas também contribuir ativamente com as demandas do Plano Nacional de Educação (PNE), com destaque para a ampliação da oferta de Educação Superior. Essa expansão não ocorre de forma arbitrária, mas segue princípios

de sustentabilidade e responsabilidade social, observando indicadores socioeconômicos de cada região e as necessidades locais de educação superior, especialmente nas áreas menos atendidas.

Amparado pelo Decreto Ministerial nº 9.057/2017 e pela Portaria Normativa MEC nº 11/2017, que regulamentam os polos de EaD no Brasil e no exterior, o Claretiano tem se consolidado como uma instituição de educação integral, com presença em todas as Unidades da Federação e em países de dois continentes onde há atuação dos Missionários Claretianos. Este marco regulatório permite à instituição expandir sua oferta de cursos a distância, sempre mantendo os altos padrões de qualidade exigidos pela legislação e pelo Ministério da Educação (MEC).

No Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029), está prevista a abertura de 30 novos polos de Educação a Distância no Brasil, um projeto de expansão que visa atingir as metas estabelecidas pelo PNE de forma ordenada e criteriosa. Essa expansão seguirá um rigoroso processo de avaliação de sustentabilidade institucional, garantindo a qualidade dos espaços destinados ao atendimento da comunidade educativa. As parcerias com instituições de carisma confessional serão priorizadas, reforçando a identidade missionária e educativa do Claretiano, além de buscar regiões com menor oferta de cursos superiores.

Especial atenção será dada à Região Amazônica, uma área historicamente carente de opções de ensino superior e de infraestrutura educacional. Essa ação responde diretamente ao pedido do Papa Francisco (2019), que, durante o último Sínodo, destacou a importância de preservar as culturas locais e de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, inclusive por meio da educação. O Claretiano, portanto, compromete-se a abrir polos de EaD na Região Norte do Brasil, com a implementação de programas de bolsas de estudo próprias, bem como em convênios com governos estaduais e organizações humanitárias, ampliando o acesso à educação de qualidade para as populações da região.

Assim, o Claretiano reafirma seu compromisso com a sociedade ao expandir sua atuação de maneira ética, sustentável e comprometida com a formação integral do ser humano. A abertura de novos polos nas regiões mencionadas e em outras localidades será realizada com o devido cuidado para garantir que cada polo se torne um verdadeiro centro de educação e cultura, alinhado aos valores claretianos e às demandas da educação moderna.

Quadro 12. Projeção de abertura de polos no Brasil.

Nº	Cidade	Estado	Pais	Previsão de abertura
1	Altamira	Pará	Brasil	2025
2	Arapiraca	Alagoas	Brasil	2025
3	Arcoverde	Pernambuco	Brasil	2025
4	Balsas	Maranhão	Brasil	2025
5	Bom Jesus da Lapa	Bahia	Brasil	2025
6	Cascavel	Paraná	Brasil	2025
7	Coari	Amazonas	Brasil	2026
8	Codó	Maranhão	Brasil	2026
9	Corumbá	Mato Grosso do Sul	Brasil	2026
10	Cratéus	Ceará	Brasil	2026
11	Estância	Sergipe	Brasil	2026
12	Iguatu	Ceará	Brasil	2026

13	Irecê	Bahia	Brasil	2027
14	Itapipoca	Ceará	Brasil	2027
15	Itararé	São Paulo	Brasil	2027
16	Juazeiro do Norte	Ceará	Brasil	2027
17	Lagarto	Sergipe	Brasil	2027
18	Lucas do Rio Verde	Mato Grosso	Brasil	2027
19	Tucuruí	Pará	Brasil	2028
20	Palmeira dos Índios	Alagoas	Brasil	2028
21	Penedo	Alagoas	Brasil	2028
22	Jundiaí	São Paulo	Brasil	2028
23	Rio Largo	Alagoas	Brasil	2028
24	Araraquara	São Paulo	Brasil	2028
25	Tefé	Amazonas	Brasil	2029
26	Teófilo Otoni	Minas Gerais	Brasil	2029

27	Unaí	Minas Gerais	Brasil	2029
28	Franca	São Paulo	Brasil	2029
29	Pato Branco	Paraná	Brasil	2029
30	Uruguaiana	Rio Grande do Sul	Brasil	2029

3. PLANEJAMENTO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS E CRONOGRAMAS DE EXPANSÃO INSTITUCIONAL

(Ver Anexo II)

4. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Político-Pedagógico Institucional é uma exigência colocada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, artigos 12 (incisos I e IV) e 13 (incisos I e II), e Decreto nº 9.057/2017, art. 21 (inciso II).

Caracteriza-se por "pedagógico" porque é instrumento de reflexão a respeito do ensinar e do aprender no contexto de um processo de formação, de busca da cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação profissional. Também "político" porque trata das intenções e valores referentes ao papel da universidade diante das demandas do mundo contemporâneo e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder; e, principalmente, "coletivo", pois constitui-se e coexiste na participação de coordenadores, professores, alunos, direção, comunidade escolar, no processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à instituição universitária (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

Para Gadotti (1998, p. 16):

> [...] o projeto político pedagógico está inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada instituição é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições [...] A pluralidade de projetos pedagógicos faz parte da história da Educação de nossa época.

Assim, trata-se de um projeto que busca responder ao ideal de formação pessoal e profissional dos alunos e às demandas do mundo do trabalho da cidade, região e país em que se insere.

Nesse sentido, como "[...] esboço e linhas ainda não definitivas, [...] uma espécie de convite a pensarmos juntos – professores, educadores, alunos, comunidade institucional – nesta magnífica e provocante tarefa de construir um futuro melhor para todos" (ALMEIDA; FONSECA JR., 2000, p. 23), este Projeto apresenta a proposta de trabalho pedagógico, acadêmico e administrativo da Instituição no quinquênio 2025-2029, a partir do cenário do Claretiano – Centro Universitário, sua Missão, Princípios e objetivos educacionais, e suas Políticas para: Graduação; Pós-graduação; Educação a Distância; Pastoral e Ação Comunitária; Extensão; Pesquisa e Iniciação Científica; Atendimento ao Discente e Acompanhamento ao Egresso; Acessibilidade, Inclusão e Diversidade; Responsabilidade Social; Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo; Marketing e Comunicação;

Registro e Controle Acadêmico; Gestão Administrativa; Gestão da Tecnologia da Informação; Recursos Didáticos (Bibliotecas, Material Didático, Sistema Gerenciador de Aprendizagem – SGA e Laboratórios); Infraestrutura; e Avaliação Institucional.

Desde 2001, com o seu credenciamento, o Claretiano vem desenvolvendo múltiplas ações que, com o amadurecimento pedagógico e acadêmico, foram constituindo as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, direcionadas para a melhoria, democratização e qualidade dos ensinos de graduação e pós-graduação, permeadas pelos fundamentos antropológicos presentes na Missão da IES:

> a) Cada pessoa é um ser único e singular. A educação procura tornar esse ser um sujeito consciente de suas possibilidades e limitações. A manifestação dinâmica dessa singularidade é a originalidade e a criatividade.
> b) Cada pessoa é o princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se tendo em vista sua liberdade. Fundamentalmente, o ser humano é livre para se realizar como pessoa e, por isso, responsável pelo seu projeto pessoal e social de vida. Tal assertiva opõe-se a qualquer tipo de arbitrariedade.
> c) O ser humano é simultaneamente uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros. Este princípio orienta a educação para as relações de colaboração, de trabalho e amizade na vida econômica, política e cultural (PEC, 2012, p. 18).

As políticas pedagógicas do Claretiano – Centro Universitário, portanto, baseiam-se na proposta do Projeto Educativo Claretiano (2012), do Claretiano – Rede de Educação, que sistematiza a ação educacional dos Missionários Claretianos com uma visão de “homem” como pessoa, ser de relação, como criatura e como um ser educável.

Considerando a ênfase nos fundamentos antropológicos, priorizados nesse Projeto Educativo, o Projeto Político-Pedagógico Institucional, nas suas Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, permeadas pelas Políticas para a Educação a Distância, está fundamentado na educação humanista (essência da proposta da Ação Educacional Claretiana) e tem como premissa a vivência de uma pedagogia e de uma didática nele contempladas (o qual tem como objetivo incidir no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do aluno, como também na formação do espírito de cooperação e de solidariedade) (PEC, 2012).

O processo de construção do Projeto Político-Pedagógico Institucional e das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e para a Educação a Distância do Claretiano – Centro Universitário é e está embasado em três dimensões:

1) **antropológica-filosófica**, que expressa as ideias e teorias que orientam e explicam a forma de encaminhar o processo educativo;
2) **contextual**, que coloca o processo educativo em função das demandas locais, regionais e nacionais;
3) **operacional – pedagógica**, que orienta e concretiza os aspectos didático-pedagógicos referentes à articulação ensino-pesquisa-extensão, provocando a integração instituição-professor-aluno-sociedade; essa dimensão faz que as dimensões teorizadas se abram para atender às especificidades de cada curso, visando à melhoria do ensino de graduação e pós-graduação e sua articulação com a pesquisa e a extensão, em cada uma das modalidades oferecidas (presencial e a distância).

A concretização do Projeto Político-Pedagógico Institucional, a partir da proposição das Políticas, efetiva-se nas atividades de ensino, concebidas e presentes nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos e seus currículos, organizados no contexto de padrões de qualidade científica, pedagógica e inovadora, buscando a profissionalização e a formação humana de nossos estudantes, permeadas pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores, Coordenadores de Curso e Supervisores de Polo, que busca estimular a competência para responder às necessidades do contexto universitário atual e contribuir para a realização do ideal de educação para todos e, consequentemente, com a democratização da Educação Superior no País, atendendo à Missão Institucional e seus Princípios, no que se refere à formação da pessoa humana e suas dimensões antropológicas como destinatária do processo educativo.

Assim, a definição das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão (graduação e pós-graduação), no contexto do Projeto Político-Pedagógico Institucional, busca orientar e concretizar (operacionalizar) as intenções, finalidades, objetivos e metas filosóficas, educativas e políticas do Claretiano, visando à formação integral da “pessoa humana para o exercício profissional” (PEC, 2012, p. 17).

O Projeto Político-Pedagógico Institucional e a concepção, organização, implementação e avaliação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão do Claretiano e suas respectivas normas de operacionalização são orientados por seu Projeto Educativo (Missão e Princípios), no que diz respeito à busca da excelência de sua organização, primando pela qualidade humana, funcional, acadêmica e religiosa de sua direção, professores, tutores e funcionários (PEC, 2012), pelo Plano de Desenvolvimento

Institucional (2025-2029), quando assume como uma de suas grandes metas "promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a ação comunitária pela criação, cultivo e desenvolvimento do saber, bem como sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana, sob o prisma da cosmovisão cristã", que buscam sistematizar a ação educacional com uma visão de homem como "um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa" (PEC, 2012, p. 17-18).

No que diz respeito ao Ensino (cursos superiores de tecnologia, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância), quando da construção dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, tem-se o embasamento nas seguintes legislações:

- Diretrizes Curriculares Nacionais (quanto à explicação do perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura; às competências a serem desenvolvidas; aos conteúdos curriculares das disciplinas básicas e das áreas escolhidas; aos conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas; à estrutura do curso: curricular e infraestrutura; ao formato dos estágios; às características das atividades complementares; às formas de avaliação; aos docentes; ementários e bibliografias);
- Leis nº 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- CF/1988, art. 205, 206 e 208, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, 6.949/2009 e 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003 – Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Lei nº 12.764/2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto nº 5.626/2005 – Disciplina de Libras;
- Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CP/CNE nº 2/2012 – Políticas de Educação Ambiental;
- Parecer CP/CNE nº 8/2012 e Resolução CP/CNE nº 1/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes dos Conselhos Regionais de cada curso;

- Lei nº 11.096/2005 – Institui o Programa Universidade para Todos (PROUNI), regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no Ensino Superior, altera a Lei nº 10.891/2004 e dá outras providências;
- Portaria Normativa nº 19/2008 – Dispõe sobre procedimentos de manutenção de bolsas do PROUNI pelas Instituições de Ensino Superior participantes do programa;
- Portaria Normativa nº 15/2017. Dispões sobre o processo de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social com atuação na área da educação;
- Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica;
- Especificações referentes à autorização, credenciamento, recredenciamento institucional, de curso e das modalidades presencial e a distância: Decreto nº 9.057/2017, Decreto nº 9.235/2017, Portaria Normativa nº 11/2017, Portaria Normativa MEC nº 20/2017, Portaria Normativa nº 21/2017, Portaria Normativa MEC nº 23/2017, Portaria nº 315/2018, Portaria nº 840/2018 e Instrução Normativa nº 01/2017, Portaria 742/2018, Portaria 1428/2018;
- Especificações de carga horária, estágios, atividades complementares e práticas dos bacharelados e licenciaturas: Resolução CNE/CP nº 02/2015, Parecer CNE/CP nº 22/2019 (institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – BNC-Formação), Resolução nº 2/2007 (bacharelados), Resolução CNE/CES nº 4/2009 e Resolução CNE/CP nº 3/2002 (tecnológicos);
- Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024);
- Resolução nº 7/2018, que trata da Extensão na Educação Superior Brasileira;
- além de outros aspectos que, direta ou indiretamente, estão relacionados a essas políticas, como: decretos e normativas que tratam e orientam as condições de oferta dos cursos, frequência e regime especial, período letivo, processo seletivo, matrícula, transferência, trancamento, diplomas, registro, revalidação, aproveitamento de estudos, convalidação de estudos e regime acadêmico.

Todos os documentos institucionais citados norteiam o posicionamento do Claretiano a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, assegurando a concretização de suas políticas e ações, apoiados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

(Ministério da Educação), Diretrizes Regionais de Cursos e por legislações e normativas específicas.

O propósito das principais políticas do Claretiano, relacionadas às 17 Áreas Estratégicas, é promover os encaminhamentos pedagógico/acadêmico/administrativo-gestão da Instituição (em sua Sede e nos polos de EaD – atuais e os propostos até 2029), na busca da formação profissional e pessoal dos futuros profissionais das diversas áreas dos cursos oferecidos.

4.1. Fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos institucionais: Projeto Educativo Claretiano e Carta de Princípios

De acordo com Veiga (2004), o Projeto Político-Pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da Instituição, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo.

O principal pressuposto de um Projeto Político-Pedagógico é o filosófico, que traz a base para o entendimento de sua Missão, de ser humano, de homem, seus valores, de cidadão – e isso será apresentado a partir de seu Projeto Educativo: Missão e Princípios.

A vocação de serviço que caracteriza a Igreja e a torna solidária com os problemas humanos inspirou os Missionários Claretianos a preocuparem-se, também, com a realidade cultural, que foi tão marcante na vida de Santo Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Claretianos.

Para que a Missão se concretize pedagogicamente, o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas dos contextos externo (socioeconômico e cultural) e interno (da própria Instituição) nos quais ela está inserida.

O Projeto Educativo Claretiano (PEC) começou a ser concebido em 1970, com a fundação da Escola Superior de Educação Física de Batatais, e foi concretizado em 1987, pelo Reitor da Instituição, Dr. Pe. Sérgio Ibanor Piva, a partir de sua participação no *Seminario con Eje en Proceso de Pastoral Educativa* (Seminário de Pastoral Educacional), ocorrido em Lima (Peru), promovido pela Conferência Interprovincial Claretiana da América Latina – CICLA (hoje Missionários Claretianos da América – MICLA).

Os principais pressupostos do Projeto Educativo Claretiano são o filosófico e o antropológico, porque trazem a base para o entendimento da Missão, do ser humano, da educação, do ensinar e do aprender, fornecendo subsídios para repensar, refletir, construir e dinamizar as práticas pedagógicas e administrativas, possibilitando diversos momentos para analisar o percurso das ações, adequar os rumos e avaliar os resultados (PEC, 2012).

A educação claretiana é iluminada pelo carisma de Santo Antônio Maria Claret e, assim, define-se como escola missionária e profética, mediadora da evangelização, pautada na presença da mensagem de Cristo, tendo como fundamentos a dimensão antropológica, a Missão e os princípios educativos.

Quanto à dimensão antropológica, o PEC concebe o ser humano como pessoa, reconhecendo suas dimensões bio-psico-social-espiritual. Cada pessoa é um ser único e singular, é o princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade, e é, simultaneamente, uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros (PEC, 2012).

O Projeto Educativo tem como base a educação humanista. Toda educação fundamentada em uma concepção do ser humano como pessoa deve ser uma educação integral.

Especificamente a Missão define o que é a Instituição, sua intenção, como pretende atuar no dia a dia. Traduz sua identidade, função social, e orienta as tomadas de decisão, direciona a unidade da ação e o comprometimento de todos na ação pedagógica e administrativa.

Assim, considerando o carisma claretiano, a Missão Institucional é:

> [...] capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante uma formação integral. Esta missão se caracteriza pela investigação da verdade, pelo ensino e pela difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no Carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana (PEC, 2012, p. 17).

No ano de 2011, no 15º Encontro CECLAB (Comissão de Educadores Claretianos do Brasil), as equipes de todas as Unidades Educacionais da Província Claretiana do Brasil vivenciaram momentos importantes de socialização das experiências realizadas pelos educadores claretianos da Educação Básica e Superior, bem como a reflexão a respeito dos fundamentos antropológicos, filosóficos e teológicos do trabalho educativo. Nesse

momento, foi identificada a necessidade de sistematizar e propor um Projeto Educativo único, que norteasse o trabalho dos educadores claretianos.

Depois de muitos encontros da CECLAB com os Missionários Claretianos e quatro versões do Projeto, em 2012, foi lançada para todas as Unidades Educacionais Claretianas a versão unificada do Projeto Educativo, a qual lançou marcos claros e questões fundamentais para a compreensão do modo de educar segundo o espírito claretiano. Essa versão foi aprovada pelos Missionários Claretianos durante o Capítulo da Província do Brasil.

Com o objetivo de unificar todas as Unidades Educacionais Claretianas de Educação Básica e Ensino Superior, no dia 24 de outubro de 2012, foi lançado o Claretiano – Rede de Educação, de modo a estruturar um modelo de gestão e dar sustentabilidade à Instituição.

Durante o processo de estruturação do modelo de gestão, várias dimensões da Instituição, a partir das Áreas Temáticas: Administrativo e Financeiro; Comunicação e Marketing; Educação e Ação Pastoral; Gestão Estratégica de Pessoas; Material Didático; Registro e Controle Acadêmico; Responsabilidade Social e Filantropia; e Tecnologia da Informação, foram analisadas e estudadas, com os objetivos de aprimoramento e unificação de todas as Unidades Educacionais da Rede, além de estudar o Projeto Educativo e a Missão e ressaltar os princípios que viriam a nortear a organização de todas as instituições em forma de Rede.

Como resultado desse trabalho, foram propostos sete princípios: SINGULARIDADE, ABERTURA, INTEGRALIDADE, TRANSCENDÊNCIA, AUTONOMIA, CRIATIVIDADE e SUSTENTABILIDADE, todos baseados no Projeto Educativo Claretiano, gerando, em 2014, um documento chamado “Carta de Princípios”.

De acordo com Piva (2008), não é um método pedagógico, uma teoria psicológica, um procedimento o que “marca” a escola claretiana; é, antes, uma formalidade, um espírito, uma alma peculiar que anima e dá a ela especial e diferenciada vitalidade.

O princípio vai criando-se no relacionamento com o outro, e isso é o diferencial da educação e gestão claretiana.

Assim, o Projeto Educativo: Missão e Princípios tem inspirado todo o trabalho pedagógico/administrativo/acadêmico do Claretiano e, também orientado pelas políticas

educacionais de âmbito nacional e necessidades regionais de seu entorno, tem sido concebido por todos os segmentos envolvidos no seu processo de implementação, como um elemento permanente de apoio, reflexão e análise para a formação humana de seus alunos.

Nesse contexto, a Missão sintetiza o ideal carismático das instituições educativas claretianas, centrado no amor e no serviço ao ser humano a partir da educação, tendo como base a mensagem de Jesus Cristo, ao estilo de Santo Antônio Maria Claret e da Congregação dos Missionários Claretianos. O Projeto Educativo sistematiza a ação educacional dos claretianos, que assumem a Educação Básica e Superior para formar cidadãos com sólida base profissional e com uma mentalidade saudável, acolhedora e aberta a Deus, à realidade da natureza e à realidade humana.

O Projeto Educativo Claretiano visa, ainda, construir uma sociedade mais justa e humana.

4.2. Políticas de Ensino

> *Mudar não é deixar-se levar como um navio à deriva: é se autogovernar em meio às circunstâncias, às tempestades, exercitando, de forma consciente, as possibilidades. A força da verdadeira mudança não exclui fragilidade. Todo homem tem seus pontos fracos, e percebê-los representa possibilidade de superação. Neste sentido, o impulso necessário a qualquer processo de mudança não é exterior ao homem, mas está nele, levando-o a superar seus limites. Nesse processo, a tomada de consciência e o respeito aos valores éticos passam a ser referências para o estabelecimento do equilíbrio comprometido. Mudar significa revisão de atitude e posicionamento perante o mundo e a realidade, passagem, entre um velho que se extingue e um novo que, gradativamente, adquire forma. Esse movimento carrega em si suas forças antagônicas, uma que busca a realização e a outra que reafirma os valores construídos e, por isso, persiste* (RAMOS *apud* FAZENDA, 2001, p. 69-70).

As Políticas de Ensino do Claretiano – Centro Universitário, presentes no Projeto Político-Pedagógico Institucional, têm como objetivos discutir, analisar, projetar, implementar e avaliar as intenções e ações de suas atividades referentes ao ensinar e ao aprender no contexto desta Instituição, quanto ao seu Projeto Educativo: Missão e Princípios, às necessidades regionais e nacionais, à legislação referente à Educação

Superior e à conjuntura educacional atual, considerando a Declaração de Incheon (UNESCO, 2015), quando ressalta uma educação de qualidade inclusiva e equitativa ao longo da vida para todos.

As Políticas de Ensino do Claretiano são frutos da sensibilidade da análise criteriosa dos indicadores obtidos nas avaliações internas e externas, do amadurecimento institucional na proposição delas e de um processo autônomo e coletivo de reflexão, o qual busca atender às expectativas individuais e às tendências indicadas pelo contexto social, político e cultural mais amplo, ou seja, vem buscando orientar uma Instituição que contribua para que os:

> [...] jovens e adultos desenvolvam, ao longo da vida, as necessidades e as competências flexíveis de que necessitam para viver e trabalhar em um mundo mais seguro, sustentável, interdependente, baseado em conhecimentos e guiado pela tecnologia. A Educação 2030 garantirá que todos os indivíduos adquiram uma base sólida de conhecimentos, desenvolvam pensamento crítico e criativo e habilidades colaborativas, bem como adquiram curiosidade, coragem e resiliência (UNESCO, 2015, p. 26).

Assim, tem-se um chamamento constante do Projeto Educativo Claretiano, a partir da sua Missão e Princípios, às grandes demandas da Educação Superior e da sociedade.

Segundo Speller, Roble e Meneghel (2012), o contexto da Educação Superior está marcado por:

- aumento de matrículas (apesar das baixas em instituições);
- presença das tecnologias da informação nos processos de ensino e aprendizagem;
- competição entre as instituições;
- cumprimento responsável das políticas afirmativas;
- articulação da inclusão, direitos humanos, questões ambientais e étnico-raciais no contexto dos cursos de graduação;
- gestão proativa;
- excelência da atuação dos profissionais da educação.

Segundo Speller (2012), a UNESCO fala da excelência, pertinência e equidade; do compromisso com a formação continuada da comunidade educativa; do encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e de gestão a partir de estratégias inovadoras, com o apoio, se possível, de recursos tecnológicos da informação e comunicação; do

atendimento às diretrizes nacionais de formação e às necessidades da comunidade, da sociedade, ou seja, de seu entorno.

O último documento da UNESCO que envolve a Educação Superior brasileira é denominado *Plano de Ação 2018-2028*, resultante da III Conferência Regional de Educação Superior. Nesse documento, são apresentados os seguintes princípios para a Educação na América Latina (UNESCO, 2018, p. 9-10):

- Ser espaço de conhecimento.
- Garantir os direitos humanos e universais para a emancipação de nossas sociedades.
- Ser espaço para o exercício da democracia e superação de desigualdades.
- Garantir a qualidade em seus processos.
- Ser definida por seu compromisso social, para o fortalecimento da diversidade cultural e interculturalidade em condições equitativas e mutuamente respeitosas dos povos indígenas, afrodescendentes e grupos populacionais frequentemente discriminados.
- Ter papel crítico e proativo diante da sociedade.
- Garantir o desenvolvimento sustentável de uma forma integrada, dada a complexidade social, econômica, política, educacional, área cultural, linguística, biológica e geográfica.
- Ser inclusiva, considerando gênero, idade, situação socioeconômica, orientação sexual, deficiência, religião e situações de deslocamento forçado.

Toda proposição do trabalho educativo do Claretiano emerge do Projeto Pedagógico Institucional, além de outros documentos.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) propõe as políticas, a organização e a dinamização do trabalho pedagógico de toda a Instituição, a partir de suas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social e gestão. Aqui se encontra a base para a efetivação de um conteúdo que deve primar pela qualidade, sendo elaborado por autores da comunidade educativa e atualizado nas diversas áreas do conhecimento, além de ser considerado na elaboração do PDI e direcionar a sustentação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, articulados com o ensino, a pesquisa e a extensão.

No contexto das Instituições de Ensino Superior privadas está o Claretiano. Seu grande objetivo (desdobrado da Missão) é ser uma Instituição de geração de conhecimentos em um ambiente dinâmico e criativo, tendo como meta central o compromisso com a busca da verdade e com os problemas e aspirações da comunidade, sem perder de vista os padrões de qualidade.

Em um cenário de cinco anos (2025-2029), os processos de ensino e aprendizagem podem ser visualizados a partir do seguinte contexto:

- manutenção e dinamização do Projeto Educativo: Missão e Princípios, a partir de e em todos seus segmentos: direção, técnicos-administrativos, docentes, alunos, polos a distância e comunidade;
- busca constante da melhoria e inovação do ensino de graduação e de pós-graduação, de maneira articulada com a pesquisa e com as políticas nacionais, especificamente as políticas para a Educação Superior e para a Educação a Distância;
- implementação da extensão como componente curricular obrigatório;
- promoção do acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes do Claretiano, na perspectiva da formação humana integral, da democratização do ensino, do ensino de qualidade inclusiva e equitativa e da educação ao longo da vida para todos (aqui considerando a expansão dos polos de EaD, especialmente na região amazônica);
- igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas, procurando melhorar o desempenho acadêmico, buscando minimizar a reprovação e a evasão escolar;
- continuidade da inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- contribuição na preparação dos alunos concluintes de cursos de graduação para inserção na profissão, criando um vínculo para a sua relação com o Claretiano na qualidade de egressos;
- apoio aos egressos dos cursos do Claretiano por meio de programas de educação continuada e da Política de Ensino de Pós-graduação praticada na Instituição;
- aumento na participação discente no processo de autoavaliação institucional, de modo que os seus resultados fomentem o desenvolvimento de projetos de melhoria contínua;
- continuidade do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação inovadoras para o apoio didático-pedagógico em ambiente de aprendizagem virtual;
- consolidação das áreas do conhecimento propostas pela Instituição, com criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e formação tecnológica que venham ao encontro das propostas e Missão Institucional, bem como das necessidades sociais;

- ampliação e melhoria gradativa da oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância;
- valorização da produção de conhecimentos científicos pelos docentes e tutores, com a participação dos discentes;
- formação de acadêmicos comprometidos com as demandas sociais da comunidade, mediante atividades de extensão que estimulem a ação social destes em diferentes realidades;
- atuação da Educação a Distância como modalidade de inovação tecnológica nos processos de ensinar e aprender, fomentada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- fortalecimento da presença da pesquisa na Educação a Distância e na educação presencial;
- continuidade da presença da Educação a Distância na modalidade presencial, como apoio pedagógico aos processos de ensinar e aprender;
- aperfeiçoamento pedagógico aos quadros de docentes, tutores e coordenadores de curso, para que saibam responder às necessidades do contexto universitário atual e contribuam para a realização do ideal de educação para todos e, consequentemente, com a democratização da Educação Superior no País, atendendo à Missão Institucional Claretiana, no que se refere à formação da pessoa humana e suas dimensões antropológicas como destinatária do processo educativo.

Enfim, no cenário futuro, pode-se visualizar um Claretiano que, por meio de suas Políticas de Ensino, garanta a seus alunos uma formação plena e inovadora (profissional e pessoal), que contribua para o atendimento das demandas do mundo contemporâneo, as quais contemplam os aspectos culturais, éticos, sociais, ambientais, políticos e tecnológicos; e que realize e concretize suas intenções, finalidades, objetivos e metas filosóficas, educativas e políticas, visando à formação integral da “pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida” (PEC, 2012, p. 11).

4.2.1. Políticas de Graduação

As Políticas de Graduação dizem respeito à formação no contexto da Educação Superior: bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia.

Desde 2001, com seu primeiro credenciamento, o Claretiano – Centro Universitário vem organizando suas atividades de ensino orientado pelas Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação que são subsidiadas pelo Projeto Educativo, seus Princípios, as políticas da Área Temática "Educação e Pastoral" do Claretiano – Rede de Educação (2014), o Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029), o Projeto Político-Pedagógico Institucional, bem como são orientadas pelas políticas e normatizações do Ministério da Educação, tendo como premissa a vivência de uma pedagogia e didática fundamentadas na educação humanista (essência da proposta da Ação Educacional Claretiana – Mantenedora), que incidem no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do aluno e na formação do espírito de cooperação e de solidariedade (PEC, 2012).

As políticas para a graduação (presencial e a distância) têm como objetivos analisar, projetar, implementar e avaliar as ações de atividades referentes ao ensinar e ao aprender, atendendo às necessidades regionais e nacionais, e, com o apoio da Educação a Distância, vêm contribuindo para a democratização e o acesso dos alunos que não podem cursar uma graduação presencialmente.

A implementação das Políticas de Graduação no âmbito dos cursos do Claretiano ocorre desde a concepção de seus Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs – com proposta de trabalho para a implementação quadrienal), indo além da formação do egresso.

Os PPPCs apresentam-se como um compromisso coletivo institucional, norteando a organização do trabalho pedagógico do Claretiano e dos cursos, com o objetivo de concretizar as Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para a graduação (2025-2029):

- Preservar o significado do Projeto Educativo Claretiano, da Missão e dos Princípios Institucionais em todos os segmentos da comunidade educativa.
- Zelar pela articulação permanente dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos com a Missão, Projeto Educativo Claretiano e Princípios.
- Elaborar e implantar os PPPCs obedecendo ao cronograma de abertura de novos cursos de graduação no período de 2025 a 2029.

- Preservar e gerenciar a unificação de todos os PPPCs do Claretiano – Rede de Educação, tendo em vista a inovação curricular, com detalhamento no Planejamento Estratégico (2025-2029).
- Fortalecer a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Aprimorar o Sistema de Avaliação da Aprendizagem.
- Aperfeiçoar os processos de análise curricular e extraordinário aproveitamento de estudos.
- Fortalecer a gestão dos componentes curriculares, dentre eles, a implementação da extensão como componente curricular obrigatório, considerando a legislação supracitada.
- Manter e aperfeiçoar os meios de treinamento, desenvolvimento e avaliação de coordenadores, docentes e tutores articulados com os PPPCs.
- Gerir os cursos de graduação, mantendo bons resultados nas avaliações do Ministério da Educação (Conceitos de Curso 4 e 5).

As diversas Políticas de Graduação são operacionalizadas por uma metodologia sustentada pelo Projeto Educativo Claretiano e seus Princípios, com o intuito de se diferenciar de outras instituições de ensino não pelos seus métodos, técnicas, meios audiovisuais, laboratórios, que sempre devem ser os melhores, “à altura dos destinatários da atividade educativa, mas, sobretudo, pelo fim do seu processo educativo” (PIVA, 2008, [n.p.]).

Atualmente, o Claretiano, por meio de sua avaliação institucional interna, da autoavaliação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de graduação e dos resultados das avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vem buscando subsídios para a implementação e continuidade das Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

Ao trabalhar de forma dinâmica, coerente com o Projeto Educativo, seus Princípios, PPPI e PDI, os cursos procuram garantir a qualidade do ensino e sua democratização, contribuindo para o atendimento das demandas do mundo atual, as quais contemplam os aspectos culturais, éticos, políticos, sociais, ambientais e tecnológicos.

4.2.2. Políticas de Pós-graduação

A história da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário sempre foi pautada na oferta de cursos *lato sensu*, como especialização, desde a década de 1980, com especializações para o Magistério Superior (Resolução CFE nº 12/1983), percorrendo toda a evolução legal até os dias atuais, tendo como referência a Resolução CNE/CEF nº 01/2018. Nessa caminhada, um marco histórico que merece destaque, que impulsionou o desenvolvimento da área, foi o credenciamento institucional para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, através da Portaria MEC nº 3.100/2003, e, logo em seguida, o credenciamento para cursos de graduação a distância (Portaria MEC nº 3.635/2004).

A construção das Políticas de Pós-graduação é resultado da ação conjunta dos diferentes segmentos da Instituição: coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação; coordenadorias gerais acadêmicas e administrativas; reitoria e conselhos superiores. As primeiras discussões a respeito da necessidade de formalização das Políticas de Pós-graduação iniciaram-se no final da década de 1990 e foram motivadas pelo fortalecimento desse setor na Instituição, que, à época, já demonstrava certa tradição na região, e, desta feita, pelas orientações que surgiram na época por meio da Lei nº 9.394/1996 (LDB).

A partir de 2001, a transformação da Instituição em Centro Universitário, com larga expansão das áreas do conhecimento e ofertas diversificadas dos cursos de graduação, e a crescente necessidade social de conhecimentos especializados podem ser considerados fatores que reforçaram a necessidade da consolidação das políticas para o setor de pós-graduação *lato sensu*. Assim, motivada pelas crescentes demandas por especialidades profissionais e pelas intenções expressas no Projeto Educativo Claretiano, a Instituição passou a adotar a pós-graduação *lato sensu* como Área Estratégica no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Cabe ressaltar que os propósitos do Claretiano no âmbito da pós-graduação sempre resultaram de sua Missão e do seu Projeto Educativo e que o histórico de ofertas nesse nível sempre se voltou, pontualmente, para cursos em nível de especialização – *lato sensu*.

No contexto institucional para a pós-graduação *lato sensu*, está preconizado na Missão Institucional: “[...] capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o

compromisso com a vida, mediante uma formação integral [...] pela investigação da verdade, pelo ensino e pela difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no Carisma Claretiano [...]" (PEC, 2012, p. 17).

E ainda vale ressaltar mais um fundamento extraído de outra passagem do Projeto Educativo, de acordo com o qual:

> A cultura atual do conhecimento deve contribuir para uma busca constante de estudos e especializações que favoreçam a formação profissional e o enriquecimento da qualidade de serviços. Assim, faz-se necessário o trabalho em equipe, próprio da dinâmica do conhecimento, o que estimula os vínculos comunitários e a prática da solidariedade (PEC, 2012, p. 29).

Conforme a legislação nacional, os cursos de pós-graduação devem obedecer às disposições da Resolução CNE/CES nº 01/2018, sendo concebidos como:

> Art. 1º – Cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

Nessa linha, antes da abordagem das políticas institucionais que norteiam a pós-graduação *lato sensu*, é importante recorrer a algumas diretrizes que direcionam a Ação Educacional Claretiana na condição de comunidade educativa:

> [...] desenvolver a identidade claretiana como fator de integração [...] da comunidade educativa; capacitar o corpo docente para [...] a competência científica e pedagógica e esteja aberto à justiça, à verdade, às aspirações profundas do ser humano [...]; qualificar o corpo de tutores [...], tendo em vista a atuação acadêmico-administrativa cada vez mais humanizada e ética; orientar e organizar a ação educativa tendo o aluno como centro do processo [...]; trabalhar atitudes que desenvolvam, progressivamente, as relações interpessoais, ampliando os horizontes [...] em relação à fraternidade humana; favorecer a integração dos membros da comunidade educativa, [...] na partilha dos valores da verdade, honestidade, confiança, liberdade, responsabilidade e respeito à dignidade humana e à natureza; promover a integração dos centros educativos com as demais frentes apostólicas dos Missionários Claretianos do Brasil, na linha da missão compartilhada; estabelecer critérios, programações e atividades que [...], fortalecendo as exigências acadêmicas e a qualidade profissional, possam desenvolver, também, uma ação humanitária numa perspectiva evangelizadora; estimular e desenvolver a capacidade de análise, de criatividade e de espírito crítico, [...], propiciando a abertura para o mundo, para

> os outros e para o transcendente; valorizar o trabalho acadêmico e as relações humanas diárias, realizadas com integridade, constância e firmeza. m) promover a dimensão religiosa para crescer na dimensão da fé [...] (PEC, 2012, p. 18-19).

Como Área Estratégica de desenvolvimento institucional, a pós-graduação apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, a partir das necessidades sociais de formação especializada, bem como promover inovações e melhorias contínuas nos PPPCs existentes, tendo em vista não apenas a excelência na formação, como também a expansão territorial da oferta de cursos a distância.
- Promover a formação continuada visando ao aprofundamento e à melhoria das potencialidades da pessoa humana para o seu desenvolvimento e realização nos mais variados campos de atuação de vida e do mundo do trabalho.
- Assegurar a articulação entre a Missão e o Projeto Educativo Claretiano, sua Carta de Princípios e as Políticas de Pós-graduação com os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs).

Considerando o contexto, as Políticas de Pós-graduação são assim apresentadas:

I. Identificação e oferta de especialidades emergentes

Com base em estudos e pesquisas permanentes voltados às transformações sociais, especialmente relacionados ao mundo do trabalho, a Instituição deve propor, anualmente, novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, bem como melhorar, continuamente, os cursos existentes, visando à formação de profissionais especializados para atuação nas áreas de conhecimento do domínio institucional. Para isso, os novos cursos que surgirem devem estar alinhados às áreas da graduação, podendo ser sinalizados por gestores e/ou docentes, com aprovações executivas e deliberativas superiores.

II. Qualidade e agilidade na configuração e oferta dos cursos

Esta pode ser considerada uma política muito peculiar aos cursos em nível de pós-graduação *lato sensu*. Do ponto de vista da qualidade (embora se aplique a todos os campos), serão levadas em conta as características dos destinatários (graduados com experiências no mundo do trabalho), fator preponderante para o estabelecimento de indicadores. Quanto à agilidade na configuração dos cursos, isto se refere a cargas horárias,

tempo de integralização, metodologias e outros fatores adjacentes. Em parte, a própria natureza de curta duração desses cursos já responde naturalmente a esta política. Nessa linha, urge a necessidade de considerar os estudos e avaliações internos que identificam os interesses dos alunos quanto à especialização com agilidade, em especial, pelo anseio de responder com agilidade às projeções de carreira e à empregabilidade.

Assim, de modo geral, para atendimento desta política, os cursos de pós-graduação do Claretiano serão projetados levando-se em conta as seguintes orientações:

a) descrição pormenorizada das competências e habilidades essenciais à especialização pretendida;

b) seleção e curadoria de conteúdos alinhados às políticas institucionais de desenvolvimento de material didático;

c) currículo reduzido no que se refere à carga horária total (carga mínima) e ao quantitativo de componentes curriculares, valorizando o recorte dos conhecimentos essenciais à especialidade, com detalhamento de cargas horárias presenciais e a distância, ampliação das possibilidades do trabalho interdisciplinar e otimização de disciplinas de áreas afins;

d) ofertas de cursos com agilidade quanto ao tempo de duração, com possibilidade de os candidatos integralizarem em, no mínimo, 1 (um), e, no máximo, 3 (três) semestres, dependendo da área do conhecimento;

e) ofertas de cursos corporativos ou conveniados com outras instituições;

f) ofertas de cursos que, alinhados ao Projeto Educativo, promovam a formação integral da pessoa humana.

III. Inovação metodológica e na avaliação da aprendizagem

Um dos imperativos dos cursos de pós-graduação é propor constantemente inovações metodológicas, na ação conjunta dos colegiados de curso, coordenações, professores e tutores, em face ao planejamento e/ou processo de ensino, que terá o aluno como centro na aprendizagem. Para isso, os PPPCs deverão preferencialmente apresentar, nos planos das disciplinas, estratégias de aprendizagens ativas em ambientes físicos e/ou virtuais, inclusive com abertura para o trabalho interdisciplinar. Na mesma linha, as

estratégias de avaliação deverão estar implícitas ao processo, constituindo-se como formas eficazes de apoio à aprendizagem e garantia da qualidade na formação dos alunos. Observadas as políticas de oferta com qualidade e agilidade anteriormente descritas, os PPPCs deverão também propor formas de avaliação inovadoras de modo *online*, que promovam, quando possível, a desvinculação de polos, proporcionando, assim, maior amplitude do acesso e melhor adequação dos alunos de qualquer localidade no Brasil e do exterior aos cursos de pós-graduação oferecidos. Essa também é uma estratégia utilizada para que o Claretiano avance em suas propostas de internacionalização.

IV. Adequação tecnológica – ambientes de aprendizagem e material didático

As inovações metodológicas e na avaliação da aprendizagem exigem adequações tecnológicas planejadas e articuladas às políticas e estratégias de desenvolvimento institucional das áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, desenvolvimento de material didático e formação continuada de docentes e tutores. Logo, os métodos de ensino e aprendizagem e o sistema de avaliação deverão ser constantemente revistos, num processo de melhoria contínua, levando-se em conta as áreas do conhecimento (especialidades), o perfil dos estudantes, as tendências dos modelos educacionais e as possibilidades de adequações tecnológicas. Nesse contexto, pesquisas e experimentos internos, desenvolvidos por equipes multidisciplinares de trabalho e estudos no âmbito da pós-graduação, deverão sempre sinalizar o desenvolvimento de novos algoritmos que contribuam com a melhoria das funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem (Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual), prover sugestões para ensaios de Inteligência Artificial agregada ao material didático e sugestões para evolução dos sistemas gerenciadores. Nesse particular, é importante ressaltar que os experimentos devem conter embasamento científico no meio educacional, atrelados aos princípios humanizadores do PEC (2012), caracterizados e justificados para o nível de especialização que se pretende nos PPPCs, sempre ratificando a ação humana como indutora e orientadora da evolução tecnológica aplicada.

V. Treinamento, desenvolvimento e educação de pessoal para melhoria do trabalho pedagógico e administrativo

As inovações e transformações constantes nos PPPCs de pós-graduação *lato sensu*, por força dos avanços tecnológicos, adaptações metodológicas e melhoria dos sistemas de gestão, exigem ações permanentes de formação continuada dos coordenadores de curso,

professores conteudistas (autores), professores responsáveis, tutores e pessoal técnico-administrativo. O processo formativo contínuo desses agentes exige ações de treinamento e aperfeiçoamento em nível de atribuições, competências e habilidades relativas às tarefas e rotinas de trabalho, dentro de uma lógica sequencial que compreende: preparação das coordenações de cursos para novos delineamentos e mudanças demandados pelo planejamento e políticas institucionais; orientações quanto à composição do quadro de docentes e tutores (devendo os cursos possuírem mais de 50% dos docentes com titulação em nível *stricto sensu*, com comprovada experiência nas áreas); recrutamento e seleção de talentos (quando necessário), de acordo com as necessidades de especialidades identificadas; levantamento das necessidades de treinamento, conforme inovações e mudanças projetadas para cada período letivo; projeto e programação de treinamento, preferencialmente valendo-se de recursos tecnológicos facilitadores da aprendizagem (módulos elaborados presencialmente ou a distância, com utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos com recursos de vídeos e transmissão simultânea); execução do treinamento com envolvimento dos setores específicos e equipes de suporte; e avaliação dos resultados do treinamento por meio de ações pontuais da autoavaliação institucional (conforme as Políticas de Avaliação Institucional empreendidas pela CPA). O planejamento e as ações de treinamento e aperfeiçoamento pessoal da pós-graduação estão alinhados ao Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores, Tutores e Pessoal Técnico-Administrativo do Claretiano – Rede de Educação.

Ações para atendimento das Políticas de Pós-graduação

Este PDI (2025-2029) traz um cronograma de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* para o seu quinquênio, somados a mais de uma centena de cursos já existentes à luz das políticas institucionais, as quais orientam as estratégias e ações propostas, sendo algumas já consolidadas na Instituição, a exemplo: no que se refere a novos cursos, no ano que antecede a implantação, os cursos e as propostas acadêmico-administrativas passam por aprovação do CONSUP; as deliberações geram atas e resoluções que são publicadas internamente, no *site* da Instituição, e registradas no sistema e-MEC; por ordem institucional, todos os cursos de pós-graduação são oferecidos na modalidade a distância (sendo alguns semipresenciais), assim, as projeções metodológicas, o material didático e o treinamento de pessoal contam com ações pertinentes a cada período letivo; os cursos são oferecidos semestralmente, com entradas de alunos em agosto e março de cada ano; a cada oferta, os cursos passam por reavaliação

do projeto, demanda e inserção regional, incorporando as políticas de campanha publicitária da Instituição, e, se necessário, os cursos também são reformulados ou extintos; entre outras políticas que constam dos atos normativos internos.

As ações acadêmico-administrativas, visando ao atendimento das políticas apresentadas para o quinquênio 2025-2029, constam no Tópico 3 deste documento, integrando o *Planejamento por Áreas Estratégicas e cronogramas de expansão territorial* (*ver Área II – Pós-graduação*). Trata-se de um conjunto de ações integradas e planejadas pela Instituição, precedidas de estratégias que visam atingir as metas preestabelecidas. No contexto, tais ações apresentam-se, em síntese, da seguinte maneira:

1) Criação e implantação de grupos de estudo e trabalho para inovação metodológica, da avaliação da aprendizagem (com aprimoramento das avaliações *online*) e dos recursos didáticos.
2) Gerenciamento e adequação do material às inovações implementadas (com vistas à evolução para conteúdos dinâmicos e de aprendizagem profunda).
3) Implementação e consolidação de ações de capacitação específicas para a pós-graduação junto ao Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Tutores e ao Programa de Capacitação Técnico-Administrativo, envolvendo, inclusive, ações de treinamento às lideranças dos polos, com articulação para melhorias nos Planos de Cargos e Salários (docente e administrativo).
4) Ações específicas de avaliação das propostas implementadas, com o estabelecimento de indicadores de modo articulado ao Projeto de Avaliação Institucional (PAI) do Claretiano – Rede de Educação.

As políticas aqui apresentadas para a pós-graduação *lato sensu* do Claretiano orientam toda a conjuntura institucional para o segmento, com convergências e interfaces a outras políticas institucionais. Isto é muito percebido pela dependência implícita desta área (pós-graduação) a outros campos acadêmicos e administrativos, a exemplo das conexões do planejamento pedagógico que ocorre no âmbito dos cursos com o desenvolvimento de tecnologia, com a gestão de pessoas e toda conjuntura administrativa, financeira e mercadológica. Para isso, faz-se necessária a sinergia entre as políticas dos mais diversos departamentos, para que o planejamento evolua à condição de práticas inovadoras e exitosas.

4.2.3. Políticas de Educação a Distância (EaD)

O desenvolvimento institucional tem como principal referência a Missão de formação integral da pessoa humana para a vida e o trabalho, de acordo com princípios éticos e cristãos. As Políticas de Gestão seguem as preconizações dessa Missão e visam estabelecer ações concretas de permanente melhoria de processos, serviços e aprendizado. Todas as políticas têm caráter permanente e articulam-se com ações paralelas identificadas durante os processos de avaliação e demandas dos setores.

Dessa forma, o Claretiano – Centro Universitário, imbuído do desejo de dar continuidade ao seu compromisso de expandir sua atividade educativa, tem, na EaD, a força motriz que impulsiona o crescimento institucional. Assim, pautar-se em um modelo de gestão eficiente e que prima pela excelência é o compromisso que sustenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Desde o ano 2004, a modalidade EaD permitiu ao Claretiano a ampliação de novas oportunidades educacionais, fortalecendo a presença da IES na sociedade e a inclusão social, tendo sempre como referência a qualidade dos serviços oferecidos. Nesse ínterim, cumpre destacar o alinhamento entre o modelo de educação a distância projetado e os interesses institucionais quanto à sua filosofia, pautados pelo Projeto Educativo Claretiano, sua Missão e Carta de Princípios.

Por se tratar de uma iniciativa transversal aos interesses institucionais, bem como ao seu alinhamento com a esfera pedagógica, a EaD faz-se valer de todo o planejamento construído pelas Áreas Estratégicas do PDI; portanto, é compreensível a presença de temas ligados à área em todo o documento e no Projeto Político-Pedagógico Institucional. Pautar-se em um planejamento único, sólido, transversal e participativo permite que sejam construídas políticas intrincadas, objetivos e metas comuns, unificando, assim, todo o planejamento institucional.

Sendo assim, foram então criadas, para a EaD, políticas que se permitam trafegar livremente entre as demais Áreas Estratégicas sem se sobrepor aos seus interesses.

Política de melhoria contínua do modelo de EaD

A gestão de toda organização está diretamente ligada à sua capacidade de projetar estratégias e avaliar resultados. Assim, ao estabelecer como elemento de gestão políticas que visam promover ações de melhoria contínua, a Instituição rompe toda e qualquer situação de estagnação e torna-se um organismo capaz de evoluir e se desenvolver.

No âmbito da EaD, é possível observar tamanha evolução do seu modelo, fruto do caminhar lado a lado com as Áreas Estratégicas e suas políticas, com destaque para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação e seus avanços. Ademais, a sinergia com toda a esfera pedagógica permite que sejam implementadas iniciativas que visam ao aperfeiçoamento de todo o arcabouço que engloba a área.

Destacam-se como iniciativas voltadas à melhoria as seguintes ações:

- uso de ferramentas de gestão para subsidiar a tomada de decisão;
- revisão dos processos a partir dos resultados do Programa de Autoavaliação Institucional e outras avaliações;
- gestão participativa e partilhada, na qual se estabelece estreita relação com os demais departamentos da Instituição;
- fluidez e transparência na comunicação institucional;
- implementação de novos recursos de Inteligência Artificial nos processos pedagógicos.

A gestão a partir do processo de melhoria contínua é condição *sine qua non* para qualquer organização. Porém, concebê-la partindo de princípios institucionais, norteando as ações de tomada de decisão, pode ser considerado um diferencial estratégico de grande relevância. Agir sob a égide dos Princípios de Sustentabilidade, Abertura e Criatividade permite à Coordenadoria Geral de EaD estabelecer políticas e ações de melhoria contínua articuladas com os interesses institucionais, respeitando tudo aquilo que é considerado ponto de partida para o caminho a ser percorrido, tornando factível a sua aplicabilidade.

Políticas de expansão institucional e democratização do ensino

O Claretiano, ao iniciar suas atividades na Educação a Distância e sua consequente expansão geográfica, inspirou-se em seu fundador, Santo Antônio Maria Claret, cujo projeto de vida consistia no anúncio da Palavra de Cristo por todos os meios possíveis,

fazendo-se valer de todos os recursos à época para alcançar seus objetivos. Percebe-se, então, a presença dos Princípios da Abertura e da Criatividade nessa ação evangelizadora e educadora. Da mesma forma, a expansão institucional, ocorrida na EaD, atendeu aos mais diversos interesses sociais, econômicos e humanos e assemelha-se às práticas de seu fundador. No ano 2024, momento em que foram concebidos este PDI (2025-2029) e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), a Instituição contava com 94 Polos de Apoio Presencial, com projeção para a abertura de mais 30 polos durante a vigência do documento.

No âmbito internacional, a Instituição tem forte atuação, a partir de diversas iniciativas que permeiam a oferta de tecnologias, desenvolvimento de materiais didáticos, cursos e programas de capacitação, além de assessoria pedagógica e outras ações.

Destacam-se como ações que norteiam a expansão institucional e democratização do ensino:

- atender ao Plano Nacional da Educação (PNE 2025-2029);
- criar polos em regiões com baixa oferta de cursos superiores;
- atender aos interesses da sociedade quanto à criação de cursos regulares e atividades de extensão universitária;
- estabelecer estreitas relações com os mais diversos organismos que atuam na melhoria da condição humana tendo a educação como principal frente;
- ampliar convênios, visando à internacionalização da Instituição.

A democratização do ensino acontece na EaD não apenas por meio da oferta de cursos, mas também por tudo aquilo que está na sua esfera de ação e é por ela influenciado, tais como programas de estágio, atendimentos diversos, acesso ao conhecimento através das bibliotecas e laboratórios nos polos, além dos egressos que semestralmente concluem seus cursos e vão para o mundo de trabalho.

Políticas de gestão e desenvolvimento do capital humano

O desenvolvimento humano e profissional é elemento essencial no cotidiano de qualquer organização. Em uma organização que atua eminentemente na prestação de serviços, as pessoas constituem a chave principal do êxito, uma vez que competências individuais podem auxiliar no desenvolvimento integral da Instituição.

O desafio na esfera da gestão e desenvolvimento do capital humano é permitir que as pessoas, sob a tutela do seu gestor, ao longo de sua carreira, sejam constantemente estimuladas a fortalecerem suas competências, voltando-as aos interesses pessoais e da Instituição, de modo que, integralmente, os impactos possam ser percebidos e aplicados no cotidiano. Os programas de qualificação profissional, prática comum no Claretiano, destacam-se como uma importante iniciativa que atende aos anseios dos gestores. Nesse sentido, é desejável que cada colaborador se qualifique e, com isso, contribua com as necessidades da Instituição, cada vez mais desejosa por novas práticas de excelência.

O desenvolvimento humano e profissional passa diretamente pela compreensão de que trabalhar equivale cada vez mais a aprender, desenvolver competências e gerenciar conhecimentos. A partir dessas premissas, cada colaborador é convidado a aplicar, na vida, o Princípio de Singularidade (pessoa única e irrepetível), além dos Princípios de Abertura (estar aberto ao novo e aos seus desafios), Criatividade (desenvolver competências e exercitá-las no cotidiano) e Autonomia (ser capaz de caminhar a partir da sua percepção quanto a tudo aquilo que o cerca – tomada de decisão) (CARTA DE PRINCÍPIOS, 2014).

Nessa perspectiva, destacam-se várias ações que suplementam toda a gestão para o desenvolvimento do capital humano:

- promoção de programas de capacitação;
- atendimento personalizado multiprofissional;
- fluidez na comunicação institucional;
- programas de evolução de carreira;
- oportunidades de melhoria nas condições de trabalho.

O sucesso das organizações está diretamente ligado à eficácia da comunicação organizacional e ao desenvolvimento das pessoas envolvidas nos processos institucionais. O crescimento profissional está intimamente associado ao desenvolvimento de cada colaborador como indivíduo, independentemente de seu papel na organização. O ser humano é o principal valor das instituições; as pessoas estão no centro e constituem a finalidade de todos os processos institucionais, uma visão que norteia a gestão da EaD no Claretiano.

Políticas de inovação e desenvolvimento acadêmico

O tema da inovação é recorrente na sociedade, perpassando os mais diversos segmentos. Na educação, impulsionado pela crescente aplicação de tecnologias, incluindo a Inteligência Artificial (IA), em todas as faixas etárias, torna-se objeto de ampla discussão entre os stakeholders interessados no assunto.

O Ministério da Educação (MEC), por meio de suas políticas de regulação para a Educação Superior, tem incentivado as instituições a romperem com o tradicionalismo ainda presente no setor, promovendo o desenvolvimento de novas metodologias, estratégias e o uso de tecnologias para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Ancorados em temas como o olhar para o contexto local e regional, adoção de práticas exitosas, disrupção, novas tecnologias e inovação, o MEC pretende transformar a educação do País, a exemplo de práticas já desenvolvidas mundo afora. E é nessa perspectiva que o Claretiano, na sua posição de vanguarda na EaD, desde os anos 2000, assume como postura institucional ousar e inovar nas suas práticas pedagógicas.

É possível observar, no Plano de Desenvolvimento Institucional, inúmeros destaques nos avanços tecnológicos e acadêmicos sustentados por diferentes Áreas Estratégicas que são absorvidos pela EaD.

Em um breve resgate histórico, é também possível observar as constantes mudanças evolutivas no contexto acadêmico, com destaque para o ano 2016, momento em que a Instituição, fazendo-se valer de um exitoso trabalho de unificação das suas matrizes curriculares dos cursos de graduação presencial e a distância, implementou um audacioso projeto de reestruturação acadêmica. De modo subsequente, nos anos posteriores, todas as mudanças ocorridas no Projeto foram aferidas, observadas e culminaram em um novo redesenho das práticas, dando o caráter contínuo a este importante processo de gestão.

À luz dos Princípios de Criatividade, Abertura e Transcendência, o Claretiano constitui-se como uma Instituição à frente do seu tempo nos quesitos inovação e desenvolvimento acadêmico, com destaque para os inúmeros cursos de graduação e pós-graduação ofertados primeiramente pela Instituição, além de toda a inovação metodológica na diversificação da presencialidade dos seus cursos, de modo consoante aos

interesse dos seus discentes e às especificidades dos PPPCs. Dessa forma, sustentar-se pela inovação e desenvolvimento acadêmico é pauta inerente às ações da EaD.

Destacam-se como ações voltadas ao caráter inovador e de desenvolvimento acadêmico:

- ampliação das ações de atendimento ao público alvo da educação especial por meio do desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas, aprimoramento das políticas e melhorias na infraestrutura.
- produção interna de recursos didáticos: materiais didáticos que integram Inteligência Artificial (IA) em formatos estático e dinâmico, videoaulas e vídeos complementares, encartes, guias de estudo, planos de ensino, entre outros;
- ações de acompanhamento do desempenho do estudante;
- implementação de melhorias nos processos acadêmicos;
- aprimoramento dos recursos tecnológicos, com vistas à melhoria da atividade docente e de tutoria;
- ações de melhoria no modelo de EaD;
- efetiva participação nas políticas de atendimento ao discente;
- implementação de recursos de Inteligência Artificial com vistas a auxiliar o processo pedagógico dos cursos.

Ao estabelecer políticas que englobam a melhoria contínua, a valorização do capital humano, a expansão e democratização do ensino e a inovação e desenvolvimento acadêmico, o Claretiano se fortalece como Instituição de vanguarda na EaD, tendo como alicerce da sua gestão o presente Plano de Desenvolvimento Institucional, construído para atender ao planejamento da Instituição no período 2025-2029. No documento, é possível obter informações complementares que dimensionam melhor todo o olhar da Instituição para a modalidade.

4.2.4. Políticas de Pastoral e Ação Comunitária

O Claretiano – Rede de Educação possui a base de suas atividades educacionais descritas no Projeto Educativo, estabelecendo seu entendimento do que é Educação e a forma como a Instituição faz seu trabalho evangelizador, norteando todas as ações. Essa base também está descrita na Missão Institucional (PEC, 2012), na Carta de Princípios

(2014) e no Projeto Educativo Claretiano de Pastoral (PECP, 2024), que é um novo marco no compromisso educacional, visto que direciona as ações e a compreensão do objetivo principal, que é o bem da pessoa humana.

As Políticas de Pastoral e Ação Comunitária propostas pelo Claretiano tendem a proporcionar a reflexão sobre sua própria Missão. Trata-se de refletir a formação do ser humano como um ser uno, considerado um projeto inacabado, permeável ao aprendizado – concernente a um processo evolutivo em que os valores fundamentais sejam a humanização e a personalização somadas aos conhecimentos que se agregam aos avanços tecnológicos, frequentes nos dias atuais.

Com embasamento nessa proposta, no Projeto Educativo Claretiano e no Projeto Educativo Claretiano de Pastoral, que visa promover uma educação integral, baseada nos valores éticos e cristãos e no Carisma Claretiano, que prioriza os valores humanos, o Reitor, pró-reitores, coordenadores gerais, coordenadores de curso, com os respectivos colegiados, e todos os que estão envolvidos no processo educativo têm revisado constantemente os perfis propostos, os objetivos dos perfis e o objetivo geral dos cursos, investigando as tendências profissionais pertinentes às áreas.

Para o Claretiano, toda ação, em qualquer campo ou atividade, é propósito para fazer da educação uma ação pastoral, de maneira que toda ação educativa tenha como sustentação a ação evangelizadora, humanizadora, profética, com bases éticas, cristãs, e, ao mesmo tempo, com inspiração no carisma que motivou Claret em sua vida missionária.

Nesse sentido, os setores desenvolvem suas atividades de maneira consoante entre si, e não distintamente uns com os outros. É o caso da Pró-Reitoria de Extensão, Ação Comunitária e Pastoral, que atua visando transformar em ações o carisma da Congregação dos Missionários Claretianos, preocupando-se com o bem das pessoas envolvidas: alunos, docentes, corpo técnico-administrativo, familiares e comunidade do seu entorno, além das pessoas que, de uma forma ou outra, são beneficiárias das ações empenhadas pela Instituição.

O Claretiano, preocupado em vivenciar sua Missão Institucional e, mais ainda, consciente do carisma da Congregação dos Missionários Claretianos, procura colocar em prática o carisma apostólico, próprio da missão em que está envolvido. Com esse propósito, entende que a educação é o modo de evangelizar, de promover a pessoa humana e de dar a ela o devido valor que possui, pelo simples fato de “ser humana”. Dessa maneira, toda a

estrutura de ensino leva em consideração as dimensões da Evangelização Implícita e as dimensões da Evangelização Explícita, ou seja, a maneira de lidar com as pessoas, a valorização do ser humano, tem o mesmo foco, a mesma preocupação, isto é, que o Reino de Deus esteja presente e, assim, que a pessoa humana se realize em sua plenitude.

Dimensões da Evangelização Implícita

A dimensão acadêmica tem seu foco na excelência acadêmica e no uso do conhecimento para o desenvolvimento humano e social. Assume-se que as instituições católicas devem promover a pesquisa científica com rigor e abertura à verdade, reconhecendo os limites do conhecimento humano e a necessidade de uma mente e coração abertos.

A dimensão existencial está formada por espaços para busca de sentido na vida, autoconhecimento e acolhimento. A pastoralidade auxilia os estudantes a se aprofundarem intelectualmente e buscarem o autoconhecimento e a reconciliação com o mais íntimo de si.

A dimensão ética e estética insiste na formação para a vivência ética e apreciação da beleza no mundo. A ética é o fio condutor de todo processo de formação, visando à construção da identidade do ser humano e do profissional.

Já a dimensão política chama a atenção para a reflexão sobre o papel social e político dos estudantes na transformação da sociedade. A educação zela pela formação de indivíduos que possam desempenhar um papel ativo na busca pelo bem-estar coletivo.

Quanto à dimensão tecnológica compreende a formação para a importância do uso responsável e ético das novas tecnologias digitais. A pastoralidade propõe debates e reflexões sobre o uso ético e responsável da tecnologia, abordando temas como privacidade, fake news e inclusão digital.

Por fim, a dimensão ecológica aborda os temas da educação ambiental e da promoção de práticas sustentáveis. Compreende-se que promover a formação ecológica é priorizar a construção e a vivência de uma nova ética de conduta diante do mundo e de atuação em suas profissões.

Dimensões da Evangelização Explícita

A dimensão Juvenil e Vocacional: esta dimensão está focada no apoio ao discernimento vocacional e ao desenvolvimento de um projeto de vida significativo. Ou seja, está direcionada a auxiliar os estudantes em seu discernimento vocacional, seja ele a partir dos estados de vida identificados pela Igreja, seja em relação à escolha da profissão e ao sentido da vida.

A dimensão Querigmática, que compreende a Iniciação e amadurecimento na fé cristã, promovendo o conhecimento e o amor a Deus. Assume-se a necessidade de fomentar ações que possibilitem à nossa Comunidade Educativa reconhecer que somos todos filhos do mesmo Pai e vivemos em uma grande comunidade.

A dimensão do Testemunho de Fé e Solidariedade ressalta as ações de serviço e solidariedade, inspiradas pelo Carisma Claretiano. Nossas instituições assumem a missão de serem propagadoras do cuidado aos irmãos e a toda forma de vida, à luz do Evangelho, da vida de Santo Antônio Maria Claret e do Carisma Claretiano.

Por fim, a dimensão do Carismática e da Espiritualidade Claretiana chama a atenção para a promoção dos pilares do Carisma Claretiano – Eucaristia, Palavra de Deus e Coração de Maria. O reconhecimento de que Deus nos ama, cuida de cada um de nós e nos convida a amá-Lo e servi-Lo em cada pessoa deve levar-nos à ação de graças.

O Claretiano pretende ser uma Instituição dentro da sociedade democrática contemporânea, adotando uma postura profundamente reflexiva e transformadora sobre suas próprias atividades. Sendo confessional, entende que, além das expectativas de um mercado de trabalho competitivo, com uma visão das vantagens disponíveis, é fundamental que, em suas Políticas de Pastoral e Ação Comunitária, a Instituição apresente, de forma concreta, os Princípios Institucionais que norteiam as propostas de ação no serviço à comunidade interna e externa. Ao sugerir a definição deste quesito, o Claretiano compromete-se explicitamente com o trabalho de qualidade voltado à formação de profissionais e multiplicadores conscientes, críticos, atuantes e com necessária competência técnica, filosófica e científica, visando ao bem das pessoas e da comunidade. Por essa razão a educação é apresentada como uma forma de fazer pastoral.

Os compromissos comunitários e de pastoral, características básicas da ação comunitária, perpassam toda a trajetória da Instituição. Na sua práxis, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ação comunitária e a pastoral buscam realizar-se não mais de maneira isolada, mas inter-relacionados nas diversas situações pedagógicas. Desse modo, com forte presença na comunidade, o Claretiano reafirma seu caráter confessional, desenvolvendo ações de forma proativa, na interação com a sociedade e em consonância com o seu Projeto Político-Pedagógico.

O esforço hermenêutico da ação comunitária e da pastoral consiste em criar condições culturais para que a ciência possa atuar como integração social. A proposta dialógica e hermenêutica consiste em priorizar a relação sujeito-outro, em detrimento da relação sujeito-objeto, ou a relação epistemológica e seus excessos, vinculados a objetivos puramente técnicos, que ignoram sistematicamente os contextos sociais e comunitários da produção científica e a convivência humana.

Hoje, o Claretiano intensifica a percepção de que o compromisso com a comunidade pede um entendimento mais amplo da sua realidade, o que influencia seu comprometimento. Por isso, após vários debates sobre a ação comunitária e a pastoral, mais que isso, após o envolvimento de coordenadores, docentes, discentes e colaboradores em projetos que envolvem a interdisciplinaridade, contemplando uma avaliação mais aprofundada dos conteúdos, das ações e dos resultados, tanto para os agentes envolvidos quanto para o público-alvo da ação, percebe-se que a ótica do trabalho comunitário e pastoral é assumida de forma mais clara e comprometida.

A consciência da ação voltada à transformação da realidade de vida em que o projeto é desenvolvido fica, aos poucos, mais evidente em quem está inserido nesses projetos. O envolvimento na concepção e na organização desses projetos, bem como a preparação feita em conjunto e a avaliação trazem para todos o esclarecimento mais profundo sobre o sentido da ação comunitária e pastoral, que envolve a comunidade.

Com o entendimento cada vez mais claro sobre a Missão do Claretiano e com a compreensão sobre a importância da ação efetiva na comunidade e com a comunidade, o Projeto Claretiano Solidário assume o formato de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, perspectiva essa que ganha espaço nas discussões e nas decisões que são tomadas, visando a um trabalho em conjunto. Isso se torna realidade em várias atividades e, em especial, no Projeto Claretiano Solidário, pois concretiza a presença da

Instituição na comunidade, e, nessa interação, os problemas e fenômenos manifestam-se em toda a sua autenticidade.

O Claretiano, por meio do Projeto Claretiano Solidário, procura direcionar suas práticas, suas perspectivas e a alocação de recursos para instrumentalizar a saúde, a educação, a cultura, a ciência, a comunicação e a tecnologia, promovendo ações que possibilitem à população direitos básicos, vida digna e conhecimento. Assim, disponibiliza, para regiões específicas e para as periferias de algumas cidades da região, profissionais das áreas de Educação, Administração e Saúde para desenvolverem trabalhos de orientação, inclusão e formação às famílias em situação de maior vulnerabilidade social devido à pobreza, à má alimentação e à falta de recursos básicos de saúde, ao mesmo tempo em que desenvolve trabalhos multidisciplinares envolvendo coordenadores, professores, alunos e colaboradores, para compartilhar com as diferentes comunidades aquilo que é produzido como conhecimento no Claretiano.

A ação comunitária é uma das funções do Claretiano que permite compreender a realidade social e a consequente atualização das suas práticas de ensino e pesquisa, bem como o caminho para que a universidade viva em plenitude seu destino dentro da comunidade. Por isso, é um trabalho verdadeiramente pastoral, pois a educação é um modo de evangelizar. Dessa forma, o Reino de Deus torna-se presente, e a pessoa humana realiza-se em sua plenitude. Essa realidade se manifesta em dimensões que envolvem toda a atividade empenhada no plano pedagógico. As dimensões pastorais têm seu início na busca da verdade por meio do conhecimento; abrem-se para a comunidade, pois o ser humano é um ser de relação; estão prontas para o serviço, que se converte em compromisso; e, por fim, expressam-se na celebração e na oração.

Além do Projeto Claretiano Solidário, outras atividades evidenciam as dimensões apontadas e são vivenciadas por meio de várias atividades no âmbito universitário, tais como:

- Oferta da disciplina denominada “Antropologia, Ética e Cultura”, que apresenta para todos os alunos, de todos os cursos, as propostas do Projeto Educativo Claretiano, com base na perspectiva humanística de formação da pessoa humana em sua integralidade.

- Realização de mesas redondas, mensais, na modalidade on-line, com temas de pastoral, observando os eixos da evangelização implícita e explícita, abertas a toda a comunidade acadêmica e demais pessoas interessadas.
- Realização de encontros de Espiritualidade e Encontros dos Grupos de Jovens Universitários.
- Promoção do "Mês do Patrono", Santo Antônio Maria Claret, oferecendo à comunidade acadêmica momentos celebrativos e de formação humana e espiritual.
- Promoção do mês vocacional, enfatizando a busca de sentido para a vida e a realização profissional.
- Realização de Celebrações litúrgicas relacionadas à confessionalidade cristã católica e aos pilares do carisma claretiano.
- Realização de campanhas solidárias com arrecadações de alimentos e atendimento aos mais empobrecidos.
- Realização da acolhida aos novos alunos, prezando pela valorização de um ambiente educativo saudável.
- Promoção e distribuição da reflexão semanal do Evangelho, atividade realizada de modo on-line e por livre adesão de recepção por parte dos estudantes.
- Formação para os colaboradores a respeito dos princípios e do carisma claretiano.
- Promoção de atividades em favor da vida e da escuta dos estudantes que se sentem desmotivados, encaminhando para profissionais da psicologia aqueles estudantes que apresentam desejo de autoextermínio.
- Promoção de encontros culturais nos quais os estudantes vivenciam diferentes formas de expressão cultural e artística como a música e a declamação de poesias.
-
- Por fim, as Políticas de Pastoral e Ação Comunitária são:
- Manter relação próxima entre a comunidade acadêmica e a sociedade – Missão, fomentando a cultura do diálogo, a fraternidade e os valores que garantam a construção de uma sociedade justa e sustentável.
- Ampliar a atuação da ação comunitária e pastoral, incentivando o uso de novas tecnologias para resolver problemas e promover o diálogo.

- Intensificar as oportunidades de vivência dos ensinamentos cristãos, a vivência apostólica, a Missão e a participação, através das vivências do Carisma Claretiano e do apoio ao discernimento vocacional, sem deixar de apresentar a fé cristã católica e de incentivar o conhecimento intelectual e experiencial.
- Intensificar oportunidades para campos de pesquisa no Projeto Claretiano Solidário.
- Incentivar ações comunitárias e pastorais nos polos.

4.2.5. Políticas de Extensão

O Claretiano – Centro Universitário, devido à sua origem confessional e vocação missionária, fundamentada na cosmovisão cristã, constrói sua identidade de maneira indissociável ao trabalho social e à formação integral da pessoa humana, com vistas a sua atuação no mundo do trabalho, a produção do conhecimento e a corresponsabilidade humana (PEC, 2012). Esse trabalho é desenvolvido com base na compreensão de que cada pessoa humana é única e irrepetível em sua forma de ser e estar no mundo, por isso, "cada pessoa merece atenção, respeito e valorização na comunidade educativa" (Carta de Princípios, 2014, p. 2). Nessa perspectiva, a extensão no contexto da IES, sempre vinculada ao ensino e à pesquisa, orienta suas políticas para o trabalho em prol do "Outro", atendendo às necessidades da comunidade educativa e da sociedade, com foco na contínua transformação social (Claretiano, 2009; Brasil, 2014; Mec, 2018b).

Também nessa perspectiva, o Claretiano busca por meio da Extensão oferecer possibilidades para que cada pessoa humana, na busca de sua realização humana e profissional, possa se aprimorar nas diversas áreas do conhecimento, visando a sua formação pessoal, profissional e o contributo social de sua formação e atuação.

O Claretiano tem se consolidado como um espaço dialógico para a geração e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, contribuindo para a construção de uma cidadania reconhecida como patrimônio coletivo da sociedade. A instituição prioriza projetos voltados à superação de estruturas de exclusão social. As políticas, programas, projetos e ações na esfera da Extensão no Claretiano estão alinhados com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012), assim como com as Diretrizes Nacionais para a Extensão, que associam esse pilar diretamente com:

> Art. 5º: [...]
> III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
> IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.
>
> Art. 6º: [...]
> III – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (MEC, 2018b, p. 2).

No Claretiano, as Políticas de Extensão estão em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), as Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica (item 4.2.6) e o Programa de Iniciação Científica (Claretiano, 2015, art. 3, incisos I e II; art. 4, inciso IV; art. 5, inciso V; art. 30; art. 31, inciso VI). Além disso, dialogam com a Missão e o Projeto Educativo Claretiano (2012) e sua Carta de Princípios (2014). Essas políticas atendem à comunidade educativa interna (alunos, egressos, docentes, corpo técnico-administrativo) e à comunidade externa local, regional, nacional e internacional (incluindo alunos e pesquisadores de outras IES, voluntários, alunos e professores da Educação Básica, comunidades indígenas e quilombolas, grupos em contextos de alta vulnerabilidade social, ONGs, projetos sociais, iniciativas privadas, artistas locais, dioceses, pastorais, entre outros).

O Claretiano promove a educação continuada, a inclusão pedagógica e social, a preservação da memória, a produção e difusão da cultura, a educação ambiental e das relações étnico-raciais, a valorização da diversidade pluralista, e a educação para os direitos humanos, entre outras pautas. Essas iniciativas estão alinhadas com o Plano de Ação 2018-2028 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no sentido de exercer "[...] a responsabilidade social com a mais plena vigência da formação humanística, ética e integral das pessoas; [e] assumir uma aberta e clara oposição à mercantilização da educação" (Unesco, 2018, p. 1).

O Claretiano, em suas Políticas de Extensão, destaca a responsabilidade de incentivar a criação cultural e a "difusão da cultura" (PEC, 2012, p. 17), promovendo a arte e o resgate da memória social. A instituição compromete-se com a preservação do

patrimônio físico, cultural e histórico, adaptando-se às exigências da legislação vigente. Além disso, valoriza a diversidade e o diálogo intercultural, ressaltando as contribuições das matrizes africana e indígena, com o objetivo de fomentar relações étnico-sociais positivas que contribuam para a construção de uma nação democrática (CNE, 2004). A sustentabilidade e o cuidado responsável com o meio ambiente também são pilares dessas políticas.

Na proposta para a Extensão do Claretiano, pode-se destacar as Políticas:

> - Efetivar a extensão como prática acadêmica dialógica, que se realiza na relação com o ensino e a pesquisa, de forma multidisciplinar, no intuito de que dê respostas eficazes às demandas da sociedade.
> - Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos, e em experiências comunitárias. [...] (CLARETIANO, 2018, p. 12).

Os indicadores estabelecidos nas Políticas de Extensão do Claretiano são fundamentados nos pilares propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e contemplam aspectos organizacionais, como sustentabilidade e solidez da proposta, além de critérios extensionistas, sociais, pedagógicos e de produção científica. Conforme o SINAES (Brasil, 2004a), a Extensão deve ser orientada por valores educativos, buscando a integração com o ensino e a pesquisa. O sistema também reforça a importância da transferência do conhecimento gerado nas universidades e da avaliação dos impactos das atividades científicas, técnicas e culturais no desenvolvimento local, regional e nacional.

Considerando o contexto apresentado, as Políticas de Extensão do Claretiano atendem ao que é proposto no Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas e pela Secretaria de Educação Superior do MEC, que estabelece como objetivo a importância de se "[...] reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 9).

4.2.6. Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

O cenário de constantes mudanças que permeia diversos setores da sociedade contemporânea, assim como os fenômenos resultantes, exige a formação de profissionais com a capacidade de encontrar "soluções originais [...] para a abordagem de problemas persistentes" (BRASIL, 2010, p. 122). Nesse contexto, é essencial promover uma educação que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma atuação criativa e eficaz no mundo do trabalho e na sociedade. Essa formação deve levar em conta a dinâmica das demandas e a contínua necessidade de inovação na vida social (Gligio; Wechsler; Bragotto, 2016; Philippi Jr.; Fernandes; Pacheco, 2017; Medrado, 2024; De Paiva, 2024), visando, em última análise, à "melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde da população" (BRASIL, 2010, p. 30).

A competência da criatividade, disciplinada pelo método e instrumentalizada pela técnica, é peça-chave para preparar profissionais aptos a atuarem em circunstâncias adversas, com observação analítica e protagonismo. Outrossim, torna-se tão relevante quanto a formação técnica a formação ética, para garantir que “[...] todo o progresso e seu avanço respeitem, sempre, a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano” (PEC, 2012, p. 11; 17-19).

Reconhecendo sua responsabilidade em promover a pesquisa e a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o Claretiano – Centro Universitário destaca-se por despertar a vocação científica e qualificar seus estudantes. A pesquisa, tratada como um processo acadêmico essencial, é direcionada para enfrentar as inquietações e os desafios da realidade contemporânea, além de preparar os alunos para futuros ingressos em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A Instituição demonstra um forte compromisso com o desenvolvimento de recursos humanos, fomentando a pesquisa científica e a geração de conhecimento em múltiplas áreas, com foco em questões emergentes e atuais da sociedade brasileira. O Claretiano, por meio de práticas reconhecidas, estrutura e regula suas ações investigativas, promovendo intervenções e soluções efetivas para a comunidade. Essas práticas estão em diálogo constante com os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), proporcionando aos estudantes, egressos, professores e tutores a oportunidade de participar de projetos e grupos de pesquisa, acessar pesquisas de ponta e inovações recentes, integrar equipes inter e multidisciplinares, e fortalecer a relação entre teoria e

prática. Dessa forma, a IES contribui com a produção de conhecimento científico e com a interação contínua com a sociedade.

A partir da aprovação das Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP nº 06/2009), o Claretiano vem adotando ações de apoio e incentivo à pesquisa e iniciação científica, em consonância com o ensino, a extensão e a ação comunitária, atendendo às exigências do art. 207 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), colaborando para a "[...] criação, cultivo e desenvolvimento do saber, bem como a sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana" (CLARETIANO, 2009, p. 21). Por conseguinte, alunos, egressos, professores e sociedade passaram a ser beneficiados pelas práticas adotadas gradativamente pela Instituição, tendo em vista suas metas e objetivos.

As bases políticas adotadas promoveram a criação do Programa de Iniciação Científica – PIC (Resolução CONSUP nº 08/2015) e o cadastro da Instituição no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP do CNPq, o incentivo à produção intelectual e cultural dos professores, tutores e alunos, bem como ao aumento e afirmação dos meios de publicação, além da divulgação/comunicação das atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica e toda a sociedade.

O Regulamento do Programa de Iniciação Científica (Resolução CONSUP nº 08/2015), em interlocução com as Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009) e o credenciamento no CNPq (2015), vem disciplinando a gestão da pesquisa no âmbito do Claretiano, integrando as esferas acadêmica e administrativa, orientando a concepção de linhas de pesquisa constituídas por estudos voltados às grandes áreas contempladas nos cursos oferecidos e determinando os indicadores de avaliação das propostas submetidas ao Conselho Superior (CONSUP) (CLARETIANO, 2015, p. 5; 8; 22-23), estabelecidos em interface com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Além da participação no Programa de Iniciação Científica (PIC) – de subsídio institucional –, a comunidade acadêmica é beneficiada pelo acesso aos insumos de agências de fomento governamentais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como pelos convênios, parcerias e acordos de cooperação. O Claretiano ainda assegura a abertura e fortalecimento de diversos canais e mecanismos de divulgação e reconhecimento do conhecimento produzido por estudantes, egressos e docentes, como

os congressos e eventos de pesquisa e iniciação científica e os periódicos científicos institucionais.

No Claretiano, os programas, projetos e ações são orientados para a geração de recursos humanos para a concepção de produtos, processos e técnicas com aplicação orientada para o mundo do trabalho, em resposta às carências do campo da prestação de serviços e do setor produtivo externo à academia (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005; RIBEIRO, 2005), e por sua tendência ao favorecimento de "[...] experiências de inovação e reinvenção das práticas acadêmicas" (FISCHER, 2005, p. 29), tratadas com ênfase pelo PNPG 2011-2020, sem, no entanto, perder de vista o "[...] compromisso maior com os setores sociais" (RIBEIRO, 2005, p. 9).

Nesse sentido, a pesquisa e a iniciação científica no âmbito do Claretiano, compreendidas como canais de relação entre a prática acadêmica, as atividades de ensino e de exercício heurístico e as necessidades da comunidade externa à universidade, devem oportunizar uma formação integral – não somente restrita ao saber científico. Em seu âmbito, as intervenções pretendidas necessitam estabelecer substancial relação entre o conhecimento teórico (ensino) e a prática (extensão), além de formar para a responsividade ética que engendra o exercício da cidadania (BRASIL, 2014; MORIN, 2012), considerando o horizonte educativo da sociedade do século XXI:

> Diferentemente do mundo do século 19 (quando foi concebido o sistema educacional vigente), o atual exige das pessoas a capacidade de seguir aprendendo ao longo da vida e de colocar o conhecimento 'em ação' para possibilitar a resolução de problemas que ainda não são conhecidos. Para isso, a escola precisa fazer mais do que transmitir conteúdo; precisa considerar o aluno 'por inteiro', trabalhando o desenvolvimento de suas competências cognitivas (como raciocínio lógico e pensamento crítico) e socioemocionais (como resiliência e colaboração), promovendo seu protagonismo e engajamento com a própria aprendizagem (RAMOS, 2018, p. 76-77).

A assertiva apresentada por Mozart Mello Ramos (2018) encontra diálogo na Carta de Princípios (2014), em especial, nos Princípios de Autonomia e Criatividade (p. 6-7), e na Missão e Projeto Educativo Claretiano (2012), para os quais:

> Cada pessoa é um ser único e singular. [...] a educação procura tornar esse ser um sujeito consciente de suas possibilidades e limitações, e a manifestação dinâmica dessa singularidade é a originalidade e a criatividade [...]. Cada pessoa é o princípio de suas ações e de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade. Fundamentalmente, o ser humano é livre para se realizar como

> pessoa e, por isso, é responsável pelo seu projeto pessoal e social de vida. [...] O homem é, simultaneamente, uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros. Esse princípio orienta a educação para as relações de colaboração de trabalho e amizade na vida econômica, política e social (PEC, 2012, p. 18; 33).

A Missão e Projeto Educativo Claretiano sistematizam a ação educacional da IES com uma visão de homem como pessoa, ser de relação, como criatura e como um ser educável. Os princípios antropológicos orientam a vivência de uma pedagogia para o desenvolvimento da personalidade, da autorrealização, da autonomia de ser e de aprender do aluno e da formação do espírito de cooperação e de solidariedade, associando o saber à concepção de um projeto de vida (PEC, 2012; MORIN, 2014), para que os estudantes se tornem "agentes de transformação" (RAMOS, 2018, p. 71).

> É preciso oferecer oportunidades de desenvolvimento integral na escola, onde não apenas se aprenda a aprender, mas também a ser, conviver e produzir. O aprender a ser tem centralidade sobre as demais dimensões da aprendizagem por permitir uma visão singular sobre o estudante e uma conexão da escola com seus projetos de vida (RAMOS, 2018, p. 72).

Baseadas em valores, princípios e ações estratégicas, as Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica do Claretiano – Centro Universitário têm como principal objetivo integrar os alunos de graduação, seja em cursos presenciais ou a distância, ao universo científico. Essas políticas buscam introduzir os estudantes ao processo de investigação epistemológica, abordando tanto os aspectos teóricos quanto práticos. Além disso, promovem o desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas, contribuindo significativamente para o amadurecimento acadêmico, profissional e humano, preparando os alunos para uma atuação cidadã mais consciente e qualificada.

4.2.7. Políticas de Atendimento ao Discente

Para que sua Missão Institucional se concretize pedagogicamente, o Claretiano – Centro Universitário assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas dos contextos externo (socioeconômico e cultural) e interno (da própria Instituição) nos quais está inserido. Consequentemente, concebe o planejamento e a organização didático-pedagógica como um processo continuado, construído na coletividade, priorizando a qualidade de suas ações educacionais e tendo como enfoque um processo de integração multi e interdisciplinar (PEC, 2012).

No Projeto Educativo Claretiano (2012), nota-se o claro conceito e acentuada disposição de que o discente exerça papel de relevância na constituição da comunidade formativa. Quando se trata da identidade de uma IES comunitária e confessional, que é uma das características do Claretiano, a democratização das relações de poder é realçada dentro da Instituição. Dessa forma, há valorização da correlação entre as diversas partes que compõem a comunidade educativa, com o intuito de que haja uma verdadeira política institucional de integração, vivendo-se um clima de respeito recíproco e diálogo construtivo, com ideais compartilhados e tarefas planejadas. Os alunos, que são o centro da atenção educativa, participam da comunidade acadêmica nos centros acadêmicos, na representação de classe, nas reuniões pedagógicas e, junto à Direção, na avaliação institucional, além de atuar como representantes no Conselho Superior (CONSUP). Essa política tem como objetivo incentivar os alunos a participarem ativamente na comunidade educativa do Claretiano, exercendo seu papel de co-participantes em todo o processo de educação e representação discente.

Dessa maneira, o atendimento ao discente consiste em um conjunto ordenado de ações direcionadas, visando proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da vida acadêmica em suas várias vertentes, de modo a aprofundar o papel social da IES, na medida em que contribuem para a formação cidadã do estudante, fomentam a produção de conhecimento por meio da iniciação à pesquisa, representam fatores essenciais para a permanência dos alunos de baixa renda na Instituição, ampliam o desenvolvimento da pós-graduação e propiciam o crescimento do acesso à Educação Superior, estruturando-se a partir de um arcabouço de recursos humanos, tecnológicos e de processos que permitem ao estudante estabelecer um bom relacionamento com a Instituição e visam nele estimular o sentimento de pertença, no sentido de garantir o acesso, a permanência e conclusão do curso, melhorando seu desempenho acadêmico, a inclusão social, a formação profissional e a produção de conhecimento.

Embasado por políticas que visam garantir a assistência, a personalização, o acompanhamento e as oportunidades tanto aos alunos em atividade quanto aos egressos, no tocante à aprendizagem, à atividade profissional, às condições de trabalho e saúde, à integridade e à atuação social, os estudantes recebem especial atenção, por meio de programas específicos ou ações de atendimento que procuram oferecer facilidades e oportunidades para seu crescimento. Sendo assim, as Políticas de Atendimento ao Discente do Claretiano têm por objetivos:

- Garantir ao discente o devido atendimento, sempre que necessário.
- Criar ações que promovam a interação social e ações preventivas, como palestras com a comunidade acadêmica, a fim de prevenir agravos à saúde mental, reduzir os níveis de ansiedade e de vulnerabilidade, bem comode propiciar o desenvolvimento acadêmico.
- Promover o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes na perspectiva da formação humana integral, da inclusão social e da democratização do ensino.
- Assegurar aos estudantes na Sede e nos polos a igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas.
- Oferecer apoio para que o discente possa superar suas dificuldades, contribuindo com a sua adaptação adadêmica (letramento acadêmico e ações de nivelamento) e com o seu desenvolvimento psicossocial, tanto com apoio psicológico como psicopedagógico, criando melhores condições para o aluno melhor administrar sua vida pessoal e acadêmica.
- Garantir suporte diferenciado para alunos com necessidades educacionais específicas, como transtornos do neurodesenvolvimento e transtornos de aprendizagem.
- Acompanhar os alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE), considerando as deficiências físicas, visuais e/ou auditivas, por meio do Núcleo de Acessibilidade.
- Implementar ações que tenham como objetivo a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a superação das dificuldades enfrentadas pelos graduandos, bem como o seu desenvolvimento humano e integral.
- Fortalecer a representação estudantil (diretórios acadêmicos, alunos representantes de turmas, entre outros), como forma de participação dos alunos na gestão institucional e de manutenção de um bom clima de trabalho.
- Preparar os alunos concluintes dos cursos de graduação para sua inserção no mundo do trabalho, criando um vínculo para sua relação com a Instituição na qualidade de egressos.
- Apoiar os egressos em suas ações de qualificação profissional, por meio dos programas de educação continuada e das Políticas de Pós-graduação praticadas na Instituição.

- Incentivar a participação discente no processo de autoavaliação institucional, utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio de que necessitam.
- Preservar e difundir os valores éticos de liberdade, igualdade e democracia nas relações acadêmicas.
- Ampliação e aprimoramento dos canais de atendimento aos discentes.

Para que sejam efetivadas essas políticas, uma série de ações e recursos estão disponíveis e serão implementados em um processo de melhoria contínua, cumprindo ressaltar o apoio dado pelos diferentes setores da Instituição, que atuam em convergência para garantir o pleno atendimento ao discente. Dentre as várias iniciativas, destacam-se as apresentadas a seguir.

Programa de Apoio ao Discente (PRADI)

O PRADI é caracterizado por sua ação multiprofissional e concebido para o desenvolvimento de serviços de atendimento, aconselhamento e intervenção nas áreas Espiritual, Psicológica, Psicopedagógica, Social, Pedagógica e Acadêmica, nos formatos presencial e virtual, de forma síncrona e assíncrona. É considerado público-alvo do PRADI alunos devidamente matriculados nas unidades de Educação Superior mantidas pela Ação Educacional Claretiana: Claretiano – Centro Universitário de Batatais, Claretiano – Faculdade de Boa Vista/Roraima e Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro/São Paulo e Faculdade Claretiana de Teologia de Curitiba/Paraná, além dos Polos que compõem o Claretiano – Rede de Educação.

O PRADI atua junto a todos os cursos do Ensino Superior do Claretiano – Centro Universitário e seu atendimento é realizado com vistas à demanda apresentada, de modo que as informações do atendimento são tratadas de forma sigilosa a fim de garantir a integridade de todos os alunos que procuram o programa.

Os atendimentos pretendem contribuir para o bem-estar do aluno, tendo em vista a promoção de uma melhor qualidade de vida, com base nas seguintes premissas:

- Contribuir para o bem-estar do aluno, tendo em vista a promoção de modos de vida saudáveis.
- Implementar programas de ação específicos.

- Criar espaços de apoio psicológico, psicopedagógico, espiritual e social, além de mecanismos para avaliar a capacidade e a eficácia das intervenções.

São ações multiprofissionais de cada área de apoio ao PRADI:

1) **Apoio e orientações psicológicas mediante atendimento individual**: o atendimento psicológico ocorre diante das seguintes demandas: Depressão, Ansiedade ou Transtornos Ansiosos, Estresse. Em relação ao quadro apresentado, o psicólogo desenvolve ações de apoio aos alunos por meio de Escuta Psicológica, atuando junto às questões de cunho psicológico que, muitas vezes, colocam o discente em situação de vulnerabilidade e sofrimento, o que exige a necessidade de intervenção e, quando necessário, de acordo com a cidade de origem do discente, encaminhamento a outros serviços de intervenção, os quais realizam um processo de intervenção mais profundo em psicoterapias ou atendimentos psiquiátricos. Os atendimentos seguem a sugestão de uma Escuta Psicológica, tanto online quanto presencial, de acordo com a cidade do aluno, tendo como base em torno de 4 (quatro) atendimentos em média. Todos os cuidados éticos são tomados, segundo orientações do CRP/06. Os atendimentos visam contribuir para a modificação de comportamentos e atitudes, oferecendo apoio para que os alunos possam refletir sobre questões que exijam mudanças em seu comportamento para melhorar sua condição, e sejam capazes de assumir com maior segurança, firmeza e organização os compromissos da vida acadêmica.
2) **Apoio psicopedagógico aos discentes com necessidades educacionais específicas**: o apoio tem por finalidade aprimorar o comportamento do discente na forma de estudar, promovendo métodos mais eficazes e adequados às necessidades de aprendizagem de cada um. Com uma abordagem individualizada, o enfoque é no desenvolvimento de habilidades para concentração, organização e gestão de tempo, autonomia e autodisciplina. Trata-se de um atendimento voltado especialmente para discentes que enfrentam dificuldades de aprendizagem transitórias e/ou persistentes, discentes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e discentes com Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp), tais como: Dislexia, Discalculia, Disgrafia e Disortografia. Os atendimentos individualizados ocorrem de forma online ou presencial por

meio de agendamento prévio, em que se identifica as necessidades e se definem metas personalizadas de aprendizagem, com adaptações e acompanhamento regular dos seus progressos.

3) **Apoio espiritual**: por entender a pessoa como um ser aberto ao transcendente e, por isso mesmo, necessitado de evoluir espiritualmente.
4) **Apoio social**: por meio de avaliação socioeconômica para concessão de bolsas de estudo e outros encaminhamentos na área, além de orientação e encaminhamento para atender às diferentes necessidades do discente, incluindo documentação pessoal, convênio com empresas para concessão de descontos na mensalidade escolar, atendimento familiar e triagem social para atendimento na Clínica Multidisciplinar do Claretiano – Centro Universitário.
5) **Apoio vocacional**: visa orientar não só os calouros em seus primeiros meses, mas também os discentes que estão nos últimos anos quanto à sua inserção no mundo do trabalho.

Programas de apoio financeiro

Os programas de apoio financeiro consistem em iniciativas institucionais que visam oferecer ao estudantes diversas formas de acesso a projetos internos e externos que possibilitam o apoio financeiro aos discentes, sendo eles:

- Projeto institucional de concessão de bolsas de estudo para alunos carentes submetidos à avaliação socioeconômica.
- Programa de Monitoria do Claretiano – Centro Universitário, que beneficia o aluno regularmente matriculado nos cursos de graduação com bolsas de estudo.
- Programa de incentivo à iniciação científica, com concessão de bolsas de estudo aos estudantes envolvidos em projetos de iniciação científica.
- Convênios do Claretiano com diferentes segmentos da sociedade para melhor atender ao discente, nos quais se buscam recursos que proporcionem a permanência destes com valores mais reduzidos na anuidade escolar.
- FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), destinado a financiar a graduação de estudantes que não tenham condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

- PROUNI (Programa Universidade para Todos), concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica aos estudantes egressos do Ensino Médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais com renda *per capita* familiar máxima de três salários mínimos.
- Seguro escolar, que beneficia todos os alunos e possui cobertura completa em caso de acidentes.

Programas de apoio acadêmico

- Incentivo à formação universitária, financiando a participação de discentes em encontros, seminários, congressos, entre outros.
- Espaço para divulgação de trabalhos acadêmicos: revistas científicas institucionais (Revista Linguagem Acadêmica; Revista Educação a Distância; Revista Educação; Revista Medicina e Saúde; Revista ENCIC; Revista CONCLAR) e *site* institucional (acontecimentos no Claretiano e, consequentemente, informações sobre as atuações de seus alunos na comunidade).
- Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC): evento acadêmico no qual os alunos têm a oportunidade de apresentar resultados de suas pesquisas e participar de outras atividades de formação continuada.
- Jornadas Acadêmicas de Cursos: momentos articulados pelos coordenadores dos cursos de graduação em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadoria Geral de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, nos quais são oferecidos palestras, oficinas, *workshops*, cursos, minicursos etc., com o objetivo de oportunizar o aprimoramento dos estudantes com relação aos conhecimentos específicos, interdisciplinares e transdisciplinares.

Programa de Atendimento Psicopedagógico para PROUNI

O Programa de Atendimento Psicopedagógico para PROUNI consiste em uma iniciativa voltada ao atendimento de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado a partir da análise dos indicadores de desempenho e evasão de alunos oriundos desse programa. Dentre as principais ações, destaca-se o apoio psicopedagógico, além do acompanhamento desses discentes ao longo de sua jornada, de modo que o desempenho acadêmico não os prejudique no programa.

Programa de Gestão da Permanência

Criado no ano 2019, o Programa de Gestão da Permanência tem por objetivo mapear, por meio de indicadores, a jornada do estudante, intervindo sempre que houver gatilhos que levem à percepção de que ele irá evadir. Está estruturado a partir de um sistema denominado CRM (*Customer Relationship Management* – Gestão de Relacionamento com o Cliente), e sua execução está a cargo de uma equipe multiprofissional de suporte, envolvendo colaboradores técnico-administrativos e professores/tutores.

Setor de Experiência do Aluno

Este setor foi criado com o objetivo de gerenciar a permanência dos alunos, promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus discentes e contribuir para o engajamento e fortalecimento da marca. A atuação está voltada para a padronização das ações que envolvem diretamente os alunos, abrangendo todas as modalidades de ensino. O foco é assegurar uma experiência integrada e consistente, mantendo o alinhamento com os objetivos institucionais e garantindo a satisfação dos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica.

Com base na jornada acadêmica dos estudantes, foram estruturadas ações específicas para fortalecer o senso de pertencimento ao longo do semestre letivo. A criação da Jornada do Aluno permite mapear todos os momentos críticos que exigem intervenções, possibilitando um planejamento eficiente das ações. A maior parte dessas iniciativas foi inicialmente projetada para o EAD, devido ao maior desafio de manter o engajamento desse público.

Também foi desenvolvida uma régua de acolhida para alunos, que passou por melhorias para garantir que as mensagens fossem claras e dinâmicas, reforçando o vínculo com a Instituição.

Com o intuito de lidar com desistências e trancamentos, o setor criou o BI de Gestão da Permanência, uma ferramenta de business intelligence que analisa o comportamento dos alunos e permite intervenções corretivas e preditivas. Esse BI é alimentado por dados do sistema RM e considera três pilares principais: frequência, inadimplência e interação dos estudantes na plataforma. Com base nesses indicadores, é gerado um score de

desempenho, classificando os alunos em três grupos: Normal, Moderado e Possível Evasor. Essa segmentação facilita a definição de ações personalizadas para cada perfil.

Além disso, foi formada uma Célula de Permanência, composta por colaboradores da secretaria, call center, assistentes de coordenação e equipe financeira, bem como políticas financeiras e acadêmicas de permanência. Essa equipe analisa dados do BI e acompanha os alunos que demonstram intenção de desistir, utilizando diferentes canais de contato e adotando uma abordagem personalizada.

Por fim, o setor também desempenha um papel fundamental no engajamento dos alunos para a realização do ENADE. A equipe participa de eventos informativos e coordena as comunicações com os estudantes, incentivando sua participação e oferecendo suporte no dia da prova.

Todas as ações estão em constante aprimoramento, sendo avaliadas periodicamente para atender às necessidades dos alunos e às metas institucionais. O compromisso com a inovação e a excelência garante que a instituição mantenha padrões de qualidade elevados e promova uma experiência significativa para todos os discentes.

Programas de nivelamento

Ancoradas nos PPPCs, as iniciativas de nivelamento são direcionadas aos estudantes por meio de diferentes estratégias. Parte das iniciativas são viabilizadas por meio da extensão universitária e abrangem conteúdos dos mais variados gêneros e áreas do conhecimento, nas perspectivas institucional e específica de cursos. Destacam-se os Minicursos de Apoio Acadêmico, voltados aos estudantes dos cursos de graduação a distância, cujo propósito é situá-los quanto às temáticas essenciais ao ingresso em um curso na modalidade; o curso “Como ler bem e escrever melhor”, com o propósito de abordar questões ligadas à leitura e à redação acadêmica.

Acolhida Institucional

Voltada aos alunos dos cursos de graduação a distância, a Acolhida Institucional tem por objetivo oferecer estratégias diversificadas de acolhimento por meio de momentos síncronos e assíncronos, com pesquisas, aulas, palestras e plantão de dúvidas em diferentes canais de comunicação. O processo de acompanhamento dos discentes está diretamente relacionado ao Programa de Gestão da Permanência, inclusive ancorado no CRM,

iniciando-se no ato da matrícula no curso e finalizando com a Pesquisa de Adaptabilidade ao Modelo de EaD, conduzida pela CPA.

Diretório Central dos Estudantes (DCE) – organização estudantil

Conforme previsto em seu Regimento Geral (2013), no artigo 375, o Claretiano entende a organização e a representação estudantil não só como formas de participação dos alunos na gestão institucional e de manutenção de um bom clima de trabalho, mas também como uma ferramenta de socialização e convivência estudantil, com o objetivo de promover a cooperação entre a comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição. O artigo em questão apresenta as orientações quanto às responsabilidades, obrigatoriedades, formatos e representatividade e são operacionalizadas com base em outras orientações institucionais, tais como:

- Representação de turma, em que cada turma elege ou escolhe seus representantes, os quais, durante o ano, participam de reuniões e avaliações periódicas organizadas pela direção da IES.
- Incentivo aos discentes para a criação e manutenção, de forma organizada e atuante, do diretório acadêmico do curso, para que se reflita sobre o interesse dos alunos, com apoio financeiro da Instituição.
- Comissão de formatura, em que as turmas elegem seus representantes, para que estes possam organizar suas formaturas com as empresas do ramo e com a Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, responsável pelo atendimento desse setor. A elas, são oferecidos os serviços de orientação e acompanhamento tanto da organização quanto dos contratos com as empresas, além de serviços jurídicos para auxiliar na confecção dos contratos realizados com as devidas empresas.

Programas e ações de inclusão social

Além das iniciativas supracitadas, o Claretiano desenvolve ações que visam apoiar estudantes em condições que requerem atenção especial, principalmente no tocante à concessão de bolsas de estudos (*ver Programas de apoio financeiro*), bem como ações que promovam a inserção de alunos em atividades voltadas à sociedade.

Nesse contexto, destacam-se: concessão de bolsas de estudo para alunos regularmente matriculados e carentes de recursos financeiros; participação no Programa

Universidade para Todos (PROUNI), criado em 2004 pelo Governo Federal (Lei nº 11.096/2005); atendimento apropriado aos alunos público-alvo da Educação Especial, em acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão, implementando estratégias que garantem o acesso, a permanência e a aprendizagem desses alunos na Educação Superior, abrangendo desde os aspectos pedagógicos e curriculares aos arquitetônicos; Projeto Claretiano Solidário; além de outros, cujos detalhamentos estão disponíveis nos departamentos Ação Comunitária, Extensão e Setor Social.

Programas de apoio à realização de eventos internos e externos e à produção discente

Tendo em vista sua responsabilidade com o estímulo à pesquisa, sua integração às dimensões do ensino e da extensão, sua contribuição para o despertar da vocação científica e para a qualificação dos estudantes, possibilitada pela afirmação do exercício heurístico que tenha em vista as inquietações e problemas da realidade contemporânea, estimulando e possibilitando a busca de intervenções e o encontro de soluções efetivas para a comunidade humana, a formação do aluno e sua qualificação para o possível ingresso em programas *stricto sensu*, os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs), em extensão às Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP nº 06/2009), ao Regulamento do Programa de Iniciação Científica (Resolução CONSUP nº 08/2015) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029), regulam a criação de projetos e grupos de pesquisa, a concessão ao docente de horas para dedicação à pesquisa, bem como bolsas de iniciação científica parciais e/ou totais a alunos da graduação, além da realização de congressos de pesquisa e iniciação científica, revistas científicas, jornadas acadêmicas de cursos, o Programa de Capacitação Acadêmica, Técnica e Profissional e de Expansão Cultural e Esportiva, entre outras atividades.

A participação ativa em programas e eventos de iniciação científica e em atividades de extensão extracurriculares e interdisciplinares, o acesso à arte e à cultura, a interação com novas tecnologias e o intercâmbio com outras IES, de âmbitos nacional e internacional, são fundamentais para a formação integral dos estudantes da graduação, dos seus egressos, bem como de seu corpo docente e colaboradores técnico-administrativos. Tais dimensões são abarcadas pelas Políticas do Claretiano – Centro Universitário, desde seu Regimento Geral (Resolução CONSUP nº 03/2013), suas Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP nº 06/2009), sua Missão e Projeto Educativo (PEC, 2012), nos PPPCs, chegando até este PDI (2025-2029).

Em todos os eventos contextualizados, os discentes, egressos, docentes, membros do corpo técnico-administrativo, pesquisadores de outras instituições e interessados da comunidade externa têm a oportunidade de participar de palestras, oficinas, mesas redondas, *workshops*, minicursos, exposições, mostras culturais, apresentações artísticas, entre outros, articulados a partir dos PPPCs, além da orientação da Missão e Projeto Educativo e do Regimento Geral (2013). Ademais, os alunos, egressos e docentes da Instituição, como também alunos e pesquisadores de outras IES, participam dos eventos com a autoria de trabalhos, apresentados nos formatos de pôster e comunicação oral, e com a publicação de trabalhos científicos em gêneros acadêmicos clássicos (resumo acadêmico, resumo expandido, relato de experiência, artigo científico de revisão, estudo de caso etc.).

Além da possibilidade de publicação dos resultados de suas pesquisas nos Anais dos eventos/congressos de pesquisa e iniciação científica (ENCIC, CONCLAR e Congresso Interamericano), a comunidade acadêmica interna e externa tem a oportunidade de publicar resultados de suas pesquisas nos periódicos científicos institucionais, que atendem às mais diversas áreas do conhecimento, nas perspectivas específica, interdisciplinar e multidisciplinar (Revista Educação, Revista Saúde, Revista Linguagem Acadêmica, Revista Educação a Distância, Revista Medicina e Saúde, Revista ENCIC e Revista CONCLAR).

A Instituição conta, ainda, com a prática de concessão de fomento para a participação de discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos em eventos externos (locais, regionais, nacionais e internacionais), sendo estes acadêmicos, técnicos, culturais e/ou esportivos, com a articulação e participação em eventos internos da mesma natureza e com a concessão de bolsas para cursos internos e externos, mediados pelo Programa de Capacitação Acadêmica, Técnica e Profissional e de Expansão Cultural e Esportiva.

Os congressos de pesquisa e iniciação científica, as revistas científicas, as mostras culturais sazonais e/ou permanentes, as atividades extensionistas, como as jornadas acadêmicas de cursos e outras realizadas extraordinariamente, são abertos à comunidade externa e ao egresso, sendo divulgados por meio do trabalho integrado com o Setor de Marketing, utilizando-se do *site* institucional, de mídia impressa, do canal Claretiano TV no Youtube, das redes sociais, da Rádio Claretiana FM, da TV local, da Sala de Aula Virtual e da ferramenta de E-Mail Marketing. Desse modo, a IES estende seu diálogo a alunos, egressos e professores, bem como à comunidade externa, acadêmica ou não.

4.2.8. Políticas de Acompanhamento ao Egresso

É latente, quando se observa a legislação brasileira da Educação Superior, a considerar principalmente os instrumentos de avaliação institucional e de cursos, o interesse pela relação das IES com seus alunos egressos. Nesse aspecto, o Claretiano, atento a essa particularidade e condizente com o propósito de promover a formação integral de seus estudantes, tem dedicado esforços para fortalecer laços com os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio da realização de iniciativas como:

- Participação de egressos nas Jornadas Acadêmicas de Cursos como conferencistas, compartilhando experiências profissionais.
- Canal "Sempre Claretiano", no qual o egresso apresenta depoimentos sobre sua vida pessoal e profissional, disponível no endereço: sempreclaretiano.edu.br.
- Oferta de cursos de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, com incentivo financeiro para os egressos.
- Pesquisas com egressos, cujos resultados refletem nos PPPCs e auxiliam no mapeamento do mundo do trabalho. O planejamento destas pesquisas consta no Projeto de Autoavaliação Institucional e os resultados estão disponíveis no sistema da CPA (Comissão Própria de Avaliação).
- Uso das redes sociais como ambientes de relacionamento com egressos, com destaque para o Canal "ClaretianoTV", no YouTube, e perfis no Instagram, Facebook, LinkedIn, entre outros.

Para que essas e outras alternativas sejam viabilizadas, é importante destacar o envolvimento direto de departamentos diversos da Instituição, como Marketing, Ação Comunitária, Extensão, Reitoria, coordenadorias de cursos, polos, entre outros, nos quais é possível obter detalhes sobre toda a conjuntura de ações voltadas aos egressos.

Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas e relações com o mundo do trabalho

O Claretiano mantém convênios com agentes de integração, como também com várias instituições, tanto do setor público quanto do privado, mediante condições acordadas em instrumentos jurídicos apropriados e regularizados, que visam ao

desenvolvimento de projetos sociais, concessões de bolsas de estudo e estágios curriculares, através de contratos executados diretamente com o campo de trabalho do estagiário, de acordo com a Lei nº 11.788/2008. Os agentes de integração cadastram os estudantes, identificam as oportunidades de estágio e os direciona às unidades necessitadas, sempre tendo a preocupação de encaminhá-los a exercerem atividades compatíveis com a programação curricular estabelecida para o curso. Dentre os conveniados, cita-se:

- empresas e indústrias privadas;
- associações comerciais e industriais;
- prefeituras municipais;
- secretarias da educação – estaduais e municipais;
- fundações e institutos;
- cooperativas;
- associações de pais e amigos dos excepcionais;
- associações educacionais;
- clínicas de saúde, hospitais e santas casas;
- escolas públicas e particulares.

No Claretiano, o acompanhamento contínuo dos egressos da graduação e pós-graduação é uma das tônicas das Políticas Acadêmicas, previstas desde o Regimento Geral, passando pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), as Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009), o Programa de Iniciação Científica, até o Plano de Desenvolvimento Institucional. As ações oriundas das políticas têm garantido o cumprimento das metas quanto ao acompanhamento do egresso, propiciando contínuas oportunidades curriculares e extracurriculares de inserção no mercado de trabalho, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando, também, o seu compromisso social, característica peculiar do perfil humanista da Missão e Projeto Educativo Claretiano (2012).

Nessa perspectiva, o Claretiano articulou o Projeto de Extensão e Pesquisa em Inserção Mercadológica do Egresso Claretiano e a Avaliação de Egressos, para acompanhamento contínuo de seus ex-alunos, analisando sua inserção mercadológica na área de formação ou áreas afins, bem como sua situação no ambiente socioeconômico.

Outra ação empreendida para acompanhar a trajetória profissional dos egressos foi a criação do *blog* “Sempre Claretiano” (sempreclaretiano.com.br), cujo conteúdo é

composto por depoimentos e histórias de ex-alunos. Há, ainda, iniciativas como as realizadas pelos coordenadores de curso, que fazem a acolhida dos calouros, momento em que, além da apresentação do curso realizada pelo respectivo coordenador, são exibidas histórias de egressos que estão inseridos no mercado de trabalho. Outrossim, os cursos disponibilizam periodicamente em murais a divulgação da trajetória de egressos já inseridos no mercado de trabalho, o que motiva a participação efetiva dos novos alunos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de uma projeção para o universo profissional.

Os egressos recebem *e-mails*-convites relacionados às revistas científicas da IES, tendo a oportunidade de publicar os resultados de suas pesquisas nos mais diversos gêneros acadêmicos, além de mensagens com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão e de outras programações com relação ao ensino, pesquisa e extensão, como os congressos de pesquisa e iniciação científica e as jornadas acadêmicas de cursos.

Dentre as estratégias empregadas para o acompanhamento de egressos, destaca-se, ainda, a realização dos Encontros de Ex-alunos, capitaneados por lideranças advindas dentre os próprios egressos, com auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária.

Há, também, a comunicação direta com conselhos regionais das áreas de formação dos egressos, realizada pela Reitoria, coordenações de curso, Departamento Jurídico e Secretaria, assegurando o atendimento no que tange a orientações e documentações, bem como em relação à garantia de seus direitos.

No Claretiano, os egressos constituem a produção final da aplicação de todo o processo de métodos e técnicas pedagógicas. Diante dessa premissa, realizar continuamente seu acompanhamento constitui uma avaliação dos objetivos e metas traçados pela Instituição. Por conseguinte, conhecer a evolução e inserção profissional do egresso contribui para o aprimoramento dos objetivos dos PPPCs, no que compete aos "[...] conteúdos das disciplinas curriculares de cada curso", tendo em vista "[...] a dinâmica das demandas do mercado real e da conjuntura atual" (CLARETIANO, 2013, art. 183, p. 101) e o delineamento de seu perfil (CLARETIANO, 2013, art. 235, § 4º, p. 17).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplica duas pesquisas com egressos. A primeira ocorre no momento da colação de grau, quando a participação é ampla e motivada pelo entusiasmo do momento, e tem por finalidade apurar os índices de

satisfação do aluno em relação ao curso, à instituição, ao mercado de trabalho e à empregabilidade. A segunda pesquisa é aplicada dois anos após a colação de grau e visa acompanhar a evolução profissional do egresso.

Os resultados dessas avaliações constituem matéria-prima para revisão ou reafirmação de processos de ensino, pesquisa e extensão, gestão administrativa e pedagógica e atuação do corpo técnico-administrativo, com o intuito de oportunizar aos alunos nível de excelência, qualidade de ensino e de atendimento às suas necessidades e anseios, tendo em vista a realidade contemporânea. O formulário da pesquisa dá ênfase à atuação profissional e empregabilidade; no entanto, apresenta um espaço livre para a manifestação do egresso.

A avaliação e o monitoramento do egresso estruturam-se a partir do objetivo de analisar a inserção mercadológica do ex-aluno na área de formação ou áreas afins, avaliando sua facilidade/dificuldade para ingressar no mundo do trabalho. Atém-se, ainda, aos aspectos socioeconômicos, aferindo a remuneração dos profissionais na área de formação/fora da área de formação, identificando qual o nível de melhoria na sua qualidade de vida, além de mensurar a relação entre a formação, atividade profissional e desenvolvimento social do egresso.

A própria IES, por meio de suas Políticas de Contratação, tem dado atenção especial e valorizado a formação de seus egressos. Em iniciativa mais recente, no ano de 2022, foi editada e publicada pelo Claretiano a obra bilíngue *Corpo em foco: proposições contemporâneas*, com textos escritos em português e espanhol, sendo 25 artigos de 55 autores chilenos, colombianos e brasileiros (alguns destes egressos da Instituição), numa parceria entre a RENETO (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional), a Universidade do Chile e a UACh (Universidade Austral do Chile).

Além disso, no momento atual (2024), o Claretiano conta em seu quadro de colaboradores com 224 egressos de cursos de graduação e 158 egressos de cursos de pós-graduação, atuando em cargos de gestão (coordenação de setores, coordenação de cursos, coordenação de polos), técnico-administrativos (auxiliares, assistentes de coordenação) e docentes (graduação e pós-graduação).

4.2.9. Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social Acessibilidade, Inclusão e Diversidade

As Políticas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidade do Claretiano – Centro Universitário têm por fundamentos as seguintes políticas nacionais e internacionais educacionais de Educação Especial e para a inclusão:

- Constituição Federal de 1988 (art. 205, 206 e 208);
- Declaração Mundial de Educação para Todos (1990);
- Declaração de Salamanca (1994);
- Decreto nº 3.298/1999 (Regulamenta a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências);
- Lei nº 10.098/2000 (Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências);
- Decreto nº 3.956/2001 (Convenção da Guatemala – Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência);
- Resolução nº 2/2001 (Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica);
- Lei nº 10.436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências);
- Portaria nº 3.284/2003 (Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições);
- NBR ABNT:9050/2004 (Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos);
- Decreto nº 5.296/2004 (Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e 10.098/2000);
- Decreto nº 5.626/2005 (Língua Brasileira de Sinais) e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000);
- Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007);
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);

- Decreto nº 7.611/2011 (Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências);
- Lei nº 12.764/2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista);
- Lei nº 12.796/2013 (Altera a LDB nº 9.394/1996 para dispor sobre a formação de profissionais da educação);
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (2013);
- Lei nº 13.146/2015 (Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Os alunos com mobilidade reduzida e o público-alvo da Educação Especial (PAEE) – que, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), reafirmada pelo Decreto nº 7.611/2011, são as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação –, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, devem encontrar um currículo que atenda à sua condição diferenciada, e a instituição escolar deve se adequar às necessidades do aluno, viabilizando sua aprendizagem nesse contexto.

O debate relacionado à inclusão na Educação Superior remete-se ao Aviso Circular nº 277/1996 (BRASIL, 2019b) e justifica-se em discussão mais ampla, considerando o direito de todos à educação, na igualdade de oportunidades de acesso, permanência e sucesso nesse nível de ensino.

A primeira determinação de estruturação de um Núcleo de Acessibilidade no contexto da Educação Superior provém do Programa Acessibilidade ao Ensino Superior – Incluir, criado em 2005. Posteriormente, o Decreto nº 7.611/2011, art. 5º, §2º, inciso VII, e §5º, reafirma essa institucionalização:

> Art. 5º – A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, Municípios e Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular. [...]
> § 2º – O apoio técnico e financeiro de que trata o *caput* contemplará as seguintes ações: [...]
> VII – estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior. [...]

> § 5º – Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência (BRASIL, 2011, [n.p.]).

Oficialmente, a partir dos *Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES* (MEC, 2013a), é requerida das IES tanto públicas como privadas a organização e implementação de Núcleos de Acessibilidade: "[...] a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...]" (p. 13).

No Brasil, conforme se observa nas avaliações *in loco* realizadas pelo SINAES nas IES, pode-se dizer que estas:

> [...] independente de sua organização acadêmica, tem buscado efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas dos alunos que frequentam estas IES. Esta conclusão pode ser evidenciada no Censo da Educação Superior, onde as IES declaram as matrículas, especificando a necessidade de atendimento especial (MEC, 2013a, p. 7-8).

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do SINAES orientam a articulação dos princípios de inclusão e formulação das políticas práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão. Aos gestores institucionais das IES, cabe inserir a Educação Inclusiva em seus Planos de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos de Cursos, planejando e promovendo as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de Núcleo de Acessibilidade para estudantes com mobilidade reduzida e PAEE, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Decreto de Acessibilidade (5.296/2004) e demais dispositivos legais e políticos. Ademais, são fundamentais ações e programas que assegurem a transversalidade da Educação Especial na IES (MEC, 2013a).

Ainda segundo os Referenciais de Acessibilidade (MEC, 2013a, p. 12), uma Instituição de Ensino Superior socialmente responsável:

> 1. Identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena.
> 2. Estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas.
> 3. Pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial.

4. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.
5. Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

O Claretiano, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como "[...] ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa" (PEC, 2012, p. 15), reorganizou-se, nos últimos anos, para responder às especificidades dos alunos público-alvo da Educação Especial que nele se matriculam.

No intuito de oferecer com excelência condições de acessibilidade e permanência para alunos com mobilidade reduzida e PAEE, o Claretiano – Centro Universitário, com extensão a todo o Claretiano – Rede de Educação, instituiu, pela Portaria nº 70, de 22/11/2013, o seu Núcleo de Acessibilidade, composto por uma equipe de profissionais especializados na coordenação e gestão, a fim de conceber e implementar com qualidade as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial e para a inclusão, para que os alunos com mobilidade reduzida e PAEE, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, encontrem a acessibilidade que atenda à sua condição diferenciada.

Assim, assumindo uma postura aberta, dinâmica e sensível, na busca por responder às necessidades e expectativas do contexto no qual está inserido, especificamente ao seu Projeto Educativo (PEC, 2012) e à filosofia da inclusão, o Claretiano, desde a criação do Núcleo de Acessibilidade, buscou implementar, manter e aprimorar estratégias que garantam o acesso, a permanência, a aprendizagem e a busca pelo sucesso desses alunos na Educação Superior.

Cumpre salientar que os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs) do Claretiano contemplam medidas de flexibilização curricular visando garantir a acessibilidade, que dizem respeito, por exemplo, aos seguintes aspectos: agrupamento de alunos; organização didática da aula; organização dos períodos para realização das atividades; seleção, priorização e sequenciamento das unidades do programa; seleção, inclusão e priorização dos objetivos; eliminação, acréscimo ou substituição de conteúdos; adaptação da avaliação: variação de critérios, procedimentos, técnicas e instrumentos, critérios de promoção e tempo para a realização; adaptações dos procedimentos didáticos

e nas atividades de ensino e aprendizagem: alteração de métodos, atividades complementares ou alternativas, recursos de apoio, seleção de materiais; adaptações na temporalidade: tempo previsto para realização das atividades, período para alcançar determinados conteúdos; adaptações de acesso ao currículo: mobiliário adequado, equipamentos específicos, recursos materiais adaptados, formas alternativas e ampliadas de comunicação, como, por exemplo, a presença da língua de sinais na sala de aula e nas atividades acadêmicas como apoio à participação de alunos surdos nas atividades escolares, materiais em braille e adaptação de material didático para alunos cegos ou com baixa visão; uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação; tecnologia assistiva; formação continuada dos docentes e tutores acerca das necessidades educacionais especiais, das adaptações curriculares, do direito à acessibilidade e da política de inclusão.

A fim de responder às demandas das legislações: Constituição Federal de 1988 (art. 205, 206 e 208); LDB nº 9.394/1996; Lei nº 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004; Portaria nº 3.284/2003; NBR ABNT:9050/2004; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011; Lei nº 12.764/2012; Lei nº 12.796/2013; e Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do SINAES, o Claretiano executou e executa, sempre que necessário, as adaptações legais nos seus prédios, visando garantir o acesso e a mobilidade de pessoas público-alvo da Educação Especial às salas de aula, banheiros, elevadores, Biblioteca, Setor de Reprografia e áreas de alimentação. Portanto, todos os conjuntos de salas e instalações pedagógico-administrativas atendem às condições de acessibilidade a essas pessoas, por meio de rampas, soleiras rampadas, elevadores adequados às cadeiras de roda, instalações sanitárias em conformidade com normas técnicas, estacionamento com vagas especiais, entre outros (guichês, mobiliários, corrimãos, piscinas etc.).

Cabe salientar que o contrato com polos parceiros para a oferta dos cursos a distância está atrelado, também, ao atendimento às legislações acerca da acessibilidade dos referidos alunos.

Por fim, no intuito de cumprir o planejamento e objetivos específicos da Área Estratégica “Acessibilidade, Inclusão e Diversidade” para o quinquênio 2025-2029 do presente Plano de Desenvolvimento Institucional, o Claretiano propõe:

- Articular as Políticas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidade com a Missão Institucional e o Projeto Educativo Claretiano.

- Conscientizar e fortalecer a acessibilidade atitudinal.
- Aprimorar a acessibilidade metodológica e nas comunicações.
- Apoiar a profissionalização dos colaboradores público-alvo da Educação Especial.
- Implementar a consultoria de ensino colaborativa.

Desenvolver um projeto de inclusão para o sucesso acadêmico de seus alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE) é desafio constante do Claretiano. A Instituição, nessa busca pela inclusão no contexto da Educação Superior, procura, a todo momento, conscientizar a comunidade educativa envolvida com as pessoas PAEE e reconhecer a igualdade de direitos implicada em diferentes tratamentos, a fim de assegurar as necessidades educativas dos estudantes.

4.2.10. Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

O Claretiano – Centro Universitário compreende que, em um país como o Brasil, marcado historicamente pela desigualdade social, são necessárias ações que promovam a inclusão da população de baixa renda e das minorias sociais excluídas na Educação Superior. Nesse sentido, a Instituição mantém um programa de bolsas de estudo, com a finalidade de proporcionar aos participantes uma formação acadêmica em nível superior, contribuindo, assim, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento local e regional.

Para alunos carentes de recursos financeiros, é realizado um processo seletivo, regido por Edital próprio, no qual, mediante uma criteriosa avaliação socioeconômica, juntamente com a documentação comprobatória analisada pelos assistentes sociais e pela Comissão de Análise de Bolsas (CAB) do Claretiano, são constatadas as necessidades dos candidatos, concedendo-lhes a bolsa de estudo compatível e que esteja disponível na Instituição. Todo o processo está pautado na legislação referente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS): Lei Complementar nº 187/2021; regulamentada pelo Decreto Federal nº 11.791/2023; e normatizados pelo Ministério da Educação.

Para a realização desse processo, o Claretiano conta com um Regulamento de Concessão de Bolsas CEBAS (RCBC), cujo objetivo é estabelecer os critérios e condições necessários à inscrição na Bolsa CEBAS. Esse documento também tem como função tornar

pública a atividade realizada pela Instituição, de forma que toda a comunidade acadêmica tenha conhecimento de sua atuação.

Outras ações mantidas pelo Claretiano têm atendido um número considerável de pessoas ao longo dos anos, realizadas por intermédio dos projetos sociais, que se qualificam em diversas áreas de abrangência, valendo-se das áreas científicas contidas nos cursos superiores ofertados pela IES.

Dentre esses projetos sociais desenvolvidos e mantidos pela Instituição, destaca-se o realizado no polo de Boa Vista-RR, com a oferta de cursos de graduação para membros de comunidades indígenas não possuidores de formação superior. Em Batatais-SP, é mantida, com recursos próprios, uma Clínica Multidisciplinar, vinculada aos cursos da área da saúde, garantindo atendimentos de qualidade e de referência à população de toda a região. A Instituição também desenvolve, desde 2003, o Projeto Claretiano Solidário, de característica voluntária e evangelizadora, cujo objetivo inicial era colaborar com a Missão Claretiana nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Roraima. As últimas edições foram realizadas em Ribeirão Preto-SP, com a participação de coordenadores, professores e estudantes, contemplando as áreas de educação, saúde e formação religiosa.

O Claretiano procura celebrar e manter convênios e parcerias com diversas instituições, tanto do setor público como do privado, mediante acordos firmados que visam ao desenvolvimento de projetos sociais e concessões de bolsas de estudo, buscando otimizar recursos que proporcionem a permanência no curso de estudantes em dificuldade financeira com valores mais reduzidos na anuidade escolar e estágios curriculares com contratos executados diretamente no campo de trabalho do aluno estagiário, de acordo com a legislação.

Os objetivos do Claretiano, conforme suas Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social, visam à inclusão social por meio da manutenção de uma relação próxima e saudável entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, de maneira que a Instituição possa expressar e exercer sua Missão, viabilizada pela concessão de Bolsas CEBAS e bolsas próprias e promoção de ações assistenciais envolvendo a Instituição e a sociedade, buscando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e nacional alinhados à Missão.

Suas metas específicas buscam zelar pelas propostas contidas na Missão Institucional, no Projeto Educativo e nos projetos pedagógicos específicos, atendendo à dinâmica das necessidades sociais que envolvem o mercado de trabalho e a legislação nacional. Já as estratégias do Claretiano referentes à área atendem, principalmente, à legislação correspondente ao seu perfil institucional de organização sem fins lucrativos e sua certificação como entidade beneficente de assistência social na área da educação, com o processo de concessão de bolsa social por meio de análise socioeconômica e com ações que se enquadram em diversas áreas de abrangência, valendo-se das áreas científicas contidas nos cursos superiores, fortalecendo a relação educacional da IES com as estruturas socioprodutivas da sociedade e buscando, nos setores público e privado, mediante condições acordadas em instrumentos jurídicos apropriados e regularizados, parcerias que atendam à formação integral dos alunos.

4.2.11. Políticas de Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo

A gestão do corpo docente, de tutores e técnico-administrativo está sob responsabilidade da Coordenadoria de Recursos Humanos, conforme o Regimento Geral (2013).

Visando facilitar a discussão entre os grupos que deverão organizar e integrar as ações voltadas à conquista, aprimoramento e desenvolvimento humano e profissional dos colaboradores do Claretiano – Rede de Educação, promovendo a reflexão sobre os Princípios Institucionais e o Projeto Educativo Claretiano, a Área Temática “Gestão Estratégica de Pessoas” estabelece as políticas, e a operação e gestão cabem à Coordenadoria de Recursos Humanos, apoiando a melhoria contínua dos métodos de trabalho e operacionalizando os esforços capazes de sustentar o atendimento aos requisitos legais, direcionar a aplicação eficaz dos recursos humanos aos objetivos da Instituição e produzir um ambiente de trabalho que ofereça maior qualidade de vida para os colaboradores.

Chiavenato (2003) conceitua que Recursos Humanos são uma área interdisciplinar, que tem a capacidade de envolver inúmeros conceitos, oriundos de diversas áreas, por tratar diretamente com o ser humano, ou seja, indivíduos com personalidades diferentes, o que requer do especialista na área de RH uma experiência e um bom volume de conhecimento em diversas áreas.

O Departamento de Recursos Humanos (RH) desempenha um papel fundamental nas Instituição, sendo o elo estratégico entre a diretoria e os colaboradores. Mais do que apenas gerenciar processos burocráticos, o RH tem a missão de promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo, no qual os colaboradores se sintam valorizados, engajados e motivados. O departamento não só ajuda a mostrar aos colaboradores que a Instituição é um ótimo lugar para desenvolver suas carreiras, como também oferece feedback à organização sobre o desempenho dos funcionários, destacando aqueles que se sobressaem ou que precisam de capacitação e suporte em áreas específicas.

Com a evolução das práticas de gestão de pessoas, o RH agora e principalmente, nos próximos anos, atuará de forma mais estratégica, focando no desenvolvimento de talentos, no fortalecimento da cultura organizacional e na criação de uma experiência de trabalho positiva para todos. À luz dessa premissa, o departamento passa a ter a seguinte configuração:

- **Administração de pessoal**: responsável pela admissão, controle de frequência, gestão de benefícios e prontuário dos colaboradores.
- **Remuneração, encargos sociais e relações trabalhistas**: responsável pelo processamento da folha de pagamento, tabelas de cargos e salários, recolhimento dos encargos trabalhistas e previdenciários e pela gestão das relações trabalhistas.
- **Desenvolvimento Humano e Organizacional**: responsável pelo Recrutamento e Seleção, Desenvolvimento e Capacitação, Gestão de Desempenho, Clima e Cultura Organizacional, Planejamento de Carreira e Sucessão.
- **Núcleo de saúde ocupacional**: responsável pelos Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT e saúde ocupacional do colaborador.

São Políticas de Gestão Estratégica de Pessoas:

- Priorizar os colaboradores internos (corpo docente e corpo técnico-administrativo) nos recrutamentos e seleções da Instituição sempre que possível, atendendo às competências e ao perfil desejado para a vaga e optando por candidatos alinhados à Missão e aos Princípios Institucionais.
- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas por meio de programas e ações de educação, capacitação e cooperação.

- Possibilitar, por meio de um planejamento de carreira adequado, o desenvolvimento e a mobilização dos profissionais na Instituição, conforme as necessidades para atendimento do negócio/cadeia de valor.
- Oferecer aos colaboradores benefícios de natureza legal, mas também outros benefícios que atendam às necessidades individuais.
- Viabilizar programas que contemplem as necessidades de segurança, saúde e medicina do trabalho, assim como promover ações educativas para a melhoria da qualidade de vida no trabalho.
- Não tolerar qualquer conduta (física, verbal ou não verbal) que afete a dignidade das pessoas no trabalho, especialmente condutas que criem ou representem intimidação, hostilidade, humilhação, assédio moral ou sexual, bem como qualquer tipo de discriminação de etnia (raça/cor), gênero, credo religioso, idade, classe, social, hábitos, orientação sexual, política e relacionada à deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Os avanços tecnológicos e as mudanças nos paradigmas de trabalho continuam impulsionando novos modelos de trabalho, como o home office. Essas práticas, agora amplamente adotadas, exigem que a Instituição adapte seus métodos para atender às novas demandas. Talentos das gerações mais recentes buscam cada vez mais flexibilidade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o que representa um desafio: oferecer essa flexibilidade sem comprometer a produtividade e a competitividade.

Nesse cenário, o Departamento de Recursos Humanos desempenha um papel central como agente de transformação. O RH moderno atua de forma proativa para alinhar as necessidades dos colaboradores com os objetivos estratégicos da organização, promovendo um ambiente de trabalho que valorize a inovação, o bem-estar e a diversidade. Além de gerenciar processos operacionais, o RH é responsável por fomentar uma cultura organizacional que favoreça o desenvolvimento das potencialidades humanas, essencial para que a Instituição prospere frente aos desafios emergentes do cenário global.

Inspirado pelo Projeto Educativo Claretiano (2012), este Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029) visa implementar ações estratégicas que garantam a continuidade e o crescimento da instituição, assegurando a preparação de um ambiente organizacional moderno e competitivo.

4.2.12. Políticas de Mobilidade Acadêmica, Mobilidade Docente e Discente

A mobilidade acadêmica é entendida como o processo que possibilita ao aluno vinculado a uma IES estudar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares como pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes (BRASIL, 2017d).

Já a mobilidade docente e discente, consiste no processo que possibilita ao discente/docente vinculado a uma IES estudar/trabalhar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos/professores a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

Mobilidade acadêmica institucional

A Ação Educacional Claretiana, por meio do Claretiano – Rede de Educação, mantém atualmente sob seus domínios de governança:

- 2 (dois) Centros Universitários (Batatais-SP e Rio Claro-SP);
- 2 (duas) Faculdades (Curitiba-PR e Boa Vista-RR).

Além disso, o Claretiano – Centro Universitário de Batatais-SP conta com de Educação a Distância e todas essas instituições possuem as mesmas políticas estabelecidas para as áreas acadêmica e administrativa. Na área acadêmica, os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de graduação e pós-graduação são construídos à luz das mesmas Políticas de Ensino. Assim, os currículos são idênticos nas diversas instituições (guardadas algumas características regionais), e isso possibilita a mobilidade acadêmica dos alunos quando necessário, ou seja, os alunos podem transferir-se de unidades e até mesmo de polos sem prejuízos com adaptações curriculares, que poderiam atrasar seus estudos. Ademais, essa mobilidade acadêmica também é possível nas transferências entre modalidades de ensino no mesmo curso (presencial e a distância), uma vez que os currículos também são os mesmos. Esta política se encontra consolidada e regulamentada na Instituição, integrada de modo sistêmico a todas as Unidades.

Mobilidade acadêmica interinstitucional

A mobilidade acadêmica interinstitucional será garantida mediante convênios e acordos de cooperação com Instituições de Ensino Superior no Brasil e no exterior, ou pela liberdade de escolha do estudante, como oportunidade, possibilitando, assim, o fortalecimento e a complementação em nível de graduação e pós-graduação. Os acordos neste particular permitem a integração entre as instituições e novas experiências aos alunos, no contato com diferentes culturas acadêmicas, proporcionando maior amplitude na formação.

Mobilidade com instituições sociais, comunitárias e religiosas

O perfil missionário e a identidade claretiana são fatores indutores para acordos com instituições de perfis similares, estendidos a demais instituições que valorizem a fraternidade, o espírito de comunidade e o respeito aos valores e diferenças das pessoas, em nível nacional e internacional.

Atualmente, os Missionários Claretianos fazem-se presentes em 60 países, em todos os continentes, com atividades religiosas e comunitárias. Poucos países possuem Universidades e/ou Centros de Formação Superior Claretianos. Nesse contexto, na esfera da ordem, o Claretiano – Centro Universitário é pioneiro no mundo, atuando na Educação Superior desde 1970. A experiência institucional com a formação religiosa e a expansão da Educação a Distância, especialmente pelas inter-relações com os campos da Filosofia e Teologia, possibilitam e devem continuar possibilitando acordos de cooperação e convênios com instituições da mesma ordem religiosa ou outras congregações de vida consagrada ou não, para formação ou complementação de estudos em nível de graduação e pós-graduação, a exemplo dos convênios existentes atualmente com centros de formação de diversas dioceses no Brasil e no exterior.

Essa política também se estende ao atendimento a estudantes que pretendem complementar seus estudos ou vivenciar ações comunitárias e/ou extensionistas de caráter acadêmico e/ou assistencial, concebidas no contexto do pluralismo cultural, agregando à sua formação profissional a participação em projetos sociais, culturais e científicos com populações vulneráveis (indígenas, quilombolas, carcerárias e outras). Em particular, com as populações indígenas, o Claretiano mantém convênio celebrado com a Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIRR), envolvendo 13 regiões

indígenas do Estado, com oferta de bolsas de estudo integrais, possibilitando a mobilidade na formação dessas pessoas por meio da Educação a Distância, com assistência no polo de Boa Vista-RR. O Claretiano celebra, ainda, convênios com várias unidades prisionais nos Estados do Paraná e Minas Gerais (nas regiões metropolitanas de Curitiba-PR e Belo Horizonte-MG) e com a Penitenciária de Serra Azul-SP, possibilitando que, mesmo em condições de cárcere, os detentos tenham acesso à formação a distância. Essa mobilidade, assim entendida pelo Claretiano, somente é possível pela EaD, por meio da qual a Instituição acolhe esses alunos com a parceria institucional Penitenciárias com o Claretiano.

Ações para atendimento das Políticas de Mobilidade Acadêmica

As diversas políticas institucionais do Claretiano, em especial aquelas voltadas às Áreas Estratégicas de Educação a Distância; Graduação; Pós-graduação; Extensão; Pesquisa e Iniciação Científica; e Pastoral e Ação Comunitária, muito contribuem e continuarão contribuindo com as Políticas de Mobilidade Acadêmica dos estudantes por meio das seguintes ações:

1) Plano de expansão territorial de polos e cursos a distância em nível de graduação e pós-graduação.
2) Ações de expansão nacional e de internacionalização da pós-graduação (institucional ou com parcerias e convênios – corporativos).
3) Unificação e melhoria contínua dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de graduação e pós-graduação, com alinhamento de todo o Claretiano – Rede de Educação.
4) Programas Especiais de Formação de Professores (para licenciados e graduados não licenciados).
5) Projeto Claretiano Solidário (expansão e melhoria contínua).
6) Projetos e convênios para atendimentos a pessoas em condições de vulnerabilidade social.
7) Reestruturação e Curricularização da Extensão.
8) Programas de Iniciação Científica (expansão e melhoria contínua).

Com a ação dessas Políticas de Mobilidade Acadêmica voltadas aos estudantes, o Claretiano pretende viabilizar cada vez mais seu Projeto Educativo no que se refere à:

> [...] dimensão da transcendência, como parte dos projetos individuais e coletivos do ser humano [...]. O processo educativo que busca a formação integral da pessoa não pode desconsiderar a dimensão de abertura à transcendência. A

> pluralidade presente na sociedade atual exige abertura ao diálogo numa atitude de reverência, pois só assim a vida se expressará no aqui da história e abrirá novas perspectivas de vida. Diante dessa realidade, a educação tem uma grande responsabilidade; por isso deve oferecer referenciais que contribuam para a construção da identidade e do sentido da vida dos educandos. Esse processo consiste em uma verdadeira mudança de mentalidade que implica o crescimento da fraternidade, no desenvolvimento do espírito de comunidade e no respeito aos valores e diferenças de cada um (PEC, 2012, p. 32).

4.2.13. Políticas de Internacionalização

A internacionalização é representada por programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, participação em processos avaliativos internacionais, entre outros (INEP, 2017).

A internacionalização sempre esteve implícita à Missão e Princípios da Educação Claretiana ("a serviço da verdade"), e isso remete à própria simbologia representada pelo fundador: Santo Antônio Maria Claret sentia-se enviado a todo o mundo, não só geograficamente, mas aos diversos povos, culturas e classes sociais, traduzindo uma abertura aos verdadeiros valores universais, como a paz, a solidariedade, a fraternidade e o progresso, no sentido de uma pedagogia não somente de integralidade, mas de relações múltiplas, representada na insígnia "a verdade vos libertará" e na extensão "o meu espírito é para todo o mundo" – culturas, continentes, Educação a Distância e valores universais (PEC, 2012, p. 2).

Neste contexto, destaca-se, também como referência o Princípio da Abertura e o Princípio da Integralidade, preconizados na Carta de Princípios do Claretiano. O Princípio da Abertura deve ser entendido como a capacidade humana de colocar-se em contato com o mundo, com o outro, com o transcendente e consigo mesmo, percebendo potencialidades e valores e superando o egoísmo e o individualismo. Esse Princípio orienta a educação e as práticas de gestão para as relações de colaboração; a Abertura é a capacidade de recepção, de alteridade, de diálogo, de altruísmo, de colaboração, de superação de preconceitos e de inimizade. Já a Integralidade é o processo dinâmico e contínuo de humanização, pelo qual cada ser humano tem a chance de construir sua história, sua personalidade e a cultura. O ser humano é um ser em processo e, na vida, é

convidado a humanizar-se, a transformar o mundo e a transformar-se, desenvolvendo todas as suas potencialidades no cultivo do seu ser, numa relação integral. O diferencial do Projeto Educativo Claretiano é garantir a noção de Integralidade, sendo esse o serviço da Comunidade Educativa ao mundo (CARTA DE PRINCÍPIOS, 2014).

Partindo dessas premissas, a Política Institucional de Internacionalização está articulada com o PDI e apresenta várias atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio, envolvendo toda a conjuntura interna de modo institucionalizado, isto é, os diversos segmentos acadêmicos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão, com suporte técnico especializado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. Integram esse conjunto técnico de suporte o Departamento de Contratos e Direitos Autorais, a Supervisão Geral de Polos e o Departamento Jurídico Institucional.

A internacionalização é representada por programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, participação em processos avaliativos internacionais, entre outros (BRASIL, 2017). O tema sempre esteve implícito à Missão e Princípios da Educação Claretiana (**a serviço da verdade**), e isso remete à própria simbologia representada pelo fundador: Santo Antônio Maria Claret sentia-se enviado a todo o mundo, não só geograficamente, mas aos diversos povos, culturas e classes sociais, traduzindo uma abertura aos verdadeiros valores universais, como a paz, a solidariedade, a fraternidade e o progresso, no sentido de uma pedagogia não somente de integralidade, mas de relações múltiplas, representada na insígnia **a verdade vos libertará** e na extensão **o meu espírito é para todo o mundo** (culturas, continentes, Educação a Distância e valores) (CLARETIANO, 2012, p. 2).

Nesse contexto, as políticas de internacionalização previstas no PDI (2020-2024), pautadas nos princípios da cooperação, transferência de conhecimento e mobilidade acadêmica, permeiam as mais diversas iniciativas da Instituição e se consolidam como importante estratégia de crescimento e amadurecimento institucional. É gerida por um grupo de trabalho denominado **GT de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica**.

Destacamos como ações de internacionalização e mobilidade acadêmica:

*Projeto Boécio: em parceria com a Universidade de Sevilha e a Universidade de Valência (Espanha) e realizado na Penitenciária I de Serra Azul, com o objetivo de levar aos sentenciados práticas de Filosofia Aplicada, no propósito de resgatar a capacidade crítica e as relações interpessoais, conciliando sentimentos, pensamentos e ações dos participa

Os avanços nas áreas educacional e tecnológica vêm sinalizando novas perspectivas para a Educação Superior. Novas relações e modelos estão se configurando entre os países e entre as instituições. A Educação a Distância, força motriz das iniciativas de internacionalização, tem possibilitado a geração de novos conhecimentos por meio do desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais, intercâmbio de pessoas, criação de novas tecnologias, além do incremento em qualidade nos desafios do ensino, na capacitação docente e na geração de novos investimentos. Assim, o Claretiano – Centro Universitário, a partir de iniciativas de relacionamento e fornecimento de tecnologias a outros organismos da Congregação dos Missionários Claretianos em países da América Latina, com atuação fora de Sede, por intermédio dos seus Polos de Apoio Presencial e pela Missão Institucional, vem estabelecendo, nos últimos anos, objetivos e metas estratégicas de desenvolvimento de ações de internacionalização da Educação Superior.

As primeiras iniciativas de atuação internacional da Instituição deram-se no ano 2006, mediante um convênio celebrado com o Centro de Estudos Filosóficos e Teológicos de Córdoba, na Argentina, no qual o Claretiano possibilitou a essa IES o direito de utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, internamente chamado “Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV)”. Na ocasião, os cursos ofertados pela IES parceira passaram a contar com o recurso no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, os serviços de materiais didáticos tiveram seu processo editorial conveniado e realizado pela equipe de Editoração do Claretiano.

Em seguida, novas iniciativas de internacionalização foram levadas adiante, com a Universidade Claretiana da Colômbia, em 2007, também por convênio de concessão do direito de uso do SGA-SAV (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pelos docentes e discentes da universidade parceira, além do desenvolvimento de cursos de extensão voltados às comunidades quilombolas e de assistência social e recuperação de dependentes químicos, entre outros.

Outra ação importante, emergente das Políticas de Internacionalização do Claretiano, existente desde 2008, é o Projeto Missão Moçambique, que funciona em

parceria com os Missionários Claretianos do Distrito de Gilé, em Moçambique, na África, com o desenvolvimento de atividades comunitárias nas áreas de Educação e Saúde, chegando a um número estimado de 40.000 atendimentos ao ano a pessoas e populações de grande vulnerabilidade social, em diferentes faixas etárias, contribuindo, inclusive, para a redução da mortalidade infantil e do analfabetismo na região. Como fruto dessa iniciativa, surgiu, também, o convênio entre o Claretiano e a Universidade Católica de Moçambique – UCM, celebrado em 2016, que possibilitou a realização de um trabalho de assessoria pedagógica e tecnológica para a revisão e construção de políticas e unificação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UCM. Além disso, no ano de 2017, foi realizada a prestação de assessoria editorial e de elaboração dos contratos de direitos autorais para cursos de Pós-graduação na área de Gestão Pública.

As ações em Saúde e Educação em Moçambique nortearam a concepção e articulação de dois grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças (2016) e Grupo de Estudos em Aspectos Educacionais do Reforço Escolar (2010).

O relacionamento institucional com essa região da África possibilitou outra ação relevante na esfera do intercâmbio internacional, ainda no escopo da parceria estabelecida entre o Claretiano e a UCM, para a criação e oferta de um Programa de Doutorado em Saúde Pública (2017), ministrado e gerenciado por docentes vinculados às duas instituições (UCM e Claretiano), balizado no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010), que aponta Moçambique em uma posição desfavorável, considerando seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

No âmbito da expansão institucional internacional versada a partir das iniciativas da Educação a Distância, o Claretiano projetou, a partir de 2018 (PDI 2015-2019), estratégias e ações para abertura de Polos de Apoio Presencial na América do Sul, América do Norte, Europa, África e Ásia. Inicialmente, optou-se por um processo gradativo e sustentável de constituição de polos nas seguintes localidades: Córdoba (Argentina); Orlando (Estados Unidos); Lisboa (Portugal); Roma (Itália); Madrid (Espanha); Gilé e Beira (Moçambique); Dubai (Emirados Árabes); e nas regiões de Nagoya e Osaka (Japão).

No contexto da internacionalização do Claretiano, também se insere o convênio com a Congregação dos Missionários Claretianos de Roma, na Itália, firmado desde 2017, para desenvolvimento de um sistema de gerenciamento contábil, criação de curso de

contabilidade e gestão financeira e curso de formação de líderes da pastoral da juventude, além dos processos editoriais do material didático.

Cabe também referenciar o convênio do Claretiano com a Universidade de Sevilha, na Espanha, com o *Grupo de Investigación "Experimentalidad"*, parceria firmada em 2018, tendo ao centro o Projeto de Pesquisa BOECIO, que visa promover e difundir a ciência por meio da produção e publicação de trabalhos acadêmicos.

Em 2017, a pedido do Governo Geral, foi realizada a edição, publicação e distribuição do **Plano Geral de Contabilidade dos Missionários Claretianos**, um importante instrumento de apoio de trabalho para ecônomos de toda a Congregação dos Missionários Claretianos, presente atualmente em mais de sessenta países. Em 2018, também foi editada, publicada e distribuída a obra **Comentário ao Diretório CMF: parte IV: os bens temporais (NN. 518-589)**, nas versões portugues, inglês e espanhol, encaminhada a toda a Congregação dos Missionários Claretianos, estando presente em mais de sessenta países.

Em 2020, em parceria com a Uniclaretiana da Colômbia, foi desenvolvido um modelo de material didático personalizado, alinhado tanto às particularidades acadêmicas quanto culturais da realidade colombiana para o curso de Pós-graduação em Periodismo de Paz. Além disso, a parceria incluiu a formação de autores e a prestação de assessoria editorial, licença de uso do SGA/SAV – SISTEMA GERENCIADOR DE APRENDIZAGEM – SALA DE AULA VIRTUAL e assessoria tecnológica.

Em iniciativa mais recente, no ano de 2022, foi editada e publicada pelo Claretiano a obra bilíngue *Corpo em foco: proposições contemporâneas*, com textos escritos em português e espanhol, sendo 25 artigos de 55 autores chilenos, colombianos e brasileiros (alguns destes egressos da Instituição), numa parceria entre a RENETO (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional), a Universidade do Chile e a UACh (Universidade Austral do Chile). O livro aborda atualidades sobre a temática "Corpo", especialmente situada no contexto da Pandemia de COVID-19, em discussões cabíveis nas áreas de Saúde, Educação, Direito, Artes e Ciências Sociais.

Assim, em vista dos convênios e parcerias apresentados, o Claretiano vem consolidando as estratégias de internacionalização das suas atividades educacionais, previstas no último PDI (2015-2019) e estendidas ao atual (PDI 2025-2029). Os projetos emergem do compromisso institucional presente em sua Missão e contribuem com a

ampliação da sua rede de relacionamento com organismos mundo afora, possibilitando maior expansão da abrangência geográfica, com a ampliação da oferta de cursos e por intermédio de convênios e parcerias interinstitucionais e internacionais. Nesse sentido, visa atender e articular-se ao contexto social em que se encontra, promovendo o diálogo intercultural, a promoção social, a investigação da verdade e a difusão do saber, conforme preconizado nas metas e estratégias deste PDI e do Projeto Educativo Claretiano (2012).

As ações de internacionalização estão presentes nas metas das Áreas Estratégicas deste PDI, com ênfase na área de Educação a Distância, no sentido de ampliar a abrangência geográfica de atuação da EaD a partir da criação de Polos de Apoio Presencial no Brasil e no exterior, buscando convênios institucionais com vistas ao estabelecimento de parcerias interinstitucionais no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, pastoral e ação comunitária, sendo uma das metas buscar maior abrangência na ampliação dos convênios e parcerias nacionais e internacionais (PDI 2025-2029).

Para o quinquênio 2025-2029, o Claretiano, alinhado à sua Política de Internacionalização, reitera a continuidade na celebração de convênios e parcerias internacionais, visando desenvolver, conjuntamente, atividades no campo da cooperação acadêmica, científica e cultural, por meio de processos de ensino e aprendizagem nas áreas de graduação, extensão, pós-graduação, ação comunitária e atividades pastorais, pelo desenvolvimento de programas com a participação de equipes de docentes, corpo técnico-administrativo e discentes.

Os convênios de parceria firmados preveem prestação de assessoria pedagógica, licença para uso do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), realização de processos editoriais do material didático e licenças de uso de material didático, entre outros. Para tanto, visam à permuta e à cessão de técnicas, conhecimentos, programas e equipamentos entre os parceiros, além da formação de equipes de trabalho.

São, portanto, convênios firmados que representam ações de internacionalização comportando a mobilidade acadêmica de docentes e discentes:

- Continuidade do convênio firmado com a Fundação Universitária Claretiana – UNICLARETIANA de Quibdó, na Colômbia. Contrato firmado para licença de uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (SGA-SAV) e extensão da parceria para processos editoriais de material didático e licenças de uso de material didático.

- Continuidade do convênio com o Centro de Estudios Filosóficos y Teológicos (CEFyT) de Córdoba, na Argentina. Contrato firmado visando à licença de uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (SGA-SAV) e também processos editoriais de material didático e licenças de uso de material didático.
- Continuidade do convênio celebrado com a Universidade Católica de Moçambique (UCM), na cidade de Beira, em Moçambique. Contrato firmado para licença de uso Ambiente Virtual de Aprendizagem (SGA-SAV), uso do Sistema de Gestão Organizacional do Claretiano (SGO), assessoria pedagógica, processos editoriais de material didático e licenças de uso (de material didático).
- Continuidade do convênio com a Congregação dos Missionários Claretianos de Roma, na Itália, para desenvolvimento de um sistema de gerenciamento contábil para a Congregação; criação de um curso de contabilidade e gestão financeira para formação dos Missionários Claretianos que exercem a função de ecônomos e um outro específico para missionários em formação; criação de curso de formação de líderes da pastoral da juventude da Congregação dos Missionários Claretianos; além dos processos editoriais do material didático dos referidos cursos.
- Continuidade do convênio com a Universidade de Sevilha, na Espanha, com o *Grupo de Investigación "Experimentalidad"*. Parceria firmada com proposta estendida até 2021, com ênfase ao Projeto de Pesquisa BOECIO, que visa promover e difundir a ciência por meio da elaboração e divulgação de trabalhos acadêmicos que contribuam para a ampliação do debate técnico-científico.
- Manutenção e melhoria do posicionamento e gerenciamento dos polos internacionais de Educação a Distância na América do Sul, América do Norte, Europa, África e Ásia, dando continuidade aos trabalhos com os polos de Orlando (Estados Unidos); Lisboa (Portugal); Madrid (Espanha); Toyohashi-shi (Nagoya – Japão); e revigorando a atuação nos polos em Gilé e Beira (Moçambique). Para o quinquênio 2025-2029, com base neste PDI, a expansão de polos internacionais de EaD se dará para as seguintes localidades: Barcelona (Espanha); Londres (Inglaterra); Paris (França); e Segrate (Itália). Para os polos de Córdoba (Argentina), Roma (Itália) e Dubai (Emirados Árabes), não há projeções de continuidade para este quinquênio.

- Consolidação do convênio com o Instituto Teológico de Vida Consagrada na América, de Bogotá, na Colômbia, mediante Contrato para Desenvolvimento do Curso "Vida Consagrada" para religiosos e religiosas leigos que atuam na vida pastoral, com parceria para licença de uso do SGA-SAV e desenvolvimento de processos editoriais de material didático e licenças de uso (de material didático).

Os convênios descritos, em geral, compreendem transferência de conhecimentos, tecnologia e treinamento de pessoal para fins educacionais e de prestação de serviços à sociedade, proporcionando crescimento e desenvolvimento bilateral das instituições. Na forma de acordos de cooperação, todos os convênios aqui apresentados são materializados em documentos contratuais, com os fins e descritivo de responsabilidades e competências das partes.

Ressalta-se que os convênios abrem espaço para a mobilidade internacional acadêmica docente e discente, trazendo novas experiências a professores e alunos tanto no mundo acadêmico como no mundo do trabalho, dentro dos preceitos das Políticas de Internacionalização do Claretiano – Centro Universitário.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

No contexto do quinquênio 2025-2029 deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a concretização da proposta didático-pedagógica do Claretiano – Centro Universitário inicia-se a partir da concepção do Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC) de cada um de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

De acordo com Veiga (2004), o ponto de partida da construção de um projeto pode se dar pelo institucional ou pelo pedagógico acadêmico de curso. Nesse sentido, a escolha do Claretiano parte do institucional para o específico de cada curso. Assim, a metodologia de construção dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (graduação e pós-graduação) está permeada pelo Projeto Educativo: Missão e Princípios, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e conselhos regionais de cada curso, legislações oficiais, além das necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais da sociedade em que o curso está ou será inserido. A construção de cada projeto é considerada dinâmica, com o objetivo de atender e articular-se ao contexto social em que se encontra.

Ao se propor a um trabalho quadrienal para os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (a partir de 2025-2029), todas as mudanças são/serão estudadas e implantadas conforme as suas necessidades, fragilidades, potencialidades e projeções.

O PPPC é concebido e organizado pelo coordenador de curso, concomitantemente, com o auxílio e a análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do colegiado correspondente e da Coordenação Geral de Ensino, apresentando-se como uma ação intencional, como um compromisso definido coletivamente entre coordenador, Instituição, estudantes, direção e demais agentes da comunidade educativa.

Todo o trabalho didático-pedagógico do Claretiano, considerando os cursos de graduação, tem o embasamento do Projeto Educativo (PEC, 2012) e do Projeto Político-Pedagógico Institucional; Plano de Desenvolvimento Institucional; Resoluções CONSUP, que tratam da autorização de cada curso; além das seguintes normatizações: Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); Resoluções e Pareceres que tratam das diretrizes curriculares de cada curso; Portaria nº 3.635/2004 (Credenciamento Institucional para a oferta de Educação a Distância); Resolução CNE/CES nº 02/2007 (carga

horária e tempo de integralização dos cursos de graduação, bacharelados, presenciais); legislações que tratam da formação de professores.

Cabe ressaltar que, no ano 2012, foi criado e instituído o Claretiano – Rede de Educação. Esse projeto teve como objetivo criar um modelo de gestão alinhado com o Projeto Educativo Claretiano, seus valores e sua Missão, baseado na gestão por processos, de modo a estruturar e dar sustentabilidade ao Claretiano como um todo, acompanhando e gerindo as mudanças decorrentes dessas ações.

Considerando o processo de estruturação do modelo de gestão, várias dimensões da Instituição, a partir de Áreas Temáticas, foram analisadas e estudadas, com o objetivo de aprimoramento e unificação de todas as Unidades Educacionais da Rede: Administrativo e Financeiro; Comunicação e Marketing; Educação e Ação Pastoral; Gestão Estratégica de Pessoas; Material Didático; Registro e Controle Acadêmico; Responsabilidade Social e Filantropia; e Tecnologia da Informação. Todo esse trabalho tem como subsídio o Projeto Educativo Claretiano e seus Princípios de Abertura, Singularidade, Integralidade, Transcendência, Autonomia, Criatividade e Sustentabilidade.

Especificamente quanto à Área Temática “Educação e Ação Pastoral”, está em andamento, desde abril de 2014, o trabalho de Unificação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos da graduação do Claretiano – Rede de Educação. Esse trabalho e processo tem como subsídio o Projeto Educativo Claretiano, os Princípios Institucionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação, as demandas e especificidades de cada curso, articulados com o sistema institucional TOTVS, buscando contribuir e fortalecer a aprendizagem dos alunos (formação humana e profissional).

O Projeto de Unificação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos tem como objetivo geral a unificação de todos os PPPCs de graduação do Claretiano, em suas dimensões filosófica/antropológica, acadêmica, administrativa e pedagógica, tendo como eixo o Projeto Educativo Claretiano. Seus objetivos específicos são:

1) Padronizar e unificar os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos da graduação do Claretiano quanto ao roteiro a ser utilizado para sua formatação.
2) Padronizar e unificar as matrizes curriculares dos cursos de graduação a distância e presencial quanto:

a) ao tempo mínimo de integralização, de acordo com as legislações estabelecidas pelo Ministério da Educação;
b) à carga horária mínima para os cursos de bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia, de acordo com as legislações estabelecidas pelo Ministério da Educação;
c) às disciplinas institucionais;
d) às disciplinas da área de Formação de Professores;
e) às disciplinas da área de gestão;
f) às disciplinas comuns, que aparecem em diferentes cursos;
g) às disciplinas Optativas de Formação, visando à flexibilidade curricular;
h) à quantidade de disciplinas ofertadas por semestre;
i) à carga horária de disciplinas ofertada por semestre;
j) ao tempo mínimo de horas para o estágio curricular, atividades acadêmico-científico-culturais, atividades complementares, projetos integradores, vivências (saúde), prática profissional;
k) aos perfis, objetivos, competências, ementas, conteúdos e bibliografias, em atendimento ao Projeto Educativo Claretiano, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, às diretrizes do Exame Nacional dos Cursos (anteriores à proposição deste projeto), ao Projeto Político-Pedagógico de cada curso vigente e às necessidades de mercado do entorno de cada Unidade de Educação Superior.
l) à implementação da extensão como componente curricular obrigatório, de acordo com as prerrogativas da legislação.

A unificação e o alinhamento das matrizes curriculares significa que os cursos de graduação do Claretiano têm a mesma matriz curricular a ser ofertada nas modalidades a distância e presencial. Por exemplo, o curso de graduação em Administração – Bacharelado tem uma única matriz curricular para ser ofertada nas modalidades a distância e presencial, nas diversas Unidades Educacionais de Educação Superior do Claretiano – Rede de Educação.

Para formalizar o Projeto Político-Pedagógico, o roteiro adotado pelo Claretiano visa apresentar toda a proposta pedagógica/acadêmica/administrativa de cada curso. Em seu contexto, são abordados elementos que poderão ser incluídos ou excluídos, de acordo com a especificidade ou modalidade do curso.

5.1. Organização curricular e metodológica

5.1.1. Estabelecimento dos objetivos

Os objetivos descritos nos projetos de cada curso permeiam toda a construção do currículo, pois orientam as decisões a respeito da seleção dos conteúdos, a metodologia, a própria organização curricular e da Instituição, bem como o processo de avaliação. Eles são concebidos como a concretização das intenções educativas, em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos e nos futuros profissionais ao longo de sua formação e atuação. Ao definirem-se os objetivos expressos em capacidades, está se abrindo a possibilidade da formação de um profissional integral, contemplando as dimensões do ser, do pensar, do agir e do existir.

Os objetivos estão divididos em inicial, intermediário e final, considerando que a aprendizagem é constante e progressiva. No entanto, essa divisão não se pode sobrepor ao ritmo de cada aluno, uma vez que a Missão do Claretiano – Centro Universitário e seus Princípios contemplam o futuro profissional como um ser único e irrepetível. Também, com base na avaliação contínua, o aluno é orientado na construção e na incorporação de suas capacidades como futuro profissional da área que escolheu.

Assim, o currículo de cada curso foi e é construído para atender aos objetivos propostos e para que cada discente tenha a oportunidade de adquirir postura e compromisso político/ético e competência profissional.

5.1.2. Competências a serem desenvolvidas

Não basta o profissional ter conhecimentos sobre o seu trabalho; é essencial que ele saiba mobilizar esses conhecimentos, convertendo-os em ações. Dessa forma, cada curso de graduação abrangerá conteúdos e atividades que constituam bases para a formação do profissional na área, capaz de atender ao perfil já exposto.

Nessa direção, cada curso encaminhará seu trabalho pedagógico para que o futuro profissional alcance e possua as competências necessárias para sua atuação profissional e para sua formação pessoal.

5.1.3. Inovações curriculares

A concepção de flexibilização curricular está presente no Claretiano a partir das seguintes ações:

1) Projeto de Unificação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos quanto: ao tempo mínimo de integralização e carga horária mínima, de acordo com as legislações estabelecidas pelo Ministério da Educação; às disciplinas institucionais do Claretiano – Centro Universitário; às disciplinas do Centro de Formação de Professores; às disciplinas da área de gestão; às disciplinas comuns, que aparecem em diferentes cursos; às ementas, em atendimento ao Projeto Educativo Claretiano; às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e diretrizes do Exame Nacional dos Cursos (anteriores à proposição do projeto); às necessidades de mercado do entorno de cada Unidade de Educação Superior; às disciplinas Optativas de Formação, visando à flexibilidade curricular; à quantidade de disciplinas ofertadas e carga horária por semestre; ao tempo mínimo de horas para o estágio curricular, atividades acadêmico-científico-culturais, atividades complementares, projetos integradores, vivências (saúde), prática profissional e demais componentes curriculares. Ressalta-se que o rol de disciplinas Optativas de Formação pode ser diversificado em cada Unidade de Educação Superior do Claretiano – Rede de Educação, considerando as diversidades regionais.
2) Atualização e reestruturação do currículo de cada curso: considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação generalista, dinâmica e humana (referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos, em consonância com o perfil do egresso), a diversidade regional, os processos de avaliação interno e externo, os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências (estabelecidas no perfil do egresso).
3) Melhoria dos processos de ensinar e aprender: inovações no ensino quanto aos recursos (Sala de Aula Virtual), metodologias; interação entre alunos, tutores e professores; flexibilização curricular.
4) Presença das disciplinas Optativas de Formação nas matrizes curriculares (já descritas anteriormente).

5) Entradas semestrais para os alunos dos cursos presenciais e a distância: esse modelo favorece a oportunidade de o aluno do primeiro ano cursar um semestre com o aluno do último ano.
6) Atendimento aos requisitos legais como prerrogativas do Ministério da Educação: educação dos alunos público-alvo da Educação Especial; existência do Núcleo de Acessibilidade na Instituição desde 2013 *(ver item Atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especia*l); políticas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero, direitos humanos, indígenas; e educação ambiental.

5.1.4. Seleção de conteúdos

Os conteúdos de ensino são meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. Essa definição, expressa para a Educação Básica, também se faz pertinente na Educação Superior.

A fim de atingir o perfil profissional dos egressos, direcionado pelos objetivos de ensino, pelas competências e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de graduação, cada curso estabelece os seus conteúdos, os quais são meios fundamentais para a formação do perfil do egresso.

Assim, as ementas expressam os grandes conteúdos, indicados pelas diretrizes curriculares de cada curso, que são detalhados em conteúdos específicos (unidades de ensino), que compõem as diversas disciplinas do curso, as quais são dinamizadas pela articulação de objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, bibliografias, competências e perfil do egresso.

As disciplinas têm sua origem na ementa, que é a expressão fiel dos conteúdos necessários, apontados como fundamentais para a formação das competências de cada perfil. A partir daí, os temas-núcleo, ou geradores da ementa, conduzem ao programa da disciplina.

Ao organizar a prática educativa, os professores devem buscar a construção de uma aprendizagem significativa em seus alunos, ou seja, devem ressignificar os conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes, enfatizando, assim, a responsabilidade desse centro com a formação global do aluno (pensar, agir, sentir).

Qualquer que seja a abordagem pedagógica utilizada pelo professor e tutor, juntamente com os alunos, são trabalhados, necessariamente, os conteúdos. O que vai diferenciar o trabalho com o conteúdo é o significado que lhe é conferido no contexto universitário, como é selecionado e trabalhado.

Todos os conteúdos estabelecidos nos diversos cursos do Claretiano – Centro Universitário são trabalhados a partir de componentes curriculares que compõem os seus currículos e, por sua vez, os Projetos Político-Pedagógicos.

Os componentes curriculares são estabelecidos considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação generalista, dinâmica e humana (referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos, em consonância com o perfil do egresso), a diversidade regional, os processos de avaliação interno e externo, bem como os conhecimentos e os saberes necessários à formação das competências (estabelecidas no perfil do egresso).

São considerados componentes curriculares nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (também atendendo às especificidades de cada curso) os dispostos nos subtópicos a seguir.

5.1.4.1. Disciplinas em geral

As disciplinas em geral são consideradas componentes do currículo de formação do aluno de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e totalizam a carga horária estabelecida pela legislação federal.

Formalmente, compõem as matrizes curriculares de cada curso e são representadas pelos recortes do conhecimento de cada área de estudo. Estão articuladas com os demais componentes curriculares: estágios, atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais, práticas, atividades de extensão, atividades investigativas e trabalhos de conclusão de curso, que ajudam na proposta curricular interdisciplinar.

As matrizes curriculares de graduação do Claretiano contam com quatro disciplinas por semestre, sendo duas disciplinas com carga horária de 60 horas e duas com carga horária de 90 horas.

Disciplinas institucionais (para todos os cursos de graduação)

As disciplinas institucionais que compõem as matrizes curriculares de todos os cursos são aquelas que buscam atender ao Projeto Educativo Claretiano; às políticas de inclusão quanto à educação do surdo; de educação ambiental; às questões étnico-raciais e direitos humanos; além de apoiarem a aprendizagem dos alunos:

- Antropologia, Ética e Cultura (60h);
- Comunicação e Linguagem (60h);
- Língua Brasileira de Sinais (60h – obrigatória para as licenciaturas e Optativa de Formação para os bacharelados e superiores de tecnologia);
- Metodologia da Pesquisa Científica (60h).

Disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras

Com base nas políticas públicas de inclusão e na legislação em vigor, o Claretiano tem atendido os seus alunos público-alvo da Educação Especial na Educação Superior. Essa demanda tem sido impulsionada pela política de inclusão implementada no Brasil desde 1994, a partir da Declaração de Salamanca.

De acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão, os alunos público-alvo da Educação Especial, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, devem encontrar um currículo que atenda à sua condição diferenciada. Em outras palavras, a escola deve se adequar às necessidades do aluno, viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto. Algumas ações institucionais são relevantes nesse sentido:

1) Desde 2005, atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, capítulo 2, art. 3º, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério (em níveis médio e superior) e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Assim, em atendimento ao art. 9º, incisos I, II, III e IV, até 2010, o Claretiano foi implementando a disciplina Língua Brasileira de Sinais nas matrizes curriculares de todos os cursos, de tal forma que, atualmente, ela é oferecida como componente curricular obrigatório em todas as licenciaturas

e cursos relacionados à área de formação de professores e como Optativa de Formação nos bacharelados e superiores de tecnologia.

2) Desde 2005, o Claretiano oferece o curso de extensão em Língua Brasileira de Sinais, para o público externo, professores e alunos, na modalidade presencial, com carga horária de 40 horas.
3) Curso interno, oferecido desde 2008, especificamente para os docentes e funcionários claretianos, com carga horária de 60 horas, na modalidade a distância, com o objetivo de formar professores e funcionários para contribuírem na inclusão de alunos surdos nos cursos de graduação.
4) Desde 2009, ocorre a oferta do curso Língua Brasileira de Sinais (Libras): Teoria e Prática (Básico), com carga horária de 120 horas, para alunos, colaboradores, tutores, professores e comunidade, sendo requerida, no mínimo, a graduação completa ou em curso.

Ressalta-se que o Claretiano adotou uma política interna de adoção da disciplina Língua Brasileira dos Sinais em todos os seus cursos de graduação, ora como obrigatória nas licenciaturas, ora como Optativa de Formação nos bacharelados e cursos superiores de tecnologia, com carga horária de 60 horas.

Com o oferecimento da Língua Brasileira de Sinais nos diversos currículos e para equipes administrativas, o Claretiano pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender à aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva.

Disciplinas da área de Formação de Professores (cursos de licenciatura)

Atendendo às legislações da área de formação de professores, as disciplinas desta área buscam ampliar o espaço de discussão, retomada e dinamização das licenciaturas do Claretiano, bem como de proposição de mudanças substanciais na estrutura curricular e pedagógica dos cursos, com a premissa de oferecer novos rumos para a formação de futuros professores da Educação Básica na região e no Brasil, concluintes do Ensino Médio, além de sua formação continuada e complementar.

- Didática e Metodologia do Ensino de _____ (90h);
- Fundamentos da Educação (90h);

- Fundamentos da Educação Inclusiva (60h);
- Políticas da Educação Básica (60h);
- Psicologia da Educação (60h).

Disciplinas específicas dos cursos da área de Gestão e bacharelados

São disciplinas que têm como objetivo fortalecer a fundamentação da formação básica do futuro gestor ou tecnólogo.

Para todos os cursos da área de Gestão:

- Administração (90h);
- Direito Constitucional e Administrativo (60h);
- Matemática e Estatística (90h);
- Sociologia (60h);
- Contabilidade (60h);
- Comportamento Organizacional (60h).

Para os bacharelados:

- Controladoria (60h);
- Economia (90h);
- Administração Financeira (90h).

Disciplinas específicas dos cursos da área de Engenharia

São disciplinas que têm como objetivo fortalecer e atender à formação de Núcleo Básico da área dos cursos de Engenharia:

- Desenho Técnico (60h);
- Química (60h);
- Administração Ambiental (90h);
- Cálculo Numérico (60h);
- Dinâmica dos Corpos Rígidos (90h);
- Ciência dos Materiais (90h);
- Cálculo Variacional (90h);
- Cinemática e Estática dos Corpos Rígidos (90h).

Disciplinas específicas dos cursos da área de Informática

São disciplinas que têm como objetivo fortalecer a fundamentação da formação básica do profissional da área de Informática do Claretiano:

- Sistemas de Informação (60h);
- Arquitetura e Organização de Computadores (60h);
- Laboratório de Programação (90h);
- Banco de Dados (90h);
- Sistemas Operacionais (90h);
- Segurança e Auditoria de Sistemas (90h).

Disciplinas específicas dos cursos da área da Saúde

Disciplinas que têm como objetivo fortalecer a fundamentação da formação básica do profissional da Saúde.

São disciplinas que estão presentes em todos os cursos da área da Saúde em caráter obrigatório:

- Anatomia Humana (60h);
- Biologia Humana (60h);
- Bioquímica e Farmacologia (90h);
- Filosofia e Sociologia Aplicada à Saúde (60h);
- Fisiologia Humana (60h);
- Psicologia Aplicada à Saúde (60h);
- Saúde Coletiva e Epidemiologia (90h).

São disciplinas que estão presentes em alguns cursos da área da Saúde (atendimento às diretrizes do curso):

- Bioestatística (60h);
- Biofísica (60h);
- Biossegurança (60h);
- Cinesiologia (60h);
- Patologia (60h);

- Genética (60h);
- Imunologia (60h);
- Microbiologia e Parasitologia (90h);
- Nutrição e Dietética (60h);
- Saúde do Trabalhador (60h).

Optativas de Formação

Regulamentadas pela Resolução CONSUP nº 13/2004, as disciplinas Optativas de Formação estão voltadas para a atualização e o aprofundamento da área de formação profissional e são relacionadas ao perfil do egresso.

As disciplinas Optativas de Formação têm como objetivos a promoção de competências e habilidades exigidas para a formação profissional e humana em cada campo de estudo; a dinâmica do currículo, flexibilização e atualização deste em relação às necessidades e realidades educacionais e sociais; a atenção à inclusão quanto à educação do surdo; a articulação com as políticas de educação ambiental; as políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; de direitos humanos; além de buscar a interdisciplinaridade entre os campos do saber e as áreas de formação.

- Os cursos integralizados em dois anos contemplam uma disciplina de 60 horas, no 4º semestre.
- Os cursos integralizados em três anos contemplam duas disciplinas de 60 horas, nos 4º e 6º semestres.
- Os cursos integralizados em quatro/cinco anos contemplam três disciplinas de 60 horas, no 4º, 6º ou 8º semestre.

As Optativas de Formação são indicadas no rodapé da Matriz Curricular. No corpo da Matriz Curricular, consta a denominação “Optativa de Formação”.

Disciplinas específicas de cada curso

As disciplinas específicas de cada curso são aquelas subsidiadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de graduação de cada curso e pelas necessidades regionais. Tanto na concepção quanto na execução do currículo de cada curso, a integração entre as disciplinas está prevista, podendo ser notada nos seguintes momentos:

1) no trabalho com o conteúdo didático, por meio de apresentações expositivas feitas pelos docentes, reportando-se às demais disciplinas do curso que apoiam, no momento, o conteúdo de trabalho;
2) em pesquisas, trabalhos em grupo, análises de exemplos de prática, análises e avaliações de simulações da profissão, que procuram levar o futuro profissional a refletir sobre a matéria, não de forma isolada, mas no contexto de outras disciplinas (interdisciplinaridade);
3) nas interações, em momentos de tutoria, de participações em fóruns de discussões, de portfólios, de lista de e-mails;
4) na Avaliação Semestral Interdisciplinar, em que o aluno responde às questões de todo o curso de forma integrada. Tais avaliações são discutidas pelos docentes do curso, de forma que os conteúdos previstos nos planos de ensino possam contemplar a integração das disciplinas e, especialmente, as capacidades que vêm alcançando;
5) no cumprimento, pelo aluno, das atividades de estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso (quando obrigatório, de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso). Ressalta-se que muitos alunos se motivam com questões vivenciadas no estágio, as quais, durante o curso, por vezes, se transformam em objeto de pesquisa para o TCC;
6) na articulação da teoria com a prática;
7) na realização dos diversos componentes curriculares, quando algum conteúdo trabalhado ajuda o aluno a buscar atividades que complementem sua formação;
8) no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC) e nas Jornadas Acadêmicas dos cursos de graduação, complementando, desse modo, a formação pessoal e profissional do aluno.

As disciplinas, as ementas, os programas e as bibliografias estão atualizados, integrados e adequados às novas exigências de cada profissão. A bibliografia é um item fundamental e muito considerado no contexto do curso; por isso, todos os anos, os docentes devem adequar, atualizar e apontar as referências relevantes ao desenvolvimento de suas disciplinas e que servirão como apoio à transposição didática do conteúdo da disciplina que ministram. Assim, o acervo específico de cada curso mantém-se atualizado e com o número adequado de exemplares à disposição dos discentes.

5.1.4.2. Bibliografia

É definida em dois grupos: 1) a Bibliografia Básica é o conjunto de referências composto de dois a três livros, contemplando, no mínimo, um dos materiais de direitos autorais do Claretiano (desde que tenha ISBN), e os demais digitais; 2) a Bibliografia Complementar é o conjunto de referências composto por cinco ou mais bibliografias complementares, devendo contemplar, preferencialmente, o acervo virtual e/ou materiais de direitos autorais do Claretiano (desde que tenha ISBN).

Ao relacionar as obras básicas e complementares, cada curso deve consultar, permanentemente, os seguintes acervos:

- Bibliotecas Digitais Pearson e Minha Biblioteca.
- Referências de domínio público (*sites* decididos em Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante).
- Bibliografias clássicas da área, que não devem ser esquecidas.

Recomenda-se seguir as normas da ABNT para citar as bibliografias e colocá-las em ordem alfabética.

5.1.5. Princípios metodológicos

A metodologia e a didática sustentadas pelo Projeto Educativo Claretiano (2012) incidem profundamente no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do aluno, como também na formação do espírito de cooperação e de solidariedade, estando fundamentada nos seguintes princípios:

- Princípio da Singularidade (cada pessoa merece atenção, respeito e valorização na comunidade educativa).
- Princípio da Abertura (a comunidade educativa está aberta ao diálogo e deseja servir às pessoas, à sociedade e ao mundo).
- Princípio da Integralidade (a comunidade educativa é profética e facilitadora da construção responsável de si e da investigação da verdade).
- Princípio da Transcendência (queremos melhorar o que somos e o que fazemos).

- Princípio da Autonomia (na comunidade educativa, cada um deve responder com empenho pelo bem de todos).
- Princípio da Criatividade (queremos ser criativos e proativos no cumprimento de nossa Missão).
- Princípio da Sustentabilidade (queremos que a Instituição viva e faça viver, com passos firmes e de forma sustentável no presente e no futuro).

De acordo com Piva (2008), não é um método pedagógico, uma teoria psicológica, um procedimento, uma técnica que "marca" a escola claretiana; é, antes, uma formalidade, um espírito, uma alma peculiar, que anima e dá a ela especial e diferenciada vitalidade. Daqui nasce a vivência e o quadro de referência para a ação educativa. Essa formalidade e esse sentido adotados requerem uma concepção clara e explícita do que vem a ser a pessoa humana. Toda a atividade que envolve o relacionamento humano implica uma concepção do ser humano, que está quase sempre implícita.

Na área da educação, que aqui interessa, é constante a referência e o apelo à "formação da pessoa", embora esse apelo se resuma, quase sempre, na formação das notas de uma explícita cidadania e responsabilidade profissional.

A proposta do Claretiano – Centro Universitário, inspirada no carisma de Santo Antônio Maria Claret, pretende adotar como ponto de partida uma concepção clara, ontológica do homem como ser pessoa, pois foi por causa da pessoa humana que Deus enviou seu Filho para nos salvar: "Deus amou tanto o homem que enviou seu Filho" (Jo 3,16; 13,1).

A abordagem do Claretiano para conhecer e tratar com o ser humano quer ser radical e metafísica, atingir o homem em si, como ser bio-psico-espiritual em relação múltipla e num processo de realização. A partir dessa missão radical, emergem o valor do ser humano, sua dignidade, sua educabilidade. Métodos, técnicas, currículo, ensino etc. são meios para construir o ser-pessoa. O Claretiano espera se diferenciar de outras instituições de ensino não pelos métodos, técnicas, meios audiovisuais, laboratórios, que sempre devem ser os melhores, "à altura dos destinatários da atividade educativa. Não pelos meios, mas, sobretudo, pelo fim do seu processo educativo" (PIVA, 2008).

A partir dessas particularidades, na proposta de cada curso do Claretiano, os alunos irão construir significados e práticas para sua profissão e atuação, partindo de múltiplas e

diferentes interações, que são essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. Assim, a metodologia de trabalho proposta pelos cursos irá se basear na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos; análise de situações da profissão articuladas com todos os componentes curriculares que compõem o curso; ligação entre a área de formação e o *locus* de trabalho, sempre buscando o desenvolvimento da autonomia do futuro profissional, para que possa refletir sobre sua formação, tomar decisões, fazer opções e construir novas práticas.

5.1.6. Inovações metodológicas

O profissional da Educação precisa ter claro o que é inovar e, sobretudo, saber diferenciar inovação de modismos pedagógicos.

Segundo Veiga (2004), o modismo é algo passageiro. É imediato, o que significa que pode ser temporário; algo que passa, que dura pouco.

O Claretiano, ao falar de inovação, tem a preocupação de que as práticas dos seus professores sejam duradouras, tenham sentido e marquem os alunos.

Para acontecer, a inovação precisa ter relação com o que já existe. Uma prática inovadora não pode deixar de refletir acerca das finalidades da educação, suas relações com a sociedade e com a pessoa que se quer formar.

Aqui é feita a menção ao Projeto Educativo, que tem clara a visão de homem e tem a pessoa humana como centro da prática educativa: “capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida” (PEC, 2012) – esta é a sua intencionalidade.

O Claretiano tem suas premissas formativas, que estão presentes no Projeto Educativo, nos Princípios, na intencionalidade da Educação Superior, na aprendizagem dos alunos na Instituição. Mas como inovar na Educação Superior?

De início, é imprescindível, especialmente aos professores e tutores, conforme Veiga (2004), pensar na existência dos sujeitos (alunos e professores). Uma aula inovadora, isto é, uma prática pedagógica inovadora, centra-se na relação entre professor e aluno, relação essa fundada na diversidade e na construção de identidades.

E como fazer com que a inovação seja colocada em prática?

Francisco Imbernón (2012) diz que é muito difícil ministrar um bom ensino apenas com o conhecimento específico da matéria trabalhada em aula, ou apenas com a aptidão e boa vontade de ser professor. De acordo com o pedagogo, é necessário desaprender alguns aspectos de quando éramos alunos, aprender novas técnicas e processos de ensino e, principalmente, saber como o aluno universitário aprende.

Miguel Zabalza (2004), pesquisador da docência universitária, aborda o ensino como uma tarefa complexa, que demanda do professor conhecer bem os conteúdos de sua disciplina; analisar e resolver problemas; analisar cada assunto detalhadamente; além de tornar o conhecimento ensinável e compreensível, próximo à realidade, a partir de estratégias metodológicas que coloquem o aluno como participante de sua aprendizagem. Segundo o autor, um novo contexto de capacidades deve ser requerido do professor para o atendimento dessa demanda:

- saber identificar o que o aluno já sabe (e o que não sabe e necessitaria saber);
- saber estabelecer uma boa comunicação com seus alunos (individual e coletivamente): dar condições claras, manter uma relação cordial com eles;
- saber agir de acordo com as condições e características apresentadas pelo grupo de estudantes com que se tenha que trabalhar (no caso aqui, estudantes adultos);
- ser capaz de estimulá-los a aprender, a pensar e a trabalhar em grupo;
- transmitir-lhes a paixão pelo conhecimento, pelo rigor científico, pela atualização (ZABALZA, 2004, p. 111).

Assim, percebe-se a necessidade de fazer-se uma ruptura com práticas anteriores, que, muitas vezes, colocam o professor como centro do processo de ensinar e aprender. A nova forma de ensinar exige um repensar como professor e a reorganização do trabalho pedagógico.

A inovação na universidade, como diz Imbernón (2012), consiste em obter a melhoria e a mudança nas práticas docentes e nos alunos, e isso vale tanto para a modalidade presencial como para a Educação a Distância.

Importa destacar que, aqui, não se faz menção a retirar as aulas expositivas ou a explicação do conhecimento aos alunos por parte dos professores e tutores, ou, menos ainda, dizer que temos alunos do século XXI e atuamos com práticas dos séculos XX ou XIX, pois muitas teorias e práticas pensadas em épocas anteriores foram e são apoios de

impacto ao professor até os dias atuais, como, por exemplo, as ideias de Rousseau, que, em meados de 1700, dizia que a natureza da criança deveria ser respeitada e que o ensinar deveria ser exercido sem pressa.

Outro exemplo foi William Kilpatrick, que valorizou as experiências do aluno no processo de ensino e aprendizagem, criando o Método de Projetos, em 1918. Também Paulo Freire, que, nas décadas de 1960-1970, a partir de sua filosofia, colocava o aluno como sujeito da própria educação, e o professor como o coordenador/animador das atividades, sempre partindo do diálogo, buscando o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos.

A ideia, portanto, não é retirar as aulas expositivas ou a explicação do conhecimento aos alunos, mas começar a refletir como cada aula se apresenta na prática, como tornar o conhecimento ensinável. Dar uma aula transmissora pode ser fácil, mas uma aula em que se permita a relação professor-aluno, o envolvimento com a sala, com o grupo de tutoria, com o tutor, com motivação para a aprendizagem, encontra suas dificuldades e exigências.

Neste quinquênio 2025-2029, o Claretiano tem como objetivo apoiar o professor e o tutor, para que inovem sua prática pedagógica e acadêmica.

Hoje, a Instituição tem a seguinte demanda para a Educação Superior: uma expansão que deve ser qualificada; alunos de diversas idades; alunos que estão articulados com a tecnologia, mas precisam compreender essa tecnologia como suporte para sua vida acadêmica; a competição entre as IES; a manutenção dos princípios da Educação Superior; o apoio ao mundo do trabalho, mas que tudo isso seja permeado por uma educação e uma formação humana.

Para tanto, essa demanda exige e requer dos professores e tutores (articulados com o Projeto Educativo e a inovação na Educação Superior):

1) consciência do papel como professor e tutor;
2) o alicerce de uma concepção de pessoa, de vida, de mundo e de sociedade (Projeto Educativo Claretiano);
3) ser elo entre o conhecimento e os alunos, ou seja, saber tornar o conhecimento ensinável e apreensível. Para isso, é preciso saber formular perguntas aos alunos, incentivar que perguntem, estar aberto ao diálogo, ajudar o aluno a entrar em contato com situações concretas de sua profissão, isso tudo partindo

de formas de ensinar embasadas e que não reproduzam uma educação transmissora, articulando recursos tecnológicos, o que exigirá do professor muito planejamento, e não improvisação;

4) promoção de uma educação que torne o educando consciente de que é ele o agente principal de seu processo de aperfeiçoamento, sentindo-se ativo, participante e responsável no processo de sua aprendizagem;
5) compromisso com uma sociedade pautada na justiça e na solidariedade.

5.1.7. Processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Claretiano – Centro Universitário é concebida dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã. A avaliação constitui-se de um meio, e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

Valendo-se de uma metodologia que permita avaliar a formação conforme os perfis e competências que norteiam os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos e os planos de ensino, são apresentadas, a seguir, as dimensões avaliativas contempladas no Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Claretiano, considerando as modalidades presencial e a distância:

- **Avaliação Formativa (AF) ou Avaliação Contínua (AC)**: instrumentos avaliativos aplicados em cada disciplina de forma contínua ao longo do semestre, podendo ser trabalhos de pesquisa, seminários, provas, atividades práticas, questões *online* e atividades e interatividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem. As orientações e os critérios para as avaliações desta natureza deverão constar no plano de ensino de cada disciplina.
- **Avaliação Somativa (AS) ou Avaliação Final (AF)**: constitui-se de uma Prova Final, específica para cada disciplina, e uma Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI), contemplando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas do semestre letivo, ambas voltadas aos conhecimentos, habilidades e competências referentes aos objetivos propostos para os perfis de formação projetados para cada etapa dos cursos.

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem descrito deverá assegurar, no mínimo, 70% da avaliação de forma presencial e, ainda, a interdisciplinaridade, por meio da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI).

Em todas as disciplinas dos cursos de graduação, para obtenção da Nota Final, somam-se os valores obtidos na Avaliação Formativa (AF) ao valor obtido na Avaliação Somativa (AS), dividindo-se por 2 (dois), obtendo-se, assim, a Média Final. Para aprovação na disciplina, a Média Final deverá ser maior ou igual a 6,0 (seis), obedecendo à seguinte equação:

$$\textbf{Média Final} = \frac{(AF + AS)}{2} \geq 6{,}0$$

O detalhamento do Sistema de Avaliação da Aprendizagem pode ser consultado em regulamento próprio.

5.1.7.1. Autoavaliação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos

A autoavaliação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos do Claretiano é entendida não como um sistema de medida, de parametrização, de obtenção de dados, de controle ou de fiscalização acerca do curso, mas, sim, com sentido dinâmico e processual, envolvendo a reflexão, a compreensão, a análise, o aperfeiçoamento e a reconfiguração da proposta de curso (VEIGA, 2004).

Adicionalmente, o processo de avaliação do Projeto ocorre de maneira descentralizada, mas em consonância com a Comissão Própria de Avaliação, favorecendo a participação de todos os segmentos diretamente relacionados a ele: docentes, discentes e Instituição, na análise do Projeto Político-Pedagógico e nos processos de tomada de decisões.

Assim concebida e realizada, a autoavaliação possibilita a correção dos desvios e do distanciamento que podem ocorrer em relação aos objetivos expressos no Projeto, permitindo a obtenção de dados acerca da qualidade da formação e viabilizando a identificação dos fatores positivos, negativos e das fragilidades existentes. Consequentemente, essa autoavaliação favorece a identificação de novos direcionamentos, mantendo a dinamicidade do Projeto.

O processo de autoavaliação do Projeto Político-Pedagógico de Curso envolve as dimensões quantitativa e qualitativa, com ênfase na segunda dimensão.

A avaliação permeia todas as fases: elaboração, implementação e execução do Projeto. A autoavaliação da qualidade do Projeto e, consequentemente, da formação que ele promove leva em consideração os seguintes critérios:

- Realização das prioridades e dos objetivos pretendidos em relação à formação pessoal e profissional do discente.
- Participação e contribuição na realização dos objetivos institucionais.
- Impacto na sociedade, tendo como base a inserção dos egressos no mercado de trabalho, no campo educacional, e a qualidade dos serviços e atividades prestados pelo curso à comunidade (Projetos de Extensão).

A avaliação representa um processo permanente de questionamento e de reflexão a respeito da formação que o curso promove e do profundo significado da Missão Institucional e seus Princípios. Por fim, realizada de forma processual, contínua, permanente e coletiva, ela se traduz na validação do Projeto.

O processo de autoavaliação dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos envolve as seguintes ações:

1) Avaliação aberta: busca conhecer a percepção do discente no que diz respeito ao Projeto de Curso e Institucional. Processo dinâmico de avaliação, ocorre duas vezes por ano (em maio e em outubro). Os discentes, por meio dos representantes de classe, apresentam à direção e à coordenação um diagnóstico do curso e da Instituição, contendo aspectos positivos, negativos, fragilidades e sugestões de melhorias. Questões específicas da relação professor-aluno e aluno-aluno são recebidas e analisadas particularmente pelo coordenador, que busca encaminhar as soluções pertinentes. Esse é um tipo de avaliação específico dos cursos presenciais.
2) Atendimento ao aluno: visa garantir um canal aberto de comunicação entre os discentes e a coordenação. Envolve períodos de atendimento ao discente pela coordenação durante a semana e aos sábados, sendo essa forma de avaliação específica para os cursos a distância. Esse atendimento permite conhecer a satisfação dos alunos quanto ao Projeto de Curso de maneira mais ampla e

específica, no que se refere à matriz curricular, ao corpo docente e à Instituição. Além disso, permite realizar apoio e orientação individualizados ao discente no tocante às dificuldades relacionadas à vida acadêmica.

3) Reuniões de Núcleo Docente Estruturante e Colegiado: visam garantir a participação dos docentes na elaboração, implementação, execução e avaliação do Projeto de Curso. Processo dinâmico e contínuo, nessas reuniões, são analisadas as diferentes questões relacionadas ao curso, e, de maneira coletiva, são identificadas as possíveis soluções e os encaminhamentos mais adequados. Portanto, a atuação dos NDEs e colegiados têm possibilitado uma gestão democrático-participativa dos diversos cursos. As reuniões de colegiado contam com a participação da totalidade dos docentes e de alguns discentes, e as de NDE são compostas por um grupo de professores, seguindo a Resolução nº 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e o Parecer nº 04/2010.
4) Avaliação do corpo docente e de tutores: este projeto, que existe desde 2009, implementado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, tem como objetivo avaliar as atividades pedagógicas dos docentes e de tutores e buscar encaminhamentos em situações de dificuldades.
5) Demais instrumentos organizados e encaminhados pelos coordenadores de curso, de acordo com as suas realidades e necessidades.
6) Plano de Ação da Coordenadoria de Curso.

5.1.8. Mecanismos de nivelamento

As ações de nivelamento surgem em função das dificuldades dos alunos de graduação presencial e a distância. A necessidade de ações de nivelamento é analisada a partir das observações a respeito do desempenho do aluno quanto às competências estabelecidas no perfil correspondente a cada ano de cada curso. Essa análise é feita pelo professor e tutor durante as avaliações contínuas para encontrar o que necessita ser nivelado e definir juntamente com a coordenação de curso as ações específicas, a forma de implementação, de acompanhamento e avaliação do nivelamento. Essas ações estão articuladas ao planejamento de ensino e criam uma dinâmica própria e funcional a serviço do nivelamento da aprendizagem, do ensino e do próprio plano.

As ações de nivelamento do Claretiano estão articuladas com seu Projeto Educativo (Missão e Princípios) e têm como compromisso a aprendizagem significativa de seus alunos, sua inserção na Educação Superior, o acompanhamento do processo de ensino universitário e a disposição para que os discentes se desenvolvam em condições de igualdade, favorecendo os direitos individuais dos estudantes, contribuindo, assim, para que possam ter uma Educação Superior que se ajuste às suas expectativas. A ideia não é ajustar todos os alunos em um só nível, mas dar condições democráticas de acompanhamento do curso.

As ações de nivelamento surgem em função das dificuldades dos alunos, especialmente no primeiro ano, em consequência de algumas deficiências do ensino básico e até mesmo do afastamento escolar por longo período de tempo (muitos alunos voltam a estudar depois de muito tempo parados e também provêm de cursos supletivos), o que pode interferir no desempenho em várias disciplinas e dificultar a sua aprendizagem.

O Claretiano – Centro Universitário, com a proposição das disciplinas institucionais, visa atender ao Projeto Educativo Claretiano (Missão e Princípios), à aprendizagem significativa de seus alunos e suas necessidades, à inserção na Educação Superior e ao acompanhamento do processo de ensino universitário.

A disciplina Antropologia, Ética e Cultura busca subsidiar os alunos quanto à consciência do Projeto Educativo e Princípios da IES atualizada em suas vidas, demonstrando o humanismo como caminho para o desenvolvimento e plenificação do ser humano, com suas potencialidades e abertura para a liberdade, para a alteridade e para a possibilidade de transcendência; também traz as discussões a respeito das questões étnico-raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

As disciplinas Comunicação e Linguagem e Metodologia da Pesquisa Científica também apoiam as ações de nivelamento da IES. Ademais, há uma orientação comum aos professores para fornecerem embasamento metodológico, teórico e prático para as atividades acadêmicas, de cunho científico, para a comunicação escrita e oral e, também, para fazerem uma revisão contínua dos elementos gramaticais, independentemente da disciplina. As unidades propostas no plano de ensino são flexíveis a alterações na ordenação inicialmente sugerida, podendo passar por adequações quando o professor detectar essa necessidade.

5.1.9. Atividade prática, prática profissional, complementar, atividade acadêmico-científico-cultural, monitorias, vivências e estágios

5.1.9.1. Práticas nas licenciaturas

A Prática vincula-se a uma teoria que lhe dá sentido e que orienta a sua ação; por isso, é coerente que ela seja realizada nas disciplinas que compõem a formação pedagógica e em conjunto com a formação específica do profissional. São atividades práticas, planejadas, orientadas e acompanhadas pelo professor, tanto presencialmente como a distância, e intrinsecamente ligadas aos conteúdos, às habilidades e às atitudes estabelecidos no perfil de origem da disciplina contemplada com a Prática (ver Projetos Político-Pedagógicos de Cursos).

Nos cursos de licenciatura, a Prática é desenvolvida sob a forma de projetos, vinculada a todas as disciplinas e orientada pelos professores presenciais (dos cursos presenciais) e pelos professores responsáveis (dos cursos a distância), cujos conteúdos contemplarão a formação do professor, podendo ou não ocorrer de forma interdisciplinar.

Os professores devem propor projetos sobre diversas modalidades que envolvam atividades práticas, de modo a propiciar vivências das mais diversas possíveis nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, tais como:

- planos de aula, programas de ensino;
- entrevistas com professores;
- criação e análise de material didático;
- apresentações artísticas (atividades de comunicação e expressão cultural);
- análise de livros didáticos e paradidáticos;
- uso de mídias: televisão, telejornal, jornal, retroprojetor, vídeos, fotos, revistas, cartazes etc.;
- criação ou análise de jogos;
- oficinas;
- pesquisa e análise dos processos que ocorrem em sala de aula;
- pesquisa e análise das estratégias de intervenção didática;
- pesquisa e análise dos problemas de ensino e aprendizagem;

- pesquisa e análise de artigos científicos relacionados à formação de professores para exercer as funções de magistério nas áreas das diversas licenciaturas;
- atividades que relacionem pesquisa e prática;
- apresentação de resultados de pesquisas realizadas;
- outras modalidades de atividades que o professor necessitar incluir, desde que contemplem objetivos educacionais ligados a essas atividades;
- caso seja solicitada a regência, que seja feita, de preferência, no último semestre do curso.

A regulação das Práticas nas licenciaturas acontece de acordo com o regimento próprio de cada curso.

O Núcleo Docente Estruturante e os colegiados de curso decidirão a respeito do número de horas e período de realização das Práticas, do tipo de projetos e metodologia a ser desenvolvida e do processo de avaliação dos projetos.

5.1.9.2. Vivências Fisioterapêuticas

O Programa de Vivência, específico do curso de Fisioterapia, inicia-se no segundo semestre e termina no sétimo, sempre vinculado às disciplinas específicas que fundamentam o respectivo perfil. Assim, a busca crescente com níveis de complexidade progressiva é objetivo geral, que finda no estágio supervisionado curricular dos dois últimos semestres.

Ao final de cada semestre, os alunos são orientados via material específico a respeito das atividades, que sempre envolvem o acompanhamento de pacientes e a descrição de fatos ou situações relacionadas às disciplinas cursadas no semestre em questão.

O acompanhamento das atividades é realizado por meio dos relatórios preenchidos pelos alunos, atestados pelo profissional do setor em que foram realizadas e validados na Instituição pela coordenação e pelos docentes.

A carga horária é estabelecida de acordo com o Projeto Político-Pedagógico de Curso.

5.1.9.3. Práticas Terapêuticas

As Práticas Terapêuticas são atividades específicas do curso de Terapia Ocupacional e caracterizam-se por atividades de observação da atuação do profissional terapeuta ocupacional em seu campo de trabalho, sem nenhum tipo de intervenção ou atuação do estudante.

Trabalhada como um componente curricular, a Prática Terapêutica permeia todo e qualquer conteúdo considerado relevante para a formação profissional. Além disso, ela consiste em atividades relacionadas às múltiplas experiências com o campo terapêutico, está associada a diferentes disciplinas e ocupa um lugar importante na formação do terapeuta ocupacional. As Práticas Terapêuticas são desenvolvidas ao longo do curso de Terapia Ocupacional, do 1º ao 7º semestre.

5.1.9.4. Projeto Integrador

O Projeto Integrador é um componente curricular específico dos cursos superiores de tecnologia, realizado tanto como expressão da prática profissional na área de estudo quanto como forma de aplicação dos conceitos teóricos estudados.

Trata-se de uma atividade de pesquisa e análise que integra, de maneira simples e objetiva, na forma de um estudo de caso (real ou simulado), partes dos principais conceitos das disciplinas estudadas no curso, oferecendo ao aluno a oportunidade de aplicar conteúdos teóricos em um estudo de caso.

O acompanhamento do aluno é realizado por meio da Sala de Aula Virtual, pelo tutor presencial (nos cursos de graduação a distância) e pelo coordenador de curso (na modalidade presencial).

5.1.9.5. Práticas Profissionais

As Práticas Profissionais são atividades realizadas nos cursos de bacharelado, semelhantes às práticas feitas nos cursos de licenciatura.

5.1.9.6. Atividades complementares (bacharelados) e atividades acadêmico-científico-culturais (licenciaturas)

De acordo com as diretrizes dos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas), além dos componentes curriculares de sala de aula e estágios, os currículos devem ser compostos pelas atividades acadêmico-científico-culturais.

O currículo pleno dos cursos de graduação do Claretiano integra também as Atividades Complementares, que contemplam as peculiaridades de cada curso e são de caráter obrigatório para os alunos, com vistas ao seu aprimoramento pessoal e profissional, desenvolvidas ao longo do curso e acompanhadas, orientadas e avaliadas pelo corpo docente. A carga horária das Atividades Complementares a serem executadas pelos alunos e incluídas em seu currículo escolar, bem como os critérios para definição de quais atividades são aceitas nessa inclusão, são definidos nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos.

Essas atividades podem ser livremente escolhidas e desenvolvidas pelos alunos, desde que comprovadas e certificadas por um professor do curso.

5.1.9.7. Estágios

Os estágios curriculares supervisionados dos cursos presenciais e a distância constam de atividades de observação ou práticas, exercidas em situações reais de trabalho. Esses estágios são regidos por regulamento próprio, em conformidade com a legislação vigente, e aprovados pelo Conselho Superior, ouvido o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão no que couber.

O estágio supervisionado é uma área do conhecimento que se fundamenta na interação entre: o campo social em que se desenvolvem as práticas educativas, os cursos de formação e a atividade de pesquisa. O estágio contempla um papel imprescindível no que diz respeito à construção do ser profissional, na construção da identidade e das posturas e saberes necessários para a formação dos alunos (PIMENTA; LIMA, 2008).

Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo do curso, nela podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, à orientação paralela e à avaliação das atividades.

As atividades de estágio devem propiciar aos discentes o conhecimento da diversidade de espaços, da ampliação do universo cultural, num trabalho integrado a áreas e ambientes, buscando a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficina, eventos, atividades de extensão e estudo das diretrizes da profissão, ampliando, assim, a formação profissional do estudante.

O estágio curricular deve contar com as seguintes fases a serem registradas pelo aluno:

- conhecimento real do campo de trabalho;
- estruturação de programas interativos;
- organização de programas específicos de formação continuada, em colaboração com a instituição que o recebe.

A condução acadêmica, pedagógica e administrativa dos estágios supervisionados segue as áreas da educação desenvolvidas pelo Claretiano: a formação de professores (alunos dos cursos de licenciaturas), saúde, gestão, bacharelados e superiores de tecnologia (esse último, caso os estágios sejam solicitados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia).

5.1.9.8. Trabalho de Conclusão de Curso

No Claretiano, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é elaborado no formato artigo científico, e a opção pelo gênero justifica-se em razão de sua importância na comunicação científica contemporânea nos âmbitos nacional e internacional. Elaboram o TCC apenas os estudantes dos cursos de graduação para os quais as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) indicam a obrigatoriedade desse componente.

Para a confecção do artigo científico, as modalidades adotadas são: revisão bibliográfica, pesquisa de campo, relato de experiência e estudo de caso, possibilitando aos alunos revisarem os trabalhos em parceria com o orientador e submetê-los à apreciação do Conselho Editorial de uma das revistas científicas da Instituição, pleiteando a possibilidade de publicação. Alunos, professores e tutores têm, ainda, a oportunidade de apresentar os resultados do TCC no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC), evento de periodicidade anual promovido pela Instituição. O ENCIC tem como um de seus objetivos contribuir para que o exercício epistemológico de elaboração do TCC seja

uma das vias da iniciação científica, assim como uma alternativa para a melhora curricular de alunos, professores e tutores.

No Claretiano, o Trabalho de Conclusão de Curso proporciona ao aluno a oportunidade de se debruçar sobre situações-problema comuns ao contexto de sua atuação profissional e humana. Dessa forma, a aprendizagem integral a ser promovida pelo exercício heurístico do TCC vem ao encontro dos principais objetivos da Missão e Projeto Educativo Claretiano, "[...] em sua abordagem humanista e responsiva aos anseios da sociedade, no exercício de formar novos cientistas com um olhar marcado pela ética da alteridade" (CLARETIANO, 2009, p. 5; PEC, 2012, p. 24-25), em diálogo com os Princípios da Autonomia e da Criatividade (CARTA DE PRINCÍPIOS, 2014).

Sendo o artigo científico pré-aprovado pelo orientador do trabalho, o aluno é assessorado na elaboração de um pôster, em modelo clássico utilizado em congressos de pesquisa e eventos de iniciação científica. A defesa do trabalho é previamente agendada pela Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica (CPIC) e realizada em evento solene, com a presença de professores examinadores designados pela própria Instituição. As defesas são públicas e abertas à integração com a comunidade externa, propiciando um significativo momento pedagógico para os participantes.

Para elaboração do TCC, bem como de outras pesquisas, alunos, professores e tutores têm à sua disposição uma significativa relação de manuais e outros recursos, a saber:

- Manual de Normas "Artigo Científico e Outros Trabalhos Acadêmicos": o manual apresenta uma síntese da ABNT NBR 6022, abordando uma série de questões técnicas do universo acadêmico em uma linguagem moderna e acessível.
- Manual Básico para Citações: o manual aborda, em uma linguagem didática e visual (com imagens), temas comuns ao universo do TCC e da comunicação científica (formas de citação, como fazer citações, plágio etc.). Parte do seu texto foi adaptado ao Tópico 2.4 "Noções cruciais ao texto acadêmico: citações e plágio".
- Obra "Fundamentos da Metodologia da Pesquisa Científica": aborda temas centrais da seara da pesquisa científica, desde elementos básicos de um projeto de pesquisa, passando pela seleção de fontes, da escrita científica, dos métodos

e técnicas de pesquisa, até a ética na pesquisa, pesquisa com seres humanos, entre outros.

- Videoaulas: elaboradas e gravadas por especialistas em suas áreas, contextualizam temas do mesmo universo citado nos materiais anteriores.
- Plano de Ensino: propõe o trajeto gradativo para a elaboração de um projeto de pesquisa e artigo científico.
- Acesso às normas da ABNT: a Instituição assinará as normas da ABNT, e alunos e professores poderão acessá-las por meio de ícone disponível na Sala de Aula Virtual (SAV), como um recurso pedagógico.
- Minicursos e cursos de extensão sobre escrita acadêmica: abordam temas imprescindíveis da escrita científica (o tripé da comunicação formal; texto e contexto na esfera acadêmica; autor e leitor na comunicação científica; linguagem do texto científico; técnicas de escrita acadêmica; principais problemas na redação científica, entre outros).

Os materiais estão disponíveis na aba Material, do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV). Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) elaborados e aprovados são disponibilizados no Repositório da Biblioteca Digital da Instituição, por meio do qual alunos, professores, tutores, membros do corpo técnico-administrativo e demais interessados podem realizar pesquisas, bem como acessar os trabalhos produzidos no universo do curso.

5.1.10. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Todos os cursos de graduação e pós-graduação (presenciais e a distância) do Claretiano contam com tempo mínimo e máximo para sua integralização, explicitados em seus Projetos Político-Pedagógicos, procurando, dessa forma, atender à legislação e aos indicadores de qualidade estabelecidos pela Instituição quanto à formação. Como oportunidades diferenciadas de integralização do currículo, o Claretiano coloca à disposição do aluno, de acordo com a legislação nacional, a possibilidade de aproveitamento de estudos caso ingresse na Instituição numa situação de transferência, reingresso de ex-alunos ou retorne a ela após trancamento(s).

Com base nos artigos 47 e 61 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), a Instituição também regulamentou o Extraordinário Aproveitamento de Estudos, para

atender aos casos de alunos em condições favoravelmente excepcionais. A referida regulamentação, em forma de Resolução Interna, foi criada em 2006, aprovada pelo Conselho Superior, e passou a incorporar o novo Regimento da Instituição a partir de 2009.

A regulamentação possibilita aos alunos de todos os cursos de graduação e de cursos superiores de formação específica, devidamente matriculados, tendo computados a seu favor as horas e componentes respectivos, mediante comprovação de Extraordinário Aproveitamento de Estudos, obterem dispensa de cursar uma ou mais disciplinas ou unidades de estudo dentre as que compõem o currículo do curso superior.

A comprovação será realizada por meio de análise de Histórico Escolar e ementas ou provas específicas, prestadas perante a banca examinadora especial de maneira presencial, cabendo a essas bancas:

1) definirem os objetivos específicos e a abrangência das provas a serem aplicadas;
2) estabelecerem as competências e as habilidades a serem avaliadas, bem como os programas das provas;
3) definirem as características e a duração das provas;
4) definirem critérios de avaliação do desempenho dos candidatos;
5) elaborarem e aplicarem as provas e avaliarem o desempenho dos candidatos, atribuindo-lhes uma nota na escala de zero a dez pontos;
6) lavrarem ata da prova, encaminhando-a ao coordenador de curso (devidamente assinada por todos os integrantes da banca examinadora), juntamente com as provas realizadas pelos alunos.

Tais aproveitamentos se aplicam aos mais diversos componentes curriculares (limitados e regulamentados); todavia, não se aplicam aos estágios curriculares, às atividades complementares e às práticas previstas no Projeto Político-Pedagógico de Curso.

5.1.11. Perfil do egresso e ações de acompanhamento

Entre os elementos constitutivos do Projeto, destaca-se o estabelecimento do perfil do egresso, concebido no contexto de cada Projeto Político-Pedagógico de Curso de graduação nas modalidades presencial e a distância. O perfil de formação é desmembrado em perfil ingressante, perfil inicial, perfil intermediário (I e II) e perfil do egresso, que

conduzem todo o trabalho pedagógico do curso, visando à formação pessoal e profissional do aluno, em consonância com a Missão Claretiana e seus Princípios.

1) **Perfil ingressante**: o perfil do ingressante (organizado com base em um questionário sociocultural, aplicado no momento do processo seletivo) caracteriza a turma iniciante e apresenta dados que norteiam o trabalho dos professores e tutores na condução da formação pessoal e profissional dos alunos.
2) **Perfil inicial**: no perfil inicial, estão explicitadas as características da formação do final do primeiro ano letivo.
3) **Perfil intermediário (I e II)**: no perfil intermediário, explicitam-se as características do aluno no final do segundo, terceiro e quarto ano, dependendo do tempo de integralização do curso.
4) **Perfil do egresso**: no perfil do egresso, é apresentada a caracterização do profissional e pessoa humana que o curso pretende formar, para atender às diretrizes nacionais do curso e também aos anseios da Missão Claretiana, que é capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante uma formação integral. Essa Missão "se caracteriza pela investigação da verdade, pelo ensino e pela difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no Carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana" (PEC, 2012, p. 17).

No perfil do egresso, não se trata de moldar o profissional, mas caracterizar o profissional/pessoa em processo de aprendizado acadêmico técnico-científico-humano, para poder desempenhar com eficiência, consistência e integridade as tarefas e obrigações condizentes com a sua futura profissão e com a área em que se propõe a trabalhar.

5.2. Políticas afirmativas

5.2.1. Políticas para a Educação em Direitos Humanos

De acordo com as políticas nacionais de Direitos Humanos, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), embasadas pelas legislações: Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948; Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos

(Resolução A/66/137/2011); Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014); Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006), o Claretiano – Centro Universitário concebe a Educação em Direitos Humanos inerente ao seu Projeto Educativo, de acordo com a fundamentação da concepção de pessoa humana nele presente (CLARETIANO, 2012, p. 18):

> 1) respeito a cada pessoa como um ser único e singular;
> 2) respeito a cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade;
> 3) respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros.

O Claretiano, considerando sua Missão, que sistematiza sua ação educacional com uma visão de homem como "[...] um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa" (CLARETIANO, 2012, p. 15), busca, a todo momento, responder à questão dos Direitos Humanos a partir de suas atividades pedagógicas e acadêmicas.

Atendendo às prerrogativas da Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 6º e art. 7º, incisos de I a III (p. 2):

> Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.
> Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:
> I. pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
> II. como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
> III. de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade [...].

Os cursos de graduação têm como premissa implementar e integrar ações que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade no contexto de seus Projetos Político-Pedagógicos, em disciplinas específicas, na institucional Antropologia, Ética e

Cultura, na disciplina Optativa de Formação em Direitos Humanos; em demais componentes curriculares obrigatórios; na Extensão e Iniciação à Pesquisa.

Cabe salientar que, no decorrer do cursos, todos os anos, no segundo semestre, é realizado o Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica – ENCIC, no qual todos os alunos são convidados a assistirem palestras e apresentarem trabalhos pertinentes à área do curso e articulados com o tema Direitos Humanos.

5.2.2. Atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial

(*supracitado nas Políticas de Ensino*)

5.2.3. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme consta na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), reafirmada pelo Decreto nº 7.611/2011, "considera-se público-alvo da educação especial aqs pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação".

De acordo com essa Política, os Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) são definidos por apresentarem um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras.

Segundo os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC, 2013a), o autismo é um distúrbio congênito, distinguido por alterações no desenvolvimento infantil que se manifestam nos primeiros meses de vida, caracterizando-se por um comprometimento das relações interpessoais e diversas alterações de linguagem e dos movimentos.

Já o Censo (MEC, 2013b, p. 6) define o autismo como:

> [...] transtorno onde há déficit em três domínios: déficit na sociabilidade, empatia e capacidade de compreensão ou percepção de sentimentos do outro; déficit na linguagem comunicativa e imaginação e déficit no comportamento e flexibilidade cognitiva. A manifestação dos sintomas aparece antes dos três anos de idade e pode estar associada à deficiência intelectual.

A Lei Federal nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112/1990. Essa nova conceituação, adotada e utilizada pelo DSM-5 (APA, 2014), na qual a classificação TGD se transforma em "Transtorno do Espectro do Autismo" – TEA, configura o autismo e todos os que se enquadram nas características do espectro. Consta nessa Política que a pessoa com TEA é considerada uma pessoa com deficiência (público-alvo da Educação Especial), para todos os efeitos legais, devendo ter todos os seus direitos assegurados em casos de comprovada necessidade. A APA (2014) configura o diagnóstico como uma díade: (a) déficit na interação social e comunicação e (b) comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Ainda de acordo com a APA (2014, [n.p.]), "essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno do espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados".

Atendendo às políticas supracitadas, especificamente ao público-alvo da Educação Especial, o Claretiano implementa estratégias que garantem o acesso, a permanência, a aprendizagem e a busca pelo sucesso desses alunos na Educação Superior, assumindo uma postura aberta, dinâmica e sensível, respondendo às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente à filosofia da inclusão e ao Projeto Educativo (PEC, 2012).

5.2.4. Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

De acordo com as políticas nacionais educacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história da África e cultura afro-brasileira (Resolução nº 1/2004; Parecer CNE/CP nº 3/2004; Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008), a Educação Superior deve incluir, nos seus conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004 (§1º, Resolução nº 1/2004).

Buscando atender às políticas relacionadas anteriormente e à Missão do Claretiano, "inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma claretiano que dão pleno significado à vida humana" (PEC, 2012, p. 17), a Instituição vem implementando estratégias que visam

promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática (Resolução nº 1/2004, art. 2º). Portanto, o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente às políticas das relações étnico-raciais e ao seu Projeto Educativo (PEC, 2012).

O Claretiano, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa (PEC, 2012), vem se reorganizando, nos últimos anos, para responder às especificidades de reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura afro-brasileiras, bem como à garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas (Resolução nº 1/2004, art. 2º, §2º).

Nesse contexto, o Claretiano, em atendimento à Resolução nº 1/2004, vem desenvolvendo as seguintes ações:

1) **Quanto ao art. 2º, § 2º**:

> O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

a) Programa Claretiano Solidário (Brasil: anteriormente em Mato Grosso, Roraima e Rondônia, atualmente em Ribeirão Preto-SP; África: Moçambique desde 2009).

2) **Quanto ao art. 3º, § 2º**:

> As coordenações pedagógicas promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.

a) Cursos de Extensão: Antropologia: novo olhar sobre a gestão de pessoas; Antropologia, educação e ética; Educação Brasileira: do Período Colonial à Primeira República – aspectos históricos e filosóficos; Fundamentos Filosóficos: noções de ética, estética, política e metafísica.

b) Programa de Formação Continuada dos professores e tutores, na participação de palestras.

3) **Quanto ao art. 3º, § 3º**:

> O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

a) Componente curricular, no formato de disciplina em diversos cursos.

4) **Quanto ao art. 3º, § 4º**:

> Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

a) Apresentação de relato de experiência nos Congressos Brasileiros de Educadores Claretianos.
b) Publicação de artigos nas revistas: Linguagem Acadêmica; Educação a Distância; Educação; Saúde; e no Informativo Claretiano.
c) Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

5) **Quanto ao art. 3º, § 5º**:

> Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de freqüentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

a) Presença de dois indígenas da Tribo Bakairi nos cursos de Sistemas de Informação e Fisioterapia (2009-2013).
b) Presença de alunos afrodescendentes e público-alvo da Educação Especial nos cursos de graduação e pós-graduação.
c) Projetos Sociais do Claretiano que atendem a toda a comunidade, garantindo “o reconhecimento e igualdade na valorização e consolidação da democracia brasileira” (art. 2º, § 1º e 2º da Resolução nº 1/2004).

6) Especificamente no âmbito de cada curso de graduação, as ações envolvendo as políticas para as questões étnico-raciais ocorrem, especialmente, na oferta das disciplinas Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais e Direitos Humanos (Optativa de Formação); Sociologia Aplicada à Gestão; e Antropologia, Ética e Cultura. Ademais, o aluno tem acesso aos cursos de extensão da Instituição: Antropologia: novo olhar sobre a gestão de pessoas; e Antropologia, Educação e Ética.

Cabe salientar que, no decorrer dos cursos, todos os anos, no segundo semestre, é realizado o Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica – ENCIC, no qual todos os alunos são convidados a assistirem palestras e a apresentarem trabalhos pertinentes à área do curso e articulados com os temas das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Tais ações e articulações, além de atenderem às políticas nacionais para as questões étnico-raciais, vão ao encontro da fundamentação da concepção de pessoa humana presente no Projeto Educativo Claretiano (2012, p. 18):

> 1) respeito a cada pessoa como um ser único e singular;
> 2) respeito a cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade;
> 3) respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros.

5.2.5. Políticas para a Educação Ambiental

Quanto às políticas de meio ambiente propostas no PDI (2025-2029), estas vão ao encontro da crescente demanda de recursos naturais e da discussão permanente contra a progressiva degradação dos ecossistemas, requerendo o desenvolvimento de estudos voltados à geração tanto de conhecimento como de subsídios para ações preventivas e corretivas das interferências humanas.

Como atividades específicas, atendendo à Política Nacional de Meio Ambiente, à Lei nº 9.795/1999, ao Decreto nº 4.281/2002 e à Resolução CNE/CP nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), os cursos de graduação do Claretiano – Centro Universitário são orientados a desenvolverem atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos, tutores e professores em relação à discussão do meio ambiente, a

partir da contextualização do tema nas disciplinas Antropologia, Ética e Cultura, Educação Ambiental (Optativa de Formação) e específicas do curso, além de articulações nos demais componentes curriculares obrigatórios.

Quanto à articulação das Políticas de Educação Ambiental com a iniciação à pesquisa, os alunos têm a possibilidade de participar do Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica – ENCIC, no qual têm acesso a palestras e a trabalhos de pesquisa próprios e de outros alunos relacionados a esse tema.

Cabe salientar que, além das proposições de ações propostas em cada Projeto Político-Pedagógico de Curso, outras podem e serão acrescentadas de acordo com as discussões e proposições do Núcleo Docente Estruturante, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

5.3. Educação a Distância

Por sua especificidade, a Educação a Distância (EaD) pressupõe uma ação sistemática e conjunta dos diversos agentes envolvidos no processo educativo (equipes multidisciplinares e multifuncionais, tutores, professores, coordenadores e alunos), todos articulados por recursos midiáticos e pedagógicos que possibilitam a aprendizagem eficiente e efetiva, marcada pela autonomia e pela responsabilidade.

Nesse sentido, desde que obteve o credenciamento institucional para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade, o Claretiano vem aprimorando seu modelo de gestão, amparando-se nas principais tendências do segmento, sem perder de vista o mercado externo, de forma consoante ao seu PDI e com respeito à legislação vigente. Em observância ao Decreto nº 9.235/2017, a oferta de Educação a Distância, no que diz respeito aos elementos previstos na legislação, configura-se da seguinte maneira:

1) **Abrangência geográfica**: no ciclo de vigência do PDI anterior (2015-2019), o Claretiano consolidou sua abrangência geográfica em 125 polos de Educação a Distância, sendo 120 no Brasil, em todas as Unidades da Federação, além de 5 (cinco) polos internacionais, nos continentes americano, europeu e asiático. No que se refere à previsão de 150 polos, proposta neste novo ciclo do PDI (2025-2029), a Instituição pretende, de modo equilibrado e sustentável, ampliar gradativamente sua abrangência e seu modelo de negócio para os Polos de Apoio Presencial, conforme observado nas Políticas de EaD.

2) **Relação de polos de EaD previstos na vigência do PDI**: conforme o item 2.3. "Cronograma de implantação de polos – expansão territorial", a Instituição prevê a abertura de 30 novos polos (6 polos por ano), em municípios estrategicamente selecionados, a partir de uma análise de mercado realizada conjuntamente entre Reitoria, Coordenadoria Geral de EaD, Supervisão Geral de Polos, Departamento de Marketing, Controladoria e agências de publicidade contratadas, na qual são observados indicadores demográficos, sociais, econômicos, estruturais e de mercado.
3) **Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a Sede e polos de EaD, em consonância com os cursos ofertados**: o PDI, em seus diversos aspectos, faz menção à estrutura aplicada a cada uma de suas Áreas Estratégicas, destacando-se todo o arcabouço físico, tecnológico e de pessoal na Sede e nos polos; todavia, é importante salientar que, afora os elementos apresentados no PDI, os PPPCs também apresentam detalhadamente toda a estrutura necessária ao curso. Dessa forma, a projeção de abertura de cursos nos polos ocorre após o preenchimento do Formulário de Infraestrutura e a análise de viabilidade por parte da Coordenação do Curso e da Supervisão Geral de Polos. Ademais, em virtude da previsão do uso de Ambientes Profissionais, é possível que esses espaços sejam parte integrante da estrutura disponível *in loco* nas cidades-sede dos Polos de Apoio Presencial.
4) **Descrição das metodologias e tecnologias adotadas e correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos**: a metodologia proposta para os cursos de graduação a distância está fundamentada nos preceitos da educação contemporânea, aliando o estado da arte da EaD e suas tecnologias às metodologias inovadoras e estratégias diversificadas baseadas na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos, na análise de situações da prática profissional articuladas com os componentes curriculares, nas disciplinas, considerando, ainda, os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nos cursos. A modalidade atende e coloca em prática o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ancorado em elementos sustentadores, como a infraestrutura da Sede e polos, gestão educacional, recursos tecnológicos e didáticos e, por conseguinte, as ações dos docentes e tutores, como agentes que conduzem a aprendizagem, apoiados em um rigoroso sistema de avaliação, permitindo que sejam alcançados os objetivos institucionais, previstos em sua

Missão. É possível observar, nos descritivos da Sala de Aula Virtual e dos demais recursos tecnológicos, as suas principais funcionalidades, e sua relação com os cursos está disponível nos PPPCs já existentes e dos cursos em projeção.

5) **Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo**: a diversidade de cursos ofertados na modalidade a distância possibilita que sejam contempladas as mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, ao estruturar seu modelo de gestão e expansão de polos e cursos em um quantitativo de vagas que seja absorvido pela capacidade da sua estrutura física na Sede e nos polos, bem como seu corpo de docentes e de tutores, o Claretiano cria condições de manter exitosa sua trajetória de desempenho nas avaliações do Ministério da Educação. Somado a isso, o equilíbrio da sustentabilidade institucional e as seguras projeções futuras, a exemplo do projeto de expansão de polos, corroboram com o cenário construído ao longo do último PDI e com as projeções atuais, ressaltando a preocupação em garantir o pleno atendimento ao seu público-alvo, as ações aqui destacadas quanto às políticas de concessão de bolsas de estudos e projetos sociais, políticas de atendimento ao público-alvo da Educação Especial e a expansão de polos em regiões desprovidas de acesso à Educação Superior no Brasil e no exterior.

5.3.1. Modelo de Educação a Distância

A metodologia de Educação a Distância do Claretiano – Centro Universitário acompanha a estruturação dos cursos de graduação e pós-graduação, disciplinas e componentes curriculares obrigatórios (conforme matrizes dos cursos) e está ancorada em uma ampla estrutura tecnológica de serviços, além de toda a infraestrutura da Sede e dos polos e toda a interface de recursos e serviços, na qual o aluno é o centro do processo, e as ações voltadas à sua aprendizagem congregam uma ampla estrutura projetada para atender às necessidades previstas nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos. Logo, a metodologia empregada na EaD permite ao aluno o desenvolvimento de competências a partir do seu perfil, que possibilitarão, no futuro, a aptidão para o pleno exercício profissional e humano no mundo do trabalho.

5.3.1.1. Metodologia

Em uma sociedade em que parte do conhecimento emana no cotidiano das pessoas, é necessário produzi-lo em consonância com processos de comunicação, colaboração e criatividade. É dessa forma que o conhecimento evolui e novos paradigmas se instalam em detrimento de paradigmas anteriores. Na educação, os paradigmas contemporâneos contemplam novos modos de ensinar e de aprender. Com base nessa premissa, a EaD apresenta-se como uma modalidade de ensino em que a aprendizagem se faz valer do contexto das múltiplas formas de se obter o conhecimento, tendo como elemento mediador o uso de tecnologias.

Nesse ínterim, a metodologia adotada para os cursos a distância do Claretiano, a partir dos seus pressupostos epistemológicos, engloba uma visão contemporânea de educação, na qual o aluno é o centro do processo e tudo está voltado aos seus interesses e aos interesses do curso no qual ele está inserido. Em linhas gerais, o modelo institucional de EaD está concebido a partir de uma série de atividades presenciais e virtuais, recursos didáticos, além de um rigoroso sistema de avaliação da aprendizagem, conforme preconizam os PPPCs. Fazendo-se valer da expertise institucional na oferta de cursos presenciais, a unificação das duas modalidades – presencial e EaD – garante um modelo congruente e coerente com os interesses e especificidades de ambas as modalidades, e, a partir de um direcionamento pedagógico comum, são concebidos os projetos dos cursos, assegurando o cumprimento das imposições da legislação quanto a critérios de presencialidade, estratégias de ensino e composição do corpo docente.

Ao ofertar cursos dessa natureza, o Claretiano, entre outros aspectos, apresenta significativos ganhos quanto ao melhor aproveitamento do capital humano, com professores transitando em ambas modalidades, uso das tecnologias e bibliotecas virtuais e outras interfaces antes somente utilizadas na EaD, além do uso de todos os recursos didáticos produzidos.

O emprego de uma metodologia que tem como ponto forte o sistema de tutoria exige que a Instituição mantenha um quadro de tutores a distância, responsáveis diretos pelo processo de ensino e aprendizagem mediado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, altamente qualificados, com titulação superior aos padrões exigidos pelo Ministério da Educação. Além destes, completam o grupo de agentes pedagógicos os tutores presenciais,

que exercem suas atividades nos Polos de Apoio Presencial e representam uma importante interface que aproxima os discentes da Instituição e do curso, além de responderem pelo acompanhamento das atividades presenciais nos polos. Já os professores responsáveis têm a incumbência de planejar toda a disciplina e seus recursos didáticos, sendo a eles atribuída a função de consolidar o que é preconizado como estrutura da disciplina – ementa, objetivos, estratégias, recursos didáticos, avaliações, entre outros.

5.3.1.2. Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual

A Instituição oferece aos seus alunos um Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio chamado Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV). Este ambiente integra alunos, tutores e professores com um conjunto de ferramentas interativas, canais de comunicação e serviços telemáticos, todos ancorados no Enterprise Resource Planning (ERP) TOTVS-RM.

A integração entre os dois sistemas permite que tanto o aspecto acadêmico quanto o administrativo sejam enriquecidos pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Isso inclui registros acadêmicos, financeiros, atendimento centralizado e diversas solicitações.

Um ponto importante a ser considerado é a implementação e testes com o **uso de inteligência artificial no Ambiente Virtual de Aprendizagem**, com o objetivo de auxiliar tanto os alunos quanto os professores. A IA pode personalizar o ensino, automatizar a correção de atividades, fornecer feedback em tempo real e otimizar a gestão das tarefas acadêmicas, tornando o processo de aprendizado mais eficiente e adaptado às necessidades individuais. É essencial destacar que o uso da IA no ambiente virtual não tem a intenção de substituir o trabalho dos professores; pelo contrário, sua função é atuar como uma ferramenta de apoio, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem e permitindo que os docentes se concentrem em aspectos mais estratégicos e pedagógicos.

O Claretiano, com sua consolidada experiência em Educação a Distância, disponibiliza recursos tecnológicos que também são utilizados nos cursos presenciais, como bibliotecas virtuais e digitais, Sistema de Gestão de Avaliações e materiais didáticos. As TICs, desse modo, ajudam a promover a produção social e coletiva, rompendo o isolamento e o individualismo na construção do conhecimento.

A seguir, algumas funcionalidades do SGA-SAV que corroboram essa afirmação:

- **Orientações (assíncrona)**: Página de entrada da disciplina na SAV.
- **Plano de Ensino**: Documento que compõe o planejamento das atividades didáticas, com metas de ensino e aprendizagem. Pode sofrer alterações durante sua execução.
- **Aula Remota**: Aula em formato de vídeo ao vivo (síncrona), permitindo interação em tempo real com o professor. Importante destacar que as Aulas Remotas não são Lives.
- **Material (assíncrona)**: Espaço para disponibilização de versões digitais do Material Didático (MD) em HTML, além de conteúdos complementares postados pelo tutor.
- **Correio (assíncrona)**: Sistema de mensagens eletrônicas para interação entre alunos e tutores.
- **Fórum (assíncrona)**: Ferramenta para discussões em grupo, agora com resumos gerados por IA para facilitar a compreensão das discussões.
- **Bate-Papo (síncrona)**: Ferramenta para conversação em tempo real via texto, permitindo interação imediata entre tutor e alunos.
- **Eventos (assíncrona)**: Informações sobre datas importantes do curso e da disciplina.
- **Portfólio (assíncrona)**: Espaço para publicação de trabalhos individuais ou em grupo.
- **NPJ-e - Núcleo de Prática Jurídica**: Ferramenta específica para o curso de Direito, permitindo a prática de processos judiciais de forma eletrônica.
- **Questões Online (assíncrona)**: Parte da avaliação continuada do aluno, com questões de múltipla escolha corrigidas automaticamente.
- **Mural (assíncrona)**: Publicação de recados para tutores e colegas de turma.
- **Mensagens de Turmas Antigas (assíncrona)**: Recuperação de atividades e interações de alunos transferidos.
- **Recados (assíncrona)**: Visualização de recados enviados por coordenadores e tutores.
- **Acessibilidade**: Ferramentas como Responsive Voice e VLibras para leitura de páginas HTML e arquivos, além de opções de alto contraste e ajuste de fontes. Orientação para instalação do NVDA, se necessário.
- **Claretiano Play**: Acervo de vídeos produzidos pelo Claretiano.

- **Acervo de Material Didático**: Acesso a todos os materiais didáticos produzidos pelo Claretiano.

O SGA-SAV também oferece outras ferramentas, como Boletim, Meus Dados, Portal de Solicitações, Fale Conosco e Bibliotecas. A Avaliação Institucional é utilizada para diagnóstico das disciplinas junto aos professores e alunos.

Outra ferramenta disponível é o Acompanhamento de Acessos de Alunos, que monitora a trajetória do aluno durante o período letivo e envia alertas em caso de ausência prolongada.

Destacam-se ainda os sistemas desenvolvidos internamente para gestão de provas, controle de atas e correção automática da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI) e Avaliação Institucional.

5.3.1.3. Material Didático

Os alunos do Claretiano – Centro Universitário têm à sua disposição o Material Didático (MD) utilizado pela Instituição, concebido, planejado, elaborado e construído com a participação e colaboração de uma equipe multidisciplinar, responsável pela adaptação de todo o conteúdo às especificidades da EaD, à luz da Missão Institucional, do Projeto Educativo Claretiano, dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A equipe responsável pela produção dedicada do MD é representada pelo Departamento de Editoração da Instituição, que conta com um grupo de *designers* educacionais, preparadores e revisores de texto, *designers* gráficos, produtores de audiovisuais e especialista em contratos e direitos autorais. O MD é tratado por essa equipe com foco na usabilidade pedagógica e na usabilidade de *design*, no intuito de atender às diretrizes e especificidades de cada curso. A comunicação com os agentes do processo educativo, como coordenadores de curso, autores, validadores, professores, tutores e alunos, garante a qualidade dos processos e rotinas editoriais, bem como o atendimento às necessidades formativas de cada área do conhecimento.

No desenvolvimento do MD, são considerados critérios qualitativos, como abrangência, densidade e profundidade dos conteúdos, além da mediacionalidade e dialogicidade da linguagem, tomando-se como indicadores de qualidade.

Assim, um conteúdo é abrangente quando apresenta e discute outras abordagens teóricas que vêm complementar a memória cognitiva e a visão do autor sobre o assunto tratado; é denso quando evita digressões e ambiguidades de conceitos e apresenta ao aluno os dados de estudos e resultados de pesquisas comprovados na sua área de saber de forma coerente, concisa e precisa, levando-o a atingir os objetivos e as competências propostos para a disciplina, bem como quando apresenta riqueza de conteúdos e a bibliografia consultada é atual, consistente e criteriosamente referendada; e um conteúdo tem profundidade quando as abordagens epistemológicas são consistentes e comprovam domínio e conhecimento na área do saber de sua competência.

Além disso, a legibilidade linguística e a linguagem mediacional, dialógica e motivacional possibilitam ao aluno uma leitura fluente, motivadora e focada nos conteúdos essenciais, favorecendo a interação professor-tutor-aluno e aluno-aluno. Um conteúdo é mediacional quando é construído com a finalidade de ser um recurso pedagógico mediador de aprendizagem, possibilitando as interações aluno-texto, aluno-professor-tutor e aluno-aluno, de modo a construir o conhecimento de forma colaborativa e interativa; e é dialógico quando permite que o diálogo professor-tutor-aluno ocorra ao longo da leitura do texto. Esse envolvimento acontece por meio da linguagem de fácil entendimento e compreensão, do uso de recursos motivacionais e facilitadores de aprendizagem (*links* a conteúdos sobre o tema, sugestões de leitura etc.), da problematização e contextualização do conteúdo, de questões autoavaliativas etc.

O processo de autoria é originado a partir das premissas institucionais (Missão, Projeto Educativo e Carta de Princípios) e dos PPPCs e se consolida na disciplina (Ementa, Objetivos, Perfil e Bibliografias).

No tocante ao processo de validação dos materiais, a política institucional é de vincular o conteúdo instrucional ao projeto pedagógico, observar a propriedade intelectual e moral, atender aos critérios qualitativos acima mencionados, além de promover as boas práticas didático-pedagógicas. Elege-se para tal finalidade um revisor técnico, de qualificação equivalente ou superior à do autor, que, em consonância com as equipes, realiza o processo de validação.

Em consonância com as especificidades dos cursos, são estes os modelos e formatos de MD adotados:

1) **Caderno de Referência de Conteúdo (CRC)**: caracteriza-se por ser um texto linear, no formato digital, em que os conteúdos são contextualizados, problematizados e explicitados de forma expositiva e sequencial.
2) **Conteúdo Básico de Referência/Conteúdo Digital Integrador (CBR/CDI)**: no formato digital, constituem partes integrantes de um mesmo material, com a incorporação de *links* a conteúdos preexistentes na web, em bibliotecas virtuais conveniadas e no acervo de Material Didático da Instituição. O CBR contém o referencial teórico e prático que fundamentará o estudo da disciplina, e o CDI refere-se aos conteúdos preexistentes na internet (textos, vídeos etc.), cuidadosamente selecionados e indicados para complementar e ampliar conhecimentos sobre o tema estudado.
3) **Guia de Estudo (GE – com conteúdos preexistentes)**: nos formatos digital e interativo, apresenta conteúdo sistematicamente organizado, remetendo a conteúdos preexistentes que poderão ser acessados a partir do SGA-SAV.
4) **Material Dinâmico Online (MDO)**: no formato interativo, o MDO é organizado numa estrutura informacional hipertextual, permitindo ao aluno seguir uma trilha de aprendizagem organizada por unidades de aprendizagem e acessos a conteúdos preexistentes na web através de *links* de navegação e em bibliotecas virtuais conveniadas. Além disso, conta com recursos interativos de acessibilidade e de IA, juntamente com uma ferramenta de GPT, desenvolvida a partir de um direcionamento didático parametrizado pelos núcleos docentes da Instituição, para que os alunos possam aprimorar e aprofundar seus conhecimentos de maneira autônoma.
5) **Recursos audiovisuais**: referem-se a vídeos exclusivos de apoio pedagógico, que são partes integrantes do MD, complementando as mídias digitais e interativas, as web aulas, palestras *online* com transmissão ao vivo etc., possibilitando ao estudante um aprendizado mais efetivo.

Para garantir a qualidade, bem como a otimização dos processos editoriais, o Departamento de Editoração concebeu, a partir de suas experiências na prática editorial, alguns instrumentos de orientação e controle: o Manual de Normas, para orientação dos agentes envolvidos no planejamento, tratamento pedagógico do texto, bem como para agilização das etapas de produção editorial; o Sistema de Gestão Editorial (SGE), que facilita a gestão dos processos e procedimentos editoriais, bem como a comunicação entre os interagentes da equipe multidisciplinar, no qual estão cadastradas todas as obras que

fazem parte do acervo intelectual da Instituição; os Indicadores de Qualidade – Material Didático; os Indicadores de Qualidade Preparação/Revisão; os Indicadores de Qualidade Setor Diagramação; os Indicadores de Qualidade Roteiros dos Vídeos; o Manual de Normas do Professor Validador; o Formulário de Validação – Material Didático; e o Manual para uso do Drive, que estabelece um protocolo de uso na intranet.

Outro documento relevante que fundamenta e reúne as experiências do departamento ao longo de suas atividades editoriais é denominado "Concepção, Elaboração e Produção de Material Didático". Ademais, em 2014, o Claretiano formulou e homologou as suas Políticas de Material Didático, as quais procuram traduzir o anseio da Instituição em produzir um MD inovador e sustentável.

A produção de MD tem sido uma preocupação constante da Instituição, por ser um dos componentes essenciais do seu modelo de educação e constituir um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem conduzido pela mediação humana (professor-tutor-aluno) e tecnológica (SGA-SAV). É por meio desse recurso que o docente e o discente interagem, estabelecendo entre si uma vinculação indispensável para a construção do conhecimento de modo colaborativo. Consciente dessa realidade, o Claretiano não mede esforços em criar as condições necessárias para o desenvolvimento de um MD de qualidade, que atenda às exigências do seu Projeto Educativo e da legislação específica vigente.

Neste sentido, no ano de 2023, o setor de Editoração desenvolveu o Plano de Atualização do Material Didático, o qual prevê a atualização progressiva de conteúdos e formatos dos materiais didáticos do acervo para o modelo Material Dinâmico Online (MDO), com vistas a garantir a melhoria dos produtos ofertados e a proporcionar uma formação de qualidade para o aluno, com a utilização de ferramentas e recursos didáticos inovadores.

5.3.2. Equipe multidisciplinar de Educação a Distância

Em consonância com suas políticas institucionais e os PPPCs, o Claretiano – Centro Universitário possui uma equipe multidisciplinar – responsável por planejar e implementar ações de melhoria contínua em toda a estrutura acadêmica da Instituição – composta por profissionais de diversas áreas do conhecimento e de atuação, a saber:

- Representantes do Centro de Tecnologias da Informação e Comunicação, responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias e sua articulação com os cursos.
- Representantes do Escritório de Projetos, responsáveis pelo desenho e desenvolvimento de novos projetos na Instituição.
- Representantes do Departamento de Editoração, responsáveis pelo desenvolvimento dos materiais didáticos e pelo *design* educacional da Instituição.
- Representantes dos coordenadores de cursos, responsáveis pela interlocução com os demais coordenadores pedagógicos.
- Representantes docentes e tutores, responsáveis pela articulação das estratégias desenvolvidas no âmbito do exercício docente.
- Representante do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico, responsável pelo desenvolvimento e implantação de recursos de acessibilidade nas suas diferentes perspectivas.
- Representante da Coordenadoria Geral de Extensão e Iniciação Científica, responsável pelo planejamento e pela proposição de ações para a extensão e iniciação científica.
- Representante da Coordenadoria Geral de Ensino, responsável pela articulação das iniciativas da equipe com os PPPCs e todo o contexto pedagógico da Instituição.
- Representante da Coordenadoria Geral de EaD, responsável pela articulação das políticas acadêmicas da Instituição com o modelo de EaD.
- Representante da Coordenadoria Geral de Pós-graduação, responsável pela articulação entre os cursos de graduação e a especialização (*lato sensu*) nas diferentes áreas do saber, a partir da análise das demandas sociais e de mercado.

A equipe, constituída a partir de ato designativo da Reitoria, tem ação direta no desenvolvimento de recursos didáticos e tecnológicos, com vistas a promover ações de melhoria contínua no modelo pedagógico institucional. Dentre as várias ações que resultam da atuação da equipe multidisciplinar, destacam-se as seguintes:

1) Criação de materiais didáticos dinâmicos (hipertextualizados) nos cursos de graduação e pós-graduação, denominados Materiais Dinâmicos Online (MDOs).

2) Implantação de relatórios gerenciais quanto ao acesso dos alunos aos MDOs e pesquisas de satisfação.
3) Criação e implantação da Avaliação de Adaptabilidade ao Modelo Claretiano de EaD.
4) Aprimoramento do aplicativo da Sala de Aula Virtual, entre outros.

Nesse ínterim, foi também constituído, como modo de legitimar as ações da equipe multidisciplinar, um grupo de pesquisas denominado "Concepção e Desenvolvimento de Material Didático", formado por profissionais multifuncionais, atuantes em variados campos de conhecimento. Sua criação foi motivada a partir de uma das Políticas de Material Didático adotadas pelo Claretiano, e, desde então, o grupo vem consolidando projetos de melhoria contínua de material didático, bem como na linha de capacitação dos profissionais e pesquisadores envolvidos no desenvolvimento de recursos didáticos/pedagógicos voltados ao processo de ensino e aprendizagem. Desde a sua constituição, os resultados das reflexões e do trabalho do grupo vêm sendo aplicados no material didático produzido pela Instituição, obtendo-se significativos avanços nos modelos adotados, prognosticando, gradativamente, a convergência de mídias (texto, imagem, som e movimento), numa estrutura informacional hipertextual alinhada às TICs e aplicável a diversos contextos educacionais. Possui como planos de ação:

1) Realizar pesquisas acerca da concepção e desenvolvimento de material didático.
2) Investigar aspectos relacionados à gestão de pessoas e de processos na produção de material didático.
3) Planejar estratégias de trabalho relacionadas aos processos editoriais e acadêmicos, tendo em vista a eficiência e a melhoria contínua das ações.
4) Realizar pesquisas relacionadas a formatos de materiais didáticos alinhados às TICs, à inclusão digital e aos novos paradigmas de socialização e comunicação na Sociedade do Conhecimento.
5) Analisar a legislação vigente de direitos autorais e suas atualizações diante dos novos conceitos educacionais e tecnológicos.
6) Promover a capacitação dos colaboradores envolvidos nos processos educacionais.

5.3.3. Atividades de tutoria a distância e presencial

O corpo de tutores presenciais e a distância do Claretiano exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. São eles, de modo bilateral, os responsáveis pelo elo entre a Instituição e o discente. A atuação desses agentes extrapola a esfera pedagógica e os insere em atividades de gestão, a exemplo das demandas comunicacionais, de retenção e gestão da permanência, além de todo o contexto tecnológico que subsidia o curso, o que revela sua importância.

Dessa forma, para que sejam, então, atingidos os objetivos do curso a partir da perspectiva da atividade de tutoria presencial e a distância, é necessário que sejam desenvolvidas habilidades, atitudes e conhecimentos inerentes à ação educativa do tutor. Para tanto, existem e estão implementadas as políticas e ações de formação constante desses profissionais, de modo que os resultados se reflitam na aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, a Instituição criou um sólido e contínuo Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Tutores, desenvolvido a partir dos interesses comuns e específicos dos cursos, à luz do Projeto Educativo e Princípios Claretianos.

No programa, são desenvolvidas atividades que visam, entre outros aspectos, ao desenvolvimento das competências – conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de qualquer atividade, a partir de módulos virtuais e presenciais, complementados por reuniões de colegiado e oficinas. Destacam-se, por exemplo, temas como aprendizagem ativa, gestão da permanência, elaboração de questões dissertativas e objetivas, oficina de gestão do banco de questões, palestras de diversas áreas do conhecimento, entre outras atividades. A partir disso, os tutores são estimulados a desenvolverem atividades aplicadas aos estudantes e adotarem práticas criativas e inovadoras.

No tocante à prática de avaliações dos tutores, existe, estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação, um instrumento avaliativo, baseado nas dimensões do SINAES, que visa avaliar a atuação do tutor a partir de diferentes indicadores. A avaliação é aplicada de modo *online*, a partir de ferramenta própria, aos alunos, supervisores de polo e coordenadores de cursos, e os insumos obtidos subsidiam a tomada de decisão quanto à necessidade de novas capacitações ou outras demandas do gênero. Os instrumentos são

aplicados ao final de cada semestre, e os resultados encontram-se disponíveis nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação.

A concepção de EaD do Claretiano, por si só, representa uma iniciativa aberta, flexível e inovadora, o que confere ao corpo de tutores presenciais e a distância certa autonomia no desenvolvimento e execução das suas atividades, desde que alinhadas com as políticas institucionais e com os PPPCs. Destaca-se, também, as políticas de atribuição docente, que utilizam como regra principal o exercício das atividades de professor responsável e tutor a distância ao mesmo profissional sempre que possível, tendo em vista assegurar a uniformidade da mediação pedagógica e o alinhamento dos conteúdos a partir de uma visão única.

5.3.4. Avanços tecnológicos aplicados à educação

As projeções do Claretiano para o quinquênio 2025-2029, a partir da Área Estratégica XIV – "Gestão da Tecnologia da Informação", preveem uma infraestrutura tecnológica, sistemas integrados de gestão e acesso à informação que proporcionem sustentação à expansão, especialmente no que se refere aos subsídios para uma boa gestão e todo o desencadeamento de processos operacionais que envolvem o campo administrativo, acadêmico e pedagógico. De modo especial, vale ressaltar o destaque dado neste PDI à expansão da Educação a Distância, que requer inovações tecnológicas nos aspectos voltados a ambientes e ferramentas virtuais de aprendizagem, construção de material didático, logística, gerenciamento de polos etc.

Nesse campo, o Claretiano propõe, também, melhorias constantes no sistema integrado de gestão educacional, bem como a revisão dos processos institucionais relacionados à gestão acadêmica e administrativa, no sentido de criar mecanismos de apoio com o uso de tecnologias e, consequentemente, incorporar essas propostas à formação de docentes, tutores e de pessoal técnico-administrativo.

Dentre as melhorias e evoluções relacionadas aos avanços tecnológicos, a Instituição tem como metas:

- Destacamos um ponto crucial relacionado à **Inteligência Artificial na Gestão Acadêmica e Administrativa**: a incorporação de tecnologias de IA para otimizar processos operacionais e administrativos. A IA permitirá a automação de fluxos

de trabalho, a previsão de demandas acadêmicas e administrativas, além de personalizar o suporte ao aluno, oferecendo soluções adaptadas às suas necessidades. Com essa implementação, o Claretiano busca melhorar a eficiência dos sistemas integrados de gestão educacional, apoiar o desenvolvimento de materiais didáticos mais eficientes e inovadores, além de aprimorar a tomada de decisões estratégicas. Essa iniciativa também fortalecerá a formação contínua de docentes, tutores e equipes técnicas, impulsionando uma educação mais dinâmica e tecnológica.

- CTIC - Realização de estudos e implementação do uso de Inteligência Artificial para otimizar a Gestão Acadêmica e Administrativa, promovendo maior eficiência e automação nos processos institucionais englobando todos os nossos sistemas.
- CTIC - Realizar estudos e desenvolver em parceria com as áreas de Experiência do Aluno, Comercial e Marketing o novo portal de Inscrição e Matrícula, visando otimizar a jornada do usuário e melhorar a eficiência no processo de captação de alunos.
- CTIC - Conduzir estudos e desenvolver, em parceria com as áreas de Experiência do Aluno, um novo portal de Rematrícula, com foco na simplificação do processo e na melhoria da experiência do usuário.
- CTIC - Prevenção, monitoramento e revisão contínua dos processos organizacionais da Instituição que envolvam tecnologia, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos.
- CTIC - Apoiar e efetuar estudos de melhoria contínua, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos, relacionados aos programas, grupos de estudos e projetos que envolvam tecnologia dentro das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.
- CTIC - Efetuar estudos e desenvolver o novo Portal de Acesso Claretiano.
- CTIC - Efetuar estudos de mercado e desenvolver o Aplicativo móvel do aluno para serviços de Secretaria e Financeiro.
- CTIC - Efetuar estudos em conjunto com as Áreas de Experiência do Aluno e Escritório de Projetos e realizar ações usando tecnologias para Gestão da Permanência.

- CTIC - Criar, aprimorar e manter, em conjunto com a empresa TOTVS, melhorias contínuas nos processos e inovações tecnológicas em todos os módulos do sistema TOTVS-RM.
- CTIC - Desenvolver, aprimorar e manter todos os módulos do Sistema de Gestão Organizacional (SGO), alinhados ao diferencial estratégico e às necessidades institucionais do Claretiano.
- CTIC - Realizar estudos em colaboração com os setores de Escritório de Projetos, Processos e Direção Acadêmica, visando implementar melhorias no Sistema de Avaliação Institucional, ajustadas às diferentes modalidades de ensino e integrando novas tecnologias e conceitos avaliativos.
- CTIC - Implementar e efetuar estudos e desenvolver o novo Site Institucional (claretiano.edu.br)
- CTIC - Manter, ampliar e efetuar estudos para o uso de softwares e serviços de infraestrutura tecnológica de fornecedores especializados e com know-hall, visando à diferenciação do Claretiano na qualidade dos seus serviços tecnológicos.
- CTIC - Criar, aprimorar e manter permanentemente os cenários de Business Intelligence, de acordo com a necessidade institucional.
- CTIC - Formação contínua no Núcleo de Inteligência de Dados voltado para o trabalho em Business Intelligence, Big Data e Machine Learning no âmbito da Inteligência Artificial.
- CTIC - Desenvolver e criar, em conjunto com a área de Recursos Humanos e Escritório de Projetos e Processos, ações de nivelamento e capacitação aos colaboradores relacionados ao uso das tecnologias institucionais.
- CTIC - Migração e Desenvolvimento do Novo Sistema de Recursos Humanos para Pagamento Docente.
- CTIC - Realizar estudos e implementação de Design System unificado para padronizar as interfaces e sistemas internos, garantindo consistência visual e usabilidade em todas as plataformas desenvolvidas.
- CTIC - Realizar processo de inovação contínua em CRM e BOT melhorando o relacionamento com os usuários.

- CTIC - Realizar processo de capacitação contínua dos membros das equipes de tecnologia, acompanhando a evolução tecnológica.
- CTIC - Atualização, revisão e expansão contínua do parque computacional.
- CTIC - Adequar os serviços de TI para que fiquem em conformidade com a LGDP – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018).
- CTIC - Políticas de conformidade com a LGPD.
- CTIC - Realizar estudos colaborativos com as áreas de Marketing, Comunicação e Comercial para implementar continuamente novos recursos e melhorias que viabilizem uma estratégia de comunicação omnichannel integrada.
- CTIC - Conduzir estudos para a implementação de melhorias contínuas nos serviços financeiros, visando otimizar processos, aumentar a eficiência e aprimorar a experiência dos usuários.
- CTIC - Criação de um canal de manutenção predial acessível por meio de QR codes.
- CTIC - Inovar e promover melhorias contínuas na jornada do estudante.
- CTIC - Implementar ações e atualizações utilizando inteligência artificial para integrar e otimizar os processos do setor Comercial.
- CTIC - Desenvolvimento de um novo sistema de avaliações que incorpore boas práticas e inovações tecnológicas.
- CTIC - Elaborar um plano de estudos para avaliar a viabilidade de implementação de um parque computacional com sistema operacional Linux.
- CTIC - Realizar a migração da atual infraestrutura em nuvem (hospedada na Amazon AWS) para o Google Cloud Platform (GCP).
- CTIC - Manter, sustentar e atualizar constantemente as ferramentas de segurança da informação.
- CTIC - Atualizar, criar e redigir políticas e procedimentos para padronizar os processos de TI em toda a Rede.
- CTIC - Criar e Implementar o projeto de ilhas de impressão.
- SGA-SAV - Realizar estudos de desenvolvimento e aprimoramentos de recursos no Ambiente Virtual, utilizando inteligência artificial para apoiar tanto alunos quanto professores no processo de ensino-aprendizagem.

- SGA-SAV - Atualização da Infraestrutura SGA-SAV para Java 17: Realizar a atualização da versão Java para a 17, com o objetivo de melhorar compatibilidade, desempenho e segurança do sistema.
- SGA-SAV - Migração do S3 para o Google Cloud, abrangendo o download e upload de todas as ferramentas do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA).
- SGA-SAV - Desenvolver interfaces no Sistema Gerenciador de Aprendizagem ou na Secretaria Acadêmica que facilitem o acesso dos usuários a rotinas internas do sistema, otimizando a experiência e aumentando a eficiência dos processos administrativos.
- SGA-SAV - Estudos e desenvolvimento do novo Aplicativo Móvel do Aluno para Sala Virtual em substituição ao atual.
- SGA-SAV - Sustentação do APP Sala de Aula Virtual.
- SGA-SAV - Apoiar e efetuar estudos de melhoria contínua, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos, relacionados aos programas, grupos de estudos e projetos que envolvam o Sistema Gerenciador de Aprendizagem dentro das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.
- SGA-SAV - Ampliar, aprimorar e manter as parcerias de convênio nacionais e internacionais firmadas para o uso do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual.
- SGA-SAV - Criar, aprimorar e manter permanentemente as ferramentas e recursos do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual na sua versão WEB e para dispositivos móveis (APP).
- SGA-SAV - Implementar e efetuar estudos de recursos de aprendizagem ativa, tendo em vista a inovação curricular.
- SGA-SAV - Promover a capacitação contínua dos desenvolvedores do ambiente virtual, assegurando a adoção de boas práticas de desenvolvimento e a atualização constante em relação às tendências acadêmicas e tecnológicas.
- SGA-SAV - Propor e implantar, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade Institucional, melhorias contínuas nos recursos tecnológicos de acessibilidade.

- SGA-SAV - Realizar estudos e desenvolver um novo processo de onboarding para os alunos, visando promover uma experiência mais adequada, objetiva e envolvente.

6. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. Gestão e desenvolvimento do corpo docente e de tutores

6.1.1. Critérios de seleção e contratação de professores e tutores

6.1.1.1. Seleção e contratação de professores

Considerando o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Missão Educacional do Claretiano – Rede de Educação e o seu Projeto Educativo, com extensão aos princípios educativos e didáticos, o corpo docente do Claretiano – Centro Universitário é composto por professores com formação acadêmica e provenientes de Instituições de Ensino Superior privadas e/ou públicas (estaduais e federais) nas diferentes áreas de formação, em consonância com as exigências necessárias nos diversos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*) ofertados.

A profissão de professor engloba, de acordo com Anastasiou e Alves (2005), o ser professor e apresenta, na atualidade, necessidades e preocupações em torno da formação/preparação do profissional professor tanto no campo específico quanto pedagógico. Nesse sentido, o Claretiano, atendendo às demandas apresentadas pelos seus cursos, nas modalidades presencial e a distância – atualmente, promove a seleção e a contratação de seus docentes por meio de diversos instrumentos, como análise de currículo (com a comprovação da titulação, da experiência e da produção/publicação acadêmica), provas de conhecimentos gerais e específicos, avaliação didático-pedagógica e entrevista.

O fluxo de seleção e contratação de docentes, coordenadores e tutores segue um procedimento processual padrão a partir da identificação da vaga, publicação de edital, inscrição, seleção e posterior contratação.

Participam efetivamente das etapas do processo a Reitoria, na análise de viabilidade da vaga, a coordenação de curso, na identificação da necessidade de contratação, além da entrevista, o Núcleo de Gestão e Supervisão de Docentes e Tutores e o Departamento de Recursos Humanos, visando à avaliação dos critérios de competências comportamentais. A participação do RH é fundamental para analisar se o candidato possui, além da qualificação técnica, as competências comportamentais alinhadas à cultura e aos

valores institucionais. Esse enfoque permite identificar profissionais que não apenas dominem o conteúdo acadêmico, mas que também contribuam para um ambiente colaborativo e para a formação integral dos alunos, respeitando a missão educativa e o compromisso com a pastoral. Dessa forma, o processo de seleção docente torna-se mais estratégico e eficaz, favorecendo a construção de uma equipe de professores engajada e alinhada com os objetivos institucionais.

O edital é publicado no site institucional e as vagas na Página de Carreiras do Claretiano, nos quais constam o período de inscrição e os procedimentos para realizá-la; o curso e as vagas disponíveis; os requisitos para participação na seleção; os direitos e os deveres do candidato; as fases e processos de avaliação, composição dos membros avaliadores; os resultados, as normas e os procedimentos para contratação; diretrizes de desempate; regime de trabalho; as indicações de bibliografias, temas e/ou elementos necessários para o desenvolvimento da seleção.

O processo seletivo do Claretiano utiliza uma plataforma – Gupy, baseada em Inteligência Artificial (IA), a qual oferece uma experiência avançada para otimizar a seleção e a contratação dos profissionais. Utilizando tecnologia de IA e a parametrização de testes específicos, ela permite uma triagem precisa de currículos ideais para cada vaga em aberto. A funcionalidade de divulgação automática da plataforma garante que as vagas sejam amplamente publicadas em canais integrados, como o site institucional, redes sociais e portais parceiros de emprego. Isso amplia o alcance e diversifica o perfil dos candidatos.

Ao se inscreverem, os candidatos têm conhecimento de todas as etapas do processo seletivo, e conseguem identificar onde se encontram em cada fase do processo. Uma vez recebidos os currículos, a inteligência artificial (IA) ajuda a classificar os candidatos conforme a aderência ao perfil desejado.

A etapa que envolve a análise do currículo, realizada pela coordenação de curso, segue os seguintes critérios norteadores: verificação da compatibilidade entre a formação/titulação e a(s) disciplina(s) a ser(em) lecionada(s) no curso e tempo de experiência do candidato no magistério superior, abrangendo a docência tanto no curso para o qual a vaga existe como na disciplina ou em disciplinas relacionadas, tendo como objetivo evidenciar o domínio de conhecimento do candidato em conhecimentos específicos ligados à área.

O coordenador de curso também analisa no currículo a experiência do candidato docente quanto à participação na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de projetos no campo pedagógico, na extensão e na pesquisa, assim como experiências de orientação, supervisão e avaliação de alunos em trabalhos científicos, em estágios e em outras atividades acadêmicas e curriculares. Além disso, a produção e a publicação dos docentes, por meio de artigos científicos, livros, capítulos de livros publicados, a participação em eventos científicos, os registros de patentes, produções técnicas, artísticas e culturais, assim como produções didáticas são considerados.

As provas de conhecimentos gerais e/ou específicos são elaboradas segundo a área de conhecimento, por comissão preestabelecida pela direção e nomeada pelo Reitor. A avaliação didático-pedagógica ocorre por meio de aula ministrada pelo candidato à banca examinadora. Já a entrevista, online ou presencial, é agendada e realizada pelo coordenador responsável pela vaga junto ao RH. A entrevista é conduzida com base em critérios como o interesse e a disponibilidade do candidato para atuar no curso e na(s) disciplina(s), além de sua disposição para assumir outras atividades relacionadas ao curso ou à Instituição, e sua familiaridade com tecnologias. O RH, por sua vez, avalia as competências comportamentais do candidato, como capacidade de comunicação, trabalho em equipe, flexibilidade, aderência aos valores institucionais, e habilidades de resolução de problemas. Essas perguntas comportamentais permitem identificar o alinhamento do candidato com a cultura organizacional e seu potencial para contribuir positivamente para o ambiente acadêmico e para os objetivos da Instituição.

A proposta desse formato de seleção e contratação de professores acadêmicos baseia-se na perspectiva dos saberes profissionais apresentados pelo candidato docente, não valorizando, assim, a profissão professor como uma simples técnica a ser adquirida e desempenhada.

Em relação à titulação, o candidato deverá comprovar, no ato da inscrição, o curso superior de graduação e de pós-graduação – lato sensu e/ou stricto sensu, devendo estar regulamentada no Edital a necessidade de serem específicas na área em que pretende atuar. Além disso, apenas serão aceitas inscrições de candidatos com cursos reconhecidos pelo MEC. Os demais requisitos para inscrição também deverão ser regulamentados no Edital.

A cada etapa da seleção, será divulgada apenas a lista dos candidatos aprovados, com a ordem de classificação e a pontuação obtida em cada fase. O processo de seleção tem validade de um ano, podendo esse prazo ser prorrogado a critério do Claretiano. Os selecionados serão contratados conforme as vagas apresentadas no Edital, sendo obedecidas a classificação e a pontuação final após a realização das três etapas de seleção.

Deverá constar no Edital:

- o período de inscrição e os procedimentos para realizá-la;
- o curso e as vagas disponíveis;
- os requisitos e competências para participação na seleção;
- os direitos e os deveres do candidato;
- as fases do processo, os critérios de avaliação e a composição dos membros avaliativos;
- os resultados (prazos e formas de divulgação destes), as normas, os requisitos e os procedimentos para contratação;
- os critérios de desempate;
- a organização do processo;
- o regime de trabalho;
- as indicações de bibliografias, temas e/ou elementos necessários para o desenvolvimento da seleção.

6.1.1.2. Seleção e contratação de tutores para a Educação a Distância

O Claretiano abre inscrições para o Processo Seletivo de Tutor Presencial para a Educação a Distância por meio de vagas divulgadas na página de Carreiras da Instituição na internet. Utilizamos, assim como para todos os recrutamentos da Instituição, a plataforma Gupy para facilitar o processo, promovendo uma experiência mais prática e organizada para os candidatos. A plataforma oferece a funcionalidade de divulgação automática das vagas em canais integrados, como o site institucional, redes sociais e portais parceiros de emprego. Isso amplia o alcance e diversifica o perfil dos candidatos.

A vaga publicada contém informações detalhadas sobre locais, períodos e procedimentos para inscrição, além das localidades (polos) de atuação e áreas de conhecimento (disciplinas) para o cargo. São especificados ainda os requisitos de formação e o perfil dos candidatos, assim como as etapas e os critérios de avaliação do processo

seletivo. Os candidatos terão suas avaliações presenciais previamente agendadas no polo onde se inscreveram.

O processo de seleção inclui prova escrita, aula didática, entrevista, verificação de conhecimento sobre internet e apresentação de currículos e diplomas. Na descrição da vaga, são divulgados também a bibliografia exigida para a prova escrita e os critérios de pontuação, os quais abrangem domínio de vocabulário, fundamentos da educação, conteúdo específico da área de conhecimento do candidato, clareza e objetividade na escrita, domínio da língua portuguesa, e capacidade de interação e motivação do leitor. A avaliação prioriza a pertinência da discussão teórica e o rigor dissertativo e teórico.

Após a prova da avaliação referente à aula didática, o candidato é submetido à entrevista e verificação de conhecimentos de internet com o supervisor de polo, coordenador do curso ou professor indicado por ele.

A avaliação didática consiste na elaboração e apresentação de um plano de aula à banca examinadora, seguida de arguição e de entrevista. A aula didática exigirá: domínio do vocabulário e do conteúdo teórico específico do curso, clareza e objetividade na fala, domínio da língua portuguesa, interdisciplinaridade e capacidade de síntese, domínio de aula e capacidade para motivar, domínio nos processos e nas técnicas de ensino, organização da aula, sequência didática, objetivos claros, conteúdo selecionado, domínio da estratégia utilizada, domínio do recurso de ensino, sugestão de instrumento de avaliação e referências bibliográficas utilizadas.

Na próxima etapa, a entrevista, serão avaliados os seguintes critérios: disponibilidade e disposição para o ritmo de trabalho e para viagens aos polos; identificação com a proposta da Educação a Distância, familiaridade com a internet, o Word e o Excel (participação em ambientes virtuais), domínio de questões acerca de tema específico da educação e de tema específico da área de conhecimento em que pretende atuar.

A análise do currículo também gera pontuação estipulada conforme a formação e a experiência profissional no magistério superior ou em campo profissional. Os critérios estipulados para a análise curricular servirão para classificação do candidato. A ausência dos elementos citados no quadro não implica eliminação do candidato, exceto a ausência de titulação mínima exigida (graduação na área) prevista na descrição da vaga.

Quanto à produção acadêmica, será considerada a produção dos últimos três anos do candidato, contemplando: autoria de livro inteiro e/ou colaboração em livros, como autor de parte de publicação (capítulos ou partes substanciais); artigos publicados em periódicos especializados, revistas técnicas ou congêneres de cunho acadêmico, nacionais ou estrangeiras, de ampla circulação na área de sua especialidade; tradução de artigos ou capítulos de livros estrangeiros publicados; trabalho escrito apresentado em congressos, encontros científicos, seminários ou eventos congêneres na área de sua especialidade; publicação em anais (completos e resumos), sem publicação (só apresentado); artigos publicados em revistas de cunho cultural, na área de sua especialidade; cursos de extensão, participação em cursos de extensão; participação como ouvinte em congressos, colóquios ou seminários; experiência profissional, tempo de trabalho docente em EaD, tempo de trabalho docente em Educação Superior, tempo de trabalho docente em educação (Ensinos Fundamental e Médio), tempo de trabalho em atividades acadêmico-administrativas.

A cada etapa do concurso, será divulgada apenas a lista de aprovação por ordem alfabética, de forma que a ordem de classificação e a pontuação de cada candidato não serão divulgadas.

No processo de seleção, não há número de vagas estipulado para contratação; dessa forma, os tutores serão convocados conforme a demanda dos cursos, após o início do período letivo.

Aos aprovados, é oferecido um curso semipresencial de capacitação para tutoria em Educação a Distância, sendo que somente serão contratados os candidatos que tiverem participado do curso, que conta com duração mínima de dez horas. Os candidatos aprovados e não convocados permanecem como integrantes de um banco de dados de professores, que serão classificados e poderão ser, eventualmente, contratados, conforme a necessidade da Instituição, obedecida a classificação por curso e polo declarados na inscrição.

Cada tutor local será responsável por uma turma de graduação no Polo de Apoio Presencial. A carga horária mensal será de, no mínimo, 30 horas (divididas em aulas presenciais e atividades de tutoria), destinadas ao auxílio técnico e pedagógico aos alunos. Quando contratados, todos os tutores locais serão enquadrados como mensalistas, com registro em carteira, conforme a CLT. Os benefícios oferecidos serão acordados na

contratação, mas cumpre-se todos os requisitos legais e exigidos pela entidade sindical que representa a categoria.

No processo de seleção, são adotados os seguintes critérios de desempate:

- maior nota na avaliação didática;
- maior nota na entrevista;
- maior nota na prova escrita;
- maior tempo de experiência docente na Educação Superior;
- maior tempo de experiência em Educação a Distância.

Todos os processos de análise dos documentos, entrevistas e avaliações são dirigidos pelos coordenadores dos cursos e/ou professores indicados para representá-los.

Na forma apresentada, as políticas de contratação de docentes e tutores do Claretiano estão implementadas e praticadas. Assim, a Instituição valoriza a seleção de seus docentes, pois entende a construção de um corpo docente sólido e de qualidade totalmente relacionada com a qualidade dos seus projetos educativos e com os projetos de formação de cada curso. Nesse contexto, portanto, os professores e tutores são selecionados dentro de critérios que preconizam o valor científico, a capacidade didática, a competência técnica, a seriedade profissional e a integridade de costumes, com plena aceitação da moral cristã.

O processo de admissão inicia-se com a entrega da documentação exigida pela legislação vigente, e o efetivo registro dá-se com o início das atividades na Instituição. O docente admitido será avaliado pelo seu desempenho, ficando definida sua permanência na Instituição conforme o atendimento às necessidades do curso e com o resultado satisfatório de sua avaliação de desempenho, a ser executada por comissão específica.

6.1.2. Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

O Claretiano – Centro Universitário tem como referência para contratação de docentes as projeções de titulação previstas neste Plano de Desenvolvimento Institucional. De igual modo, esses requisitos de titulação também se estendem aos cursos. Assim, ao ser detectada a necessidade de docentes em um determinado curso ou em uma determinada

área, são retomados os indicadores de titulação e jornada de trabalho para que, assim, se preserve a evolução do corpo docente dentro dos percentuais projetados para cada ano.

Vale ressaltar que se procurará preservar esses percentuais em cada um dos cursos oferecidos. Dessa maneira, ao ser identificada a necessidade de reposição ou de expansão do quadro docente, esta deverá respeitar aos requisitos de titulação que se adequarem aos percentuais apresentados. Nessa mesma linha, a Instituição também apoiará e incentivará a melhoria da titulação de seu quadro docente com a implementação de suas políticas de capacitação.

A evolução do quadro de tutores que atuam na Educação a Distância obedecerá aos mesmos critérios, levando-se em conta as projeções de titulação.

Em se tratando dos tutores (presenciais e a distância), após seleção, a Instituição exigirá, também, a sua participação em cursos de capacitação de tutores. Quanto aos requisitos de titulação para tutores, são legalmente aceitos tutores com a formação mínima de graduação na área de atuação ou correlata, mas o Claretiano apresenta, na sua proposta de capacitação docente, o curso de Pós-graduação em Docência no Ensino Superior (*lato sensu*), com a pretensão de, ao longo do próximo quinquênio, promover à condição de especialistas todos os tutores graduados.

Dentre os indicadores importantes a serem considerados para o corpo docente, tais como a titulação, a produção e a jornada de trabalho, é necessário levar em conta a experiência profissional no magistério superior e a experiência profissional não acadêmica, ou seja, em seu campo de atuação profissional.

Nesse sentido, dependendo da área de conhecimento e das necessidades institucionais de contratação de docentes ou tutores, a experiência acadêmica e profissional também figura como exigência nos editais de seleção.

Quanto aos professores e tutores do quadro atual, estes também possuem os indicadores supracitados como integrantes de sua projeção de carreira a partir da regulamentação desses critérios internamente, que configuram no Quadro de Carreira Docente e devem levar em conta a experiência profissional no magistério superior, ou seja, o tempo de exercício dos docentes no magistério superior e o tempo de serviço na Instituição. O Plano de Carreira também regulará as acondicionantes associadas à

experiência profissional na área de formação, em áreas afins, em outras áreas e o tempo de exercício no magistério da Educação Superior, Fundamental ou Médio.

Deve ser levado em conta, nesse contexto, o desempenho na função docente, quesito que tem como referência a avaliação discente, e outros indicadores que atestem o compromisso com as atividades consideradas importantes pela Instituição, tais como interdisciplinaridade, participação em coordenação de estágios ou outras atividades práticas, desenvolvimento de material didático, etc. Outro indicador importante a ser considerado é a adequação da formação e experiência profissional com a atuação na Instituição, ou seja, a relação entre a formação do docente ou do tutor com as atividades que desempenha (disciplinas, cursos, projetos etc.).

6.1.3. Políticas de qualificação e formação continuada do corpo docente

As políticas de qualificação do corpo docente do Claretiano estão expressas em detalhes no documento *Políticas e Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores, Coordenadores de Curso e de Polo – graduação e pós-graduação: presencial e a distância*.

O trabalho de formação pedagógica de docentes teve início no Claretiano na década de 1990, e, desde 2006, configura-se como Programa de Formação Continuada de Docentes e Coordenadores das modalidades presencial e a distância, baseado na proposta do Projeto Educativo Claretiano.

Dentro das Políticas de Ensino, o Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores ocupa um lugar de destaque, pois é necessário atualizar conhecimentos sempre, especialmente para analisar as mudanças que ocorrem e ocorrerão na prática institucional, bem como para atribuir direções esperadas a essas mudanças, com o objetivo de dinamizar e fazer acontecer o Projeto/Missão Institucional e de cada curso de graduação.

Sabemos que a profissionalização docente se constitui com base no entrelaçamento de diferentes saberes: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Reconhecendo, portanto, essa complexidade, o Claretiano visa, com esse Programa, envolver o coletivo docente em uma formação acerca dos diferentes aspectos que permeiam a docência na Educação Superior: pedagógico, humano, político, histórico,

metodológico, didático, psicológico e tecnológico. Especificamente, pretende, ainda, contribuir de forma continuada para a profissionalização do docente, do tutor e do coordenador de curso, contemplando a sua formação pessoal e profissional, para que a atuação pedagógica e o processo de ensino aconteçam eficaz e efetivamente.

Para tanto, apresenta um programa organizado a respeito do universo da docência na Educação Superior (a distância e presencial) e cria as condições para que os professores, tutores e coordenadores aprofundem seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas, a fim de que, consequentemente, exerçam sua tarefa de forma unificada em Batatais e em todos os polos de Educação a Distância.

Para a efetivação do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores, são considerados os seguintes objetivos:

- Incentivar práticas curriculares inovadoras.
- Orientar os professores e tutores quanto à elaboração, implementação e avaliação dos planos de ensino, de dependência e adaptação.
- Orientar os professores e tutores quanto às dificuldades pedagógicas sentidas nos processos de ensino e aprendizagem.
- Dar suporte pedagógico aos docentes quanto à elaboração, seleção, implementação e avaliação de objetivos, conteúdos de ensino, estratégias, recursos e avaliação no contexto dos processos de ensino e aprendizagem.
- Proporcionar, orientar e mediar situações de parceria entre aluno, professor e tutor no processo de planejamento de ensino.
- Promover oportunidades para que os professores e os tutores integrem sua pessoa à Instituição.
- Propiciar situações desafiadoras para o professor e o tutor, as quais possam favorecer situações de ensino que desencadeiem a aprendizagem significativa dos alunos.
- Procurar atender às necessidades reveladas pelos desejos de coordenadores, professores e tutores.
- Enriquecer os processos de aprendizagem, aliando-os ao contexto tecnológico e percebendo suas possibilidades didáticas e formativas.
- Conceber as novas tecnologias disponíveis como meio de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- Valorizar a modalidade a distância.

- Perceber as necessidades didático-pedagógicas como novas posturas pedagógicas e metodológicas do tutor da Educação a Distância.
- Avaliar continuamente o Programa, especificamente cada uma de suas ações, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação.

Assim, uma das formas de concretização da dimensão pedagógica do Claretiano acontece a partir do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores, que busca estimular a competência desses profissionais para responder às necessidades do contexto universitário atual e contribuir para a realização do ideal de educação para todos e, consequentemente, com a democratização da Educação Superior no País, atendendo à Missão Institucional Claretiana, no que se refere à formação da pessoa humana e suas dimensões antropológicas como destinatária do processo educativo.

6.1.4. Quadro de cargos e salários dos docentes e tutores

A Ação Educacional Claretiana, Mantenedora do Claretiano – Centro Universitário, procurando atender, internamente, aos indicadores do Projeto Educativo, aos padrões de qualidade pertinentes à atividade docente, às exigências legais trabalhistas, às disposições deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às exigências da legislação da educação nacional (LDB), conta com um Plano de Carreira do Corpo Docente já implementado, que vem sendo praticado no intuito de orientar o docente ingressante sobre as suas possibilidades de promoção, regime de trabalho e suas atividades. Esse plano visa, também, contribuir com o aprimoramento pessoal e profissional do docente, de modo a assegurar um quadro qualificado e estimular o docente para o exercício eficiente e eficaz de suas funções, além de promover o seu crescimento funcional.

O quadro de carreira do corpo docente está hierarquizado em categorias funcionais, designadas como: professor titular, professor adjunto, professor assistente, professor auxiliar. Cada Categoria Funcional compreende 04 (quatro) Níveis de Referência: A, B, C e D, exceto as de Professor Auxiliar.

Para as categorias de professor titular, professor adjunto, professor assistente e professor auxiliar, são exigidos os seguintes requisitos:

- **Professor titular**: possuir diploma de curso superior e ser portador do título de doutor (equivalente ou superior) na área em que atuará ou afim, obtido em instituição credenciada ou reconhecida.
- **Professor adjunto**: possuir diploma de curso superior e título de mestre (equivalente ou superior) na área em que atuará ou afim, obtido em instituição credenciada ou reconhecida.
- **Professor assistente**: possuir diploma de curso superior e título de especialista (equivalente ou superior) obtido em instituição credenciada ou reconhecida.
- **Professor auxiliar**: possuir graduação específica (diploma de curso superior).

Ao ingressar na Instituição, todos os docentes são geralmente admitidos na categoria funcional como Assistente e nível de referência A, ao possuírem formação mínima de especialista.

A **promoção por merecimento do Docente**, mediante apresentação de diversos trabalhos, entendidos como Produção Científica e Intelectual, nos diversos Níveis de Referência será sempre feita no prazo determinado no quadro de carreira e efetuada mediante requerimento do mesmo junto ao Setor de Recursos Humanos, com a documentação comprobatória completa.

A **promoção por antiguidade**, nos diversos Níveis de Referência, far-se-á unicamente pelo tempo de permanência no Nível de Referência da Categoria Funcional e será realizada para o Nível de Referência superior a partir do 3° (terceiro) ano de permanência no mesmo Nível de Referência da Categoria Funcional.

A **projeção de carreira para Categorias Funcionais superiores** será realizada por decisão do Reitor ou Diretor Geral, em qualquer época, mediante Edital de Contratação de Docentes para a categoria requerida.

Os integrantes do Plano de Carreira do Corpo Docente farão jus à remuneração correspondente ao Nível de Referência e à Categoria Funcional, detalhadas em Tabela Salarial, de acordo com a atividade que exercem, sendo:

- nas aulas e orientações presenciais, segundo a categoria funcional e nível de referência, por hora-aula, quando no exercício das atividades de professor de ministrar aulas;

- nas aulas e orientações a distância, segundo a categoria funcional e nível de referência, por hora-aula, quando no exercício das atividades de professor de ministrar aulas;
- por hora-atividade ou mensalista, quando no exercício de atividades.

O docente integrante do Plano de Carreira do Corpo Docente poderá se enquadrar em um dos seguintes regimes de trabalho:

- **Regime de Tempo Integral (TI)**: com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados, pelo menos, 50% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e atividades da administração escolar.
- **Regime de Tempo Parcial (TP)**: com obrigação de prestar 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e atividades da administração escolar.
- **Regime Horista (RHA)**: para os contratados exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

O plano informa os direitos dos colaboradores – professores e auxiliares da administração escolar – conforme definidos nas Convenções Coletivas de Trabalho do Ensino Superior do Estado de São Paulo, firmadas pelo SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Rio Claro-SP - SINTEERC.

6.1.5. Políticas de atribuição de jornada de trabalho dos docentes e tutores

(*supracitado no item 6.1.4.*)

6.1.6. Regime de trabalho e procedimentos para substituição eventual de professores

O Claretiano adota políticas de gestão do corpo docente alinhadas aos requisitos legais e às melhores práticas de qualidade educacional, conforme as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Em cumprimento ao Decreto nº 9.235/2017, que regulamenta os processos de supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior, e ao Decreto nº 5.786/2006, que estabelece as condições para o credenciamento de centros

universitários, o Claretiano mantém, no mínimo, 1/5 (um quinto) de seu corpo docente contratado em regime de tempo integral. Essa política assegura que a Instituição conte com uma equipe de professores plenamente comprometidos com o desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e de extensão.

A manutenção desse percentual de docentes em regime integral visa fortalecer a dedicação contínua dos professores aos projetos institucionais e ao acompanhamento dos alunos, contribuindo para a excelência na formação acadêmica e para o cumprimento dos indicadores de qualidade estabelecidos pelo MEC. Além de atender aos requisitos legais, essa prática reforça o compromisso do Claretiano com a formação integral e com o aprimoramento constante do ambiente acadêmico, garantindo que haja docentes sempre disponíveis para desenvolver projetos de pesquisa, participar da gestão acadêmica e apoiar ações que beneficiem diretamente o aprendizado e a experiência dos estudantes.

Para substituições eventuais de docentes, o Claretiano adota uma política de valorização interna, priorizando o recrutamento dentro do próprio quadro docente. Essa prática fortalece a excelência educacional, aproveitando o conhecimento e a experiência de professores que já compartilham dos valores e metodologias institucionais. Quando não há disponibilidade de docentes qualificados na área ou de tempo para uma substituição interna, a instituição pode contratar temporariamente novos professores para cobrir ausências, especialmente em casos de afastamentos legais, como licença médica ou maternidade.

Para assegurar agilidade e qualidade nesse processo, o Claretiano mantém um banco de currículos atualizado em sua plataforma de recrutamento (Gupy), possibilitando a rápida identificação de profissionais alinhados aos critérios de seleção aplicados nos processos de contratação de professores efetivos. Dessa forma, a instituição garante que a continuidade pedagógica e o compromisso com a excelência educacional sejam preservados em todas as circunstâncias.

6.2. Gestão e desenvolvimento do quadro funcional técnico-administrativo

6.2.1. Critérios de seleção e contratação do corpo técnico-administrativo

O processo de seleção e contratação do corpo técnico-administrativo do Claretiano – Centro Universitário é estruturado de forma sistemática e transparente, alinhando-se aos princípios fundamentais da Instituição. A organização do corpo técnico-administrativo é definida com base no organograma institucional, com cada cargo e função especificados no Quadro de Carreira de Pessoal Técnico-Administrativo.

A seleção inicia-se com a identificação da necessidade da vaga, que pode surgir por reposição, criação de nova função ou ampliação do quadro. A liderança do departamento responsável formaliza a solicitação junto à área de Recursos Humanos. Após a aprovação da vaga, o processo seletivo é implementado, seguindo critérios claros e acessíveis ao público. Quando uma função não prevista no quadro de carreira é aprovada, todas as suas exigências devem ser formalizadas para atender aos requisitos internos e legais.

A área de Recursos Humanos tem políticas estabelecidas, em consonância com a Direção do Claretiano – Rede de Educação, que norteiam as diretrizes da área e promovem transparência no processo de Recrutamento e Seleção. A captação e seleção de bons profissionais, seguidas de retenção e valorização de talentos potenciais de alta performance, são consideradas questões estratégicas por garantir resultados de excelência em produtividade, qualidade, satisfação de nosso estudante e com a comunidade envolvida, bem como a criação de um bom clima organizacional, captando e retendo profissionais alinhados com os conceitos da Missão e dos Princípios do Claretiano – Centro Universitário.

Sendo assim, todas as ações e decisões sobre recrutamentos e seleções, sejam internos ou externos, serão conduzidas com rigor profissional. O processo de recrutamento e seleção interno é prioritário, visando ao aproveitamento e valorização do potencial humano já existente na instituição. Para candidatos externos, o Claretiano assegura a condução de processos seletivos que promovam a diversidade e inclusão, com igualdade de oportunidades para todos. A instituição adota processos afirmativos para incentivar a participação de mulheres, pessoas com deficiência, membros da comunidade LGBTQIA+,

negros e todas as minorias, fortalecendo um ambiente acolhedor e plural, comprometido com a equidade e o respeito às diferenças.

A seleção de profissionais deverá estar alinhada com a descrição do cargo e será dividida em: conhecimentos técnicos e competências comportamentais as quais considera-se a aderência aos valores institucionais e o alinhamento do candidato com a cultura organizacional e seu potencial para contribuir positivamente para o ambiente acadêmico e para os objetivos da Instituição.

A busca de profissionais no mercado, externamente, acontecerá nas seguintes situações: caso a vaga exija algumas competências específicas que demandem funcionários com experiência já adquirida na área; caso a urgência de preenchimento da vaga não permita que seja praticada a fase de treinamento e adaptação do funcionário em novas funções; caso sejam esgotadas todas as possibilidades em um processo seletivo interno, entendendo-se que nenhum dos candidatos se encaixam no perfil técnico e comportamental da vaga e não há tempo para formação técnica do profissional interno.

O processo seletivo do Claretiano utiliza uma plataforma – Gupy. Com uma interface intuitiva, ela permite definir de maneira precisa todos os requisitos da vaga, como cargo, nível de experiência, habilidades desejadas, carga horária, salário, entre outros. A funcionalidade de divulgação automática da plataforma garante que as vagas sejam amplamente publicadas em canais integrados, como o site institucional, redes sociais e portais parceiros de emprego. Isso amplia o alcance e diversifica o perfil dos candidatos.

Ao se inscreverem, os candidatos têm conhecimento de todas as etapas do processo seletivo e conseguem identificar em qual delas se encontram no processo. Uma vez recebidos os currículos, a inteligência artificial (IA) ajuda a classificar os candidatos conforme a aderência ao perfil desejado. A plataforma também permite a aplicação de testes personalizados, tanto de competências técnicas quanto de habilidades comportamentais, com base nas demandas específicas da função e nos valores institucionais, como iniciativa, comprometimento, visão sistêmica e trabalho em equipe. Essas avaliações são configuradas diretamente na plataforma e podem incluir desde testes de conhecimento técnico até simulações de situações reais de trabalho.

Após a triagem pelo gestor da vaga e com apoio do RH, através de uma integração com ferramentas de videoconferência, são realizadas entrevistas presenciais ou virtuais

consoante a necessidade. A plataforma organiza os agendamentos e fornece um histórico completo de todas as interações. O Claretiano prioriza o engajamento e a interação com os candidatos, gerando uma proximidade e transparência durante nossos processos seletivos, além de levar em consideração a experiência do candidato, mantendo uma comunicação clara e constante em todas as etapas do processo.

Com as entrevistas concluídas, os gestores podem acessar todas as informações consolidadas no painel da plataforma, permitindo uma avaliação holística dos candidatos, considerando tanto os resultados dos testes quanto o desempenho nas entrevistas. Ademais, é desenvolvida a cultura de avaliação colaborativa, na qual diferentes avaliadores podem inserir comentários e notas internas, facilitando a tomada de decisão conjunta, tendo um histórico em qual perfil esse candidato se alinha melhor para futuras oportunidades. Além disso, garantimos que todos os participantes recebam um feedback, independentemente do resultado. Fornecemos uma previsão sobre o cronograma e entramos em contato para a devolutiva, tratando cada candidato com respeito e consideração por seus sonhos e aspirações.

Uma vez selecionado o candidato ideal, o processo de contratação é iniciado. O Claretiano trabalha com a integração com módulos de treinamento, na plataforma de Educação corporativa, garantindo que o novo colaborador tenha acesso aos conteúdos necessários para a sua integração na Instituição, tornando sua experiência mais positiva e estabelecendo uma relação de confiança.

Esse fluxo estruturado torna o processo seletivo da equipe administrativa mais ágil, transparente e alinhado aos objetivos estratégicos, promovendo a captação e retenção de profissionais comprometidos com o projeto educativo e os valores institucionais.

A Instituição também valoriza a contratação de seus egressos, divulgando vagas a estes, consolidando sua identidade institucional e contribuindo para a formação de um corpo técnico-administrativo altamente alinhado com seus princípios educacionais.

6.2.2. Políticas de qualificação e formação continuada do corpo técnico-administrativo

No Claretiano – Centro Universitário, toda ação tem como referência o Projeto Educativo Institucional. Esse documento é considerado o nascedouro dos projetos

pedagógicos, programas e projetos de extensão e ação comunitária. O Projeto Educativo nasce da Missão Institucional e fundamenta-se em uma visão de homem como ser de relação e criatura que expressa seu ser-espírito na liberdade, reforçando sua responsabilidade na própria existência, que busca plenitude na transcendência.

Com base nessa visão de homem, surge a identidade claretiana, legitimada, especialmente, pela ação evangelizadora e pelo amor à Palavra de Deus. Assim, nesse entendimento, são concebidas a educação, a gestão, a ação comunitária e as relações entre todos os agentes no âmbito institucional, e todo o corpo técnico-administrativo se encontra envolvido nessa concepção.

E dessa concepção, portanto, surgem os princípios norteadores da pedagogia claretiana e da ação educativa: da unidade, da personalização, da autonomia, da atividade, da liberdade e da interiorização. Dessa maneira, tomados por esses princípios, a direção, o corpo docente, os colaboradores técnico-administrativos e os alunos compõem a comunidade educativa, na qual se integram e dela participam, de acordo com sua função, da educação integral do aluno, tornando aspiração de todos que essa comunidade educativa chegue a construir uma verdadeira comunidade cristã.

Assim, os demais princípios norteadores da qualidade para a gestão administrativa e acadêmica, bem como todos os indicadores estabelecidos e convencionados dentro da cultura organizacional e conforme a legislação, também são concebidos alinhados a essa propositura institucional de tratar a relação entre seus agentes. Desde o momento do ingresso, o Claretiano oferece um programa de integração robusto, com atividades presenciais e online, que vai além de uma apresentação formal, promovendo uma imersão nos valores institucionais e na pastoral educativa. Esse programa inicial reforça a Carta de Princípios, orientando cada novo integrante sobre a importância da missão e dos valores que sustentam a Instituição. Com ações de acolhimento, alinhamento e formação, o programa de integração busca assegurar que todos os colaboradores se sintam valorizados, inspirados e comprometidos com a excelência e com os objetivos da missão educativa do Claretiano, criando um ambiente propício à colaboração e ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Como extensão dessa propositura, o Claretiano investe no desenvolvimento e no aperfeiçoamento contínuo do corpo técnico-administrativo, capacitando seus colaboradores para fortalecer suas competências e equipando-os com ferramentas e

conhecimentos para acompanhar as novas demandas tecnológicas e administrativas da Instituição. Essa abordagem também busca reduzir significativamente a rotatividade, mantendo um corpo técnico-administrativo engajado e preparado para os desafios futuros.

Nesse contexto, o Claretiano mantém o Programa de Concessão de Bolsas de Estudos para empregados e seus dependentes, pautado em Convenção Coletiva do Trabalho e no Regulamento de Concessão de Bolsas de Estudo.

O aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo é realizado, ainda, por meio do incentivo à participação em congressos afeitos à área de atuação do colaborador, cursos de graduação, extensão e pós-graduação oferecidos pelo Claretiano e em outras instituições de ensino, com ajuda de custo; treinamento oferecido por empresas prestadoras de serviços ao Claretiano.

Para potencializar essa formação, o Claretiano adotou uma plataforma de educação corporativa inovadora, que vai além do onboarding/integração online inicial dos colaboradores. Essa ferramenta oferece formações contínuas por meio de métodos modernos, como microlearning e ensino gamificado, adaptados ao ritmo de aprendizado de cada colaborador, garantindo que os colaboradores estejam atualizados, permitindo que a instituição mantenha uma vantagem competitiva no cenário educacional, além de proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, demonstrando nosso compromisso com o crescimento e a retenção de nossos talentos.

Para mais, o acesso a essas formações é facilitado por meio de um aplicativo para smartphones, garantindo que todos possam aprender de forma flexível, em qualquer lugar e a qualquer momento. Essa combinação de tecnologia, educação inovadora e foco no crescimento interno assegura a manutenção de um ambiente de trabalho de alta performance, sem a necessidade de expandir o corpo técnico-administrativo nos próximos anos.

Além de implementar inovações tecnológicas e investir no desenvolvimento da equipe, o Claretiano – Centro Universitário valoriza as avaliações de desempenho como uma ferramenta estratégica essencial para promover o aperfeiçoamento contínuo de seus colaboradores e o crescimento institucional. As avaliações de desempenho são realizadas periodicamente, permitindo uma análise criteriosa sobre as competências, entregas e comportamentos dos colaboradores. Por meio desse processo, é possível identificar pontos

fortes e áreas de melhoria, fornecendo dados valiosos para embasar decisões relacionadas ao desenvolvimento, reconhecimento e evolução profissional.

Essas avaliações são integradas ao Plano de Desenvolvimento Individual, que tem como foco a reflexão institucional e a proposição de novas estratégias, melhorias e metas para o futuro. Isso permite que, a partir das avaliações de desempenho, cada colaborador, em conjunto com seus gestores, estabeleçam um plano claro de ações para seu crescimento pessoal e profissional, alinhando suas metas individuais com os objetivos da Instituição. Esse processo fortalece o vínculo entre os colaboradores e a Instituição, harmonizando as necessidades organizacionais com as aspirações de cada um.

O principal objetivo desse processo é fornecer subsídios para a Instituição direcionar suas tomadas de decisão sobre pessoas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento e reconhecimento. Ao promover a autoavaliação, unimos as necessidades individuais às demandas institucionais, criando um ambiente de trabalho mais coeso e integrado. Isso reforça a importância do papel dos gestores como agentes transformadores e a conexão direta entre o desenvolvimento pessoal e o sucesso da equipe e da Instituição. Em última instância, esse processo contribui para um ciclo contínuo de melhoria, em que o desenvolvimento de cada colaborador impulsiona o sucesso coletivo do Claretiano.

6.2.3. Quadro de cargos e salários do corpo técnico-administrativo (ou políticas de evolução funcional)

O Claretiano entende como “carreira” o percurso profissional em direção às possibilidades almejadas de crescimento, trazendo satisfação e realização aos colaboradores, traduzindo-se em níveis de cargos, agrupados conforme a remuneração, conhecimentos, complexidades e responsabilidades.

No âmbito da gestão administrativa, especificamente no Quadro de Carreira de Pessoal Técnico-Administrativo (protocolado para homologação em 28/03/2014 na Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Ribeirão Preto-SP – Processo nº 46260.002676/2014-81, de 30/05/2014), cada cargo foi classificado em uma categoria correspondente, para estratificar e direcionar as ações salariais, treinamentos, desenvolvimentos e capacitações dos recursos humanos. Em cada categoria, existem

requisitos mínimos de acesso, e o atendimento a eles é fundamental, tornando transparente a possibilidade de evolução e crescimento do profissional.

Para cada categoria de cargos, utiliza-se um escalonamento do Nível Inicial ao Nível Final e respectivas faixas salariais, as quais, na progressão e ascensão, obedecem a um processo contínuo de atualização profissional, aumento de complexidade exigida, tempo de permanência no corpo técnico-administrativo da Instituição e resultados nas Avaliações de Desempenho, importante ferramenta para as decisões quanto a promoções, ajustes salariais, treinamentos, remanejamentos e outras ações, pois acompanha e qualifica o desempenho de cada um, com critérios predefinidos, no exercício da função e do potencial de desenvolvimento futuro.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

7.1. Estrutura organizacional da Instituição

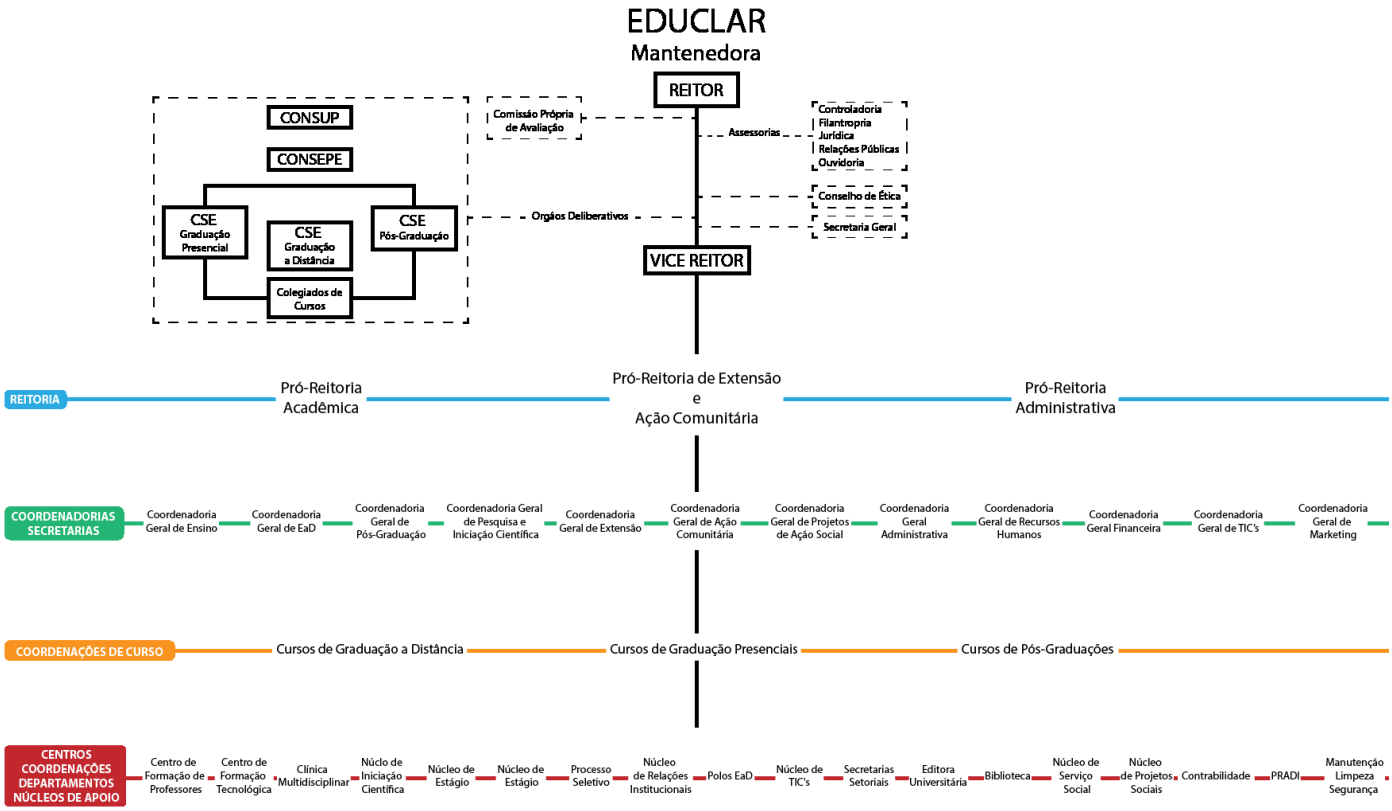
A estrutura da gestão administrativa do Claretiano – Centro Universitário é composta por nomeação da Mantenedora para o mandato de quatro anos, com direito à renovação. Como a Sede da Mantenedora é na própria Instituição, nela acontece a administração das outras unidades, ou seja, a equipe administrativa contábil e financeira faz a consolidação de toda a Mantenedora em Batatais. Como instituição filantrópica, ela realiza anualmente a auditoria externa de seu balanço econômico do exercício e presta contas anualmente aos Ministérios competentes, para comprovar suas ações de filantropia conforme preconiza a legislação vigente.

O organograma do Claretiano demonstra as áreas ligadas à administração e suas instâncias de decisão e assessoria, sendo sua organização e gestão regulamentadas no Estatuto, no Regimento e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelecido para cada período.

O Estatuto do Claretiano traz a descrição de todas as instâncias de gestão (deliberativas e executivas), classificadas, por nível de tomada de decisão, em órgãos superiores e básicos, sendo que a descrição de todas as atribuições dessas instâncias consta no seu Regimento. O Plano de Desenvolvimento Institucional concebe essa estrutura organizacional e instâncias de decisão constantes no Estatuto e no Regimento na relação com as políticas e propostas institucionais.

Dessa maneira, é garantida a representatividade universitária acadêmica e administrativa nos processos decisórios em caráter deliberativo, que implicam nos avanços e desenvolvimento da Entidade.

7.1.1. Organização da Instituição (organograma)



CSE - Câmara Superior de Ensino
CONSUP - Conselho Superior
CONSEP - Conselho de Ensino e Pesquisa
CPA - Comissão Própria de Avaliação

7.1.2. Funcionamento dos órgãos internos (deliberativos e executivos)

Conforme as disposições estatutárias e regimentais, o Claretiano possui um conjunto de órgãos internos que compõem as instâncias deliberativas e executivas da Instituição de maneira hierárquica e integrada, os quais estão representados no item

7.1.1. Essas estruturas são formadas, ainda, por órgãos superiores intermediários e básicos, a serem descritos a seguir.

7.1.2.1. Instâncias deliberativas

As instâncias deliberativas são compostas por órgãos colegiados com níveis de decisão, classificados como superiores, intermediários e básicos. Os órgãos colegiados têm autonomia e contam com a representatividade dos órgãos gestores executivos (acadêmicos e administrativos) e com a participação de docentes, tutores, técnicos-administrativos, discentes e sociedade civil. Os mandatos de seus membros são regulamentados, e suas deliberações são sistematizadas e divulgadas a todas as instâncias, com apropriação e acesso assegurado a toda a comunidade interna.

Órgãos deliberativos superiores

Os órgãos deliberativos superiores do Claretiano são o CONSUP (Conselho Superior) e o CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão).

O CONSUP é considerado o órgão máximo normativo e deliberativo do Claretiano. É presidido pelo Reitor, sendo composto por representantes da Mantenedora, da Reitoria e de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição.

O CONSEPE atua em instância antecedente ao CONSUP, possuindo caráter deliberativo e consultivo para as matérias especializadas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Também presidido pelo Reitor e composto pela Reitoria e representantes dos diversos segmentos institucionais (exceto da Mantenedora).

Ambos os órgãos superiores – CONSUP e CONSEPE – contam com membros eleitos por seus pares em cada segmento (inclusive professores e alunos), com mandatos de 2 (dois) anos, exceto para a Reitoria e Mantenedora, que mantêm seus mandatos de exercício. As composições detalhadas e atribuições do CONSEPE e do CONSUP constam no Regimento Geral (2013).

Órgãos deliberativos intermediários

São considerados órgãos deliberativos intermediários a Câmara Superior de Graduação Presencial, a Câmara Superior de Graduação a Distância e a Câmara Superior de Pós-graduação.

As Câmaras são formas representativas do CONSEPE, com caráter consultivo, deliberativo e de assessoria aos cursos em funcionamento. São presididas pelo Pró-Reitor Acadêmico e compostas pelas coordenadorias gerais e por todos os coordenadores de curso, específicos de cada nível e modalidade de ensino. Também integram as Câmaras o Bibliotecário, o Secretário Geral e o Secretário Setorial da área, contando também com representantes dos docentes e discentes, e poderão integrar, entre os participantes, responsáveis por outros órgãos que vierem a ser criados e implementados na Instituição. Em geral, as deliberações de caráter normativo das Câmaras são encaminhadas ao CONSUP ou ao CONSEPE, para adquirirem a forma de Resolução.

As composições detalhadas, atribuições, mandatos e formas de funcionamento das Câmaras constam no Regimento Geral (2013).

Órgãos deliberativos básicos

Os órgãos deliberativos básicos são compostos pelos diversos Colegiados de Curso de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância, fazendo parte deles o coordenador responsável pelo curso (que atua como presidente do colegiado) e todo o corpo docente do respectivo curso, além de um representante dos discentes.

Nesse contexto, também estão inseridos os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso de graduação, compostos por cinco professores do Colegiado de Curso, incluindo o coordenador, que o preside. As deliberações dos NDEs passam pelos Colegiados de Curso e, posteriormente, são encaminhadas ao CONSUP ou ao CONSEPE, para adquirirem a forma de Resolução.

7.1.2.2. Instâncias executivas de gestão

Os órgãos executivos também são classificados, na estrutura organizacional da Instituição, em níveis superior, intermediário e básico, de acordo com as instâncias de decisão. Nas instâncias executivas de gestão, o Claretiano conta com uma estrutura acadêmico-administrativa que responde de forma direta e integrada a um sistema de

governança configurado como rede educacional (Claretiano – Rede de Educação), conforme representado no item 7.1.1.

Órgãos executivos superiores

No Claretiano, são concebidos como órgãos executivos superiores a Reitoria e a Vice-Reitoria (Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa e Pró-Reitoria Comunitária). Cada Pró-Reitoria é constituída por uma estrutura própria, e, ao mesmo tempo, são inter-relacionadas entre si, através dos órgãos executivos intermediários e básicos. Na forma de assessorias e suporte às tomadas de decisão, estão diretamente ligados a esses órgãos superiores a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Secretaria Geral, o Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) e as Assessorias (Jurídica, Controladoria, Filantropia, Relações Públicas e Ouvidoria). Suas composições e atribuições estão no Regimento Geral (2013), bem como em suas propostas constitutivas.

Órgãos executivos intermediários

Integram os órgãos executivos intermediários: Departamento de Projetos e Processos Gerenciais; Coordenadoria Geral de Ensino; Coordenadoria Geral de Educação a Distância; Coordenadoria Geral de Pós-graduação; Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica; Coordenadoria Geral de Extensão; Coordenadoria Geral de Ação Comunitária; Coordenadoria Geral de Projetos e Ação Social; Coordenadoria Geral Administrativa; Coordenadoria Geral de Recursos Humanos; Coordenadoria Geral Financeira; Coordenadoria Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação; Coordenadoria Geral de Marketing; Coordenadoria Geral de Extensão; Coordenadoria Geral de Material Didático; e Gerência de Polos de Educação a Distância. As atribuições desses órgãos, representadas por funções executivas, estão descritas no Regimento Geral (2013).

Órgãos executivos básicos

Toda a estrutura orgânica do Claretiano é apoiada e interligada por órgãos executivos básicos, que atuam, em nível operacional, nas áreas acadêmica, administrativa e comunitária, a saber: coordenações de curso (graduação e pós-graduação); supervisões de polos; supervisões de tutorias; secretarias setoriais; núcleo de estágio; setores de produção de material didático; Biblioteca; Clínica Multidisciplinar; Polos de Apoio

Presencial; laboratórios; e diversos setores das áreas administrativas (finanças, contabilidade, serviço social, marketing; recursos humanos, recursos patrimoniais etc.).

A organização apresentada para as instâncias executivas é definida e constantemente atualizada em conformidade com os anseios e o perfil missionário da Mantenedora e com as políticas estabelecidas pelo Claretiano – Rede de Educação por intermédio de uma gerência de projetos e processos, respeitadas as avaliações periódicas dos processos de gestão e da adequação aos recursos (pessoas, tecnologia, equipamentos, instalações e finanças), que tensionam a dinâmica evolutiva da estrutura e da cultura organizacional da Instituição, tendo como referência o PDI.

7.1.2.3. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

O Claretiano goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, dentro dos limites que lhe são fixados pela legislação em vigor, pelo seu Estatuto e pelo seu Regimento, em relação à Mantenedora.

A autonomia didático-científica consiste em:

I. Estabelecer sua política de ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária, nas modalidades presencial e a distância, em nível nacional e internacional, obedecida a legislação em vigor.
II. Criar, organizar, modificar, suspender o funcionamento e extinguir cursos, programas extensionistas e unidades de ensino e pesquisa, observadas a legislação vigente e as exigências do meio social, econômico e cultural.
III. Estabelecer o número de vagas iniciais dos novos cursos, alterar e remanejar o número de vagas existentes e fixar os critérios para seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos nos seus cursos e programas.
IV. Organizar os currículos plenos de seus cursos e programas na forma da legislação vigente.
V. Estabelecer seu regime acadêmico e didático-pedagógico.
VI. Conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.
VII. Aprovar seus projetos de ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária nas suas linhas de ação, atendidas as prioridades institucionais.

VIII. Interagir com entidades culturais e científicas, nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de projetos de interesse do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

A autonomia administrativa consiste em:

I. Propor alterações, reformulações e a aprovação do Estatuto e do Regimento Geral.
II. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional e propor sua aprovação à Mantenedora.
III. Elaborar, aprovar e reformar os regulamentos dos demais órgãos de direção e coordenação do ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária dos órgãos suplementares, bem como o Regulamento do Quadro de Carreira Docente.
IV. Propor a fixação dos valores das taxas e dos emolumentos a serem cobrados dos usuários à Mantenedora.
V. Elaborar a peça orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora para aprovação.
VI. Dispor não só sobre o pessoal docente e técnico-administrativo, estabelecendo-lhes direitos e deveres, mas também sobre as exigências de provimento de cargos e funções, desenvolvimento, manutenção e administração.
VII. Administrar o patrimônio da Mantenedora, colocando-o a seu serviço, e dele dispor nos limites por ela fixados.

A autonomia financeira consiste em propor, organizar, controlar e promover a gestão da peça orçamentária aprovada pela Mantenedora.

A autonomia disciplinar consiste em fixar o regime de sanções e aplicá-lo, obedecidas as prescrições legais e os princípios gerais do Direito.

7.1.3. Gerenciamento de projetos e processos de gestão

Desde 2012 o Claretiano – Rede de Educação implementa políticas de gerenciamento de projetos e processos atendendo a toda a gestão, valorizando a colaboração e a interação entre as equipes e recursos em suas unidades e níveis de ensino.

O objetivo é analisar e melhorar os processos operacionais, dando maior agilidade, credibilidade e interação aos setores envolvidos, melhorando a comunicação e otimizando a utilização dos recursos, reduzindo esforços desnecessários e desperdícios, potencializando a geração de valor aos envolvidos, à alta gestão e, principalmente, ao aluno.

Em um ambiente de constantes mudanças e competitividade, é necessário promover e induzir a realização da gestão de processos na Instituição, de modo a implantar uma cultura de melhoria contínua e construção de vantagens competitivas a partir dos processos institucionais. Para o desenvolvimento desse trabalho, é feita uma priorização dos processos, de acordo com os gestores das áreas, assim como são realizadas as seguintes atividades:

1) Estratégia e planejamento:
   a) Atualização da arquitetura de processos (cadeia de valor/macroprocessos) e análise para entendimento de todas as ações de gestão de processos já realizadas na Instituição.
   b) *Benchmarking* de melhores práticas do mercado e prospecção de técnicas específicas de análise e melhoria de processos.
   c) Definição dos métodos, padrões e rotinas para gestão dos processos e na modelagem dos fluxogramas e documentação de procedimentos.
2) Análise e implantação:
   a) Priorização dos processos a serem mapeados e redesenhados.
   b) Encadeamento de ideias colaborativas: promover *workshops* de *brainstorming* para estimular alternativas de melhorias com donos dos processos e usuários-chaves.
   c) Detalhamento de melhorias: descrever e documentar em detalhes o significado das propostas de melhoria.
   d) Análise de esforço e impacto: estudar o esforço para a implantação das melhorias e o impacto nos ganhos.
   e) Direcionamentos para implantação: definir sequência de implantação e estratégia de experimentação.
   f) Redesenho de processos: elaborar modelo TO BE, a fim de estruturar uma referência para a implantação.

g) Plano de comunicação institucional: engajamento e aplicação de mecanismos de comunicação e reconhecimento.
h) Elaboração de manuais, procedimentos e atividades dos processos.
i) Capacitação e orientação de usuários das áreas de negócio nos novos processos.

3) Monitoramento e controle:
   a) Criação de métricas de avaliação de desempenho.
   b) Verificação contínua da conformidade e desempenho dos processos por meio dos indicadores e de auditorias internas.
   c) Atuação como consultora interna de auxílio na execução das iniciativas e atividades, transferindo a responsabilidade para os donos do processo.
   d) Realização de modificações e/ou refinamento do processo se necessário, respeitando os passos anteriores.

Trabalhar a gestão de processos organizacionais significa atuar para que os processos da Instituição sejam sempre monitorados, avaliados e revisados, com foco na melhoria recorrente e na promoção do alinhamento dos objetivos diretamente relacionados à Missão. Tendo em vista esses fatores, espera-se atingir os seguintes resultados:

- Proporcionar um modelo de gestão integrado a partir de uma visão sistêmica dos processos, com foco em resultados, baseados e inspirados nas necessidades de todos os envolvidos e nas diretrizes estratégicas da Instituição.
- Difundir o conhecimento institucional, com a disponibilização de informações sobre os processos.
- Otimizar a utilização dos recursos materiais, humanos ou financeiros no desempenho das suas atribuições.
- Suportar a identificação das competências requeridas para a operacionalização dos processos, promovendo a alocação adequada de toda a equipe.
- Orientar eventuais propostas de revisão da estrutura organizacional, papéis e responsabilidades, visando à melhor operacionalização dos processos.
- Promover auditoria e levantamento dos riscos envolvidos na realização das atividades, visando ao seu conhecimento próprio, à sua eliminação ou mitigação.

- Criar condições para promover adequações decorrentes de mudanças no ambiente externo, bem como mudanças internas.
- Aumentar a entrega e a percepção da geração de valor a todos os envolvidos: a alta gestão, os executores dos processos, as áreas relacionadas e, principalmente, os alunos e comunidade em geral.

7.2. Políticas de Gestão Administrativa

A Área Estratégica XIII – Gestão Administrativa é fruto da estruturação do Claretiano – Rede de Educação, tendo o propósito de colaborar na organização administrativa e financeira da Instituição, refletindo sobre pontos de melhoria e implementação de boas práticas de gestão, a fim de atingir resultados consonantes à excelência de ensino e sustentabilidade.

O objetivo da área é apoiar a Instituição, subsidiando-a com modelos e instrumentos de gestão que permitam a viabilidade de projetos educacionais de excelência e sustentáveis no curto e longo prazo, atendendo à Missão e Projeto Educativo à sua Carta de Princípios e ao que rege a legislação educacional brasileira.

Partindo do cerne da Missão e do Projeto Educativo Claretiano (2012), a área estabelece uma gestão administrativa que valoriza cada colaborador em sua plenitude, considerando os aspectos antropológicos e cristãos, bem como uma gestão financeira que promove a sustentabilidade e continuidade da Instituição. Apoiado na Carta de Princípios, atua de forma articulada com toda a comunidade educativa do Claretiano, concebendo cada colaborador como merecedor de atenção e respeito, buscando o diálogo e o serviço às pessoas, tendo em vista a construção responsável de si e a busca da verdade, no intuito de atingir os objetivos institucionais e o bem comum da comunidade educativa, destacando a melhoria contínua, preconizada pelo Princípio da Transcendência ("queremos melhorar o que somos e fazemos"), e a continuidade da Instituição, afirmada pelo Princípio da Sustentabilidade ("queremos que a Instituição viva e faça viver; por isso, com passos firmes no presente, olhamos para o futuro"), apoiando a concretização dos demais Princípios (CARTA DE PRINCÍPIOS, 2014).

As Políticas de Gestão Administrativa são fruto das reflexões da Área Estratégica XIII – Gestão Administrativa, em consonância com as necessidades da comunidade educativa

e consenso com os órgãos executivos e deliberativos do Claretiano. Pautadas nos valores institucionais e tendo em vista a pessoa humana, as Políticas de Gestão Administrativa são:

- Prezar pela divulgação e assimilação da Missão e Princípios aos colaboradores administrativos.
- Estabelecer diretrizes e responsabilidades, a fim de prezar pela transparência, equidade e prestação de contas.
- Atuar na melhoria contínua dos processos, tendo como base as avaliações internas.
- Gerir o orçamento aprovado para o exercício, buscando otimizar recursos sem comprometer a qualidade.
- Primar por compras em Rede, a fim de conseguir melhor custo-benefício.
- Trabalhar com o conceito de estoque mínimo, a fim de melhorar a gestão de estoque.
- Viabilizar critérios, realização, acompanhamento e avaliação dos projetos institucionais.
- Garantir a manutenção da infraestrutura, investindo em conservação.
- Garantir que toda aquisição de materiais de consumo, de bens, obras e serviços atenda aos requisitos de preço, qualidade e prazo de entrega, planejamento, fluxo de caixa e orçamento anual da Instituição.
- Assegurar a gestão patrimonial.
- Estabelecer diretrizes e responsabilidades, a fim de que os contratos atendam aos interesses das partes.
- Realizar cotações de prestadores de serviços sempre que houver vencimento de contrato, analisando sempre o melhor custo-benefício.
- Assegurar que as compras sejam realizadas com os devidos orçamentos e validações das instâncias de autorização.
- Acompanhar os indicadores de performance e PDI para gerir as ações planejadas e corrigir desvios.
- Incentivar a capacitação do corpo administrativo, buscando excelência em cada área de atuação, tendo em vista melhorar o serviço prestado.

As políticas descritas acima orientam as ações cotidianas da gestão administrativa, juntamente com a Missão e os valores institucionais, tendo em vista a sustentabilidade da comunidade educativa.

7.2.1. Políticas Administrativo-Financeiras

No âmbito da gestão financeira, o foco é manter a sustentabilidade dos projetos institucionais, de forma que atendam à excelência do ensino e não comprometam a continuidade da Instituição no longo prazo.

Para a efetividade dessa gestão, é realizado um planejamento financeiro, com base em peças orçamentárias que realizam a previsão das receitas, custos, despesas e investimentos dos cursos existentes e novos, bem como dos projetos institucionais.

As receitas institucionais são provenientes de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presencial e a distância, e a Instituição busca sempre fortalecer essa fonte de receita, estando atenta às necessidades do mercado e às demandas regionais onde possui Polos de Apoio Presencial.

Com relação a novas fontes de receitas, a Instituição está sempre atenta à oportunidade de parcerias e oferta de assessorias tecnológicas e pedagógicas, bem como a projetos de escolinhas de esportes e locação de espaços.

A sustentabilidade está consonante às políticas institucionais, visando aplicar os recursos para que elas sejam atendidas e sejam realizados os investimentos necessários para a conservação e evolução patrimonial e tecnológica da Instituição, tendo em vista oferecer um serviço de qualidade.

A gestão financeira realiza o monitoramento contínuo dos custos e despesas de cada curso e projeto institucional por meio de centros de custos, que viabilizam identificar necessidades de aportes e ajustes necessários ao funcionamento sustentável da Instituição.

Com o apoio de centros de custos, é realizado o acompanhamento de indicadores, como margem, percentual de descontos, percentual de custos e despesas, percentual de folha de pagamento de cada curso ou projeto institucional, colaborando para uma eficiente gestão financeira.

A inadimplência e a evasão são indicadores críticos para a Instituição, sendo monitorados periodicamente, a fim de ações corretivas visando preservar um fluxo de caixa saudável para honrar os compromissos assumidos.

A revisão periódica dos contratos de serviços, como telefonia, *outsourcing* de impressoras, serviços bancários, seguros etc., é uma política que tem colaborado com a otimização de custos da Instituição.

Projetos em conjunto com as áreas de gerenciamento de projetos e processos de gestão e de gestão da tecnologia propiciaram a redução de gargalos em processos e usos de tecnologia de comunicação, no intuito de reduzir os custos.

Na elaboração do orçamento é considerada a participação dos gestores e coordenadores de curso, que são capacitados para uso do sistema, análise dos dados e orientados com premissas orçamentárias, de modo a subsidiar a melhor alocação dos recursos e sustentabilidade financeira da Instituição. As avaliações internas também são consideradas para projeção dos investimentos, sempre atento às necessidades de melhoria detectadas nos relatórios de avaliação.

Para subsidiar esses processos, há as seguintes políticas:

- Zelar pela sustentabilidade financeira da Instituição, visando ao equilíbrio econômico e financeiro.
- Elaborar o orçamento projetando receitas, custos, despesas de acordo com a expectativa de alunado e os investimentos necessários para subsidiar a expansão e projetos do Claretiano, conforme o PDI em vigência.
- Acompanhar a execução orçamentária, bem como despesas para realizar ajustes necessários e atingir as metas do planejado.
- Apoiar a decisão de abertura de novos cursos, realizando a sua precificação, a fim de viabilizar a oferta.
- Gerir os indicadores financeiros do Claretiano, acompanhando o desempenho dos cursos, projetos e institucional.
- Propor melhores alternativas de investimentos e apontar melhorias em projetos deficitários, visando à sustentabilidade institucional.
- Utilizar de boas práticas de mercado e inovações tecnológicas para ter informações de qualidade e tempestivas para tomadas de decisão.
- Diversificar os investimentos, no intuito de minimizar riscos financeiros e aumentar a rentabilidade.

7.2.2. Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Claretiano – Centro Universitário, visando dar apoio e alinhado aos processos administrativos e de ensino-aprendizagem, promove inovações de melhoria contínua, com uma estrutura tecnológica robusta e abrangente, denominada "Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação" (CTIC), responsável por prover e manter recursos e serviços telemáticos nos processos acadêmicos e técnico-administrativos.

A Área Estratégica XIV – Gestão da Tecnologia da Informação, nas instituições de ensino mantidas pelo Claretiano – Rede de Educação, iniciou sua estruturação em 2007, com o processo de institucionalização nos demais estabelecimentos de ensino, como forma de garantir e legitimar a gestão dos recursos humanos, sistemas e serviços telemáticos.

Todos os sistemas e serviços telemáticos que estão sob a responsabilidade do CTIC têm como propósito final atender aos objetivos do Projeto Educativo, Missão, Princípios e Plano de Desenvolvimento Institucional, e, nesse sentido, pode-se considerar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão diretamente envolvidas na estrutura organizacional. O uso das TICs é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, pois representa um recurso pedagógico que possibilita que as atividades aconteçam presencial ou virtualmente, de modos síncrono e assíncrono. Todas as estratégias que envolvem o uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem estão fundamentadas nos Projetos Político-Pedagógico de Cursos. Neles, alunos e professores contam com um conjunto de ferramentas interativas, canais de comunicação e serviços telemáticos integrados, o que possibilita que não só o aspecto acadêmico seja enriquecido com o uso das tecnologias, mas também toda a parte de registro acadêmico, financeiro, central de atendimento e solicitações diversas.

As ações de TI estão alinhadas, com outros setores estratégicos como Experiência do Aluno, Projetos e Processos e é responsável pelo desenvolvimento e implantação de uma metodologia única para toda a Instituição, buscando constantemente novas formas de reduzir custos e prazos, aprimorar processos e métricas, aumentar a produtividade e garantir a qualidade dos serviços.

Para garantir o desenvolvimento e implantação dos projetos, o CTIC conta com uma equipe própria de profissionais altamente qualificados, atuando de forma padronizada a nível de Rede, nas áreas de desenvolvimento de software e de páginas web, analistas de

suporte, analistas de dados, administradores de redes e sistemas, técnicos de suporte, multimídia e eletrônica, além de prestadores de serviços de empresas terceirizadas.

Para gerenciar as demandas diárias e os projetos, utilizam-se metodologias ágeis de desenvolvimento, como PLANNER e SCRUM. Todas as solicitações recebidas pelo CTIC, provenientes dos demais departamentos institucionais, são inseridas em uma fila de atendimento. Essa fila é categorizada pelo analista conforme a criticidade de cada demanda e controlada internamente por meio de um software de registro de chamados técnicos.

O Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano possui Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação estruturadas conforme as normas da ABNT NBR 27002:2013. Essas políticas são delineadas de acordo com os objetivos institucionais e estão totalmente alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Educativo.

Para essas políticas, são adotados os seguintes encaminhamentos:

1) **Segurança da informação**:

Assegurar meios para proteção, integridade, integralidade, confidencialidade, redução de riscos e ameaças, garantindo a segurança da informação.

a) A integralidade e a confidencialidade dos dados, bem como a gestão da segurança da informação, deverão ser contextualizadas de acordo com a norma 27002:2013.
b) Necessidade de implantação de uma fonte única de consulta para integração e parametrização de acessos e permissões aos sistemas no âmbito do Claretiano – Rede de Educação.
c) O cadastro de funcionários e acesso aos sistemas, bem como o seu bloqueio, deverão ser gerenciados pelo setor de gestão de pessoas.
d) Os perfis de acesso aos sistemas serão definidos pelos responsáveis dos setores no momento da contratação, transferência e/ou promoção do colaborador.

2) **Desenvolvimento, implantação e inovação dos sistemas e tecnologias**

Garantir que os sistemas de informação sejam desenvolvidos e implantados nas unidades da Rede por meio de critérios formais, em atendimento às demandas e estratégias do negócio, preservando a evolução tecnológica.

a) Para projetos que envolvam melhoria/evolução dos sistemas e/ou serviços existentes, deverá ser feita uma solicitação de demanda, encaminhada ao gerente de TI da Rede, que, após análise, direcionará para uma comissão de especialistas estabelecidas para tal fim, representada pela área acadêmica, Controladoria, Reitoria e Escritório de Projetos.
b) As implantações de sistemas e/ou serviços devem ser estruturadas e disponibilizadas para todas as modalidades de ensino do Claretiano, respeitando as políticas de segurança e confiabilidade de informações e a legislação vigente de cada unidade.
c) A definição das prioridades para desenvolvimento e implantação de sistemas respeitará o momento institucional. Caso ocorra conflito de demanda, poderá ser criada uma comissão para definição participativa das prioridades.
d) As inovações e melhorias contínuas deverão ser alinhadas com os objetivos da organização, propondo sustentabilidade aos sistemas de informação e explorando o que há de melhor no mercado em termos de linguagens e procedimentos.

3) **Governança de TI**:

A política de governança de TI é responsável pelo alinhamento estratégico da TI com os objetivos da Instituição. É por meio dela que é realizada a alocação e gestão dos recursos, a mitigação de riscos e o posicionamento mais claro da TI com relação às demais áreas de negócio da Instituição.

a) Criação de comissão de governança que discuta a implantação de padrões metodológicos de qualidade, de documentação e técnico na área de TI.
b) Os procedimentos e protocolos do CTIC deverão ser disponibilizados para a Rede por meio da Intranet.
c) A gestão de TI deverá estar alinhada com o setor de gestão de pessoas para conscientizar os colaboradores sobre a utilização dos recursos tecnológicos (*Termo de responsabilidade pelo uso de recursos e serviços telemáticos*) e apresentação do organograma da área de TI.
d) Articulação constante com o comitê institucional da Lei Geral da Proteção de Dados – LGPD, na responsabilidade de seu departamento,

e realização das alterações, capacitações e adequações conforme a necessidade do grupo de trabalho da LGPD.

e) Sempre que necessário, poderão ser solicitadas auditorias externas, no intuito de melhorar as práticas e serviços especializados.

4) **Disponibilidade de serviços**:

Manter em pleno funcionamento toda a estrutura tecnológica, de modo a garantir a disponibilidade dos serviços.

a) Existência, sempre que possível, de equipamentos-reserva para atendimento de urgência.
b) As solicitações devem ser registradas em um sistema único e específico para controle de demandas institucionais da Rede.
c) A definição das prioridades de manutenção de periféricos respeitará o momento institucional. Caso ocorra conflito de demanda, poderá ser criada uma comissão para definição participativa das prioridades.
d) A aquisição de soluções tecnológicas para os setores e para os laboratórios, bem como a aquisição de soluções solicitadas pelos usuários, serão realizadas mediante parecer de uma comissão de especialistas estabelecida para tal fim, sempre com um representante da área administrativa.
e) As solicitações para aquisição deverão estar em conformidade com as políticas de compras da Instituição, cabendo unicamente ao setor de compras realizar as transações para tais solicitações.

5) **Infraestrutura tecnológica**:

Renovar e ampliar os recursos e serviços telemáticos relativos a: laboratórios; servidores; computação em nuvem; equipamentos de interconexão; telefonia; estações de trabalho de uso individual e de uso coletivo; interconexão com a internet e em rede privativa virtual, abrangendo as unidades e polos, permitindo a plena utilização dos recursos para atender a todos os usuários.

a) Monitorar a ocupação dos *links*, conectividade com a internet e com a rede privativa virtual.
b) Planejar estratégias que aumentem os recursos dos servidores de aplicação e de banco de dados de todos os sistemas sob responsabilidade do Núcleo de Infraestrutura do CTIC, quando o consumo dos recursos computacionais ultrapassarem 90%.

c) Adquirir e substituir laboratórios de informática.
d) Manter a ocupação dos *links* com a internet e com a rede privativa virtual em, no máximo, 90% da capacidade.
e) Fazer *upgrade* e/ou troca dos servidores físicos a cada cinco anos de utilização.
f) Os diversos sistemas e laboratórios deverão estar preparados para atender os usuários com necessidades especiais, avaliando a necessidade de cada um.
g) A utilização dos laboratórios, bem como a utilização dos recursos audiovisuais e videoconferências, deverá ser previamente agendada por meio da Intranet.
h) Implantar normas para utilização do parque computacional.
i) Garantir de 90% a 95% do parque institucional com Sistema Operacional Microsoft Windows na sua versão mais recente e legalizada, de acordo com as normas estabelecidas pela Microsoft perante o cenário educacional.
j) Garantir que todos os *softwares* do Claretiano sejam gratuitos e/ou legalizados de acordo com as exigências do *software*.
k) Manter inventariado todo o parque computacional.

6) **Inteligência da informação**:

Criação de instrumentos inteligentes para assistência às tomadas de decisão das diversas áreas da organização.

a) Criação de indicadores inteligentes de performance que auxiliem no processo de tomada de decisão das diversas áreas da organização, expondo as características mensuráveis dos processos, produtos, serviços ou do próprio ambiente, que são relevantes para a organização acompanhar, avaliar e melhorar suas ações.
b) Disseminação das informações entre os colaboradores e clientes com a implantação de ferramentas que possibilitem a Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e a Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM), com foco na captação e na permanência.

7.2.3. Políticas de Responsabilidade Social

A responsabilidade social na gestão da Educação Superior, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico, faz parte da filosofia e das ações do Claretiano – Centro Universitário, cuja principal preocupação é a formação do aluno como cidadão e a geração do bem social.

Por meio de ações inspiradas por sua Missão, a Instituição espera servir de exemplo para a formação de cidadãos mais responsáveis e preocupados com o meio em que vivem, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essas ações, de cunho assistencial, buscam fixar o aluno à escola, dando-lhe condições materiais para seu desenvolvimento acadêmico, posicionando-o não só como aluno, mas também como ser humano e profissional.

Tal ideia de responsabilidade social vai além do simples cumprimento governamental e abrange toda a atividade institucional, ou seja, torna-se um pré-requisito para a qualidade do serviço prestado. De acordo com o seu Projeto Educativo (PEC, 2012), deverá fazer parte do cotidiano do educador claretiano a preocupação com os campos de atuação da ética, como o da justiça social.

Essa visão pode ser observada em diversas metas para o quinquênio 2025-2029, tais como: a organização e melhoria da oferta de bolsas de estudos; a democratização do acesso à Educação Superior; a qualidade dos processos de seleção de docentes; a inclusão de portadores de necessidades especiais, entre outras.

Na própria confecção do Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029), podemos ver o amadurecimento desse conceito por parte da Instituição. Sua realização foi do conhecimento de toda a comunidade acadêmica, e grupos constituídos de docentes e funcionários técnico-administrativos discutiram, em diversos encontros, as questões mais relevantes a serem inseridas no documento.

O Claretiano compreende que, em um país como o Brasil, marcado historicamente pela desigualdade social, são necessárias ações que promovam a inclusão da população de baixa renda e das minorias sociais excluídas na Educação Superior. Nesse sentido, a Instituição mantém um programa de bolsas de estudo, com a finalidade de proporcionar

aos participantes uma formação acadêmica em nível superior, contribuindo, assim, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento local e regional.

Para alunos carentes de recursos financeiros, é realizado um processo seletivo, regido por Edital próprio, no qual, mediante uma criteriosa avaliação socioeconômica, juntamente com a documentação comprobatória analisada pelos assistentes sociais e pela Comissão de Análise de Bolsas (CAB) do Claretiano, são constatadas as necessidades dos candidatos, concedendo-lhes a bolsa de estudo compatível e que esteja disponível na Instituição. Todo o processo está pautado na legislação referente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS): Lei Complementar nº 187/2021; regulamentada pelo Decreto Federal nº 11.791/2023; e normatizados pelo Ministério da Educação.

O Programa de Bolsas CEBAS tem como objetivo conceder bolsas aos alunos da Educação Básica e Superior, nos cursos de graduação presencial e a distância. As Bolsas CEBAS são distribuídas em: Bolsa Integral (100%), para os candidatos que comprovarem renda *per capita* de até 1 e ½ salário mínimo; e Bolsa Parcial (50%), concedidas para aqueles que comprovarem renda *per capita* de até três salários mínimos.

Para a realização desse processo, o Claretiano conta com um Regulamento de Concessão de Bolsas CEBAS (RCBC), cujo objetivo é estabelecer os critérios e condições necessários à inscrição na Bolsa CEBAS. Esse documento também tem como função tornar pública a atividade realizada pela Instituição, de forma que toda a comunidade acadêmica tenha conhecimento de sua atuação.

Em 2015, o Claretiano, em seu Polo de Boa Vista-RR, iniciou um projeto para oferecer o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD para professores indígenas sem formação superior, com alunos integrantes de cinco etnias (Macuxi, Wapichana, Taurepang, Sapará e Wai Wai), moradores de 13 regiões diferentes dentro do Estado de Roraima, distribuídos em, aproximadamente, 80 comunidades. Com o desenvolvimento do projeto, houve uma ampliação da possibilidade de profissionalização por meio da oferta de bolsas integrais para alunos indígenas em outros cinco cursos de graduação a distância diferentes: Administração; Ciências Contábeis; Enfermagem; Nutrição; e Secretariado.

O Claretiano também trabalha no desenvolvimento de projetos sociais que visam, através do capital intelectual produzido dentro da IES, em interação com demandas comunitárias de todo o País, melhorar a qualidade de vida da população.

Os serviços oferecidos preveem o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros, buscando sempre desenvolver as capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Na área da saúde, a Instituição investe em projetos que têm como objetivo principal possibilitar a melhora na saúde da população, mediante atendimentos gratuitos nas áreas de saúde comunitária, reabilitação e prevenção de doenças em geral. Em Batatais, mantém, com recursos próprios, uma Clínica Multidisciplinar, vinculada aos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Enfermagem, a qual, pela qualidade e prontidão, é referência no atendimento em toda a região, além de manter profissionais altamente qualificados, amplas e modernas instalações, confortáveis e adequadas para o atendimento à população.

O Claretiano procura celebrar e manter convênios e parcerias com diversas instituições, tanto do setor público como do privado, mediante acordos firmados que visam ao desenvolvimento de projetos sociais, concessões de bolsas de estudo, buscando otimizar recursos que proporcionem a permanência do aluno com valores mais reduzidos na anuidade escolar e estágios curriculares por meio de contratos executados diretamente com o campo de trabalho do estagiário, de acordo com a legislação.

Os objetivos institucionais referentes às Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social visam à promoção da inclusão social por meio da manutenção de uma relação próxima e saudável entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, de maneira que a Instituição possa expressar e exercer sua Missão. As Políticas zelam pelas propostas contidas na Missão, no Projeto Educativo e nos PPPCs, atendendo à dinâmica das necessidades sociais que envolvem o mercado de trabalho e a legislação nacional.

7.2.4. Políticas de Marketing e Comunicação (comunicação interna, externa e relacionamento com os estudantes)

A comunicação no Claretiano – Centro Universitário tem suas raízes nos objetivos da Congregação dos Missionários Claretianos, cuja missão é anunciar o Evangelho de Jesus Cristo por todos os meios possíveis, conforme o Serviço Missionário da Palavra. Esse compromisso se manifesta "[...] no serviço missionário e na educação, [...] em missões, nos Meios de Comunicação Social (editoras, revistas e periódicos, rádio, televisão e internet), bem como na realização de obras sociais e promocionais" (PEC, 2012, p. 37).

A Instituição conta com o apoio do departamento de "Marketing e Comunicação", que atua para criar sinergias e alcançar excelência nos serviços de comunicação, fortalecendo a imagem institucional perante sua comunidade acadêmica e todos os seus stakeholders. As atividades são conduzidas por uma equipe interna, com suporte de parceiros externos, como agências de publicidade e comunicação, fornecedores de SMS, e-mail marketing, gestão de marketing de relacionamento (CRM) e assessorias de grandes mídias, como Rede Globo, Google e Facebook do Brasil.

Para cumprir seus objetivos, o Departamento de Marketing e Comunicação utiliza todos os meios de comunicação disponíveis na região da Sede e dos polos, sempre alinhados aos princípios e ao planejamento institucional. Todas as ações são pautadas pela ética e transparência, buscando canais de comunicação eficientes e acessíveis, a fim de manter relações de confiança duradouras com a sociedade interna e externa e comunicar todas nossas ações educacionais e institucionais.

Atualmente, o Marketing e Comunicação no Claretiano é uma área estratégica, com as metas principais de "promover a divulgação e comunicação das atividades de ensino, pesquisa e extensão" e "fortalecer e difundir a imagem institucional', além de disseminar os princípios da Instituição.

A principal ferramenta de comunicação com a comunidade interna e externa é o site institucional (www.claretiano.edu.br), que oferece informações sobre a Instituição, tais como processos seletivos, cursos, programas de ensino, valores de mensalidades, atos autorizativos, resultados de avaliações externas e o desempenho dos alunos no ENADE. O site também apresenta as notícias do dia a dia da Instituição e, atualmente, contamos

muito com o apoio das redes sociais e do canal no YouTube, “ClaretianoTV” (youtube.com/claretianotv), como ferramentas essenciais para chegarmos a todos os públicos.

Para esclarecer dúvidas e apoiar as atividades de captação e retenção de alunos, o Claretiano dispõe de um call center próprio, além de sistemas e ferramentas de mercado e todo setor Experiência do Aluno, tendo ele como a centralidade nas relações de comunicação.

A comunicação interna é fortalecida por meio do Portal Claretiano, que centraliza o acesso a todos os sistemas, incluindo a Sala de Aula Virtual (SAV). O envio de e-mails, o uso de CRM e outros canais, como WhatsApp e murais, também são utilizados para melhorar a comunicação com colaboradores e alunos.

Destaca-se, nesse processo, o Guia de Atendimento, um sistema dinâmico e atualizado com informações administrativas e pedagógicas, que serve de suporte para os colaboradores, permitindo padronização e fácil acesso à informação.

O Claretiano também possui uma Ouvidoria, que é um canal aberto a todos os públicos, focando nos processos de Ouvidoria acadêmica. A Ouvidoria visa promover melhorias contínuas nos serviços prestados, recebendo manifestações e atuando em todas as áreas da Instituição com a articulação com todos os departamentos, contando com sistema de acompanhamento de cada chamado aberto em que o aluno e comunidade tenham acesso do começo ao fim da questão apresentada.

Diversos canais de comunicação são utilizados: telefone, site, e-mail, SMS e atendimento presencial, além do monitoramento nas nossas redes sociais e demais pontos de contato que possam surgir por demanda da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, o Balanço Patrimonial da Instituição é divulgado todos os anos, com informações como demonstração de origens e aplicações de recursos, mutações do patrimônio líquido e fluxo de caixa, acessíveis a qualquer público interessado.

7.2.5. Políticas de Gestão de Polos de EaD

Esta política tem como objetivo estabelecer diretrizes e procedimentos para a gestão eficaz dos Polos de Apoio Presencial vinculados à Educação a Distância (EaD), garantindo a eficiência administrativa, pedagógica e operacional, com foco na melhoria contínua e na expansão sustentável, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

7.2.5.1. Estrutura Organizacional e Governança

A gestão dos polos de EaD será conduzida pela Coordenadoria Geral de Polos, em colaboração direta com os Supervisores de Polo e a equipe técnico-administrativa. Essa organização visa estruturar a descentralização das operações, promovendo maior autonomia e agilidade na tomada de decisões locais, sem perder a integração com a Sede.

A Coordenadoria Geral de Polos, alocada na Sede, tem como principais atribuições: diretrizes e políticas para a gestão dos polos; supervisionar e avaliar o desempenho geral dos polos; coordenar o processo de expansão e desenvolvimento; garantir a padronização dos processos e procedimentos; promover a integração entre os polos e a Sede; gerenciamento de recursos e orçamentos destinados aos polos.

O Supervisor de Polo, supervisionando localmente, é responsável por: gerenciar a equipe técnico-administrativa local; implementar as diretrizes da Coordenadoria Geral; supervisionar a infraestrutura e os recursos do polo; garantir a qualidade do atendimento aos alunos; coordenar as atividades acadêmicas presenciais; reporta regularmente à Coordenadoria Geral.

Todo este processo de gestão conta com o apoio direto da Coordenadoria Geral de EaD, que fornece suporte pedagógico e direcionamento estratégico, e da Equipe Multidisciplinar, que auxilia no desenvolvimento e implementação de soluções educacionais adequadas às necessidades específicas de cada polo.

7.2.5.2. Atribuições do Departamento de Gestão de Pólos

O Departamento de Gestão de Polos tem como atribuições: interlocução entre a Matriz e os polos para dinamizar a tomada de decisões; acompanhamento de processos em áreas-chave como recursos humanos, secretariado, finanças, tecnologia, marketing,

compras, pedagogia e controladoria; suporte contínuo para a melhoria da infraestrutura, a garantia das políticas de acessibilidade e das demandas pedagógicas nos polos; análise e expansão de polos, implantação e estruturação de novos polos, com base em análises de mercado e demandas regionais, homologadas no PDI.

7.2.5.3. Expansão e Desenvolvimento

A expansão dos polos será orientada pela análise de oportunidades de mercado, com foco em que carecem de oferta de ensino superior, especialmente em áreas prioritárias definidas no PDI, como a Amazônia e localidades com demandas de desenvolvimento social. O planejamento estratégico de expansão incluirá diferentes indicadores, como, por exemplo, a sustentabilidade institucional, a perspectiva socioeconômica e a análise da concorrência local.

7.2.5.4. Processos Operacionais

No que se refere aos processos operacionais, a gestão de polos será responsável por: gestão de pessoal, incluindo acompanhamento de contratações, treinamentos e avaliações de desempenho; gestão de recursos financeiros e materiais, envolvendo supervisão orçamentária e controle de recursos financeiros e materiais, com foco na sustentabilidade dos polos; tecnologia e inovação, abrangendo implementação e monitoramento de tecnologias educacionais e de gestão que otimizam o atendimento ao discente e os processos operacionais.

7.2.5.5. Monitoramento e Avaliação

Os polos de EaD serão avaliados continuamente com base em KPIs (Indicadores de Desempenho), abrangendo qualidade acadêmica, satisfação do aluno, desempenho financeiro e eficiência operacional. O monitoramento será realizado pela Coordenadoria Geral de EaD, com relatórios periódicos para ajustar estratégias de melhoria contínua, conforme necessário.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) atua no monitoramento e avaliação das condições de segurança e saúde do trabalho nos polos, garantindo o cumprimento das normas regulamentadoras e a prevenção de acidentes.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem papel fundamental no processo avaliativo dos polos, realiza avaliações periódicas que englobam infraestrutura, serviços educacionais, atendimento ao aluno e demais aspectos relevantes para a qualidade do ensino, gerando relatórios que subsidiam o planejamento estratégico e as ações de melhoria.

7.2.5.6. Suporte Pedagógico e Administrativo

Cada polo deverá ter uma equipe técnica capacitada para lidar com questões pedagógicas e administrativas que, com o auxílio do Supervisor de Polo em conjunto com as equipes da Sede, garantam a execução das diretrizes curriculares e de gestão condicional.

7.2.5.7. Comunicação e Feedback

A comunicação contínua entre a Sede e os polos ocorre por meio de diversas ferramentas de comunicação, no sentido de garantir que as informações fluam de maneira ágil e transparente e que o feedback dos polos seja subsídio para a tomada de decisão e, se necessário, para ajustes nas políticas e processos.

7.2.5.8. Alinhamento com o PDI

Todas as ações de gestão de polos deverão estar em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, garantindo que o crescimento e a operação dos polos sejam alinhados com os objetivos estratégicos da Instituição.

7.2.6. Políticas de Registro e Controle Acadêmico

No Claretiano – Centro Universitário, o registro e controle acadêmico são centralizados na Secretaria Geral, que é um órgão executivo de apoio acadêmico-administrativo diretamente vinculado à Reitoria, respondendo pela integridade e exatidão dos documentos expedidos e pelo arquivo de toda a documentação acadêmica da Instituição. Tem como objetivos supervisionar, planejar, organizar, controlar, manter, fiscalizar e executar todo o trabalho realizado internamente e é responsável por todos os procedimentos acadêmicos relacionados ao aluno, desde o momento da sua matrícula até sua conclusão/colação de grau.

Compete também ao setor realizar o registro e controle acadêmico das matrículas e rematrículas; transferências internas e externas; formação do aluno; trancamentos, desistências; aproveitamento de estudos; controle de notas, faltas e conteúdos; estágios; trabalhos de conclusão; registros de diplomas; e expedição de documentos, tais como: atestados, certidões, certificados, declarações, editais, históricos escolares etc. A Secretaria Geral é responsável, também, por atender toda a legislação escolar, zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da Instituição e realizar apoio aos docentes, bem como a manutenção e a guarda do acervo acadêmico da IES, conforme legislação vigente.

A IES adota o ERP da TOTVS desde 2005, sendo que, de 2014 a 2016, realizou um *upgrade* para o sistema TOTVS-RM, como sistema principal de registro e controle acadêmico, passando a padronizar todas as operações relacionadas em seus polos, contando, ainda, com outros sistemas para apoiar de forma integrada nos processos da Instituição, como o Sistema Gerenciador de Aprendizagem (SGA), Sistema de Gestão Organizacional (SGO), Ábaris. Em 2016, foi iniciado o Projeto "Secretaria Acadêmica Digital", com o objetivo de digitalizar a circulação de documentos acadêmicos e virtualizar o acervo da Instituição. O projeto visa preservar as provas documentais, garantindo a integridade dos aspectos acadêmicos, jurídicos e históricos, em conformidade com as diretrizes do Arquivo Nacional do Brasil, além de promover a atualização contínua dos processos.

Os documentos digitais são assinados por um certificado digital, o que lhes confere aspecto legal, conforme previsto na MP 2.200-2/2001. O Projeto propõe, ainda, que todas as documentações emitidas pela IES sejam digitais, processo que evita a tramitação de papel dentro da Instituição e reduz o tempo de entrega ao aluno, agilizando, assim, qualquer solicitação do discente.

Portanto, a Secretaria Geral tem como função principal operacionalizar os registros e os controles acadêmicos de acordo com a legislação educacional e com as normas internas da Instituição, articulada com os seus demais sistemas, e a capacidade de atender bem e oferecer respostas e soluções com agilidade e segurança são certamente atributos que fixam uma imagem não só do próprio setor, como também de toda a Instituição.

7.2.7. Políticas de Autoavaliação Institucional

Os processos de autoavaliação institucional são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A metodologia utilizada para a coleta de dados consiste na aplicação de questionários eletrônicos, com questões direcionadas a resultados quantitativos e qualitativos, procurando uma abrangência geral. O método de enfoque nas pesquisas por questionário consiste em propor, inicialmente, uma autoavaliação ao entrevistado, para, em seguida, analisar a dimensão. Os resultados são distribuídos por dimensões, para que sejam apontadas as fragilidades e as potencialidades, bem como as sugestões para a melhoria do processo.

Na modalidade presencial, há uma coleta de dados denominada "Avaliação Aberta", que consiste na reunião de alunos em grupos para fazer um relatório descrevendo fragilidades e potencialidades institucionais. Os relatórios são apurados, e, então, os apontamentos são agrupados e colocados em porcentagem de indicação. Em seguida, esses resultados são discutidos com os representantes de classe, o coordenador de curso e a Direção, em reunião previamente marcada. Na modalidade a distância, utiliza-se a Sala de Aula Virtual para a coleta de dados referentes não só à Instituição, mas também às suas ações.

Na elaboração dos questionários, são considerados os três amplos níveis e as dez dimensões, conforme as diretrizes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Os níveis são estes: 1) Organização Institucional; 2) Corpo Docente; e 3) Instalações. As dimensões são as seguintes:

1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
2) Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.
3) Responsabilidade social da Instituição.
4) Comunicação com a sociedade.
5) Políticas de pessoal e carreiras do corpo docente e técnico-administrativo.
6) Organização e gestão da Instituição.
7) Infraestrutura física.
8) Planejamento e avaliação.
9) Políticas de atendimento aos estudantes.
10) Sustentabilidade financeira.

Por intermédio de questionários disponibilizados na Sala de Aula Virtual, são coletados dados quantitativos e qualitativos que, após apuração, são analisados, interpretados e encaminhados aos setores envolvidos. O responsável por cada setor acadêmico ou administrativo faz um relatório envolvendo o resultado da avaliação e indicando ações futuras.

7.2.8. Políticas de Gerenciamento Patrimonial

A consolidação do Claretiano – Rede de Educação e a expressiva expansão da Educação a Distância na Instituição representam grande investimento em ativos imobilizados, sendo necessária a sistematização e controle de seu patrimônio, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), traduzidas nos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que regulam o controle dos ativos da Instituição. Assim, cumprindo a legislação pertinente, o controle patrimonial tem o objetivo de realizar a recepção, registro, controle, utilização, guarda, conservação e baixa dos bens patrimoniais móveis e imóveis do Claretiano, sendo orientado pelas Políticas de Gerenciamento Patrimonial da Instituição.

As Políticas de Gerenciamento Patrimonial objetivam orientar o controle patrimonial e a gestão das manutenções e adequações de espaços e equipamentos do Claretiano, buscando oferecer suporte constante ao processo ensino-aprendizagem. No sentido de parametrizar a organização, administração e condução do conjunto de bens da Instituição, tais políticas propõem:

- Realizar constantemente a manutenção preventiva e corretiva dos bens patrimoniais móveis e imóveis.
- Conservar a infraestrutura física, para que atenda às necessidades pedagógicas, administrativas e de convivência da comunidade educativa.
- Manter a estrutura física adequada às normativas vigentes de acessibilidade.
- Acompanhar as necessidades de adequações de espaços e equipamentos, para melhor utilização da comunidade educativa.
- Atentar-se às inovações tecnológicas, buscando sempre aprimorar e contribuir para a aprendizagem.
- Estar alinhado e buscar responder sempre às necessidades elencadas pelas avaliações da CPA.

O controle dos bens patrimoniais será realizado pela filial/polo, por meio de emplacamento de patrimônio e gestão pelo sistema de controle, centralizado na Mantenedora do Claretiano. Em cada Unidade Educacional, haverá uma equipe, liderada pelo administrador local, responsável pela catalogação do patrimônio, bem como pelas reformas e reposições. A atividade administrativa referente ao controle patrimonial, ou seja, as rotinas de tombamento, transferência, movimentação, baixa e inventário, como também os procedimentos a serem seguidos no exercício e os processos de manutenção, podem ser visualizados com mais detalhes no documento *Manual de Balanço Patrimonial*.

7.2.9. Políticas de Preservação Ambiental e Sustentabilidade

A crescente demanda por recursos naturais e a progressiva degradação dos ecossistemas têm despertado a necessidade do desenvolvimento de estudos voltados tanto à geração de conhecimento como à subsídios para ações preventivas e corretivas das interferências humanas. Dessa forma, as atividades de gestão e planejamento ambiental devem promover, de forma coordenada, o inventário, uso, controle, proteção e conservação de recursos naturais.

Além disso, o Claretiano desenvolveu dois projetos que tiveram como objetivo promover a recomposição florestal em Área de Preservação Permanente (APP) e a regularização de uma barragem e captação de água. Atualmente, a IES possui a autorização de uso desses recursos, tornando-se responsável pela sua manutenção e preservação.

O sistema hídrico vincula-se à bacia hidrográfica do Sapucaí-Mirim/Grande e teve toda a mata ciliar da nascente recomposta durante o programa de recuperação com espécimes nativos, além da realização de obras para a construção de uma barragem e captação de água superficial e água subterrânea para abastecimento. A obra situa-se na Chácara das Nascentes, dentro do perímetro urbano de Batatais, em área de 2,9ha, com uma área de espelho d'água igual a 2.029,24m², em acordo com o Ministério Público que considera, ainda, um termo de compromisso e responsabilidade mútuo entre o DAEE e o Claretiano. A APP corresponde a uma área de 0,47ha, sendo que a recuperação florestal foi realizada por mudas de aproximadamente dois anos, de espécimes do grupo de sucessão ecológica pioneiras, secundárias e climácicas, adequadamente recomendadas por um estudo agronômico, com uma densidade de 1.666 mudas/ha, dentre elas exemplares de ingá, jequitibá-branco, jenipapo, copaíba, peroba-rosa, jatobá, ipês, angicos, embaúbas, entre outras.

A IES tem parte de suas instalações operacionais no edifício antigo, onde houve o início das atividades de ensino da Instituição nos primeiros anos do século passado. Suas características arquitetônicas vêm sendo preservadas, dado seu relevante valor histórico e arquitetônico, sendo um marco do patrimônio cultural no município e região. As intervenções nele efetuadas, nos seus 8.600m², para fins de atualização tecnológica, acessibilidade, novo *layout*, entre outras necessárias ao desempenho das atividades administrativas e pedagógicas, são criteriosas no sentido de manter o bom estado de conservação e harmonizarem-se com a arquitetura, até mesmo nos seus detalhes, valorizando-os através de restaurações, sempre mantendo a integridade de seus aspectos artísticos e arquitetônicos.

Pensando na segurança dos discentes, docentes, funcionários e de todos os usuários do campus, a Instituição dispõe de um gerador que é acionado automaticamente em caso de corte de energia da rede principal, aumentando a segurança e proporcionando maior conforto a todos os usuários das dependências. Além disso, possui uma usina fotovoltaica com capacidade de suprir 70% do consumo mensal de energia.

Nas dependências do Claretiano – Memorial, estão algumas obras do acervo de José Olympio, fundador da Livraria José Olympio Editora, que, entre as décadas de 1930 e 1950, foi a maior editora do País, publicando e incentivando importantes escritores nacionais.

7.2.10. Políticas de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Institucional

(supracitado no item 7.2.9.)

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1. Infraestrutura física e instalações acadêmicas – Sede

O Claretiano – Centro Universitário de Batatais é mantido pela Ação Educacional Claretiana e está situado em um prédio histórico, de propriedade da Província Claretiana do Brasil. Esta edificação é fundamental na história de Batatais e de toda a região, pois, no passado, acolheu jovens de diversas cidades dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, que confiaram sua formação à educação promovida pelos Missionários Claretianos. O prédio é considerado um dos principais patrimônios culturais do município.

O Claretiano ocupa uma área total de 71.908,08 m², onde estão construídos os prédios "Pe. Elias Leite", "Pe. Jarussi", "Pe. Ciro", "Pe. Bento", além de estruturas para Compras/Logística, Clínica Multidisciplinar, Piscinas e Academia de Ginástica. Esses espaços abrigam salas de aula, auditórios, biblioteca, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, instalações administrativas, sanitárias e outras, bem como áreas esportivas, espaços de convivência e estacionamentos internos para colaboradores e alunos.

As dependências possuem localização geográfica privilegiada, com acesso por duas vias importantes: a Rua Dom Bosco e a Avenida Prefeito Washington Luís, além de uma terceira opção, a Rua Emílio Bradaschia. A Instituição conta com quatro entradas independentes para facilitar o fluxo de alunos e colaboradores, sendo uma delas exclusiva para visitantes. Para maior segurança, as entradas utilizadas pelos alunos são monitoradas por porteiros e sistemas de monitoramento, além de contarem com catracas eletrônicas.

As instalações administrativas estão majoritariamente localizadas no Prédio Histórico, o que garante uma melhor disposição arquitetônica. As salas são equipadas com recursos estruturais e tecnológicos que atendem aos propósitos de cada atividade. Os espaços são auditados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), técnico de segurança do trabalho que elaboram o PGR – Plano de Gerenciamento de Riscos.

As salas de aula, laboratórios e demais dependências de uso coletivo atendem aos padrões de conforto térmico, acústico e de iluminação, e possuem acesso adaptado a pessoas com deficiência. A infraestrutura básica inclui abastecimento de água (com captação própria), rede de esgoto e energia elétrica, que conta com um gerador próprio

acionado automaticamente em caso de falta de energia, garantindo segurança e proporcionando maior conforto a todos os usuários das dependências. A telefonia e a internet estão adequadas às necessidades institucionais. Além disso, possui uma usina fotovoltaica com capacidade de suprir 70 % do consumo mensal de energia.

Todas as edificações possuem projetos aprovados pelos órgãos competentes, atendendo às normas de segurança e acessibilidade ao público-alvo da Educação Especial. A Instituição está comprometida com a melhoria contínua de suas instalações físicas, tecnológicas e recursos humanos, adaptando-se às demandas de novos cursos e mudanças na legislação.

8.1.1. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas na Sede

Os laboratórios, ambientes profissionais e cenários do Claretiano são projetados para atividades presenciais, virtuais e práticas didáticas, alinhados aos cursos oferecidos. Podem ser configurados internamente ou externamente, por meio de convênios com estabelecimentos e empresas (ambientes profissionais), conforme a necessidade dos cursos. A execução das atividades respeita as diretrizes dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos e requer a celebração de um Termo de Convênio, que garante o cumprimento das normas de segurança e monitoramento.

8.2. Infraestrutura física e instalações acadêmicas – Padrão de polos de EaD

O Claretiano, como Instituição de Ensino Superior credenciada, oferece cursos na modalidade a distância em todo o território nacional contando com 94 Polos de Apoio Presencial no Brasil, que atuam como extensões para atendimento aos alunos EaD.

Em relação à infraestrutura física e tecnológica, o Claretiano cumpre rigorosamente as exigências ministeriais, buscando alcançar um padrão de qualidade que atende às demandas em Sede e polos. A infraestrutura dos polos é projetada em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade e o setor de infraestrutura, em conformidade com a legislação vigente, incluindo laboratórios de informática, salas de aula, bibliotecas e espaços de convivência.

Os recursos humanos e a infraestrutura física e tecnológica são desenvolvidos semestralmente, de acordo com a entrada de novos alunos e os Projetos Político-

Pedagógicos em funcionamento. Todos os móveis e equipamentos dos polos são patrimonializados para controle e verificação nas visitas in loco, e um formulário eletrônico é utilizado para atualização e controle da infraestrutura dos polos, validado pelo setor de Infraestrutura, Coordenação Geral de Polos e Controladoria devido ao controle de patrimônio.

8.2.1. Corpo técnico-administrativo de apoio às atividades acadêmicas-administrativas dos polos

O Claretiano contrata colaboradores para os Polos de Apoio Presencial em conformidade com as políticas de expansão institucional previstas no PDI, considerando também o número de alunos matriculados. A estrutura padrão de recursos humanos é composta por um supervisor de polo e um atendente (secretário), além do apoio do supervisor regional. Com a abertura de novos cursos, uma equipe de tutores presenciais é integrada, e, quando necessário, professores convidados ministram conteúdos específicos.

As funções e atribuições dos colaboradores nos Polos de Apoio Presencial incluem:

- Supervisor de polo: atua na gestão do polo, atendendo alunos, acompanhando tutores e gerenciando estratégias de marketing e comunicação.
- Atendente (secretário) de polo: realiza atividades de secretariado e atendimento aos alunos.
- Profissionais de apoio: terceirizados para serviços específicos conforme a demanda.
- Tutor presencial: auxilia nas aulas e nas atividades, esclarece dúvidas e participa da fiscalização de avaliações.
- Professores convidados: contratados para ministrar aulas teóricas e práticas, sob a orientação dos professores responsáveis.

8.2.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas dos polos do Claretiano seguem um padrão mínimo de configuração, respeitando a legislação vigente e as condições regionais. As dimensões de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conforto são rigorosamente observadas, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e do setor de Infraestrutura.

A estrutura mínima para os polos inclui: sala de coordenação, sala de tutoria, secretaria, sala de estudos e área para acervo bibliográfico.

- **Salas de aula:** as aulas presenciais ocorrem aos sábados, respeitando critérios de ergonomia, acessibilidade e conforto acústico.
- **Sala de tutoria:** próxima às áreas administrativas, equipada para atender tutores e alunos.
- **Sala de coordenação:** destinada ao atendimento e trabalho administrativo, com equipamentos básicos.
- **Instalações sanitárias:** adaptadas e limpas diariamente.
- **Área de convivência:** para lazer e atividades extracurriculares.
- **Recursos de informática**: patrimonializados e com plano de ampliação conforme crescimento do polo.
- **Laboratórios e cenários para práticas didáticas:** os laboratórios e cenários do Claretiano oferecem espaços abertos para atividades presenciais, virtuais e práticas didáticas. Esses ambientes são estruturados conforme a demanda dos cursos, podendo ser internos (dentro da Sede) ou externos (por meio de convênios com outras entidades). São configurados de acordo com os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos, número de vagas e normas institucionais, envolvendo termos de convênio que garantem a segurança, o monitoramento, o transporte e a execução completa das atividades pedagógicas.
- **Biblioteca:** nos novos polos, as bibliotecas são totalmente virtuais e possuem acesso remoto por meio de wi-fi e computadores disponíveis. Nos polos antigos, além da biblioteca virtual, há também bibliotecas físicas com espaços funcionais para estudo. O acervo é informatizado e gerenciado pelo sistema Pergamum, incluindo livros, periódicos e bases de dados nacionais e internacionais. A política de formação e segurança do acervo segue as diretrizes institucionais, garantindo o crescimento equilibrado e aquisição de materiais de acordo com as necessidades dos cursos. O Claretiano, além de manter contratos com bibliotecas virtuais (Pearson, Minha Biblioteca, EBSCO e Senac), disponibiliza material didático próprio digitalizado. O horário de funcionamento das bibliotecas nos polos é de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h.

A melhoria contínua da infraestrutura física, acadêmica e tecnológica do Claretiano é um reflexo das perspectivas de crescimento e do planejamento estratégico previsto, alinhado à Missão Institucional. As ações são subsidiadas pela Reitoria, que busca incessantemente formas de adaptar a estrutura às novas diretrizes e legislações educacionais. O investimento em infraestrutura é considerado uma estratégia diferencial, desenvolvendo o bem-estar de todos os usuários dos serviços prestados pela Instituição.

8.3. Infraestrutura tecnológica

O Claretiano, por intermédio do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação e seus núcleos tecnológicos, desenvolve, gerencia e utiliza recursos e serviços telemáticos relacionados aos diferentes sistemas de informação e comunicação. A infraestrutura dos servidores, softwares e equipamentos de interconexão serve de apoio tecnológico aos processos administrativos e acadêmicos, com destaque ao Portal Claretiano.

São disponibilizados, mediante agendamentos via chamados, os espaços para o desenvolvimento de atividades como aulas, pesquisas, oficinas, seminários, palestras, jornadas, simpósios, reuniões e outras. Os laboratórios de informática ou específicos e os recursos audiovisuais e de multimídia, bem como os auditórios e outros espaços da Instituição são controlados por meio de reservas prévias.

Coordenadores de curso, núcleos, setores, projetos ou grupos de estudos possuem equipamentos de trabalho para uso individual ou em pequenos e grandes grupos.

A conectividade com os sistemas está disponível via rede de computadores e/ou internet de uso individual ou coletivo e nos laboratórios de informática. Em salas de aula, auditórios e outros espaços, o acesso depende da cobertura de sinal da rede sem fio (wi-fi), a qual atende aos espaços institucionais frequentados pelos discentes e docentes.

A fim de apoiar os processos educacionais e sistemas, o CTIC construiu uma infraestrutura híbrida, que conta com acesso à internet a partir de links balanceados e redundância, que são acionados automaticamente em caso de falhas. Esse acesso à internet interliga datacenter próprio e ambiente de cloud pública a partir de um contrato com a empresa pioneira em cloud computing Amazon Web Service e a Google Cloud, nas

quais a Instituição possui dezenas de servidores virtuais. Com essa infraestrutura, é possível disponibilizar, de forma ininterrupta, os diversos serviços e sistemas para as unidades e polos.

O Claretiano entende que alavancar o processo de aprendizagem com Tecnologias da Informação e Comunicação se traduz em um diferencial competitivo não somente para sua atuação no cenário educacional, mas, principalmente, para seus alunos e professores.

Relação equipamento-aluno-curso

A política institucional para a relação aluno-computador para os cursos na área de Informática é de um aluno para cada terminal. Excepcionalmente, para cursos em outras áreas de formação, é mantida uma relação de, no máximo, dois alunos por computador; no entanto, considerando o número máximo de alunos regularmente matriculados por turma, a relação tem sido de um aluno por computador.

Inovações tecnológicas significativas

Investir em tecnologia de forma consistente e contínua, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional, permite ao Claretiano ultrapassar as barreiras da distância, otimizar equipes e processos educacionais e garantir melhores conteúdos para serem entregues a toda a comunidade acadêmica.

A evolução tecnológica é exponencial, e acompanhar seu ritmo é uma tarefa que exige planejamento e dedicação. Assim, o Centro de Tecnologias da Informação e Comunicação, consoante ao Projeto Educativo, não mede esforços para executar suas tarefas e manter em funcionamento toda a infraestrutura de sistemas e outros recursos telemáticos.

8.4. Bibliotecas físicas e acervo digital

A Biblioteca Central do Claretiano – Centro Universitário foi reinaugurada em 2007 e está localizada no Prédio “Pe. Elias Leite”, em frente à Cantina/Restaurante, sob responsabilidade da bibliotecária Ana Carolina Guimarães (CRB8/9344), comandando uma equipe composta por assistentes de biblioteca, auxiliares de biblioteca e jovem aprendiz. Conta com uma estrutura adequada aos padrões arquitetônicos de conforto, luminosidade

e ventilação, disposta em pavimento térreo, com 2.086,10m², e capacidade de armazenamento de acervo de até 200 mil volumes. A Biblioteca possui sala dos funcionários, áreas de estudo e leitura, laboratório com computadores para pesquisa e digitação de trabalhos, terminais de consulta, espaço de exposição e a sala de acessibilidade.

Espaço Cultural "Pe. Nestor Antônio Zatt"

Na Biblioteca de Batatais, em 2016, foi aberto um espaço para a realização de exposições, com a finalidade de promover a cultura e o gosto pela arte, além de desenvolver o olhar crítico e sensível de seus usuários.

Objetivando disponibilizar um local de cultura e integração, além de expandir os seus serviços e cumprir sua Missão junto ao ideal de formação claretiana, o espaço surgiu para a realização de exposições de diferentes temáticas abertas à comunidade em geral, mas, sobretudo, às escolas de Batatais e região.

Em 26 de maio de 2018, o espaço foi reestruturado e inaugurado com o nome de Espaço Cultural "Pe. Nestor Antônio Zatt", onde se encontra exposto permanentemente o Memorial Editora Ave-Maria, sobre os 120 anos da Revista Ave-Maria e da Gráfica e Editora Ave-Maria, contendo, entre os seus destaques, a máquina rotativa King Press, responsável pela referida editora ter alcançado a marca de mais de 50 milhões de bíblias impressas.

Acervo histórico da Congregação dos Missionários Claretianos

A Biblioteca do Claretiano salvaguarda um rico acervo de memória da Congregação dos Missionários Claretianos. São cerca de 50 mil itens, entre eles livros, documentos em geral, fotos, fitas VHS, discos de vinil e outros. Todas as obras estão sendo separadas conforme sua relevância e dispostas em diferentes estantes. Livros didáticos, catálogos de editoras e obras com vários exemplares estão sendo descartados.

Os livros com capas soltas ou materiais avulsos, esperando por restauro, estão sendo amarrados com cadarços de algodão de 15mm de largura, substituindo os barbantes utilizados anteriormente.

Além disso, nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2019, a Fundação Biblioteca Nacional realizou uma visita técnica, representada pelas servidoras Isamara Lara de Carvalho

(conservadora e restauradora/Laboratório de Restauração) e Sílvia Pereira (bibliotecária/PLANOR), que teve como objetivos a avaliação do estado de conservação e a orientação quanto à organização, tratamento técnico e gestão do acervo histórico já existente e a receber.

Tendo isso em vista, todos os livros selecionados serão higienizados, restaurados e cadastrados no sistema Pergamum, podendo, assim, compor o acervo histórico da Congregação dos Missionários Claretianos.

Acervo José Olympio

O Claretiano é possuidor de um importante acervo, composto por 1.741 livros considerados preciosos, doados pelo editor José Olympio, na década de 1970. São obras de interesse nacional e internacional, de diferentes autores, sendo a maioria dos livros autografados.

O acervo doado ao Claretiano é fruto do contato do editor com esses autores e da paixão de toda uma vida pelos livros, e essa doação foi uma forma pela qual José Olympio pôde proporcionar suporte, ainda na década de 1970, à qualidade do ensino em Batatais, oferecendo obras de diferentes áreas do conhecimento, que passariam a estar disponíveis para consulta dos alunos e professores de Letras e outros cursos, em áreas como literatura, história, sociologia, política, alimentação, curiosidades etc. São livros, em sua maioria, doados ao editor pelos próprios autores das obras, e possuem dedicatórias e/ou autógrafos dos escritores que doaram esses livros ao editor, como Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Gilberto Freyre, Octavio Tarquinio de Sousa, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e outros.

Em 2020, uma outra parte do acervo de José Olympio, contendo 1.124 exemplares, incluindo periódicos, doada pelo editor à Prefeitura Municipal de Batatais, passou também a ser salvaguardada pelo Claretiano – Centro Universitário, com o objetivo de unificar as coleções.

O acervo de José Olympio, que conta com 2.865 obras, localiza-se no Memorial Claretiano, onde todas foram catalogadas, higienizadas e estão preservadas e seguras. Seu acesso é restrito e deve ser manuseado com luvas. Além disso, os livros devem permanecer na sala durante as pesquisas, e sua visita para consulta deve ser previamente agendada.

Biblioteca infantil

Com o intuito de incentivar a leitura no público infanto-juvenil, foi criado e inaugurado, em 2018, um espaço atrativo e confortável para os alunos e visitantes. O acervo infantil fica logo na entrada da Biblioteca e dispõe de separações em cores por faixa etária: rosa (até 6 anos), azul (7-8 anos), vermelho (9-10) e branco (a partir dos 11 anos).

Biblioteca – segundo andar

No segundo andar do referido edifício, estão alocadas as instalações destinadas aos trabalhos e ao desenvolvimento de projetos em Educação a Distância, contemplando espaços para coordenadorias, secretarias e tutorias, bem como para o processo editorial do material didático, com conceito de escritório panorâmico. O edifício conta com elevador, duas escadas, sanitários e atende aos requisitos de acessibilidade.

Acessibilidade

No tocante à acessibilidade de alunos público-alvo da Educação Especial, a Biblioteca conta com recursos que visam suprir as mais distintas necessidades: elevador, com sinalização em braille, para acesso ao segundo piso; balcão adequado ao atendimento de deficientes físicos; banheiros adaptados; portas de entrada e interiores com medidas padronizadas; piso tátil; símbolo internacional de acesso fixado nos guarda-volumes; disposição de mobiliário que permite a circulação de cadeirantes; teclados em braille, com caracteres ampliados de alto contraste no padrão ABNT; *scanner* com voz Aladdin Voice, da CanoScan; computador com os *softwares* VLibras, Dosvox e NVDA instalados.

8.4.1. Acervo

O acervo da Biblioteca é composto por livros e periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais, obras de referência e bases de dados, abrangendo as áreas das disciplinas ministradas na Instituição. A catalogação do acervo segue as regras da AACR2 e a classificação da CDD. O acervo composto por materiais físicos, devidamente tombados e com assinaturas digitais, está totalmente informatizado e sua gestão é feita pelo sistema Pergamum, estando à disposição de toda a comunidade acadêmica do Claretiano – Rede de Educação, bem como da comunidade conveniada. O acesso aos livros, periódicos e

demais materiais físicos é fechado, de maneira que os alunos e demais colaboradores só poderão entrar no acervo acompanhados por um funcionário.

Quadro 14. Livros físicos e digitais.

Total geral de livros – Biblioteca Central – Batatais	Quantidade
Títulos*	44.307
Exemplares**	106.513
Total geral de livros em Batatais e polos	**Quantidade**
Títulos	180.360
Exemplares	315.311

**Os títulos referem-se ao acervo físico e digital.*
***Os exemplares compreendem apenas os livros físicos.*

Quadro 15. Materiais bibliográficos – geral (livros, periódicos, CD, DVD e outros).

Total geral de materiais bibliográficos em Batatais	Quantidade
Títulos*	62.982
Exemplares**	140.675
Total geral de materiais bibliográficos em Batatais e polos	**Quantidade**
Títulos	287.540
Exemplares	413.242

**Os títulos referem-se aos materiais bibliográficos físicos e digitais.*
***Os exemplares compreendem apenas os materiais bibliográficos físicos.*

Quadro 16. Títulos do acervo por área do conhecimento da Biblioteca Central.

Itens	Áreas do conhecimento	Quant.	2025	2026	2027	2028	2029
Livros	Ciências Exatas e da Terra	2.799	2.810	2.828	2.856	2.878	2.906
	Ciências Biológicas	847	858	876	884	895	910
	Engenharias	556	600	631	652	670	693
	Ciências da Saúde	6.393	6.458	6.576	6.689	6.799	6.902
	Ciências Agrárias	143	165	182	215	236	257
	Ciências Sociais Aplicadas	8.260	8.521	8.723	8.930	9.062	9.173
	Ciências Humanas	15.585	15.797	16.008	16.131	16.242	16.430
	Linguística, Letras e Artes	12.808	12.251	12.502	12.623	12.810	13.015
	SUBTOTAL	47.391	47.460	48.326	48.980	49.592	50.286
	Outros	11	11	11	11	11	11
	TOTAL	47.402	47.471	48.337	48.991	49.603	50.297
Periódicos *online**	Todas as áreas	531	551	565	579	602	618
Itens	**Áreas do conhecimento**	**Quant.**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Bibliotecas e bases virtuais assinadas*	Diversas	4	5	6	7	8	9
Biblioteca Digital do Claretiano	Diversas	1	1	1	1	1	1

**Biblioteca e bases virtuais assinadas (com acesso na Biblioteca Central e demais polos): Pearson, Minha Biblioteca, EBSCO e Senac. Os periódicos online estão disponíveis também para todos os polos.*

8.4.1.1. Biblioteca e bases virtuais

Tendo em vista os novos instrumentos de avaliação MEC/INEP, o Claretiano – Rede de Educação firmou novas parcerias, com a assinatura de bibliotecas virtuais e bases de dados, no objetivo de ofertar o melhor conteúdo para todos os professores e alunos, tanto a distância quanto presencialmente. Estão entre as bibliotecas contratadas: Pearson, Minha Biblioteca, EBSCO e Senac. Além disso, a Instituição possui seu próprio acervo digital, desenvolvido e disponibilizado pelo Claretiano, por intermédio do sistema Pergamum, e tem como meta a realização de novas assinaturas digitais.

Biblioteca Virtual Pearson

A Pearson Education do Brasil disponibiliza o acesso a mais de 16.000 e-books, em diversas áreas do conhecimento, que o usuário poderá conectar de qualquer computador com acesso à internet. São livros completos, para leitura na íntegra, totalmente em português, de mais de 80 editoras renomadas.

Para facilitar o acesso às obras, a Biblioteca Virtual conta com ferramentas que enriquecem e agilizam sua pesquisa e estudo, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas, impressões de páginas avulsas e capítulos avulsos (opcional). Além disso, possui recursos para pessoas com deficiência visual parcial, com os quais é possível utilizar níveis de *zoom*, e, para pessoas com deficiência visual total, é compatível com *softwares* específicos, como o NVDA, DOSVOX e JAWS. A Pearson oferece ainda o recurso de leitura off-line, caso o usuário não esteja conectado à internet.

Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é uma plataforma digital, que conta com um amplo acervo multidisciplinar, formada por 15 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 38 selos editoriais. Conta com mais de 10.000 títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, disponíveis para leitura com acesso rápido, fácil e simultâneo por meio da internet. Além disso, há livros liberados para impressão de parte do conteúdo sem nenhum custo.

Para potencializar o suporte informacional oferecido aos estudantes do curso de Medicina, o Claretiano contratou o catálogo Medicina da Minha Biblioteca. Este catálogo

conta com mais de 3.300 títulos de referência. Abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as especialidades médicas e cirúrgicas incluindo: anatomia, odontologia, fisiologia, histologia, semiologia médica, cardiologia, medicina de emergência, neurologia, pediatria e muito mais.

EBSCO

A EBSCO é líder no fornecimento de bases de dados de pesquisa, gerenciamento de assinaturas de e-journal e e-package e é um importante fornecedor de tecnologia de soluções de decisão clínica para universidades, faculdades, hospitais, corporações, governo, escolas e bibliotecas públicas em todo o mundo.

Por mais de 70 anos, fizeram parcerias com seus clientes e outras organizações líderes do setor para melhorar a pesquisa e os resultados através de conteúdo e tecnologia de qualidade.

As bases e ferramentas adquiridas nessa parceria são:

- **DynaMed Plus**: é uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder à maioria das questões clínicas durante a prática.
- **Fonte Acadêmica:** Fonte Acadêmica é uma coleção de periódicos científicos publicados no Brasil e em Portugal, que está em constante expansão. Possui uma abrangência em todas as áreas do conhecimento, com ênfase em particular para agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
- **MEDLINE Complete**: esta base de dados excepcional fornece o texto completo dos periódicos científicos mais importantes no campo da pesquisa médica. MEDLINE Complete oferece o texto completo de mais de 2.500 periódicos indexados na MEDLINE.

Biblioteca Senac

A base digital da Senac Editora Digital disponibiliza textos completos de mais de 1.200 títulos, publicados pela Editora Senac São Paulo em diversas áreas, como Gastronomia, Moda, Meio Ambiente, Gestão e Negócios, Saúde, Hotelaria, Turismo, Eventos, Tecnologia da Informação, *Design*, Arquitetura, Bem-Estar e Beleza, Comunicação e Artes. A plataforma conta com um catálogo digital, composto de livros nos formatos PDF e ePUB, permitindo otimizar os estudos com exclusivas funcionalidades, como bibliotecas personalizadas, anotações, busca inteligente e mais.

Biblioteca Digital Claretiana

A Biblioteca Digital do Claretiano – Centro Universitário está inserida no sistema Pergamum e disponibiliza para a comunidade acadêmica do Claretiano – Rede de Educação e usuários externos toda a produção técnico--científica institucional.

Na categoria técnico--científica, estão as revistas acadêmicas e os artigos produzidos na instituição.

Os conteúdos técnico--científicos fornecidos abrangem várias áreas do conhecimento, cujos conteúdos podem ser acessados de acordo com o interesse do usuário.

8.4.2. Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo das bibliotecas do Claretiano – Rede de Educação tem por finalidade a definição de critérios para a expansão, atualização e manutenção do acervo. Para que os objetivos sejam atingidos, é imprescindível que não só as bibliotecas estejam envolvidas, mas também o corpo docente, que contribuirá por meio de seus conhecimentos técnicos no processo decisório.

A referida Política foi concebida para abranger os diversos tipos de materiais em diferentes suportes, dando subsídio às áreas de interesse das disciplinas oferecidas, que servirão de suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Claretiano. Dentre esses materiais, estão os livros digitais, bastante utilizados, que, devido aos constantes avanços tecnológicos, representam atualmente um importante instrumento de acesso e disseminação da informação. Para ampliar a promoção

informacional, o Claretiano estabeleceu parcerias com algumas das melhores bibliotecas virtuais do mercado.

Os usuários atendidos por esta Política são os envolvidos na comunidade acadêmica e os conveniados, oriundos de parcerias do Claretiano com outras instituições.

São objetivos desta Política:

- Estruturar a formação de coleções, em conformidade com a Missão da Instituição.
- Formular regras para a atualização e manutenção do acervo e, dessa forma, equilibrar o crescimento racional nas áreas dos cursos presenciais e a distância ministrados na Instituição.
- Estabelecer diretrizes para orientar o processo de seleção e aquisição de material e determinar normas para o descarte de material.

Avaliação da coleção

É necessário avaliar periodicamente o acervo, para que se verifique seu ajustamento à contribuição informacional nos trabalhos desenvolvidos pela comunidade acadêmica. Essa avaliação deverá levar em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que constam nas ementas dos Projetos Políticos-Pedagógicos de Cursos, bem como obras clássicas de autores (nacionais e estrangeiros) das áreas dos cursos oferecidos no Claretiano e publicações atualizadas, sendo ainda necessário que se tenha bibliografias em áreas afins, que servirão de apoio ao desenvolvimento das pesquisas realizadas.

Outros critérios devem ser observados ao ser feita a avaliação:

- **Distribuição percentual por área**: estabelecimento de percentuais de obras existentes em cada área do conhecimento para identificar áreas do acervo que apresentam maior crescimento e áreas mais desabastecidas.
- **Estatísticas de utilização de materiais**: permite analisar, por meio de relatórios de número de consultas e empréstimos, os materiais que precisam ser duplicados e aqueles que são pouco utilizados. A partir desses dados, é possível investigar a causa da baixa procura, que pode ser: inadequação do conteúdo, tipo de suporte, desatualização etc.

- **Sugestões de usuários**: os pedidos dos usuários orientam quanto às suas expectativas em relação ao acervo e apontam as deficiências informacionais em relação ao desenvolvimento de seus trabalhos.

Seleção

A seleção dos materiais que vão compor o acervo é baseada na verificação da disponibilidade dos títulos nas bibliotecas virtuais (se houver disponibilidade, o livro físico não será adquirido); análise quantitativa e qualitativa de obras relativas às áreas dos cursos ministrados no Claretiano e áreas temáticas da Biblioteca; atualidade das edições; e solicitações do corpo docente e da comunidade acadêmica que atendam às condições citadas. A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade da coordenação de curso.

São requisitos para a seleção:

- **Qualidade do conteúdo**: aferir se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão.
- **Autoridade do autor e/ou editor**: investigar a autoridade e reputação do autor e/ou editor em suas áreas de domínio.
- **Atualidade da obra**: em algumas áreas, ocorrem modificações contínuas e bastante significativas, sendo fundamental a observação do ano mais atual de publicação. As áreas mais propensas à obsolescência são as de ciências da saúde e tecnologia.
- **Carência do assunto na coleção**: apurar se a quantidade do material já existente é suficiente ou existe em excesso, e, no caso de títulos esgotados no mercado, é preferível a substituição.
- **Idioma acessível**: a aquisição de material textual em outro idioma será realizada quando não existir material equivalente com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos na bibliografia do curso e que sejam indispensáveis.
- **Quantidade de usuários potenciais**: examinar se a obra possui embasamento relevante para o ensino e aprendizagem do usuário do curso solicitante.
- **Custo justificável**: certificar-se de que o custo do material é apropriado em relação ao número de seus usuários potenciais e compatível com os valores do mercado para obras similares.

- **Condições físicas**: observar se o estado de conservação da obra a ser adquirida é propício ao manuseio do solicitante e demais usuários da Biblioteca; observar, ainda, a legibilidade, a encadernação e a qualidade do papel.
- **Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos**: não há restrições quanto ao formato das obras, desde que a Biblioteca possua os equipamentos acessíveis para sua leitura, bem como que estes sejam convertidos para o suporte atual, acompanhando o avanço tecnológico.
- **Seleção de periódicos (impressos e eletrônicos)**: a assinatura de periódicos será efetuada de acordo com a indicação dos docentes. Os periódicos especializados (revistas científicas) devem ser indexados e estar correntes (atualizados em relação aos últimos três anos). Deverá ser efetuada uma avaliação anual pelos coordenadores de cursos para que se proceda à renovação dos títulos. Quando não houver demanda significativa, a renovação deverá ser reavaliada. Em relação aos periódicos eletrônicos, deve-se avaliar a facilidade de acesso simultâneo e a qualidade de cobertura da assinatura. Outra questão que norteia a seleção de periódicos é a Plataforma Sucupira, na qual é possível consultar a classificação do periódico no Qualis CAPES.

Aquisição

A Biblioteca Pe. Elias Leite centraliza todo o processo de aquisição na Sede e nos polos, bem como o processamento técnico das obras que formarão o acervo das bibliotecas do Claretiano – Rede de Educação, exceto nas unidades.

Compra

O processo de aquisição por compra deverá ser feito levando-se em conta os critérios de seleção anteriormente indicados. Os recursos para a aquisição são distribuídos entre os diversos cursos e áreas de conhecimento. As solicitações de compra deverão ser enviadas por *e-mail* para a bibliotecária da Rede, que analisará a viabilidade da aquisição e responderá à mensagem.

Doações

Em caso de doações espontâneas, os critérios de seleção aplicados para a avaliação serão: área de interesse do conteúdo do material; atualidade da informação e ano de

publicação; valor histórico da obra; idioma; estado de conservação do material; quantidade de exemplares já disponíveis no acervo; autoridade – autor ou editora; imparcialidade.

As doações recebidas podem ser incorporadas ao acervo, oferecidas a outras instituições ou descartadas, conforme a adequação ao acervo.

Prioridades de aquisição

Devido à grande quantidade de cursos e polos do Claretiano, a Biblioteca estabelece prioridades para a aquisição: títulos indicados na bibliografia básica de cursos; títulos presentes em bibliografias; títulos de cursos com maior número de alunos matriculados; títulos que atendam a mais de um curso; edições mais recentes de títulos adquiridos previamente; títulos inexistentes na Biblioteca; ou, ainda, relativos à implantação de novos cursos.

Descarte

Descarte é o processo pelo qual se retira, do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, motivado pelos critérios determinados pela Instituição. Deve ser um processo contínuo e sistemático para manter a qualidade da coleção. O descarte deverá ser feito respeitando as normas a seguir: obras desgastadas (danificadas); títulos duplicados com baixa demanda; obras obsoletas; obras em idiomas inacessíveis à comunidade; edições ultrapassadas; doações indesejadas ou não solicitadas; obras cujos assuntos não são adequados aos interesses dos usuários; obras com baixa frequência de uso; e coleções de periódicos com fascículos esparsos e isolados.

Acervo digital

O acervo digital é composto pelos periódicos virtuais, indicados nos documentos dos cursos ministrados no Claretiano – Rede de Educação, e os *e-books*, de domínio público ou com licenças de uso livre disponibilizados na internet. Os periódicos deverão estar atualizados e ter boa avaliação da CAPES (acima de B3). Quanto aos *e-books*, avaliamos a procedência do arquivo digital e a confiabilidade da Instituição que está ofertando esse arquivo.

Os demais itens digitais são nato-digitais e pertencentes ao Claretiano – Rede de Educação; portanto, alguns integram a Biblioteca Digital Claretiana e estão contemplados em sua política.

Para consultar a Política de Proteção e Salvaguarda do Patrimônio das Bibliotecas, há um documento interno na Biblioteca.

8.4.3. Horário de funcionamento

A Biblioteca "Pe. Elias Leite" funciona nos seguintes horários:

- Segunda a quinta-feira: das 7h às 22h.
- Sexta-feira: das 7h às 18h.

No período de férias dos alunos, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

8.4.4. Pessoal técnico-administrativo

- **Bibliotecária supervisora**: comanda e distribui tarefas entre a equipe; participa de reuniões institucionais para a tomada de decisão que irá refletir na Biblioteca e em seu acervo; é responsável pela definição e aprovação de políticas e regulamentos, elabora projetos e documentos para Instituição e para as visitas do MEC. Auxilia os coordenadores dos cursos de graduação na construção de suas bibliografias e revisa as referências bibliográficas adequando-as às normas da ABNT. Coordena e orienta toda a catalogação, indexação e classificação dos materiais registrados no sistema Pergamum no Claretiano – Rede de Educação. Dá suporte e apoio a todas as bibliotecas da Rede e treinamento às bibliotecárias das unidades. Realiza a atualização do acervo bibliográfico, conforme a política supracitada.
- **Assistentes de biblioteca:** atendimento aos usuários da biblioteca, assim como dos polos e também através da plataforma Rubeus; treinamento e auxílio aos atendentes nos polos; correção de cadastro de livros; inserção de artigos de periódico no sistema Pergamum; impressão de etiquetas e o preparo para compor o acervo; assistência aos usuários quanto ao uso das bibliotecas em meio digital, assim como contato com as bibliotecas virtuais contratadas para solução de problemas ou melhora no serviço; ordenação do material bibliográfico nas estantes; manutenção do acervo físico; higienização e pequenos reparos em livros.

- **Auxiliares de biblioteca**: atendimento aos usuários da biblioteca; correção de cadastro de livros; inserção de artigos de periódico no sistema Pergamum; controle das multas recebidas por atraso na devolução de materiais da Graduação; ordenação do material bibliográfico nas estantes; manutenção do acervo físico; higienização e pequenos reparos em livros.
- **Jovem aprendiz**: atendimento aos usuários da biblioteca; finalização do processamento técnico (carimbagem e colagem de etiquetas nos materiais catalogados); ordenação do material bibliográfico nas estantes; manutenção do acervo físico e higienização em livros.

Todos os funcionários da Biblioteca desempenham outras funções, além das estabelecidas anteriormente, que podem variar conforme a necessidade e demanda de um determinado serviço.

8.4.5. Serviços oferecidos pela Biblioteca

- **Acessibilidade**: as bibliotecas estão adaptadas para atender aos alunos público-alvo da Educação Especial, contando com estrutura, ferramentas e meios que priorizam a qualidade do processo de inclusão.
- **Assistência ao uso da Biblioteca**: oferece ao usuário assistência e instrução quanto ao uso da Biblioteca, seus catálogos, acervo e serviços.
- ***Site* com informações**: o sistema integrado de bibliotecas do Claretiano disponibiliza em sua página na internet informações sobre horários de funcionamento, notícias, vídeos e guias para utilização do sistema Pergamum e das bibliotecas virtuais, entre outras informações úteis aos seus usuários.
- **Visita orientada e capacitação do usuário**: caso alguém tenha interesse em conhecer a Biblioteca, seus serviços e acervo, é necessário consultar a bibliotecária para marcar uma visita orientada.
- **Levantamentos bibliográficos**: a Biblioteca elabora, mediante solicitação do usuário, levantamentos bibliográficos sobre temas específicos, por intermédio de base de dados e da internet.
- **Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos**: a Biblioteca auxilia o usuário com o levantamento bibliográfico e o Núcleo de Iniciação Científica, com as normas técnicas.
- **Facilidade na reserva**: toda obra que estiver emprestada poderá ser reservada. Quando devolvida, ficará à disposição do usuário solicitante por 24 horas.

- **Exposição dos livros novos**: as novas aquisições são colocadas à exposição no *site* da Biblioteca, e algumas bibliotecas dispõem, também, de vitrines expositoras.
- **Atendimento ao aluno EaD**: a Biblioteca está à disposição do aluno EaD, que pode acessá-la como os demais alunos, nos encontros presenciais na Instituição, no polo ou em qualquer outro lugar. Caso o aluno necessite, poderá solicitar materiais bibliográficos de outras unidades, que serão enviados ao polo do solicitante sem despesas.
- **Empréstimos entre bibliotecas**: a Biblioteca localiza e obtém o empréstimo de obras existentes em outras bibliotecas da Instituição, caso estas não sejam encontradas no acervo da unidade do usuário solicitante ou nas bibliotecas virtuais assinadas pelo Claretiano.
- **Acesso a bibliotecas virtuais**: acesso de obras disponibilizadas por meio das bibliotecas virtuais encontradas na SAV, no ícone Biblioteca, que estão disponíveis para leitura em computadores, *tablets* e *smartphones*.

9. DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tendo em vista o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) proposto para o quinquênio 2025-2029, a Ação Educacional Claretiana (Mantenedora) e o Claretiano – Centro Universitário (mantida), com base no Planejamento Estratégico apresentado, propõem um planejamento econômico-financeiro que visa atender à expansão projetada para cada Área Estratégica, de modo a garantir o desenvolvimento sustentável exigido.

A sustentabilidade projetada está orientada pelas atividades-fins da Instituição, ou seja, pelas políticas e ações estabelecidas para o ensino, pesquisa e iniciação científica, bem como pela extensão e ação comunitária, alinhadas com as atividades de gerenciamento relativas à infraestrutura, ao desenvolvimento de capital humano e ao desenvolvimento de recursos tecnológicos.

Como a expansão ocorre especialmente no campo de desenvolvimento da Educação a Distância, articulada à expansão geográfica de Polos de Apoio Presencial, faz-se necessário o detalhamento das peças orçamentárias que contemplam a grande diversidade de vertentes e indicadores exigidos para esse crescimento.

Para a elaboração do planejamento econômico-financeiro, foram desenvolvidas planilhas de projeção de entradas de alunos nos atuais cursos da Instituição e nos cursos que serão ofertados. Essas planilhas foram divididas em cursos da modalidade presencial e modalidade a distância, os quais contemplam os atuais polos e os futuros, a serem abertos até 2029

As receitas são provenientes dos serviços educacionais, considerando os atuais alunos da Instituição e vinculando a entrada de alunos pela oferta de cursos para o próximo quinquênio 2025-2029. Na modalidade presencial, foi projetada a entrada de alunos de acordo com a demanda de cada curso. Na modalidade a distância, levou-se em conta os cursos e polos, de acordo com a demanda específica de cada um, considerando, em ambos os modelos, presencial e a distância, a evasão e duração dos cursos. O maior acréscimo em receita se deve ao crescimento do ensino na modalidade a distância, tendo em vista a expansão dos polos EaD.

Os custos contemplam gastos diretamente relacionados aos cursos, como pagamento de professores, tutores locais, tutores a distância, capacitação docente, material de laboratórios e material didático relacionado à Educação a Distância. Nas despesas operacionais, foram elencados todos os gastos fixos da Instituição, sempre buscando otimizá-los com o crescimento.

Os investimentos concentram-se, em sua maioria, na expansão dos polos EaD e na oferta de novos cursos, bem como na manutenção dos polos existentes e cursos já em andamento.

O Balanço Patrimonial e DRE referentes aos exercícios 2017 e 2018 da Matriz e do consolidado do grupo apontam viabilidade econômica da Instituição, por meio de resultados positivos. Portanto, as projeções de receitas, custos e despesas, juntamente com os investimentos necessários, apresentam sustentabilidade econômico-financeira da Instituição e, também, da proposta de crescimento.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2004** – acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 27002:2013**. Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Código de prática para controles de segurança da informação. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ALMEIDA, F. J.; FONSECA JR., F. M. Como se constrói um projeto. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC/SEED, 2000.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

APA – American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS PARA A REGIÃO PAN-AMAZÔNICA. **Amazônia**: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral. Disponível em: http://www.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Pesquisa em políticas educacionais**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024.

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o Mestrado Profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001. Institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, transforma o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 2001a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 out. 2001b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003a.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 abr. 2004a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 2004b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2005a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 19, de 20 de novembro de 2008. Dispõe sobre procedimentos de manutenção de bolsas do Programa Universidade para Todos – ProUni pelas instituições de ensino superior participantes do programa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 nov. 2008c.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Complementar nº 187, de 16 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes e regula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social de que trata o § 7º do art. 195 da Constituição Federal; altera as Leis nos 5.172, de 25 de outubro de 1966 (Código Tributário Nacional), e 9.532, de 10 de dezembro de 1997; revoga a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, e dispositivos das Leis nos 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 12.249, de 11 de junho de 2010; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 1.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.791, de 21 de novembro de 2023. Regulamenta a Lei Complementar nº 187, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes e regula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social de que trata o § 7º do art. 195 da Constituição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio de 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jun. 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017. Dispõe sobre o processo de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social com atuação na área da educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 ago. 2017c.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.382, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º nov. 2017d.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2017e.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2017f.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância** – Autorização. Brasília, DF: INEP/MEC, 2017g.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância** – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Brasília, DF: INEP/MEC, 2017h.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2018a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 ago. 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 2018c.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 20, de 21 de junho de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 set. 2018d.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 23, de 21 de junho de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 set. 2018e.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais** – CINE Brasil 2018. Brasília: Inep, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Aviso Circular nº 277, de 8 de maio de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019b.

CARTA de Princípios. Batatais: Claretiano, 2014.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CLARETIANO – CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Resolução CONSUP nº 06, de 20 de março de 2009**. Dispõe sobre a criação das Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão do Claretiano – Centro Universitário. Batatais: Claretiano, 2009.

CLARETIANO – CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Regimento Geral**. Batatais: Claretiano, 2013.

CLARETIANO – CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Concepção, elaboração e produção de material didático**. Batatais: Claretiano, 2014.

CLARETIANO – CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Resolução CONSUP nº 08, de 31 de julho de 2015**. Institui o Regulamento do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Claretiano – Centro Universitário. Batatais: Claretiano, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

DE PAIVA, Luciene da Silva. O Uso dos Recursos Tecnológicos e da EAD na Educação de Alunos do Ensino Médio: experiência no Povoado da Ilha da Marchantaria Iranduba–AM. São Paulo: Dialética, 2024.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições. **Código de Catalogação Anglo-Americano**. 2. ed. rev. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

FISCHER, T. Mestrado Profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [*s.n.*], 2012.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GIGLIO, Z. G.; WECHSLER, S. M.; BRAGOTTO, D. (Orgs.). **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papirus, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Batatais**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/batatais/panorama. Acesso em: 26 set. 2019.

LUCENA, M. D. S. **Planejamento estratégico de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATEU, E. V. **Santo Antônio Maria Claret**: missionário apostólico. Tradução de Oswair Chiozini. São Paulo: Ave-Maria, 2010.

MAZULA, R. **História da Congregação dos Missionários Claretianos**. São Paulo: Ave-Maria, 1999.

MEDRADO, Vitor. **Letras e educação**: encontros e inovações. vol. 6. São Paulo: Dialética, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 003/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 maio 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC/SEED, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 abr. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2010a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jun. 2010b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 008/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 maio 2012a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 maio 2012b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012c.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2013a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013** – glossário. Brasília, DF: MEC/INEP, 2013b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 15 de janeiro de 2018. Institui Diretrizes Operacionais para os procedimentos administrativos de registro de dados cadastrais de pessoa natural referentes aos estudantes e profissionais de educação que atuam em instituições públicas e privadas de ensino em todo o território nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2018a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 22/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. In: ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, Paris, 1948.

PEC – Projeto Educativo Claretiano. Batatais: Claretiano, 2012.

PHILIPPI JR.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. **Ensino, pesquisa e inovação**: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017.

PIMENTA, S. G. (Org.). **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, M. N. **Sem educação não haverá futuro**. Uma radiografia das lições, experiência e demandas deste início do século 21. São Paulo: Moderna, 2018.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

RIBEIRO, A. P. (Org.). **Santo Antônio Maria Claret** – nascido para evangelizar. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Pablo Henrique Silva dos et al. Trabalho e educação no Estatuto da Juventude: concepções prévias, desafios e potencialidades para a formação humana integral, a partir da escuta de jovens do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. 2023. Disponível em: https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/959 Acesso em: 01 out. 2024.

SPELLER, P.; ROBLE, F.; MENEGHEL, S. M. (Orgs.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011-2020**. Brasília: UNESCO; MEC, 2012.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, UNESCO, Jomtien, mar. 1990.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: acesso e qualidade, UNESCO, Salamanca, 1994.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Incheon: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. In: FÓRUM MUNDIAL DA EDUCAÇÃO 2015, UNESCO, Coreia do Sul, 2015.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Plano de Ação 2018-2028. In: III CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, UNESCO, Córdoba, jun. 2018. Disponível em: https://www.proifes.org.br/documentos/plano-de-acao-cres-2018-2028/. Acesso em: 7 mar. 2019.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO I

CURSOS OFERTADOS

Educação:
– Artes Visuais;
– Biologia;
– Computação;
– Educação Física;
– Filosofia;
– Geografia;
– História;
– Letras;
– Matemática;
– Música;
– Pedagogia;
– Psicopedagogia.

Artes e Humanidades:
– Filosofia;
– Fotografia;
– Produção de Conteúdos Digitais;
– Teologia.

Ciências Sociais, Comunicação e Informação:
– Biblioteconomia;
– Museologia;

Negócios, Administração e Direito:
– Administração;
– Ciências Contábeis;
– Direito;
– Gestão de Recursos Humanos;
– Gestão do Agronegócio;
– Gestão Financeira;
– Gestão Pública;
– Logística;
– Marketing Digital;

– Secretariado;
– Serviços Jurídicos e Notariais.

Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC):
– Análise de Dados;
– Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
– Ciência da Computação;
– Gestão da Tecnologia da Informação;

Engenharia, Produção e Construção:
– Engenharia de Produção;
– Engenharia Elétrica;
– Engenharia Mecânica;
– Gestão Ambiental.

Saúde e Bem-Estar:
– Biomedicina;
– Educação Física;
– Enfermagem;
– Fisioterapia;
– Gerontologia;
– Nutrição;
– Terapia Ocupacional.

Serviços:
– Estética e Cosmética;
– Gastronomia.

ANEXO II

PLANEJAMENTO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS E CRONOGRAMAS DE EXPANSÃO INSTITUCIONAL

ANEXO II

3 – PLANEJAMENTO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS E CRONOGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1. Área Estratégica: GRADUAÇÃO

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Zelar pela articulação da Missão e Projeto Educativo Claretiano, da Carta de Princípios e das Políticas de Graduação com os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs) presenciais e a distância. ● Conceber e ofertar novos cursos de graduação. ● Promover inovações e melhorias contínuas nos PPPCs dos cursos existentes, visando à excelência na formação.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Manter ativos o Projeto Educativo Claretiano, a Missão e os Princípios em todos os segmentos da comunidade educativa.	● Manter na pauta da Comissão de Educadores do Brasil – CECLAB as propostas de estudos e revisão permanente da Missão e Projeto Educativo Claretiano. ● Articulação entre PEC e PPPCs para as pautas de colegiado de curso.	● Fundamentação bibliográfica/indicação de fontes. ● Transformar a Missão em linguagem acessível. ● Divulgação e dinamização da Missão. ● Relatos de vivência e avaliação. ● Artigo (estudo científico). ● Plano de revisão, divulgação e dinamização da Missão e do Projeto Educativo Claretiano articulado com a CECLAB. ● Revisão permanente dos PPPCs.
● Zelar pela articulação permanente dos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos com a Missão, Projeto Educativo Claretiano e Princípios.		

● Elaborar e implantar os PPPCs obedecendo ao cronograma de abertura de novos cursos de graduação 2020-2024.	● Contratação do coordenador de curso e NDE antes da abertura do curso para elaboração do PPPC. ● Trabalho de elaboração do PPPC e implantação do curso entre Coordenadoria Geral de Ensino/Coordenação de Curso. ● Elaboração de Plano de Expansão Territorial para Oferta de Cursos para Polos de Apoio Presencial (em caso de modalidade a distância).	● Projeto Político-Pedagógico de Cursos novos (encaminhamento ao CONSUP para aprovação antes da abertura do curso). ● Plano de Expansão Territorial para Oferta de Cursos (Educação a Distância).
● Preservar e gerenciar a unificação de todos os PPPCs do Claretiano – Rede de Educação, tendo em vista a inovação curricular.	● Reuniões permanentes com representantes das Unidades de Educação Superior, discutindo e propondo unificação e melhorias nos PPPCs. ● Estudar e aprimorar os núcleos de disciplinas institucionais, mecanismos de nivelamento e formação básica e específica. ● Cuidar do atendimento dos PPPCs às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. ● Avaliar e autoavaliar o Projeto Político-Pedagógico a partir de ações da CPA e da coordenadoria de curso (Plano de Ação, NDE e Colegiado). ● Atualização do Projeto Político-Pedagógico de cada curso de acordo com o respectivo quadriênio. ● Manter estudos que aprimorem o ingresso de alunos no 2º semestre de cada ano, compondo turmas com as entradas de início de ano. ● Revisar constantemente os períodos de oferta dos componentes curriculares para alinhamento dos ingressos semestrais.	● Projeto de Unificação dos PPPCs do Claretiano – Rede de Educação. ● Projeto de disciplinas institucionais, mecanismos de nivelamento e formação básica e específica. ● Plano de Ação da Coordenadoria de Curso. ● Reuniões de NDE. ● Reunião de Colegiado. ● Atualização do Material Didático, bibliografias e recursos didáticos. ● PPPCs (matrizes curriculares unificadas e articuladas). ● Oferta de 20% EaD na graduação presencial. ● Composição de turma. ● Projeto Político-Pedagógico do Curso – *Online*. ● Plano de Ensino/Cronograma – *Online*. ● Projeto Inovações na Educação Superior: grupo de estudos, estratégias ativas de aprendizagem, extensão e aplicação. ● Projeto de Implementação da Extensão como componente curricular obrigatório.

● Fortalecer a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.	● Aperfeiçoar a oferta de 20% EaD na graduação presencial. ● Aprimorar a inovação metodológica e recursos pedagógicos.	● Projeto Político-Pedagógico do Curso – *Online*. ● Plano de Ensino/Cronograma – *Online* (componentes curriculares regulares/dependência/adaptação). ● Planos de Estudos Especiais e Extraordinário Aproveitamento de Estudos. ● Formação continuada a partir de estratégias ativas de aprendizagem. ● Implementar a inteligência artificial para monitorar os processos de ensinar e aprender.
● Aprimorar o Sistema de Avaliação da Aprendizagem.	● Unificar e/ou alinhar o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos presenciais e a distância. ● Buscar melhor adequação do Sistema de Avaliação da Aprendizagem ao calendário letivo, levando-se em conta os cursos com encontros presenciais periódicos e os cursos com encontro para avaliação final. ● Aperfeiçoar a elaboração dos instrumentos de avaliação presenciais e virtuais. ● Aperfeiçoar a logística de provas nos cursos presenciais e a distância.	● Projeto de Melhoria Contínua no Sistema de Avaliação da Aprendizagem. ● Projeto Banco de Questões (aprimorar). ● Projeto de Digitalização das Avaliações (aprimorar).
● Aperfeiçoar os processos de análise curricular e extraordinário aproveitamento de estudos.	● Adequar as matrizes curriculares dos cursos de graduação, de modo a conceber, com maior agilidade e qualidade, as análises curriculares e aproveitamento de estudos de alunos ingressantes na condição de portadores de títulos e transferidos e as convalidações de estudos. ● Rever, permanentemente, os critérios e documentos que orientam as análises curriculares e aproveitamento de estudos. ● Revisar os processos de extraordinário aproveitamento de estudos.	● Projeto de melhoria contínua dos processos de análise curricular e aproveitamento de estudos.

● Fortalecer a gestão dos componentes curriculares.	● Melhorar a qualidade da supervisão dos estágios. ● Aperfeiçoar, permanentemente, o Material Didático, informativos e contratos que tratam dos componentes em pauta. ● Aprimorar e otimizar os procedimentos pedagógicos e processos administrativos que envolvem os referidos componentes. ● Rever constantemente, nos PPPCs, as orientações, processos de execução, registro e acompanhamento dos Estágios, Práticas, Atividades Complementares etc. com os eixos de formação. ● Planejar e zelar pelos convênios e parcerias externas que garantam excelentes condições de oferta dos cursos oferecidos na Sede e nos Polos de Apoio Presencial (Educação a Distância).	● Instrução Normativa Institucional sobre Estágios, Práticas e Atividades Complementares. ● Regulamento Institucional dos Trabalhos de Conclusão de Curso. ● Regulamentos de Estágios, Práticas, Atividades Complementares – Aperfeiçoamento (anexos dos PPPCs). ● Incremento das Políticas para Convênios e Parcerias. ● Melhoria dos processos de contratação para convênios e parcerias para cursos de graduação.
● Manter e aperfeiçoar os meios de treinamento, desenvolvimento e avaliação de coordenadores, docentes e tutores articulados com os PPPCs.	● Manter o Plano de Capacitação alinhado ao Plano de Desenvolvimento Humano do Claretiano – Rede de Educação. ● Aperfeiçoar o Plano de Capacitação, Treinamento e Desenvolvimento de Coordenadores, Docentes e Tutores. ● Incentivar, estimular e apoiar a formação continuada, produção científica e cultural, publicações, participação em eventos científicos e de formação profissional dos agentes educacionais.	● Plano de Capacitação, Treinamento e Desenvolvimento de Coordenadores, Docentes e Tutores: Projeto Inovações na Educação Superior – grupo de estudos, estratégias ativas de aprendizagem, extensão e aplicação. ● Aperfeiçoamento do Plano de Avaliação, Seleção e Contratação. ● Aperfeiçoamento do Plano de Carreira Docente. ● Plano de Carreira de Tutores. ● Congresso de Educadores Claretianos. ● CECLAB – Comissão de Educadores Claretianos. ● Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde (Medicina). ● Pós-graduação em Educação Médica.

• Gerir os cursos de graduação, mantendo bons resultados nas avaliações do Ministério da Educação (Conceitos de Curso 4 e 5).	• Promover ações permanentes de conscientização e melhoria do rendimento dos estudantes no ENADE. • Aperfeiçoar continuamente a qualidade do material didático, os ambientes de aprendizagem, o Sistema de Avaliação da Aprendizagem e as condições do trabalho docente. • Estabelecer Estratégias de orientações para cada avaliação externa: Enade, Autorização, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento. • Gerenciar e cuidar dos indicadores com conceito 5.	• Melhoria do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – SGA. • Melhoria do Projeto de Avaliação Semestral Integrada – ASI. • Aperfeiçoar o Sistema de Gerenciamento e Elaboração de Material Didático. • Expansão e desenvolvimento do Núcleo de Pesquisa Institucional. • Núcleo de Desenvolvimento e Gerenciamento dos Docentes e Tutores. • Projeto de Conscientização dos Estudantes para o ENADE.
• Identificar necessidades locais e regionais emergenciais de formação em nível superior, ampliando a oferta, em número de cursos presenciais, até 10% ao ano.	• Incentivar estudos tendo como referência os Polos de Apoio Presencial, visando identificar necessidades regionais de cursos presenciais, semipresenciais e a distância. • Buscar parcerias e convênios para oferta de cursos, em vista da regionalidade e infraestrutura dos polos e parceiros.	• Ações de treinamento com as lideranças dos polos. • Oferta regionalizada de cursos semipresenciais e a distância (corporativos ou não). • Ações de incentivo para coordenadores, professores e supervisores de polos para indicação e elaboração de novos cursos.
• Prover as melhorias qualitativas visando ao alto nível de excelência na oferta de cursos e, por consequência, melhorias quantitativas, buscando o crescimento institucional de 5% ao ano, em número de alunos, nos cursos de graduação presenciais.	• Implementar gradativamente, conforme cronograma preestabelecido, todas ações, projetos e programas deste planejamento ao longo do quinquênio.	• Projeto de Melhoria Contínua da Graduação do Claretiano – Centro Universitário.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Plano de revisão, divulgação e dinamização da Missão e do Projeto Educativo Claretiano articulado com a CECLAB: artigo, linguagem acessível, fundamentação bibliográfica	X	X	X	X	X
Revisão permanente dos PPPCs	X	X	X	X	X
Projeto Político-Pedagógico de Cursos novos (encaminhamento ao CONSUP para aprovação antes da abertura do curso)	X	X	X	X	X
Plano de Ação da Coordenadoria de Curso	X	X	X	X	X
Relatório de estudo do corpo docente e de tutores	X	X	X	X	X
Relatório referendado de adequação das Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC), ações acompanhadas pelo coordenador de curso	X	X	X	X	X
Estudo periódico quantitativo e qualitativo e pesquisa de vagas	X	X	X	X	X
Plano de Expansão Territorial para Oferta de Cursos (Educação a Distância)	X	X	X	X	X
Unificação dos PPPCs do Claretiano – Rede de Educação	X	X	X	X	X
Projeto de disciplinas institucionais, mecanismos de nivelamento e formação básica e específica	X	X	X	X	X
Reuniões de NDE	X	X	X	X	X
Reunião de Colegiado	X	X	X	X	X
Atualização do Material Didático, bibliografias virtuais e recursos didáticos	X	X	X	X	X
PPPCs: matrizes curriculares unificadas e articuladas	X	X	X	X	X
Oferta de 20% EaD na graduação presencial	X	X	X	X	X
Composição de turma	X	X	X	X	X
Projeto Político-Pedagógico do Curso – *Online*	X	X	X	X	X
Plano de Ensino/Cronograma – *Online* (componentes curriculares regulares/dependência/adaptação)	X	X	X	X	X
Planos de Estudos Especiais e Extraordinário Aproveitamento de Estudos	X	X	X	X	X
Formação continuada a partir de estratégias ativas de aprendizagem	X	X	X	X	X
Implementar a inteligência artificial para monitorar os processos de ensinar e aprender	X	X	X	X	X

Projeto de melhoria contínua no Sistema de Avaliação da Aprendizagem	X	X	X	X	X
Projeto Banco de Questões (aprimorar)	X	X	X	X	X
Projeto de digitalização das avaliações (aprimorar)	X	X	X	X	X
Projeto de Melhoria Contínua dos Processos de Análise Curricular e Aproveitamento de Estudos	X	X	X	X	X
Instrução Normativa Institucional sobre Estágios, Práticas e Atividades Complementares	X	X	X	X	X
Regulamento Institucional dos Trabalhos de Conclusão de Curso	X	X	X	X	X
Regulamentos de Estágios, Práticas, Atividades Complementares – Aperfeiçoamento (anexos dos PPPCs)	X	X	X	X	X
Incremento das políticas para convênios e parcerias	X	X	X	X	X
Melhoria dos processos de contratação para convênios e parcerias para cursos de graduação	X	X	X	X	X
Plano de Capacitação, Treinamento e Desenvolvimento de Coordenadores, Docentes e Tutores: Projeto Inovações na Educação Superior – grupo de estudos, estratégias ativas de aprendizagem, extensão e aplicação	X	X	X	X	X
Aperfeiçoamento do Plano de Avaliação, Seleção e Contratação	X	X	X	X	X
Aperfeiçoamento do Plano de Carreira Docente	X	X	X	X	X
Plano de Carreira de Tutores	X	X	X	X	X
Congresso de Educadores Claretianos	X	X	X	X	X
Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde (Medicina)	X	X	X	X	X
Pós-graduação em Educação Médica	X	X	X	X	X
Melhoria do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – SGA	X	X	X	X	X
Melhoria do Projeto de Avaliação Semestral Integrada – ASI	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o sistema de gerenciamento e elaboração de Material Didático	X	X	X	X	X
Expansão e desenvolvimento do Núcleo de Pesquisa Institucional	X	X	X	X	X
Núcleo de Desenvolvimento e Gerenciamento dos Docentes e Tutores	X	X	X	X	X
Projeto de conscientização dos estudantes para o ENADE	X	X	X	X	X

3.2. Área Estratégica: PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, a partir das necessidades sociais de formação especializada, bem como promover inovações e melhorias contínuas nos PPPCs existentes, visando à excelência na formação e expansão territorial da oferta a distância. ● Promover a formação continuada visando o aprofundamento e melhoria das potencialidades da pessoa humana para o seu desenvolvimento e realização nos mais variados campos de atuação de vida e do mundo do trabalho. ● Assegurar a articulação entre a Missão e o Projeto Educativo Claretiano, sua Carta de Princípios e as Políticas de Pós-graduação com os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPPCs).

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Elaborar e implantar os PPPCs dos novos cursos e prover melhorias nos projetos em andamento anualmente, até seis meses antes do início de cada curso.	● Manter estudos permanentes de novas demandas de cursos semipresenciais e a distância. ● Designar os coordenadores dos novos cursos em tempo para elaboração do PPPC e desenvolvimento de recursos didáticos. ● Articular os trabalhos de elaboração do PPPC com Coordenadoria Geral de Ensino e Comunicação e Marketing. ● Elaborar e oferecer cursos de pós-graduação lato sensu em diálogo com os princípios do carisma claretiano, visando à formação integral da pessoa humana.	● Desenvolvimento e atualização do Projeto Político-Pedagógico de Cursos de pós-graduação *lato sensu*. ● Encaminhamentos de novos cursos para aprovação do CONSUP. ● Ações de expansão da pós-graduação. ● Elaborar e oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* em diálogo com os princípios do carisma claretiano, visando à formação integral da pessoa humana.

• Prover melhorias qualitativas tendo em vista o alto nível de excelência na oferta de cursos e, por consequência, melhorias quantitativas, buscando o crescimento institucional de 10% ao ano, em número de alunos.	• Manter grupos de acompanhamento e trabalho permanentes, com coordenadores de cursos, equipes de projetos, tecnologia e material didático para inovação e melhoria contínua.	• Projeto de melhoria contínua da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário. • Estudos permanentes para revisão e reestruturação curricular da pós-graduação *lato sensu*. • Projeto de Melhoria e Inovação do Material Didático Institucional.
• Identificar necessidades regionais emergenciais de formação em nível de pós-graduação, ampliando a oferta, em número de cursos, até 10% ao ano, inclusive promovendo cursos corporativos.	• Incentivar estudos tendo como referência os Polos de Apoio Presencial, visando identificar necessidades regionais de cursos presenciais, semipresenciais e a distância. • Buscar parcerias e convênios para oferta de cursos, em vista da regionalidade e infraestrutura dos polos e parceiros.	• Oferta regionalizadas de cursos semipresenciais e a distância (corporativos ou não). • Ações de incentivo para coordenadores, professores e supervisores de polos para indicação e elaboração de novos cursos. • Projeto de melhoria contínua da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário. • Promoção de parcerias regionais para a oferta de cursos que atendam às necessidades daquela localidade.
• Promover a articulação dos PPPCs por área de conhecimento, com estudos curriculares e otimização da oferta de disciplinas e recursos, concluindo os estudos de, ao menos, uma área anualmente.	• Compor equipes de estudos e trabalhos por área de conhecimento para identificação de componentes curriculares comuns, articulando entre os cursos a otimização da oferta de disciplinas e recursos.	• Projeto de estruturação e articulação dos PPPCs.
• Aprimorar o sistema de ingresso semestral, articulando os componentes curriculares preferencialmente de forma modulada para todos cursos semipresenciais até o final do quinquênio.	• Identificar cursos que se adequam à proposta de modulação semestral. • Promover estudos junto ao Escritório de Projetos para viabilização da proposta.	• Projeto de melhoria contínua da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário. • Ações de melhoria na oferta de cursos intensivos. • Projetos pedagógicos de cursos modulados.

• Aperfeiçoar meios de seleção e contratação, capacitação, treinamento e desenvolvimento dos agentes educacionais e técnico-administrativos no âmbito da pós-graduação.	• Assegurar e estabelecer novas ações para o Programa de Formação Continuada, articuladas ao Plano de Desenvolvimento Humano do Claretiano – Rede de Educação. • Manter cursos permanentes de formação continuada (em formato *online*).	• Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Tutores.
• Aprimorar o Sistema de Avaliação da Aprendizagem da pós-graduação.	• Manter grupo de acompanhamento sobre o aprimoramento da avaliação da aprendizagem, alinhados às inovações metodológicas e dos recursos didáticos. • Aperfeiçoar as regras, meios e procedimentos para as avaliações *online*.	• Projeto de Avaliação *Online*.
• Assegurar melhoria contínua do Material Didático, migrando 100% dos cursos de pós-graduação para o Material Dinâmico Online, com ensaios de inteligência artificial.	• Avaliar permanentemente o Material Didático utilizado e propor melhorias alinhadas às políticas institucionais. • Viabilizar propostas inovadoras do Material Didático alinhadas à evolução metodológica e tecnológica.	• Gerenciamento e adequação do material às inovações implementadas (em vistas da evolução para conteúdos dinâmicos e aprendizagem profunda).
• Manter quantitativo de professores com titulação *stricto sensu* acima de 50% nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com aumento anual de 3% em média.	• Preservar e incentivar a qualificação do corpo docente. • Buscar novos talentos, conforme necessidades.	• Programa de Formação Continuada para o corpo docente da pós-graduação *lato sensu*. • Programa de captação de novos talentos para atuação na pós-graduação *lato sensu*.
• Aperfeiçoar a avaliação institucional no âmbito dos cursos de pós-graduação como instrumento de gestão, abrangendo 100% dos cursos e contemplando os indicadores criados a cada período letivo.	• Preservar as ações de avaliação institucional no âmbito da pós-graduação. • Propor avaliações periódicas a cada projeto e/ou ações de inovação implementadas.	• Projeto de Avaliação Institucional do Claretiano – Rede de Educação. • Ações específicas de avaliação dos projetos implementados e estabelecimento de indicadores.
• Melhorar a aderência e a permanência dos estudantes, reduzindo a evasão institucional da pós-graduação *lato sensu*, no mínimo, 2% ao ano durante o quinquênio.	• Implementar gradativamente, conforme cronograma preestabelecido, todas as ações, projetos e programas deste planejamento ao longo do quinquênio.	• Projeto de melhoria contínua da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário.

● Preservar e ampliar o alcance e a representatividade regional e nacional da formação superior em nível de especialização do Claretiano – Centro Universitário, em cifras médias de 10% ao ano.	● Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação a distância (e totalmente *online*), para maior alcance institucional. ● Incentivar a participação dos grupos de trabalho em inovações para a pós -graduação em eventos científicos, cursos, visitas técnicas e outros do gênero. ● Viabilizar a expansão territorial dos cursos de pós-graduação *lato sensu* com alcance a regiões remotas, populações vulneráveis e desprovidas no Brasil e para brasileiros no exterior.	● Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Tutores (ações de incentivo à participação de gestores e professores em ações de intercâmbios, formação continuada e eventos). ● Ações de expansão nacional e de internacionalização da pós-graduação.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de pós-graduação *lato sensu* (implantação de novos cursos e melhorias)	X	X	X	X	X
Encaminhamentos de novos cursos para aprovação anualmente (ao CONSUP)	X	X	X	X	X
Projeto de melhoria contínua da pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário	X	X	X	X	X
Promoção de estudos permanentes para revisão e estruturação curricular da pós-graduação *lato sensu*	x	x	x	x	x
Projeto de melhoria e inovação do material didático institucional	x	x	x	x	x
Projeto de Avaliação *Online*	X	X	X	x	x
Ações de formação com as lideranças dos Polos	X	X	X	X	X
Realização de ofertas regionalizadas de cursos semipresenciais e a distância (corporativos ou não)	X	X	X	X	X
Ações de incentivo para coordenadores, professores e supervisores de polos para indicação e elaboração de novos cursos	X	X	X	X	X
Projeto de Estruturação e Articulação dos PPPCs	X	X	X	X	X
Ações de melhoria na oferta de cursos intensivos	X	X	X	X	X
Projetos de Cursos Modulados	X	X	X	X	X
Programa de Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Tutores	X	X	X	X	X
Projeto de Melhoria e Inovação do Material Didático Institucional	X	X	X	X	X
Projeto de implementação da avaliação online	X	X	X	X	X
Gerenciamento e adequação do material às inovações implementadas (em vista da evolução para conteúdos dinâmicos e aprendizagem profunda)	X	X	X	X	X
Programa de Formação Continuada para o corpo docente da pós-graduação *lato sensu*	X	X	X	X	X
Projeto de Avaliação Institucional do Claretiano – Rede de Educação	X	X	X	X	X
Estudo permanente para revisão e reestruturação curricular da pós-graduação *lato sensu*	X	X	X	X	X
Propostas específicas de avaliação dos projetos implementados e estabelecimento de indicadores	X	X	X	X	X
Ações de expansão da pós-graduação	X	X	X	X	X

3.3. Área Estratégica: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Assegurar a melhoria contínua do modelo de Educação a Distância, promovendo estudos de demanda e ampliando a oferta de cursos na modalidade, sustentados na inovação dos recursos didáticos, tecnologias, metodologias e qualificação dos docentes e tutores. ● Propiciar o aperfeiçoamento da gestão acadêmico-administrativa dos polos em funcionamento, buscando adequação às normas potenciais do marco regulatório, com melhorias na infraestrutura, conectividade e suporte aos estudantes. ● Planejar a adaptação às possíveis normas do marco regulatório do EaD, incluindo a reavaliação de práticas pedagógicas, estruturais e administrativas, de forma a garantir conformidade e excelência acadêmica.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Contribuir no cumprimento das metas das Áreas Estratégicas de Graduação e Pós-graduação, com vistas à melhoria contínua.	● Participar das reuniões de planejamento e tomada de decisão das referidas áreas estratégicas, apresentando propostas com o viés da modalidade. ● Contribuir com a elaboração, avaliação e gerenciamento dos PPPCs de cursos novos e já existentes. ● Participar ativamente do processo de seleção, qualificação e formação continuada do corpo docente e de tutores.	● *Ver Áreas Estratégicas de Graduação e Pós-graduação.*

● Incrementar a adoção de estratégias ativas de aprendizagem na EaD.	● Fomentar a participação em eventos e iniciativas que discutam o tema. ● Promover ações internas de capacitação de coordenadores, docentes e tutores.	● Programa de Inovação no Processo Ensino-Aprendizagem. ● Participação em eventos como o Congresso RCI de EAD, CIAED, SENAED, entre outros.
● Aprimorar as ações de relacionamento com o estudante.	● Criação de canais e iniciativas que ampliam o relacionamento com o estudante.	● Programa de Acolhida Institucional. ● Implantação de atividades síncronas para os professores responsáveis.
● Implementar, ao longo do período de vigência do PDI, 30 polos de EaD, reafirmando o compromisso institucional com a sustentabilidade e o crescimento responsável.	● Melhoria do manual/diretrizes, de acordo com a legislação vigente. ● Capacitar supervisores regionais para o apoio direto na expansão.	● Programa de Formação Continuada de Supervisores Regionais.
● Aprimorar os mecanismos de gestão dos Polos de Apoio Presencial.	● Melhoria dos relatórios de acompanhamento dos polos. ● Visitas técnicas de supervisão. ● Construção de manuais, com base no processo de cada área/colaborador. ● Promoção, ao longo do período de vigência do PDI, de pelo menos dois Programas de Capacitação de Supervisores de Polo. ● Realização semestral de reuniões com os atendentes de polo, conscientizando-os para o uso das ferramentas de comunicação e atendimento, com vistas à autonomia do polo. ● Aumentar a quantidade de visitas *in loco* dos supervisores regionais para verificação da necessidade de adequações na infraestrutura dos polos (visitas semestrais).	● Programa de desenvolvimento e acompanhamento do polo. ● Programa de avaliação contínua para melhorias da infraestrutura, de acordo com a legislação vigente e PPCs. ● Programa de desenvolvimento e formação continuada. ● Criação de treinamentos específicos por área. ● Avaliação dos ambientes profissionais (laboratórios). ● Manutenção, ao longo do período de vigência do PDI, do Programa de Metas para captação e matrículas de novos alunos.

• Manutenção das políticas de relacionamento.	• Contratos de locação e parcerias de polos. • Convênios com dioceses. • Segmentação das ofertas de modalidade e cursos por polo.	• Projeto de Expansão Institucional.
• Normatizar, planejar e organizar o projeto de parceria por meio de estudos nas diversas Áreas Estratégicas envolvidas na construção do modelo de negócio.	• Apresentar às Áreas Estratégicas envolvidas o escopo do novo modelo de negócio, motivando-os a contribuírem na sua elaboração. • Definir as metas e estratégias de implantação do novo modelo de negócio. • Desenvolvimento do cronograma de trabalho para o novo modelo de negócio. • Promover reuniões com as Áreas Estratégicas envolvidas, com o propósito de construir, de maneira coletiva, o novo modelo de negócio. • Apresentar à Reitoria do Claretiano – Centro Universitário e seus pares o novo modelo de negócio (quando consolidado). • Elaborar manuais, diretrizes e configuração de sistemas para divulgação e orientação do novo modelo de negócio/projeto de parceria.	• Implantação do novo modelo de negócio para polos de EaD.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Contribuir no cumprimento das metas das Áreas Estratégicas de Graduação e Pós-graduação com vistas à melhoria contínua.	X	X	X	X	X
Implementar, ao longo do período de vigência do PDI, 30 polos de EaD.	X	X	X	X	X
Aprimorar os mecanismos de gestão de polos de apoio presenciais.	X	X	X	X	X
Manutenção das políticas de relacionamento.	X	X	X	X	X

3.4. Área Estratégica: PASTORAL E AÇÃO COMUNITÁRIA

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Estimular a pastoral universitária, com atenção à Pastoral Juvenil Vocacional Claretiana e à promoção de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). ● Buscar maior abrangência na atuação comunitária e pastoral, com ampliação dos convênios e parcerias nacionais e internacionais.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Manter relação próxima entre a comunidade acadêmica e a sociedade – Missão.	● Expandir os meios de comunicação (multimídia) por meio de informativos internos e externos, rádio, TV e internet. ● Ampliar as atividades, eventos e cursos de extensão voltados à comunidade acadêmica e à sociedade. ● Envolver os cursos de graduação e pós-graduação em atividades de ação comunitária. ● Ampliar e fortalecer os encontros de formação. ● Ampliar as ações *online* para alcançar os alunos da EaD.	● Campanhas de arrecadação. ● Canal do YouTube do Claretiano – Pastoral. ● Encontro de formação. ● Festival Juvenil Claretiano (Claret Fest). ● Manhã de espiritualidade. ● Plano de palestras *online*. ● Projeto Claretiano Solidário. ● *Site* Claretiano – Pastoral. ● Visita missionária.

• Ampliar a atuação da Ação Comunitária e Pastoral (atenção à criança, adolescente, idoso, mulher e vulneráveis).	• Ampliar as parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional, nacional e internacional com entidades e instituições que se alinham com os ideais do Claretiano. • Expandir os meios de comunicação (multimídia), por meio de informativos internos e externos, rádio e internet.	• Acolhida dos discentes. • Campanhas de arrecadação. • Canal do YouTube do Claretiano – Pastoral. • Encontro de Formação. • Festival Juvenil Claretiano (Claret Fest). • Festa dos calouros. • Grupos de Oração Universitários. • Grupo de Oração Universitário – *Online*. • Grupo de Oração de Colaboradores. • Manhã de espiritualidade. • Participação no Projeto JPIC. • Plano de Palestras *Online*. • Projeto Claretiano Solidário. • *Site* Claretiano – Pastoral. • Visita missionária. • Trote solidário.
• Intensificar as oportunidades de vivência dos ensinamentos cristãos, a vivência apostólica, a Missão, a participação em encontros de formação e vocacional, de grupos de pastoral e de oração *online*.	• Intensificar encontros de formação e oração. • Proporcionar encontros de estudo, formação e aprofundamento cristão e/ou humano para alunos do Claretiano – Rede de Educação, colaboradores e grupos de jovens das paróquias claretianas. • Organizar encontros de orientação vocacional.	• Encontros de Formação. • Festival Juvenil Claretiano (Claret Fest). • Grupos de Oração Universitários. • Grupo de Oração Universitário – *Online*. • Grupo de Oração de Colaboradores. • Noite da Unidade. • Participação no Projeto JPIC. • Projeto Claretiano Solidário. • Plano de Pastoral Universitária.
• Intensificar oportunidades para campos de pesquisa no Projeto Claretiano Solidário.	• Envolver coordenadores, professores, alunos e colaboradores para participar no Projeto Claretiano Solidário. • Promover parcerias com governos municipais, estaduais e nacionais onde o Projeto Claretiano Solidário atua. • Oportunizar participação efetiva de tutores, colaboradores e alunos dos polos.	• Projeto Claretiano Solidário com aporte de iniciação científica. • Projeto Claretiano Solidário e Ação Pastoral.

• Incentivar ações comunitárias e pastorais nos polos.	• Proporcionar participação intensiva dos grupos de pastoral universitária nas ações comunitárias. • Oportunizar participação efetiva de tutores, colaboradores e alunos dos polos. • Estreitar a parceria com a Pastoral Juvenil Vocacional, com a Pastoral Bíblica e JPIC.	• Encontros de Pastoral Universitária para reflexão e oração. • Grupos de Oração Universitários. • Grupo de Oração Universitário – *Online*. • Grupo de Oração de Colaboradores. • Noites da unidade. • Plano de Pastoral Universitária. • Participação da Pastoral Juvenil Claretiana da Província Claretiana. • Participação nos Encontros de Pastoral Universitária da ANEC e CNBB. • Plano Pastoral Juvenil Vocacional. • Plano Noites de Pastoral na Instituição, com temas específicos da Campanha da Fraternidade e a participação de todos os alunos. • Projeto Claretiano Solidário com aporte de iniciação científica. • Projeto Claretiano Solidário e Ação Pastoral.
• Criar uma iniciativa de parceria do Claretiano com os organismos da Igreja no Brasil e com a própria Congregação para a oferta de projetos conjuntos de formação de lideranças em diversas áreas de interesse das partes.	• Estabelecer o diálogo com a Igreja do Brasil, assim como com a Congregação dos Missionários Claretianos. • Apresentar o rol de atividades e cursos preexistentes na Instituição.	• Agendar reuniões de alinhamento da referida iniciativa. • Criar um catálogo de cursos, atividades, recursos didáticos, entre outros, de modo que este possa ser utilizado para os interesses institucionais do gênero.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Acolhida dos discentes	X	X	X	X	X
Campanhas de arrecadação	X	X	X	X	X
Canal do YouTube do Claretiano – Pastoral	X	X	X	X	X
Encontros de Formação	X	X	X	X	X

Encontros de Pastoral Universitária para reflexão e oração	X	X	X	X	X
Festa dos calouros	X	X	X	X	X
Festival Juvenil Claretiano (Claret Fest)	X	X	X	X	X
Grupo de Oração de Colaboradores	X	X	X	X	X
Grupo de Oração Universitário – *Online*	X	X	X	X	X
Grupo de Oração Universitário	X	X	X	X	X
Manhã de espiritualidade	X	X	X	X	X
Noites da unidade	X	X	X	X	X
Participação da Pastoral Juvenil Claretiana da Província Claretiana	X	X	X	X	X
Participação no Projeto JPIC	X	X	X	X	X
Participação nos Encontros de Pastoral Universitária da ANEC e CNBB	X	X	X	X	X
Plano de Palestras *Online*	X	X	X	X	X
Plano de Pastoral Universitária	X	X	X	X	X
Plano Noites de Pastoral na Instituição, com temas	X	X	X	X	X
Plano Noites de Pastoral na Instituição, com temas específicos da Campanha da Fraternidade e a participação de todos os alunos	X	X	X	X	X
Plano Pastoral Juvenil Vocacional	X	X	X	X	X
Projeto Claretiano Solidário	X	X	X	X	X
Projeto Claretiano Solidário com aporte de iniciação científica	X	X	X	X	X
Projeto Claretiano Solidário e Ação Pastoral	X	X	X	X	X
Site Claretiano – Pastoral	X	X	X	X	X
Trote solidário	X	X	X	X	X
Visita missionária	X	X	X	X	X

3.5. Área Estratégica: EXTENSÃO

Objetivos Específicos (relativos à área):
• Promover a interação dialógica transformadora entre IES, Estado e sociedade, em benefício dos interesses coletivos, observando os valores da Missão e Projeto Educativo Claretiano, bem como de sua Carta de Princípios. • Oportunizar a formação complementar e continuada a estudantes e profissionais, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências para uma atuação criativa, inovadora, eficaz e responsável no mundo do trabalho e na sociedade. • Ofertar por meio de cursos livres um aprendizado fora do currículo regular de uma formação acadêmica tradicional, objetivando o aprendizado contínuo, acessível e flexível, voltado para interesses específicos e para a qualificação rápida na busca de conhecimento complementar e/ou atualização profissional. • Oferecer formação para estudantes e profissionais no tocante ao aprimoramento de sua formação teórica, prática e humanista, com o intuito de fortalecer a relação entre o saber, o saber fazer, o saber ensinar a fazer e o saber ser, alinhado à proposta de formação integral do Claretiano – Rede de Educação.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Ampliar em até 20% a oferta de cursos e atividades de extensão, considerando a dinâmica das exigências no mundo do trabalho, a necessidade contínua de inovação da vida social, bem como os perfis geopolítico, socioeconômico e sociodemográfico do território brasileiro.	● Priorizar a criação de propostas que promovam o diálogo entre diversos campos do saber a partir do contato com questões interprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares, articuladas à missão, princípios e valores da IES. ● Erigir critérios sólidos para a produção de conteúdo em cursos de extensão a distância, a partir da investigação sobre as tendências contemporâneas do segmento e da diversidade de perfis da sociedade atual. ● Compartilhar conhecimento especializado de interesse público, das mais diversas áreas do conhecimento, com abordagens transmitidas gratuitamente pela internet e divulgadas a toda a sociedade. ● Ampliar as ações de divulgação dos programas, projetos e ações da extensão, considerando maior uso da ferramenta e-mail marketing e das redes sociais, como Instagram e Facebook.	● Promoção de estudo permanentes sobre a produção de conteúdo para a oferta de Extensão Universitária. ● Criação de um guia de produção de conteúdo para cursos de extensão. ● Fomentar o diálogo e a colaboração entre áreas diversas, criando pontes entre profissionais, docentes e discentes de diferentes especializações. ● Atração e fidelização de produtores de conteúdo, por meio de editais (tanto internos quanto externos à IES). ● Revisão e expansão do portfólio de oferta da Extensão Universitária. ● Estimular o crescimento da produção de conteúdo para a oferta da Extensão Universitária, por parte de atores internos com base nas demandas identificadas. ● Incentivar a participação de alunos, professores, tutores e egressos nas Jornadas Acadêmicas, por meio de programação diversificada.

	● Articular possibilidades de acessibilidade metodológica e instrumental, considerando a educação como um processo inclusivo permanente, que atenda ao público-alvo da Educação Especial. ● Criar uma plataforma para oferta das atividades de extensão, que seja dinâmica, atrativa e inovadora, capaz de oportunizar experiências diferenciadas de aprendizagem. ● Criar um repositório digital que possibilite a ampliação do acesso ao saber e a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e pela sociedade.	● Criação e estabelecimento de Indicadores de Avaliação para a Extensão Universitária por meio de NPS. ● Criação de novos programas e atualização de projetos e ações vigentes.

• Reestruturar a oferta da extensão universitária a partir da Resolução CNE/CES 7/2018, de modo que os cursos de graduação considerem, no mínimo, 10% de sua carga horária na participação em programas, projetos e ações da extensão.	• Promover a integralização gradativa das atividades extensionistas, por meio de sua incorporação aos Projetos Políticos-Pedagógicos de Curso (PPPC). • Articular estratégias em diálogo com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para que alunos, egressos, professores, tutores, membros do corpo técnico-administrativo e comunidade externa participem ativamente da avaliação dos programas, projetos e ações extensionistas. • Asseverar que os insumos das avaliações internas e externas sejam empregados na elaboração de planos de ação que propiciem o aperfeiçoamento contínuo de programas, projetos e ações. • Propiciar maior alcance social dos programas, projetos e ações de extensão, em especial às populações indígenas, quilombolas, carcerárias, bem como a outras de alta vulnerabilidade social. • Valorizar projetos transversais de estímulo à criação cultural e à interculturalidade, à preservação da memória, à sustentabilidade socioambiental e defesa do meio ambiente, à educação das relações étnico-raciais, à promoção dos direitos humanos, à inclusão e acessibilidade e à responsabilidade social, em contribuição para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática. • Buscar maior abrangência na atuação da extensão universitária por intermédio da ampliação de convênios e parcerias nacionais e internacionais. • Garantir a visibilidade dos programas, projetos e ações de extensão às comunidades interna e externa, por meio de ações planejadas e	• Realizar um diagnóstico inicial para identificar quais atividades de extensão são mais adequadas e alinhadas com os objetivos de cada curso. • Facilitar a incorporação de atividades que promovam o desenvolvimento profissional dos estudantes e impactem positivamente na sua formação. • Oferecer capacitações e workshops para os docentes sobre a importância das atividades de extensão e formas de integrá-las nas disciplinas. • Incentivar a inclusão de atividades de extensão nos planos de ensino de disciplinas específicas. • Criar parcerias com diversos setores e comunidades, para desenvolvimento de projetos de extensão vinculados aos cursos. • Planejar atividades de extensão para cada nível do curso, como oficinas, projetos interdisciplinares e ações comunitárias que se adequem ao conhecimento dos discentes. • Estabelecer critérios de reconhecimento institucional dos docentes e discentes que se destacam nas atividades extensionistas.

	coordenadas em diálogo com o Departamento de Comunicação e Marketing. ● Assegurar que os programas, projetos e ações da extensão, estabeleçam interlocução com a Missão, os valores e os princípios da Instituição.	

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Promoção de estudo permanentes sobre a produção de conteúdo para a oferta de Extensão Universitária	X	X	X	X	X
Criação de um guia de produção de conteúdo para cursos de extensão.	X	X			
Fomentar o diálogo e a colaboração entre áreas diversas, criando pontes entre profissionais, docentes e discentes de diferentes especializações.	X	X	X	X	X
Atração e fidelização de produtores de conteúdo, por meio de editais (tanto internos quanto externos à IES).	X	X	X	X	X
Revisão e expansão do portfólio de oferta da Extensão Universitária.	X	X	X	X	X
Estimular o crescimento da produção de conteúdo para a oferta da Extensão Universitária, por parte de atores internos com base nas demandas identificadas.	X	X	X	X	X
Incentivar à participação de alunos, professores, tutores e egressos nas Jornadas Acadêmicas, por meio de programação diversificada.	X	X	X	X	X
Criação e estabelecimento de Indicadores de Avaliação para a Extensão Universitária por meio de NPS.	X	X	X	X	X
Criação de novos programas e atualização de projetos e ações vigentes.	X	X	X	X	X
Realizar um diagnóstico inicial para identificar quais atividades de extensão são mais adequadas e alinhadas com os objetivos de cada curso.	X	X	X	X	X
Facilitar a incorporação de atividades que promovam o desenvolvimento profissional dos estudantes e impactem positivamente na sua formação.	X	X	X	X	X
Oferecer capacitações e workshops para os docentes sobre a importância das atividades de extensão e formas de integrá-las às disciplinas.	X	X	X	X	X
Criar parcerias com diversos setores e comunidades, para desenvolvimento de projetos de extensão vinculados aos cursos.	X	X	X	X	X
Planejar atividades de extensão para cada nível do curso, como oficinas, projetos interdisciplinares e ações comunitárias que se adequem ao conhecimento dos discentes.	X	X	X	X	X
Estabelecer critérios de reconhecimento institucional dos docentes e discentes que se destacam nas atividades extensionistas.	X	X	X	X	X

3.6. Área Estratégica: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Contribuir para a formação de recursos humanos capazes de responder às demandas contemporâneas da sociedade civil e do mundo do trabalho. ● Colaborar para a geração de conhecimento e sua transmissão para a comunidade externa, a fim de permitir e ampliar o acesso ao saber e favorecer o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do País. ● Oferece um ambiente robusto para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica, contribuindo para o crescimento acadêmico e profissional dos alunos, além de estimular a inovação e a produção de conhecimento de forma ativa e integrada. ● Fortalecer o vínculo entre escola e sociedade a partir da valorização da ciência e da utilização do conhecimento científico para a resolução e melhoria da qualidade de vida da comunidade humana, prezando pelas escolas local e global.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Fortalecer e ampliar as ações de pesquisa e iniciação científica em até 10% com relação aos resultados obtidos no quinquênio anterior.	● Colaborar para a inovação de políticas, programas, projetos e ações na esfera da pesquisa e iniciação científica, considerando as demandas da sociedade atual, bem como a expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da IES. ● Fortalecer a articulação de pesquisas sobre os perfis ingressante, intermediário e final do egresso Claretiano, a fim de contribuir com a criação de mecanismos de nivelamento, com o planejamento de iniciativas na área de gestão da permanência, e com concepção de projetos que melhorem sua acolhida no mundo do trabalho. ● Priorizar a criação e manutenção de programas, projetos e ações de pesquisa e iniciação científica que estabeleçam relações interdisciplinares, interprofissionais e multidisciplinares.	● Incentivar à produção bibliográfica, técnica e cultural de atores internos (professores, tutores, estudantes e egressos). ● Aumentar gradativamente a participação e engajamento de alunos, egressos, professores e tutores no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC). ● Implementar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). ● Implementar Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). ● Estimular a participação e engajamento de professores, tutores e corpo técnico no Congresso Brasileiro e Congresso Interamericano de Educadores Claretianos. ● Fomentar a participação da comunidade educativa em eventos/congressos externos, de alcance regional, nacional e internacional.

	● Estimular a criação de grupos de pesquisa intermodalidades e interunidades, considerando as demandas locais surgidas da regionalidade e das necessidades locais, considerando o amplo alcance demográfico da IES por meio da oferta da educação a distância, bem como novas práticas emergentes no campo do conhecimento. ● Gerar iniciativas de investigação em conjunto com o setor de serviços, com objetivo de gerar conhecimento que contribua para melhor desempenho de empresas e instituições. ● Ampliar o estabelecimento de Convênios e Acordos de Cooperação Técnico-Científica com instituições públicas e privadas para o compartilhamento de saberes e tecnologias, com vistas ao desenvolvimento mútuo e à transferência dos resultados para a comunidade externa. ● Ampliar a adesão das iniciativas de Pesquisa do Claretiano – Centro Universitário aos programas ofertados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como o PIBIC, o PIBID e o PIBITI, bem como de outras agências de fomento. ● Oportunizar o desenvolvimento da postura crítico-reflexiva, investigativa e autônoma no corpo discente, por meio da participação como bolsista e voluntário em programas, projetos e ações no campo da pesquisa e iniciação científica.	● Criar uma parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para discutir e planejar as ações de investigação sobre a pesquisa e IC. ● Realizar avaliações periódicas dos grupos de estudo com base no feedback de seus participantes, por meio de questionários ou entrevistas (CPA). ● Definir metas e objetivos específicos para cada grupo de estudo, em colaboração com seus líderes. ● Promover a troca de experiências entre os grupos de estudos.

	● Apoiar, por meio de políticas, programas, projetos e ações, a produção acadêmica discente e docente com vistas à apresentação em congressos e eventos, bem como na publicação dos resultados em periódicos institucionais, nacionais e internacionais. ● Motivar e ampliar a participação de egressos nos eventos de pesquisa e iniciação científica, grupos de pesquisa e outros programas, projetos e ações da esfera da investigação. ● Promover maior participação de membros do corpo técnico-administrativo em ações na esfera da pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais pesquisadores empreendedores capazes de buscar soluções para situações-problemas pertinentes à sua área de atuação na IES. ● Fortalecer e difundir o Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC), objetivando o aumento da participação das comunidades interna e externa. ● Estruturar novas políticas e ações para o estímulo e difusão da produção acadêmica de caráter científico, didático-pedagógico, tecnológico, e artístico-cultural, para garantir a transferência do conhecimento produzido na IES, à comunidade externa. ● Expandir o Conselho Editorial dos periódicos existentes, contribuindo para profissionalização do processo editorial e propiciando maior agilidade nas avaliações.	

	• Promover cursos e outras atividades extracurriculares, sobre o cuidado ético a respeito da propriedade intelectual. • Ampliar e difundir o Congresso Brasileiro e Congresso Interamericano de Educadores Claretianos, propiciando maior integração da comunidade educativa, e oportunizando a participação de alunos e sociedade. • Criar uma página virtual que possibilite o trabalho permanente de divulgação do ENCIC e dos Congressos Brasileiro e Interamericano de Educadores Claretianos.	
• Aprofundar e qualificar a dimensão da pesquisa do Claretiano – Centro Universitário.	• Buscar o estabelecimento de Convênios com Instituições e Centros de Pesquisa, propiciando o acesso ao conteúdo de pesquisa de ponta, à troca de saberes e à transferência de tecnologia, para o crescimento mútuo. • Estimular a participação dos corpos docente, discente, tutorial e técnico-administrativo em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e na qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado. • Participar de editais governamentais de fomento para aquisição de equipamentos a serem empregados nos estudos realizados na Instituição. • Empreender melhorias nos laboratórios multidisciplinares e de pesquisa, de modo a atender às investigações a serem realizadas nos programas,	• Organizar encontros periódicos entre diferentes grupos de estudo para compartilhar boas práticas e desafios. • Implementação de avaliação em pares dentro de cada grupo entre os participantes. • Acompanhar o progresso dos grupos por meio de métricas qualitativas e quantitativas. • Incentivar a prática baseada no conhecimento em que os membros dos grupos de estudos possam promover atividades com o que aprenderam (palestra, oficina, mesa-redonda).

	projetos e ações do campo da pesquisa. ● Promover a formação continuada dos membros da Equipe da Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica (CPIC), em interface com os avanços progressivos vivenciados na respectiva área – propiciados pelo desenvolvimento da ciência e expansão da Instituição. ● Rearticular as linhas de pesquisa da IES para contemplação da perspectiva da transversalidade, em diálogo com o eixo ensino-pesquisa-extensão, com o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos (PPPCs), com a Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). ● Articular estratégias em diálogo com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para que alunos, egressos, professores, tutores, membros do corpo técnico-administrativo e comunidade externa participem ativamente da avaliação dos programas, projetos e ações na esfera da pesquisa e iniciação científica. ● Estabelecer estratégias em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para garantir que os dados coletados nos instrumentos de avaliação interna e externa recebam tratamento científico, com vistas a produzir conhecimento a ser aplicado na própria Instituição. ● Realizar estudos na área do Sistema Qualis-Capes para a rearticulação de processos editoriais, com	

	vistas à melhoria da avaliação dos periódicos institucionais. ● Asseverar que os resultados das avaliações realizadas no âmbito da pesquisa e iniciação científica sejam empregados na concepção de planos de ação que tenham como objetivo a melhoria contínua de programas, projetos e ações, bem como o planejamento de iniciativas futuras. ● Fortalecer as políticas, programas, projetos e ações que promovam a inovação tecnológica, o empreendedorismo, a criatividade, o desenvolvimento humano, a dimensão artístico-cultural, em benefício dos interesses coletivos.	

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Incentivar a produção bibliográfica, técnica e cultural de atores internos (professores, tutores, estudantes e egressos).	X	X	X	X	X
Aumentar gradativamente a participação e o engajamento de alunos, egressos, professores e tutores no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC).	X	X	X	X	X
Implementar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	X	X	X	X	X
Implementar Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)		X	X	X	X

Estimular a participação e engajamento de professores, tutores e corpo técnico no Congresso Brasileiro e Congresso Interamericano de Educadores Claretianos.	X	X	X	X	X
Fomentar a participação da comunidade educativa em eventos/congressos externos, de alcance regional, nacional e internacional.	X	X	X	X	X
Criar uma parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para discutir e planejar as ações de investigação sobre a pesquisa e IC.	X	X	X	X	X
Realizar avaliações periódicas dos grupos de estudo com base no feedback de seus participantes, por meio de questionários ou entrevistas (CPA).	X	X	X	X	X
Definir metas e objetivos específicos para cada grupo de estudo, em colaboração com seus líderes.	X	X	X	X	X
Organizar encontros periódicos entre diferentes grupos de estudo para compartilhar boas práticas, desafios e novas metodologias de estudo.	X	X	X	X	X
Promover a troca de experiências entre os grupos de estudos.	X	X	X	X	X
Implementação de avaliação em pares dentro de cada grupo entre os participantes.	X	X	X	X	X
Acompanhar o progresso dos grupos por meio de métricas qualitativas e quantitativas.	X	X	X	X	X
Incentivar a prática baseada no conhecimento em que os membros dos grupos de estudos possam promover atividades com o que aprenderam (palestra, oficina, mesa-redonda).	X	X	X	X	X

3.7. Área Estratégica: ATENDIMENTO AO DISCENTE E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Ampliar e aperfeiçoar as oportunidades de acesso e permanência dos alunos nos cursos superiores, com ações de acolhida, mecanismos de nivelamento, acompanhamento psicopedagógico, inserção no mundo do trabalho, iniciativas de mobilidade acadêmica, entre outros. ● Aprimorar os meios de acompanhamento dos alunos egressos dos cursos superiores, com estudos sistematizados sobre evolução de carreira e empregabilidade.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Assegurar mecanismos de nivelamento e atendimento psicopedagógico ao aluno.	● Apoiar estudantes na superação de dificuldades apresentadas na fase inicial, intermediária ou final do ciclo estudantil, sejam de base teórico-prática ou emocional.	● Aulas extras via SAV, conteúdos básicos LP, Mat, Bio, interpretação de textos, elaboração de textos coerentes e coesos. ● Atividades extrassala para identificar melhoramento da performance. ● Atendimentos individualizados e avaliação das necessidades do aluno. ● Aplicação de Avaliação Diagnóstica. ● PRADI. ● Núcleo de Acessibilidade. ● Semana de Acolhida.
● Incentivar o contato com o mercado para maior conhecimento e possibilidades da prática profissional.	● Promover encontros periódicos com egressos, empresas e profissionais das diferentes áreas.	● Visita a empresas. ● Participação em feiras, eventos e congressos. ● Palestras com participação de egressos da Instituição. ● *Workshop* com empresas e profissionais. ● Semana de Curso. ● ENIC. ● Parceria com empresas na divulgação de vagas *x* estágio. ● Parceria com CIEE.
● Assegurar excelência nos diferentes níveis de serviços nas dimensões técnico-administrativas e pedagógicas.	● Promover a cultura de “foco no aluno”, a fim de valorizar suas experiências e permanência na Instituição.	● Pesquisa de Satisfação de Atendimento. ● Avaliação com os alunos para verificar nível de estrutura, serviço e apoio à aprendizagem.

	• Criar momentos para formação de colaboradores e professores, baseados na cultura do “foco no aluno”. • Valorizar a opinião de alunos, pessoal técnico-administrativo e docentes, no intuito de promover a melhoria da cultura do “foco no aluno”.	• Central de Atendimento – integração de diversos serviços. • Portal Claretiano – ponto de partida para todos os sistemas. • Diversos Canais de Atendimento – *call center*, 0800 para tutoria, WhatsApp, Fale Conosco, Chat. • Apoio aos formandos e comissões de formatura. • Avaliação das solicitações da Ouvidoria. • Pesquisa com pessoal técnico-administrativo e docentes, no intuito de promover a cultura do “foco no aluno”. • Organização estudantil.
• Oportunizar aos alunos a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.	• Desenvolver projetos de pesquisa que prevejam a participação de alunos como bolsistas e voluntários. • Estimular o corpo discente quanto à participação ativa nos eventos de I.C. oportunizados pela Instituição. • Subsidiar, de acordo com os princípios da sustentabilidade, a participação de discentes em eventos científicos externos à Instituição. • Estimular a oferta de cursos de extensão e formação continuada.	• ENCIC. • Semana de Cursos. • Grupos de Iniciação Científica. • Programa de Bolsas e de Incentivo à Participação em Eventos de Iniciação Científica. • Projeto Claretiano Solidário. • Cursos de extensão em parceria com a iniciativa privada e órgãos governamentais. • Atuação da extensão e ação comunitária na Educação a Distância para todo o território nacional. • Oferta de cursos de extensão e formação continuada.
• Oportunizar meios ao aluno para a realização do curso.	• Apoiar e capacitar docentes para o uso de novas tecnologias e metodologias no processo ensino-aprendizagem. • Avaliar a performance do aluno com recursos tecnológicos. • Criar junto aos discentes momentos para a interação/conhecimento do corpo docente.	• Uso de ferramentas e metodologias que possam maximizar e otimizar o processo ensino-aprendizagem. • Disponibilidade da coordenação (visita aos polos e alunos em sala de aula). • Disponibilizar horários das tutorias. • Esclarecendo – prática na Educação a Distância. • Ações de integração e comunicação antes do início do período letivo com os ingressantes. • Uso de ferramentas tecnológicas para identificar e monitorar nível de necessidade, a fim de dar suporte e atenção aos alunos ou grupos de alunos. • Programa de Bolsas do Claretiano.

● Manter contato com os egressos.	● Promover encontros periódicos com os egressos (ou por turma de cursos ou com todos, de maneira geral). ● Incentivar e facilitar a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação e outros. ● Atualizar dados cadastrais de egressos. ● Estimular o relato de experiência dos egressos no *site* do Claretiano.	● Encontro de egressos. ● Programas de pós-graduação. ● Divulgar aos egressos o *site* para relato de experiência. ● Cursos de atualização profissional/extensão.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Aulas Extras via SAV, conteúdos básicos LP, Mat, Bio, interpretação de textos, elaboração de textos coerentes e coesos; atividades extrassala para identificar melhoramento da performance; atendimentos individualizados e avaliação das necessidades do aluno; aplicação de avaliação diagnóstica; PRADI; Núcleo de Acessibilidade e Semana de Acolhida.	X	X	X	X	X
Visita a empresas; participação em feiras, eventos e congressos; palestras com participação de egressos da instituição; workshop com empresas e profissionais; Semana de Curso; parceria com empresas na divulgação de vagas x estágio; parceria com CIEE.	X	X	X	X	X
Pesquisa de Satisfação de Atendimento; avaliação com os alunos para verificar nível de estrutura, serviço e apoio à aprendizagem; Central de Atendimento – integração de diversos serviços; Portal Claretiano – ponto de partida para todos os sistemas; diversos canais de atendimento – call center, 0800 para tutoria, WhatsApp, Fale Conosco, Chat; apoio aos formandos e comissões de formatura; avaliação das solicitações da Ouvidoria; pesquisa com pessoal técnico-administrativo e docentes no intuito de promover a cultura do “foco no aluno” e organização estudantil.	X	X	X	X	X
Encontro de egressos; programas de pós-graduação; divulgar aos egressos o site para relato de experiência; cursos de atualização profissional/extensão.	X	X	X	X	X

3.8. Área Estratégica: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Aprimorar e garantir a política de inclusão do público-alvo da Educação Especial (PAEE) no Claretiano – Centro Universitário, considerando as políticas públicas de direitos humanos, religião, gênero, étnico-raciais, sociais, geracionais e sentenciados, mantendo permanente a discussão e reflexão acerca dos conceitos de educação para todos. ● Manter e melhorar a abordagem da educação para o convívio com a diferença e a diversidade, com o reconhecimento e valorização das diversas populações e temáticas (*bullying*, suicídio, feminicídio e outros conflitos) e diversidade relacionada a grupos minoritários e singularidades, respeitando a multiculturalidade. ● Aprimorar o apoio à comunidade educativa no processo educativo inclusivo e aos colaboradores PAEE e/ou NEE em momentos de contratação e permanência em serviço, garantindo tecnologias assistivas e comunicação alternativa, com eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas e arquitetônicas, combatendo as manifestações de preconceito às pessoas com NEE (Necessidades Educativas Especiais), bem como preservando toda a diversidade.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Articular as Políticas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidade com a Missão Claretiana e seu Projeto Educativo.	● Reuniões. ● Cursos de extensão. ● Palestras *online*. ● Vídeos curtos.	● Formação continuada para professores, tutores e toda a comunidade educativa.
● Implementar ações que contribuirão para o projeto de curricularização da extensão.	● Minicursos de extensão. ● Palestras *online*. ● Oficinas *online*.	● Projeto de extensão para os discentes como componente obrigatório para os cursos de graduação
● Sugerir estágio em instituições especializadas para todos os cursos de graduação.	● Cumprimento de horas em instituições especializadas determinado pelas coordenações de curso.	● Projeto Político-Pedagógico de cada curso em parceria com o Núcleo de Estágio.

• Manter e aprimorar o acesso e a mobilidade de pessoas PAEE e/ou com Necessidades Educativas Especiais e demais grupos pertencentes à diversidade humana nas salas de aula, nos banheiros, nos elevadores adaptados, na Biblioteca, no Setor de Reprografia e na área de alimentação (em atendimento à legislação específica da Educação Especial e da Resolução 12/2015).	• Reuniões. • Campanhas educativas. • Atualização da página do Núcleo de Acessibilidade.	• Adaptações físicas (quando necessário).
• Conscientizar e fortalecer a acessibilidade atitudinal.	• Reuniões. • Cursos de extensão. • Campanhas educativas. • Vídeos curtos (calendário inclusivo).	• Palestras informativas (alunos, docentes, discentes, familiares e/ou responsáveis). • Diálogos e orientação à família e/ou responsáveis. • Capacitação do AEE para o ensino de LIBRAS.
• Aprimorar a acessibilidade metodológica (também conhecida como “pedagógica”).	• Reuniões. • Cursos de extensão. • Audiodescrição para instrumentos avaliativos e diversos materiais didáticos visuais.	• Orientações aos docentes e tutores dos cursos para a discussão das adequações/flexibilizações curriculares, objetivando a coerência entre o planejamento das aulas, elaboração e correção das avaliações. • Projeto de audiodescrição para instrumentos avaliativos e diversos materiais didáticos visuais.
• Acessibilidade nas comunicações.	• Curso de extensão. • Campanhas educativas.	• Intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de LIBRAS nº 10.436/2002 e o Decreto que regulamenta o 5.626/2005 (quando solicitado com antecedência e constatada a necessidade).
• Apoio à profissionalização dos profissionais público-alvo da Educação Especial.	• Curso de extensão.	• Curso de formação para a profissionalização do trabalhador público-alvo da Educação Especial. • Adaptações físicas (quando houver necessidade).
• Implementar a consultoria de ensino colaborativo.	• Consultoria colaborativa.	• Projeto de consultoria colaborativa.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Formação Continuada para Professores, tutores e toda a comunidade educativa.	X	X	X	X	X
Palestras informativas (alunos, docentes, discentes, familiares e/ou responsáveis).	X	X	X	X	X
Diálogos e orientação à Família e/ou responsáveis.	X	X	X	X	X
Capacitação do AEE para o Ensino de LIBRAS.	X	X	X	X	X
Orientações aos docentes e tutores dos cursos para a discussão das adequações/flexibilizações curriculares, objetivando a coerência entre o planejamento das aulas, elaboração e correção das avaliações.	X	X	X	X	X
Projeto de audiodescrição para instrumentos avaliativos e diversos materiais didáticos visuais.	X	X	X	X	X
Intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de LIBRAS nº 10.436/2002 e o Decreto que regulamenta o 5.626/2005 (quando solicitado com antecedência e constatada a necessidade).	X	X	X	X	X
Curso de Formação para a Profissionalização do trabalhador público-alvo da Educação Especial.	X	X	X	X	X
Projeto de consultoria colaborativa.	X	X	X	X	X

3.9. Área Estratégica: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Viabilizar a inclusão social a partir da concessão de bolsa social (CEBAS) e bolsas próprias. ● Promover ações assistenciais envolvendo a Instituição e a sociedade, buscando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e nacional alinhados à Missão.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Ofertar uma Bolsa de Estudo Integral (100%) para cada cinco alunos pagantes nos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância atendendo à legislação referente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudos para alunos brasileiros, de baixa renda e não portadores de diploma de curso superior.	● O processo de concessão de Bolsa Social se dará por meio de análise socioeconômica pautando-se na legislação referente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), Leis nº 12.101/2009, 11.096/2005 e Portaria Normativa nº 15/2017, e normatizadas pelo Ministério da Educação – MEC.	● A seleção dos alunos será realizada pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI, complementado pelas bolsas próprias da Instituição, ambos de acordo com os critérios definidos em Lei.
● Ofertar Bolsas de Estudo integrais (100%) e parciais (50%) para alunos dos cursos de graduação, nas modalidades presenciais e a distância com comprovada dificuldade financeira, de acordo com suas necessidades, ajudando-os a custear seus estudos.	● O processo de concessão de Bolsa Social se dará por meio de análise socioeconômica, pautando-se na legislação referente à Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), Leis nº 12.101/2009, 11.096/2005 e Portaria Normativa nº 15/2017, e normatizadas pelo Ministério da Educação – MEC.	● Para a operacionalização desse processo de concessão de bolsas de estudos, o Claretiano – Centro Universitário segue seu Regulamento de Concessão de Bolsas de Estudos, que disciplina todo o processo. ● A operacionalização da concessão de Bolsa Social será realizada pelo Setor Social, que será composto por um profissional técnico-responsável e seus auxiliares. Também contará com uma "Comissão de Análise de Bolsa – CAB", designada pela própria Instituição.
● Atender aos setores sociais por meio de projetos desenvolvidos e mantidos pela Instituição, visando à geração do bem	● Essas ações se qualificam em diversas áreas de abrangência, valendo-se das áreas científicas contidas nos cursos superiores, e baseiam-se em projetos agrupados	● Projetos sociais a serem desenvolvidos e mantidos pela Instituição: atendimentos na área da saúde; Claretiano Solidário; alunos indígenas em Boa Vista-

social, mediante a presença e atuação do Claretiano em comunidades necessitadas.	nas áreas da educação, de assistência e amparo à saúde, de assistência comunitária, de ações culturais e de lazer.	RR; Rua de Lazer; Claretiano – Memorial.
● Firmar e manter parcerias e convênios com agentes de integração, assim como várias instituições, tanto do setor público como do privado, visando ao desenvolvimento de projetos sociais, concessões de bolsas de estudo e estágios curriculares.	● Fortalecer a relação educacional da IES para com as estruturas socioprodutivas da sociedade, fazendo que o Claretiano – Centro Universitário busque junto aos setores público e privado, mediante condições acordadas em instrumentos jurídicos apropriados e regularizados, parcerias que atendam à formação integral dos alunos, conforme preconiza o Projeto Educativo Claretiano.	● Serão firmadas e mantidas as seguintes parcerias e convênios: Governo Federal – Programas PROUNI e FIES; Governo Estadual – Programa Escola da Família; Prefeituras Municipais; Santas Casas de Misericórdia; Secretarias de Educação; Secretarias de Saúde; Organizações Sociais; Associações de Estudantes; Empresas; Unidades Prisionais; Dioceses e Organizações Religiosas; Universidade Católica de Moçambique (UCM).

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Oferta de Bolsa Social – CEBAS	X	X	X	X	X
Oferta de Bolsas Próprias da IES	X	X	X	X	X
Realização de Projetos Sociais: ● Atendimentos na Área da Saúde; ● Claretiano Solidário; ● Alunos Indígenas em Boa Vista-RR; ● Rua de Lazer; ● Claretiano Memorial.	X	X	X	X	X
Firmar e manter parcerias e convênios: ● Governo Federal: Programas PROUNI e FIES; ● Governo Estadual: Programa Escola da Família; ● Prefeituras Municipais; ● Santas Casas de Misericórdia; ● Secretarias de Educação; ● Secretarias de Saúde;	X	X	X	X	X

• Organizações Sociais; • Associações de Estudantes; • Empresas; • Unidades Prisionais; • Dioceses e Organizações Religiosas; • Universidade Católica de Moçambique (UCM).					

3.10. Área Estratégica: CORPO DOCENTE, TUTORES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Promover ambiente de aprendizado contínuo e inclusivo que potencialize o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, alinhando o desenvolvimento de competências à estratégia organizacional.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Fortalecer a cultura claretiana e a cultura de aprendizado na Instituição	● Aprimorar o uso e expandir a Educação Corporativa com a produção de cursos internos aproveitando o capital intelectual dos colaboradores. ● Realização de encontros por assuntos, áreas ou departamentos. ● Ampliar parceria com empresas de capacitação/treinamento e programas de mestrado e doutorado conforme a viabilidade financeira e necessidade estratégica da Instituição. ● Utilizar boas práticas de gestão de projetos e processos disseminadas pelo Departamento de Escritório de Projetos. ● Realizar reuniões periódicas com a equipe de Pastoral e Ação Comunitária para alinhamento das formações focadas na missão e nos princípios claretianos. ● Aprimorar a composição do corpo docente e de tutores guiada pela busca da formação acadêmica	● Programa: Claretiano Educação Corporativa. ● Programa: Acolhida de Novos Colaboradores. ● Programa: Formação Institucional de Gestores (modelo de liderança). ● Ação: Regulamento de Concessão de Ajuda de Custo para Capacitação/Formação. ● Projeto: Integração do Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo e os Programas de Formação Continuada de Docentes e Tutores ao Projeto de Educação Corporativa. ● Programa: Premiação Campanha Captação de Alunos. ● Semanas de formação continuada de docentes, tutores e coordenadores. ● Reuniões de colegiado. ● Reuniões do Núcleo Docente Estruturante. ● Reuniões de Câmara e pedagógicas com os coordenadores. ● Orientações pedagógicas cotidianas. ● Congresso Brasileiro e Interamericano de Educadores

	em nível de mestrado e doutorado (considerando o Art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da titulação do corpo docente), não excluindo especialistas de reconhecida competência profissional relacionada ao campo de estudo do curso. ● Promover ações para motivar o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva da inovação dos métodos de trabalho. ● Desenvolver ações de formação continuada a partir de metodologias ativas de aprendizagem. ● Realizar e socializar pesquisas quanto às práticas de docência e tutoria no Claretiano – Centro Universitário. ● Aprimorar o uso da utilização dos dados da Comissão Própria de Avaliação para a melhoria das ações pedagógica e acadêmica dos professores e tutores. ● Promover mecanismos que possibilitem aos professores e tutores a conscientização acerca de sua profissão e da complexidade do ensinar e aprender na Educação Superior, ampliando seu compromisso com a formação humana e profissional dos alunos. ● Fortalecer o sentimento de pertença da comunidade educativa ao projeto institucional. ● Aprimorar o programa de formação continuada de docentes, tutores e coordenadores, desenvolvendo novas competências no contexto	Claretianos. ● Curso de pós-graduação *lato sensu* – Docência no Ensino Superior nas Modalidades a Distância e Presencial (a distância). ● Curso de pós-graduação *lato sensu* – Educação a Distância: Planejamento, Implantação e Gestão (a distância). ● Formação continuada de tutores presenciais e tutores a distância. ● Formação continuada dos professores responsáveis. ● Formação continuada proposta pelo núcleo de acessibilidade. ● Formação continuada para coordenadores de curso: “Coordenação de curso frente ao contexto da Educação Superior: funções e ações”. ● Projeto Inovações na Educação Superior: grupo de estudos, metodologias ativas de aprendizagem, extensão e aplicação. ● Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde (Medicina).

	modalidades a distância e presencial e na perspectiva da inovação da Educação Superior. ● Propiciar aos docentes e tutores situações desafiadoras que possam favorecer um ensino que desencadeie a aprendizagem significativa e ativa dos alunos.	
● Melhorar o engajamento no trabalho	● Realizar pesquisas de clima com colaboradores. ● Fazer uso das boas práticas de comunicação, em parceria com o Departamento de Marketing e Comunicação. ● Ampliar os recursos tecnológicos e aplicativos que permitam aos colaboradores o acompanhamento das suas informações contratuais. ● Analisar o resultado das pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação para definir ações de melhoria contínua. ● Rever e Aumentar o nível de satisfação com os benefícios. ● Estimular o hábito da leitura e promover discussões construtivas sobre temas de interesse pessoal e profissional. Promover a troca de conhecimentos entre os colaboradores, incentivando o aprendizado mútuo. ● Promover uma comunicação mais próxima e transparente entre os colaboradores e a equipe de gestão. Oferecer um espaço seguro para que os colaboradores expressem suas sugestões, preocupações e compartilhem suas realizações. ● Promover formação sobre o uso da plataforma de	● Projeto de ampliação do uso do Portal Meu RH – TOTVS ● Explorar o Mural Claretiano de notícias ● Ação: Pesquisa de Clima e Engajamento Organizacional ● Projeto: Reforçar a Comunicação Interna e Murais on-line ● Projeto: Revisão da Política de Benefícios Institucionais ● Programa: Implantação de Pesquisas de desligamento ● Programa: Clube do Livro e de Cinema Institucional ● Programa: Café com a Gestão ● Programa: Formação continuada sobre recrutamento e seleção ● Programa: Reconhecimento de tempo de casa - 25 anos ● Projeto: Revisar a descrição das responsabilidades e competências das funções de tutores e docentes e de técnicos administrativos ● Projeto: Documentação de todos os procedimentos operacionais das áreas Institucionais (POPs)

	recrutamento e seleção com IA para os gestores e técnicas de recrutamento. ● Implementar treinamentos semestrais de conscientização sobre diversidade no ambiente de trabalho. ● Aumentar o número de contratações de pessoas que representam grupos de diversidade, reforçando o compromisso da instituição com a inclusão e a igualdade de oportunidades. ● Revisar as funções e responsabilidades e documentar todos os procedimentos padrão de cada área, promovendo clareza nas atribuições e consistência nos processos para otimizar a eficiência e a integração entre as equipes.	
● Melhorar a gestão do desempenho e o alinhamento das equipes	● Aplicar feedbacks formais semestrais, 2 ciclos no ano. ● Aumentar as reuniões em equipe de cada área de equipe formais no ano. ● Avaliar os colaboradores no período de experiência dentro dos primeiros 90 dias em toda Rede. ● Formar os gestores em reuniões anuais sobre feedback e a importância do alinhamento de equipe.	● Programa: Plano de Avaliação e Desempenho ● Programa: Plano de Avaliação e Desempenho por período de experiência ● Programa: Formação Gestores sobre avaliação de desempenho
● Reestruturação e Modernização de Processos Operacionais de Departamento de pessoal	● Estimular a criação de um ecossistema de inovação que beneficie as relações de trabalho, os meios de atendimento aos sistemas de fiscalização	● Ação: Revisar Normativa 001/2011 – Disciplinas sobre as regras para agendamento e cumprimento das jornadas de trabalho dos agentes educacionais.

	das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e que contribua para a preservação da qualidade de vida e saúde dos trabalhadores. ● Mensurar o uso do Plano de Saúde utilizando técnicas de Big Data. ● Estudar os instrumentos de avaliação do INPE. ● Utilizar sistema informatizado com recursos para anexar documentos comprobatórios com fluxo de aprovação e integrando com as informações disponíveis pela Plataforma Lattes. ● Aprimorar os mecanismos de coleta das informações que subsidiam os indicadores dos instrumentos avaliativos (INEP) e gestão do corpo docente. ● Usar dados em indicadores por BI para análise das informações do RH e Departamento pessoal.	● Ação: Ampliar a rede de estabelecimentos que atendem convênios para medicamentos e utilidades. ● Ações: Uso consciente do Plano de Saúde. ● Projeto: Prontuário Digital do Colaborador. ● Projeto: Painel do Docente/Tutor. ● Ação: Especificar recursos funcionais para desenvolvimento do sistema de coleta e gestão dos dados. ● Projeto: implantação da Plataforma de centralização de dados e indicadores de Recursos Humanos e Departamento Pessoal.
● Aprimorar os serviços de gestão à saúde ocupacional.	● Contratar consultoria com expertise em gestão dos serviços de Segurança e Saúde do Trabalhador para capacitação dos profissionais: Médico do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho e Técnica em Enfermagem do Trabalho. ● Informatizar os serviços de Saúde e Segurança Ocupacional. ● Estudar as mudanças legais sobre saúde ocupacional. ● Realizar palestras sobre temas de prevenção à saúde e bem-estar.	● Projeto: TOTVS – Segurança e Medicina do Trabalho ● Ação: Dimensionar Equipe de SESMT conforme NRs ● Programa: Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho ● Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais ● Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional ● Ação Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio ● Ação Outubro Rosa – Prevenção ao Câncer de Mama ● Ação Novembro Azul – Prevenção ao Câncer de Próstata ● Ação Janeiro Branco

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Programa: Pesquisa de Clima e Engajamento Organizacional	X	X	X	X	X
Programa: Claretiano Educação Corporativa	X	X	X	X	X
Programa: Integração / Acolhida de Novos Colaboradores	X	X	X	X	X
Programa: Formação Institucional de Gestores (modelo de liderança)	X	X	X	X	X
Programa: Reconhecimento por tempo de casa	X	X	X	X	X
Programa: Plano de Avaliação de Desempenho	X	X	X	X	X
Programa: Clube do Livro e de Cinema Institucional	X	X	X	X	X
Programa: Plano de Carreira Docente	X	X	X	X	X
Programa: Premiação Campanha Captação de Alunos	X	X	X	X	X
Programa: Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho	X	X	X	X	X
Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais	X	X	X	X	X
Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional	X	X	X	X	X
Programa de Imersão Claretiana - planejamento estratégico e diretrizes para próximos anos - Gerentes e Direção	X	X	X	X	X
Programa: Jornada Claretiana - gestores administrativos	X	X	X	X	X
Programa: Café com a gestão	X	X	X	X	X
Projeto: implantação da Plataforma de centralização de dados e indicadores de Recursos Humanos e Departamento Pessoal	X	X			
Projeto: Assinatura Digital de todos os Documentos do Colaborador					
Projeto de publicação Ações: Boletins Quinzenais	X	X	X	X	X
Projeto: Implantação de ferramenta para avaliação de desempenho	X	X			
Projeto: Prontuário Digital do Colaborador	X	X	X		
Projeto: Painel do Docente/Tutor	X	X			
Projeto: Documentação de todos os procedimentos operacionais das áreas Institucionais (POPs)	X	X	X		

Projeto: Projeto de Voluntariado Comunitário para comunidade educativa	X				
Projeto: Regulamento de Concessão de Ajuda de Custo para Capacitação/Formação	X				
Projeto: Integração do Plano de Capacitação Técnico Administrativo e os Programas de Formação Continuada de Docentes e Tutores ao Projeto de Educação Corporativa	X				
Projeto: Revisão do Plano de Carreira Técnico-Administrativo	X	X	X		
Projeto: Revisar a descrição das responsabilidades das funções de tutores e docentes	X	X			
Projeto: Revisar a descrição das responsabilidades e competências das funções de técnicos administrativos	X	X	X		
Projeto: Revisão da Política de Benefícios Institucionais	X	X	X	X	
Projeto: TOTVS – Segurança e Medicina do Trabalho	X				
Projeto Inovações na Educação Superior: grupo de estudos, metodologias ativas de aprendizagem, extensão e aplicação	X	X	X	X	X
Semanas de formação continuada de docentes, tutores e coordenadores	X	X	X	X	X
Reuniões de colegiado	X	X	X	X	X
Reuniões do Núcleo Docente Estruturante	X	X	X	X	X
Reuniões de Câmara e pedagógicas com os coordenadores	X	X	X	X	X
Congresso Brasileiro e Interamericano de Educadores Claretianos	X		X		X
Curso de pós-graduação lato sensu – Docência no Ensino Superior nas Modalidades a Distância e Presencial (a distância)	X	X	X	X	X
Curso de pós-graduação lato sensu – Educação a Distância: Planejamento, Implantação e Gestão (a distância)	X	X	X	X	X
Formação continuada de tutores presenciais e tutores a distância	X	X	X	X	X
Formação continuada dos professores responsáveis	X	X	X	X	X
Formação continuada proposta pelo núcleo de acessibilidade	X	X	X	X	X
Formação continuada para coordenadores de curso: “Coordenação de curso frente ao contexto da Educação Superior: funções e ações”.	X	X	X	X	X
Ação: Revisar Normativa 001/2011 – disciplinas sobre as regras para agendamento e cumprimento das jornadas de trabalho dos agentes educacionais	X				
Ação: Ampliar a rede de estabelecimentos que atendem convênios para medicamentos e utilidades	X	X			

Ações: Uso consciente do Plano de Saúde	X	X	X	X	X
Ação: Dimensionar Equipe de SESMT conforme NRs	X				
Ação: Janeiro Branco – conteúdos e informações sobre saúde mental	X	X	X	X	X
Ação: Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio	X	X	X	X	X
Ação: Outubro Rosa – Prevenção ao Câncer de Mama	X	X	X	X	X
Ação: Novembro Azul – Prevenção ao Câncer de Próstata	X	X	X	X	X
Ação: Chegada do verão e cantata de encerramento de ano	X	X	X	X	X

3.11. Área Estratégica: MARKETING E COMUNICAÇÃO

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Promover a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e articular novos meios e estratégias de relacionamento, com o emprego de Inteligência Artificial. ● Fortalecer e difundir a imagem institucional, buscando inovações em indicadores, mecanismos de avaliação, *f* da marca e seus resultados.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Amparar os colaboradores da Instituição, de modo a conseguir que todos fiquem alinhados com os valores e as atividades desenvolvidas.	● Criar e manter atualizados fluxos de comunicação horizontais e/ou verticais. ● Promover a clareza nos processos de comunicação. ● Desenvolver normas para a comunicação interna, entendendo que uma informação, para ser pública, precisa primeiro ser difundida internamente. ● Padronizar os canais de comunicação interno, considerando a relevância e urgência da informação e seu público-alvo. ● Assegurar constantes treinamentos para melhoria, agilidade e correção da disseminação da informação (comunicação) interna. ● Manter atualizadas as ações (endomarketing) para sensibilizar da importância da disseminação da informação.	● Desenvolver e manter atualizado o Guia de Atendimento e difundi-lo como único canal de referência para informações. ● Identificar e implantar sistema eletrônico como principal meio de convergência da comunicação interna e acesso às ferramentas de trabalho. ● Criar canal para assegurar a canalização da crítica interna, sugestões e, ao mesmo tempo, responder às dúvidas quando da disseminação das informações, a fim de evitar ruídos, distorções, contradições e conflitos. ● Articular ações sob a ótica dos resultados das avaliações empregadas pela CPA/Ouvidoria.

● Promover e acompanhar as estratégias institucionais, estimulando ações consistentes, éticas e com foco no melhor resultado.	● Divulgar e promover a imagem da Instituição, dos seus cursos e das suas atividades a todas as partes interessadas. ● Apoiar setores, cursos e projetos, com o objetivo de promovê-los. ● Ampliar as parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional, nacional e internacional com entidades e instituições que se alinham com os ideais do Claretiano para oferta de cursos e projetos de formação nas diversas modalidades (presencial e a distância) e níveis. ● Identificação e ativação dos (novos) canais de comunicação. ● Expandir atuação no mercado.	● Manter atualizados e identificar o objetivo dos canais de comunicação internos e externos. ● Criar e manter atualizado o *kit* de divulgação institucional e por curso, a fim de difundi-lo entre o público-alvo. ● Criar e manter atualizado o *kit* de divulgação para a imprensa. ● Programa Claretiano – Porta Abertas – visita das escolas ao Claretiano, a fim de vivenciar a experiência do ambiente universitário, conhecer a estrutura e seus cursos. ● Promover e disseminar o não uso de e-mail com remetente naoresponda@claretiano.edu.br.

• Posicionar a marca no mercado de Educação Superior aos diferentes públicos de interesse, ressaltando os valores da Rede, de valorização da pessoa e qualidade de ensino.	• Construir uma relação de longo prazo com um conjunto de entidades e canais que ajudam a desenvolver e potencializar a marca institucional. • Promover ampla divulgação dos cursos e programas institucionais. • Divulgar a sociedade e, internamente, as atividades e produção acadêmica. • Tratamento e resposta efetiva às manifestações recebidas. • Estimular o desenvolvimento de pesquisas de mercado (estudo de mercado e viabilidade da oferta). • Criar a persona da marca, refletindo nos diferentes meios seu posicionamento e viabilizando o comportamento para atendimento nos diferentes meios e plataformas.	• Desenvolver, implantar e manter manual de integração com novos colaboradores, apresentando a marca, seus significados e os processos envolvidos com a aplicação. • Desenvolver programas para a mídia local/regional (vídeo/áudio/texto), traduzindo para a sociedade a Instituição em termos de sua Missão, finalidades e objetivos. • Criar e manter processo de auditoria da marca, compreendendo responsáveis pelo trabalho, manual a ser considerado nas avaliações, bem como as sanções ao uso indevido. • Criar manual de identificação visual, bem como a padronização visual do espaço interno e externo, principalmente naqueles relacionados ao atendimento. • Atualização constante do *site* institucional e outros meios eletrônicos, bem como de meios *offline*. • Acompanhamento e cobertura jornalística de eventos internos. • Participação em feiras e outros eventos, aproximando comunidade e Instituição. • Acompanhar desempenho de atendimento aos candidatos/alunos nos diversos canais institucionais de atendimento. • Implantar a convergência dos canais de atendimento e comunicação baseados na tendência de *omnichannel*. • Equipes responsáveis por atendimento *on* e *offline*. • Manter atualizada as interações com os meios de comunicação com o cidadão (PROCON, Reclame Aqui).

• Gerir a permanência de candidatos/alunos, seja no funil de captação, seja no período de desenvolvimento dos estudos.	• Construir relação de longo prazo com candidato e alunos, fortalecendo o vínculo com o Claretiano, e a consequente finalização da etapa onde está inserido, seja como candidato, seja como aluno.	• Criar e manter relatórios que possibilitem a análise de cenário e suas devidas tomadas de decisão, bem como o estabelecimento de metas. • Constituir equipe de análise de dados. • Adquirir *softwares* e ferramentas que possibilitem melhor desempenho e acompanhamento da gestão da permanência de candidatos e alunos.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
• Desenvolver e manter atualizado o Guia de Atendimento e difundi-lo como único canal de referência para informações. • Identificar e implantar sistema eletrônico como principal meio de convergência da comunicação interna e acesso às ferramentas de trabalho. • Criar canal para assegurar a canalização da crítica interna, sugestões e, ao mesmo tempo, responder às dúvidas quando da disseminação das informações, a fim de evitar ruídos, distorções, contradições e conflitos. • Articular ações sob a ótica dos resultados das avaliações empregadas pela CPA/Ouvidoria.	X	X	X	X	X
• Desenvolver, implantar e manter manual de integração com novos colaboradores, apresentando a marca, seus significados e os processos envolvidos com a aplicação. • Desenvolver programas para a mídia local/regional (vídeo/áudio/texto), traduzindo para a sociedade a Instituição, em termos de sua Missão, finalidades e objetivos. • Criar e manter processo de auditoria da marca, compreendendo responsáveis pelo trabalho, manual a ser considerado nas avaliações, bem como as sanções ao uso indevido. • Criar manual de identificação visual, bem como a padronização visual do espaço interno e externo, principalmente naqueles relacionados ao atendimento. • Atualização constante do *site* institucional e outros meios eletrônicos, bem como de meios *offline*. • Acompanhamento e cobertura jornalística de eventos internos. • Participação em feiras e outros eventos, aproximando comunidade e Instituição. • Acompanhar desempenho de atendimento aos candidatos/alunos nos diversos canais institucionais de atendimento.	X	X	X	X	X

● Implantar a convergência dos canais de atendimento e comunicação baseados na tendência de *omnichannel*. ● Equipes responsáveis por atendimento *on* e *offline*. ● Manter atualizadas as interações com os meios de comunicação com o cidadão (PROCON, Reclame Aqui).					
● Criar e manter relatórios que possibilitem a análise de cenário e suas devidas tomadas de decisão, bem como o estabelecimento de metas. ● Constituir equipe de análise de dados. ● Adquirir *softwares* e ferramentas que possibilitem melhor desempenho e acompanhamento da gestão da permanência de candidatos e alunos.	X	X	X	X	X

3.12. Área Estratégica: REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

Objetivos Específicos (relativos à área):
• Aprimorar a estrutura de controle e registro acadêmico, em consonância com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, atendendo à legislação vigente e aos novos padrões de tecnologia. • Aprimoramento dos sistemas e dos procedimentos de emissão de documentação para os cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
• Gerenciar as informações com praticidade, eficiência e adequação à expansão da Instituição.	• Planejamento interno das atividades acadêmicas, de acordo com as propostas de expansão e com o Calendário Geral.	• Planejamento Estratégico da Secretaria Geral, nos moldes do Claretiano – Rede de Educação.
• Qualidade no processamento de migração do acervo acadêmico para sistema Abaris.	• Buscar qualidade na estruturação física e equipamentos para implementar e dar continuidade às ações propostas.	• Planejamento Estratégico da Secretaria Geral, nos moldes do Claretiano – Rede de Educação.
• Promover maior consistência nas informações, melhorar o atendimento e a qualidade dos serviços.	• Avaliar periodicamente o sistema e promover inovações e adaptações.	• Manutenção/funcionalidade do Sistema de Gestão Educacional: Portal do Aluno e Portal do Professor. • Manutenção/funcionalidade SGA-SAV: Projeto Banco de Questões (Graduação – EaD/Presencial e Pós-graduação); Projeto Arquivo Digital – Legislação Vigente (ativo/inativo)/Certificação Digital. • Manutenção SGO Análise Curricular.
• Aprimorar os processos de registro e controle acadêmico, conforme legislação vigente.	• Abrir espaços de mídia alternativos para participação de discentes, docentes e técnicos administrativos.	• Manutenção/nova funcionalidade do Sistema de Gestão Educacional: SGO; SGA; SAV.

• Implantação da emissão e o registro de Certificado e Histórico de Pós-Graduação digitais.	• Planejamento interno das atividades para implantação dos sistemas.	• Projeto de parametrização e implantação do sistema de registro de Certificado e Histórico de Pós-graduação digitais.
• Ampliar o conhecimento do corpo técnico-administrativo. • Alinhar informações com os setores envolvidos nas unidades.	• Montar equipe de trabalho e estudos permanentes para treinamento de pessoal de atendimento. • Manter um grupo de treinamento permanente para o pessoal da área de controle e registro acadêmico. • Elaboração de material informativo interno e externo.	• Projeto de capacitação do corpo técnico-administrativo.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Planejamento Estratégico da Secretaria Geral	X	X	X	X	X
Manutenção e aprimoramento das funcionalidades do Sistema de Gestão Educacional: Portal do Aluno; Portal do Professor	X	X	X	X	X
Manutenção e aprimoramento das funcionalidades SGO/SGA/SAV/ABARIS: Projeto Banco de Questões (Graduação – EaD/Presencial e Pós-graduação; Projeto Arquivo Digital (ativo/inativo)/Certificação Digital; Projeto SGO Análise Curricular, Projeto validação de documentos.	X	X	X	X	X
Projeto de análise de solicitação de egressos: emissão 2° via de documentos (Histórico Escolar, Diploma, Certificado), ementas.	X	X	X	X	X
Projeto de Implantação da emissão e o registro de Certificado e Histórico de Pós-Graduação digitais.	X	X			
Projeto de Capacitação Corpo Técnico-Administrativo	X	X	X	X	X

3.13. Área Estratégica: GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Aperfeiçoar o sistema de gestão, com revisão e aperfeiçoamento da estrutura administrativa institucional, alinhada às exigências da atuação em Rede. ● Propor e estruturar recursos em observação às boas práticas de gestão da qualidade e de sustentabilidade.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Verificar as necessidades de investimentos em infraestrutura para atender às melhorias indicadas na avaliação interna e dos novos projetos. ● Realizar as adequações necessárias para o cumprimento das legislações vigentes. ● Realizar a centralização da Gestão de Polos. ● Realizar o estudo da estrutura organizacional e de gestão. ● Estreitar a parceria com o Escritório de Projetos para adequação de processos e aderência de sistemas.	● Acompanhar a avaliação interna realizada pela CPA, a fim de identificar pontos de melhoria na infraestrutura. ● Acompanhar a legislação vigente quanto à necessidade de adequações de infraestrutura. ● Criação das supervisões regionais ligadas à supervisão geral de polos, a fim de conseguir atender melhor os polos. ● Contratar consultoria externa para apoio no estudo e alterações na estrutura organizacional e de gestão. ● Realizar reuniões com o Escritório de Projetos, no intuito de identificar gargalos e melhorar os processos administrativos.	● Projeto de Melhoria Contínua

• Reduzir em 5% as Despesas. • Otimizar o custo com Pessoal. • Centralizar as compras corporativas na Sede.	• Aprimorar o controle e acompanhamento orçamentário. • Aprimorar os controles internos. • Revisão dos contratos de serviços. • Conscientizar os colaboradores na utilização dos recursos. • Melhorar o processo de compras, obtendo melhores preços em compras de escalas maiores na Sede.	• Programa de Sustentabilidade Claretiana.
• Aprimorar os controles de patrimônio.	• Estabelecer políticas de conservação patrimonial que visem otimizar os recursos materiais.	• Projeto de Controle e Conservação Patrimonial.
• Reduzir os recursos disponíveis em conta corrente. • Maximizar a rentabilidade dos investimentos.	• Aprimorar a gestão de caixa, melhorar os prazos de pagamento e recebimento. • Diversificar os investimentos.	• Projeto de Gestão de Caixa e Investimentos.
• Realizar estudo de mercado e revisar precificação dos cursos. • Realizar estudo para programas de parcelamento próprio e propostas de financiamento.	• Estudo de mercado para entendimento das ações de preço realizadas no mercado educacional.	• Projeto de Viabilização Financeira Estudantil.
• Realizar o estudo de impacto financeiro das customizações dos projetos de cursos, a fim de uma adequada precificação.	• Estudo da matriz de cada curso para verificar se a precificação está condizente, visando viabilizar financeiramente o curso ao alunado.	• Precificação dos cursos em que houveram adequação de matriz.
• Investir em capacitação interna.	• Realizar encontro com os administrativos, a fim de fomentar a Missão e valores e discutir as boas práticas de mercado que possam ser utilizadas.	• Projeto Capacitação Administrativa Claretiana.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Projeto de Melhoria Contínua	X	X	X	X	X
Programa de Sustentabilidade Claretiana	X	X	X	X	X
Projeto de Controle e Conservação Patrimonial	X	X	X	X	X
Projeto de Gestão de Caixa e Investimentos	X	X	X	X	X
Projeto de Viabilização Financeira Estudantil	X	X	X	X	X
Precificação dos cursos em que houveram adequação de matriz		X	X	X	X
Projeto Capacitação Administrativa Claretiana		X	X	X	X

3.14. Área Estratégica: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Gerar inovações tecnológicas e propiciar aprimoramento constante dos sistemas de gestão e educacional. ● Fornecer segurança da informação, infraestrutura tecnológica e acesso à informação.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Realização de estudos e implementação do uso de Inteligência Artificial para otimizar a Gestão Acadêmica e Administrativa, promovendo maior eficiência e automação nos processos institucionais englobando todos os nossos sistemas.	● A incorporação de tecnologias de IA para otimizar processos operacionais e administrativos. A IA permitirá a automação de fluxos de trabalho, a previsão de demandas acadêmicas e administrativas, além de personalizar o suporte ao aluno, oferecendo soluções adaptadas às suas necessidades. Com essa implementação, o Claretiano busca melhorar a eficiência dos sistemas integrados de gestão educacional, apoiar o desenvolvimento de materiais didáticos mais eficientes e inovadores, além de aprimorar a tomada de decisões estratégicas. Essa iniciativa também fortalecerá a formação contínua de docentes, tutores e equipes técnicas, impulsionando uma educação mais dinâmica e tecnológica.	● Elaboração de um plano de estudos para a implementação de recursos voltados à aplicação de Inteligência Artificial, com foco em ações estratégicas e inovação tecnológica.
● Realizar estudos e desenvolver em parceria com as áreas de Experiência do Aluno, Comercial e Marketing para o novo portal de Inscrição e Matrícula, visando otimizar a jornada do usuário e melhorar a eficiência no processo de captação de alunos.	● Reestruturar o processo de inscrição e matrícula de alunos em colaboração com os setores de Marketing, Comercial, Escritório de Projetos e Processos, e Experiência do Aluno. O novo processo substituirá o atual, garantindo mais agilidade, simplificação e uma experiência otimizada para os usuários, com foco na eficiência administrativa e satisfação dos estudantes.	● Plano de desenvolvimento do novo portal de Inscrição e Matrícula.

• Conduzir estudos e desenvolver, em parceria com as áreas de Experiência do Aluno, um novo portal de Rematrícula, com foco na simplificação do processo e na melhoria da experiência do usuário.	• Similar ao processo de matrícula, a rematrícula será realizada em parceria com os setores estratégicos da instituição. A nova abordagem buscará eliminar etapas desnecessárias e melhorar a experiência dos alunos, tornando o processo mais ágil e simples.	• Plano de desenvolvimento do novo portal de rematrícula.
• Prevenção, monitoramento e revisão contínua dos processos organizacionais da Instituição que envolvam tecnologia, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos.	• Foco na melhoria recorrente e na promoção do alinhamento dos objetivos diretamente relacionados à Missão. • Trabalhar a Gestão de Processos Organizacionais significa atuar para que os processos da Instituição sejam sempre monitorados, avaliados e revisados, com foco na melhoria recorrente e na promoção do alinhamento dos objetivos diretamente relacionados à missão. Tendo em vista esses fatores, espera-se atingir os resultados abaixo: I. Proporcionar um modelo de gestão integrado a partir de uma visão sistêmica dos processos, com foco em resultados baseados e inspirados nas necessidades de todos os envolvidos e nas diretrizes estratégicas da Instituição. II. Difundir o conhecimento institucional, com a disponibilização de informações sobre os processos. III. Otimizar a utilização dos recursos, sejam eles materiais, humanos ou financeiros, no desempenho das suas atribuições. IV. Suportar a identificação das competências requeridas para a operacionalização dos processos, promovendo a alocação adequada de toda equipe.	• Plano a ser elaborado pelo Escritório de Projetos e Processos, com apoio do setor de Tecnologia, visando à prevenção, monitoramento e revisão contínua dos processos organizacionais da Instituição.

	V. Orientar eventuais propostas de revisão da estrutura organizacional, papéis e responsabilidades, visando à melhor operacionalização dos processos. VI. Promover auditoria e levantamento dos riscos envolvidos na realização das atividades, visando seu conhecimento próprio, eliminação ou mitigação. VII. Criar condições para promover adequações decorrentes de mudanças no ambiente externo, bem como mudanças internas. VIII. Aumentar a entrega e a percepção da geração de valor a todos os envolvidos: à alta gestão, aos executores dos processos, áreas relacionadas e, principalmente, aos alunos e comunidade em geral.	
● Apoiar e efetuar estudos de melhoria contínua, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos, relacionados aos programas, grupos de estudos e projetos que envolvam tecnologia dentro das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.	● Participar dos grupos de estudos e viabilizar tecnologias que deem a sustentação necessária aos projetos de inovação e melhoria contínua propostas pelas Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão. Relação de algumas estratégias: I. Melhoria contínua da pós-graduação. II. Inovação metodológica. III. Melhoria contínua na Avaliação da Aprendizagem. IV. Inovação de recursos didáticos. V. Avaliação *online*. VI. Projeto Político-Pedagógico do Curso – *Online*.	● Plano de estudos e melhoria contínua visando à sustentação tecnológica das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.

	VII. Plano de Ensino/Cronograma – *Online*. VIII. Implementar a inteligência artificial para monitorar os processos de ensinar e aprender. IX. Melhoria contínua no Sistema de Avaliação da Aprendizagem. X. Melhoria Contínua no Banco de Questões. XI. Melhoria Contínua na Digitalização das Avaliações. XII. Melhoria Contínua dos Processos de Análise Curricular e Aproveitamento de Estudos. XIII. Melhoria do Projeto de Avaliação Semestral Integrada – ASI. XIV. Aperfeiçoamento do Sistema de Gerenciamento e Elaboração de Material Didático. XV. Portal da Extensão Universitária.	
● Efetuar estudos e desenvolver o novo Portal de Acesso Claretiano.	● Criar um portal que proporcione uma experiência de navegação mais intuitiva e acessível, tanto para a equipe administrativa quanto para alunos e professores. O objetivo é facilitar o acesso a informações e serviços, melhorando a usabilidade e a performance do portal, oferecendo uma interface amigável e moderna.	● Projeto de desenvolvimento do novo Portal de Acesso Claretiano.
● Efetuar estudos de mercado e desenvolver o Aplicativo móvel do aluno para serviços de Secretaria e Financeiro.	● Desenvolver e manter um aplicativo móvel que ofereça aos alunos um acesso fácil e eficiente a serviços como controle financeiro e funções de secretaria. O aplicativo será uma ferramenta centralizada para os alunos gerenciarem suas necessidades acadêmicas e administrativas,	● Projeto de desenvolvimento do aplicativo móvel do alunos para serviços de Secretaria e Financeiro.

	aumentando a conveniência e a integração dos serviços da instituição.	
• Efetuar estudos em conjunto com as Áreas de Experiência do Aluno e Escritório de Projetos e realizar ações usando tecnologias para Gestão da Permanência.	• Todo o projeto de implantação deverá ser elaborado e acompanhado em conjunto com os setores: Acadêmico, Pedagógico, Experiência do aluno e Escritório de Projetos e Processos. • Se necessário, buscar consultoria especializada para apoiar o processo de levantamento e implantação da solução. • Estudar a viabilidade das plataformas de gestão de permanência de mercado. • Estudar a viabilidade de desenvolvimento de uma plataforma interna baseada em inteligência artificial.	• Projeto de redefinição dos processos e implantação de ações contínuas para Gestão da Permanência usando tecnologias.
• Criar, aprimorar e manter, em conjunto com a empresa TOTVS, melhorias contínuas nos processos e inovações tecnológicas em todos os módulos do sistema TOTVS-RM.	• Automatizar, aprimorar e manter atualizações em todos os módulos do sistema TOTVS-RM (sistema de gestão), em parceria com a empresa fornecedora. O objetivo é garantir que o sistema esteja sempre atualizado com as mais recentes inovações tecnológicas, otimizando os processos internos e promovendo ganhos de eficiência e produtividade. • Estudos vinculados ao *roadmap* da TOTVS de soluções e ferramentas que promovam melhorias e otimizações dentro dos processos institucionais nos módulos de: - Educacional; - Backoffice; - Recursos Humanos;	• Plano de atualização e melhoria contínua em conjunto com a empresa TOTVS, abrangendo melhorias em infraestrutura e em processos de todos os módulos.
• Desenvolver, aprimorar e manter todos os módulos do Sistema de Gestão Organizacional (SGO), alinhados ao	• Melhoria contínua em todos os módulos do Sistema Gestão Organizacional, acompanhando a evolução tecnológica e promovendo o diferencial estratégico institucional. Lista de módulos:	• Plano de atualização e melhoria contínua para todos os módulos do Sistema de Gestão Organizacional, com foco na otimização de processos e na aplicação de novas tecnologias. O plano também apoiará o ERP e a

diferencial estratégico e às necessidades institucionais do Claretiano. ● Realizar estudos em colaboração com os setores de Escritório de Projetos, Processos e Direção Acadêmica, visando implementar melhorias no Sistema de Avaliação Institucional, ajustadas às diferentes modalidades de ensino e integrando novas tecnologias e conceitos avaliativos.	I. Loja Virtual. II. Recursos Humanos (SRH). III. Processo Seletivo e Matrícula. IV. Análise Curricular. V. Gestão Editorial. VI. Avaliação. VII. Sistema de Apoio a SAV (SAS) ● Aprimorar a adoção do uso de metodologias ágeis de desenvolvimento. ● Manter a versão do *rails* em sua última versão. ● Melhoria contínua no Sistema de Avaliação Institucional. I. Acompanhar a evolução tecnológica. II. Propor melhorias de segurança, dando legitimidade no processo. III. Estudar técnicas de reconhecimento facial. IV. Implementar novos conceitos avaliativos. V. Atender às especificidades de todas as modalidades de ensino.	Sala Virtual, contribuindo para o diferencial estratégico do Claretiano. ● Plano de melhoria contínua do Sistema de Avaliação Institucional, envolvendo a redefinição de processos, o desenvolvimento de novas tecnologias e a incorporação de novos conceitos avaliativos.
● Implementar e efetuar estudos e desenvolver o novo Site Institucional (claretiano.edu.br)	● O site atual da instituição (claretiano.edu.br) passará por um redesenho completo para aprimorar a comunicação com os diversos públicos (alunos, professores, colaboradores e visitantes). O novo site será desenvolvido em parceria com as áreas de Marketing, Comercial e outras equipes estratégicas, com o objetivo de proporcionar uma experiência de usuário mais dinâmica, acessível e eficiente.	● Plano de desenvolvimento do novo Site Institucional (claretiano.edu.br)

	1. Reformulação da infraestrutura: Implementação de uma plataforma baseada em contêineres para garantir escalabilidade e eficiência. 2. Reformulação do back-end: Utilização de linguagens de alta produtividade e arquitetura de APIs (Application Programming Interface) para otimizar a estrutura interna dos sistemas. 3. Reformulação do front-end: Adoção de tecnologias e técnicas usadas em aplicativos móveis, trazendo maior dinamismo e flexibilidade à interface externa dos sistemas.	

● Manter, ampliar e efetuar estudos para o uso de *softwares* e serviços de infraestrutura tecnológica de fornecedores especializados e com *know-hall*, visando à diferenciação do Claretiano na qualidade dos seus serviços tecnológicos.	● Buscar novos fornecedores, ampliações e melhorias constantes nos serviços prestados pelas empresas especializadas em sistemas, serviços de gestão e infraestrutura tecnológica, visando à qualidade dos serviços prestados e prevendo uma disponibilização em nível de Mantenedora. Categorização dos serviços:
	1. Suprimento Elétrico e Grupo Gerador.
	2. Rede de Computadores:
	  1. Rede Cabeada;
	  2. Rede Sem Fio.
	3. Provedores de Internet e Servidores:
	  1. Conectividade e Internet;
	  2. Firewall e Filtro de Conteúdo;
	  3. Infraestrutura de Servidores.
	4. Segurança da Informação:
	  1. Autenticação e Auditoria;
	  2. *Backups* – Cópias de Segurança;
	  3. Controlador de Domínio;
	  4. Antivírus.
	5. Disponibilidade de Sistemas, Monitoramento e Suporte Técnico:
	  1. Monitoramento e Disponibilidade;
		● Plano de melhoria, ampliação e estudos de fornecedores especializados em Sistemas e Infraestrutura Tecnológica, visando à melhoria contínua dos serviços prestados.

	2. Equipe de Suporte Técnico e Eletrônica. 6. Telecomunicações e Videoconferência: 1. Telefonia; 2. Videoconferência. 7. Sala Multimídia com Lousa Digital e Metodologias Ativas. 8. Segurança Física: 1. Circuito Eletrônico de CFTV; 2. Alarmes; 3. Controle de Acesso. 9. Sistemas de Apoio e Licenciamento de *Softwares*: 1. Licenciamento Microsoft; 2. Google For Education – G Suite; 3. Inventário Computacional; 4. Ferramentas de Controle de Chamados e Projetos; 5. Serviços de Impressão e Digitalização.	
● Criar, aprimorar e manter permanentemente os cenários de *Business Intelligence*, de acordo com a necessidade institucional. ● Formação contínua no Núcleo de Inteligência de Dados voltado para o trabalho em *Business Intelligence*, *Big Data* e *Machine Learning* no âmbito da Inteligência Artificial.	● Criar cenários de Business Intelligence (BI) que ajudem na tomada de decisões, com base em dados sólidos e tecnologias avançadas de extração e mineração de dados. Como: atribuição, censo, seletivo, matrícula, desempenho, financeiro – acompanhamento de faturamento, margem de custo, despesa, bolsa, fluxo de caixa, entre outros. ● Promover capacitação no núcleo de inteligência de dados voltado para o trabalho em *Business Intelligence*, *Big Data* e *Machine Learning* no âmbito da Inteligência Artificial, permitindo que os sistemas possam aprender e identificar padrões sem intervenção humana, subsidiando a Instituição para tomadas de decisão, de modo a reconhecer oportunidades ou evitar riscos.	● Plano de ampliação, melhoria e desenvolvimento de *dashboards* de *Business Intelligence*, utilizando ferramentas relacionadas. ● Plano de estudos para formação contínua do núcleo de Inteligência de dados, voltado para o trabalho em *Business Intelligence*, *Big Data* e *Machine Learning* no âmbito da Inteligência Artificial.

• Desenvolver e criar, em conjunto com a área de Recursos Humanos e Escritório de Projetos e Processos, ações de nivelamento e capacitação aos colaboradores relacionados ao uso das tecnologias institucionais.	• Realizar, em parceria com o setor de Recursos Humanos e de Projetos, cursos presenciais ou remotos de capacitação aos colaboradores, para o uso dos sistemas Claretiano, com o objetivo de capacitar colaboradores, docentes e coordenadores. Esses treinamentos são essenciais, pois buscam garantir que todos estejam alinhados e preparados para integrar novas tecnologias e práticas inovadoras em suas rotinas de trabalho, promovendo, assim, uma cultura de transformação digital eficaz na instituição.	• Plano de nivelamento e capacitação aos colaboradores relacionado às tecnologias institucionais, em conjunto com o Setor de Recursos Humanos e Escritório de Projetos.
• Migração e Desenvolvimento do Novo Sistema de Recursos Humanos para Pagamento Docente.	• Modernizar e reestruturar os processos do Sistema de RH, com ênfase na otimização do pagamento de docentes. • Desativar a estrutura atual do Sistema de Gestão Organizacional (SGO) e migrar completamente para o Sistema de Recursos Humanos interno (SRH), garantindo maior integração e eficiência.	• Plano de desenvolvimento e migração para o novo sistema de Recursos Humanos, com foco na otimização do processo de pagamento dos docentes.
• Realizar estudos e implementação de Design System unificado para padronizar as interfaces e sistemas internos, garantindo consistência visual e usabilidade em todas as plataformas desenvolvidas.	• Implementar um sistema de design padronizado em todos os sistemas internos da instituição, com o intuito de melhorar a experiência do usuário, criando uma interface uniforme e agradável. Isso vai facilitar o aprendizado e a utilização dos sistemas pelos usuários, além de otimizar os processos administrativos e acadêmicos.	• Desenvolver um plano de estudo e implementação de um Design System unificado.
• Realizar processo de inovação contínua em CRM e BOT melhorando o relacionamento com os usuários.	• Desenvolver e implementar soluções tecnológicas que melhorem o relacionamento com os usuários, utilizando ferramentas de CRM (C*ustomer Relationship Management*) e *chatbots* (BOTs). Essas inovações serão fundamentais para aumentar a eficiência no atendimento, personalizando as interações e proporcionando respostas rápidas e	• Plano de melhoria contínua de inovação em estratégias de CRM e Bot.

	precisas às necessidades dos alunos e colaboradores.	
• Realizar processo de capacitação contínua dos membros das equipes de tecnologia, acompanhando a evolução tecnológica.	• Promover ações de capacitação, participação em eventos e formação acadêmica a todos os membros do setor de tecnologia, acompanhando continuamente a evolução tecnológica. • Realizar laboratórios de treinamento entre as equipes de TI, com o compartilhamento de novas tecnologias, rotinas e procedimentos internos.	• Plano de capacitação e formação contínua dos membros do setor de tecnologia, de acordo com a evolução tecnológica.
• Atualização, revisão e expansão contínua do parque computacional.	• Garantir que a infraestrutura tecnológica atenda de maneira eficiente às necessidades da área administrativa, dos alunos e dos professores. Esse processo busca manter o desempenho dos sistemas, assegurar a segurança da informação e incorporar inovações tecnológicas, promovendo uma melhoria constante no suporte às atividades institucionais e acadêmicas.	• Plano de aquisição e melhoria contínua dos equipamentos e *softwares*.
• Adequar os serviços de TI para que fiquem em conformidade com a LGDP – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). • Políticas de conformidade com a LGPD.	• Desenvolver, definir e monitorar políticas, normas e procedimentos que garantam a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nº 13.709/2018. Isso inclui a proteção adequada dos dados pessoais de todos os envolvidos, sejam alunos, colaboradores ou terceiros, garantindo a segurança da informação e o cumprimento da legislação vigente.	• Plano de adequação dos serviços de TI de acordo com a LGDP – Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais.
• Realizar estudos colaborativos com as áreas de Marketing, Comunicação e Comercial para implementar continuamente novos recursos e melhorias que viabilizem uma estratégia de comunicação omnichannel integrada.	• Envolver, durante o processo de estudos, o Departamento de Marketing, Comunicação e Comercial da Instituição e aplicar estratégias de integração de canais de comunicação e vendas para estreitar a relação com o usuário.	• Plano de estudos e melhorias de comunicação *omnichannel*.
• Conduzir estudos para a implementação de melhorias contínuas nos serviços	• Com apoio da tecnologia e junto com os setores envolvidos, otimizar os processos de prestação de	• Desenvolver e implementar um plano contínuo de melhorias nos serviços financeiros de apoio ao

financeiros, visando otimizar processos, aumentar a eficiência e aprimorar a experiência dos usuários.	contas dos colaboradores por meio de um sistema integrado que abrange a emissão de Notas Fiscais, autorizações e controle de prestação de contas.	estudante, focando em maior acessibilidade, eficiência e satisfação do usuário.
• Criação de um canal de manutenção predial acessível por meio de QR codes.	• Criação de um canal de manutenção predial acessível por meio de QR codes estrategicamente posicionados pelos ambientes, facilitando o registro imediato de demandas e garantindo uma resposta rápida e eficiente.	• Projeto de criação de canal de manutenção predial por meio de QR Codes.
• Inovar e promover melhorias contínuas na jornada do estudante.	• Inovar e promover melhorias contínuas na jornada do estudante, em colaboração com os setores de Projetos, Processos e Experiência do Aluno, garantindo uma abordagem integrada que potencialize a satisfação e o engajamento dos estudantes.	• Plano contínuo de inovação e melhorias na jornada do estudante.
• Implementar ações e atualizações utilizando inteligência artificial para integrar e otimizar os processos do setor Comercial.	• Implementar ações e atualizações utilizando inteligência artificial para integrar e otimizar os processos do setor Comercial, visando maior eficiência, automação e melhor tomada de decisões baseada em dados.	• Plano de implementação de ações e atualizações utilizando inteligência artificial para integrar e otimizar os processos do setor Comercial.
• Desenvolvimento do novo sistema de avaliações que incorpore boas práticas e inovações tecnológicas.	• Novo Sistema de Avaliações: Trabalhar em conjunto com a Direção Acadêmica e Pedagógica para desenvolver um novo sistema de avaliações que incorpore boas práticas e inovações tecnológicas. O novo sistema será adaptado às diferentes modalidades de ensino e incluirá tecnologias que facilitem o processo de avaliação, garantindo maior eficiência e qualidade nos resultados.	• Projeto de Desenvolvimento do novo sistema de avaliações do Ensino Superior.
• Elaborar um plano de estudos para avaliar a viabilidade de implementação de um parque computacional com sistema operacional Linux.	• Parque computacional com Linux: Realizar estudos e desenvolver um projeto piloto para a migração do parque computacional para o sistema operacional Linux em setores viáveis. Essa mudança pode proporcionar maior segurança, flexibilidade e redução de custos operacionais.	• Plano de estudos para viabilidade do parque computacional com sistema operacional Linux.

• Realizar a migração da atual infraestrutura em nuvem (hospedada na Amazon AWS) para o Google Cloud Platform (GCP)	• Migração para Google Cloud Platform (GCP): Realizar a migração da atual infraestrutura em nuvem (hospedada na Amazon AWS) para o Google Cloud Platform (GCP), garantindo uma melhor escalabilidade, performance e otimização de recursos. A transição será realizada sem interrupções nos serviços, proporcionando melhorias significativas para o ambiente tecnológico da instituição.	• Projeto de migração de nuvem para o Google Cloud Platform (GCP).
• Manter, sustentar e atualizar constantemente as ferramentas de segurança da informação.	• Segurança da Informação: Manter e atualizar constantemente as ferramentas de segurança, como antivírus e firewalls, garantindo a proteção eficaz dos sistemas e dados institucionais.	• Plano de sustentação e atualização contínua das ferramentas de segurança da informação.
• Atualizar, criar e redigir políticas e procedimentos para padronizar os processos de TI em toda a Rede.	• Atualizar, criar e redigir políticas e procedimentos para padronizar os processos de TI em toda a Rede: Este trabalho visa garantir a uniformidade nas práticas de tecnologia da informação, abrangendo desde a gestão de infraestrutura até o suporte técnico, garantindo que todas as unidades da Rede sigam as mesmas diretrizes e padrões. Isso inclui a definição clara de responsabilidades, fluxos de trabalho e a adoção de boas práticas de governança de TI.	• Plano de criação, atualização e padronização de políticas e processos de TI.
• Criar e Implementar o projeto de ilhas de impressão;	• Criar e Implementar o projeto de ilhas de impressão, com o objetivo de otimizar o uso de equipamentos mais eficientes, promover economia de recursos e reduzir o consumo de papel, tornando o processo mais sustentável e ambientalmente responsável.	• Projeto de implementação das ilhas de impressão no parque computacional.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Plano de estudos para a implementação de recursos voltados à aplicação de Inteligência Artificial, com foco em ações estratégicas e inovação tecnológica.	X	X	X	X	X
Plano de desenvolvimento do novo portal de Inscrição e Matrícula.	X				
Plano de desenvolvimento do novo portal de rematrícula.	X				
Plano a ser elaborado pelo Escritório de Projetos e Processos, com apoio do setor de Tecnologia, visando à prevenção, monitoramento e revisão contínua dos processos organizacionais da Instituição.	X	X	X	X	X
Plano de estudos e melhoria contínua visando à sustentação tecnológica das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.	X	X	X	X	X
Projeto de desenvolvimento do novo Portal de Acesso Claretiano.	X	X			
Projeto de desenvolvimento do aplicativo móvel dos alunos para serviços de Secretaria e Financeiro.	X	X			
Projeto de redefinição dos processos e implantação de ações contínuas para Gestão da Permanência usando tecnologias.	X	X	X	X	X
Plano de atualização e melhoria contínua em conjunto com a empresa TOTVS, abrangendo melhorias em infraestrutura e em processos de todos os módulos.	X	X	X	X	X
Plano de atualização e melhoria contínua para todos os módulos do Sistema de Gestão Organizacional, com foco na otimização de processos e na aplicação de novas tecnologias. O plano também apoiará o ERP e a Sala Virtual, contribuindo para o diferencial estratégico do Claretiano.	X	X	X	X	X
Plano de melhoria contínua do Sistema de Avaliação Institucional, envolvendo a redefinição de processos, o desenvolvimento de novas tecnologias e a incorporação de novos conceitos avaliativos.	X	X	X	X	X
Plano de desenvolvimento do novo Site Institucional (claretiano.edu.br)	X				
Plano de melhoria, ampliação e estudos de fornecedores especializados em Sistemas e Infraestrutura Tecnológica, visando à melhoria contínua dos serviços prestados.	X	X	X	X	X
Plano de ampliação, melhoria e desenvolvimento de *dashboards* de *Business Intelligence*, utilizando ferramentas relacionadas.	X	X	X	X	X
Plano de estudos para formação contínua do núcleo de Inteligência de dados, voltado para o trabalho em *Business Intelligence*, *Big Data* e *Machine Learning* no âmbito da Inteligência Artificial.	X	X	X	X	X
Plano de nivelamento e capacitação aos colaboradores relacionado às tecnologias institucionais, em conjunto com o Setor de Recursos Humanos e Escritório de Projetos.	X	X	X	X	X
Plano de desenvolvimento e migração para o novo sistema de Recursos Humanos, com foco na otimização do processo de pagamento dos docentes.	X				

Desenvolver um plano de estudo e implementação de um Design System unificado.	X	X			
Plano de melhoria contínua de inovação em estratégias de CRM e Bot.	X	X	X	X	X
Plano de capacitação e formação contínua dos membros do setor de tecnologia, de acordo com a evolução tecnológica.	X	X	X	X	X
Plano de aquisição e melhoria contínua dos equipamentos e *softwares.*	X	X	X	X	X
Plano de adequação dos serviços de TI de acordo com a LGDP – Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais.	X				
Plano de estudos e melhorias de comunicação *omnichannel*.	X	X			
Desenvolver e implementar um plano contínuo de melhorias nos serviços financeiros de apoio ao estudante, focando em maior acessibilidade, eficiência e satisfação do usuário.	X	X			
Projeto de criação de canal de manutenção predial por meio de QR Codes.	X				
Plano contínuo de inovação e melhorias na jornada do estudante.	X	X	X	X	X
Plano de implementação de ações e atualizações utilizando inteligência artificial para integrar e otimizar os processos do setor Comercial.	X	X	X	X	X
Projeto de Desenvolvimento do novo sistema de avaliações do Ensino Superior.	X	X			
Plano de estudos para viabilidade do parque computacional com sistema operacional Linux.	X				
Projeto de migração de nuvem para o Google Cloud Platform (GCP).	X				
Plano de sustentação e atualização contínua das ferramentas de segurança da informação.	X	X	X	X	X
Plano de criação, atualização e padronização de políticas e processos de TI.	X	X			
Projeto de implementação das ilhas de impressão no parque computacional.	X				

3.15. Área Estratégica: RECURSOS DIDÁTICOS (Bibliotecas; Material Didático; SGA-SAV; Laboratórios)

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Gerenciar o acervo físico e ampliar a contratação de bibliotecas digitais, implementando novas tecnologias e melhorando os serviços de atendimento aos cursos.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
BIBLIOTECAS		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Ampliar o número de convênios com bibliotecas virtuais, bases e periódicos digitais, para atender às necessidades dos projetos político-pedagógicos de curso.	● Buscar por novas bibliotecas virtuais, bases e periódicos digitais que atendam às necessidades das bibliografias vigentes. ● Avaliação das bibliotecas virtuais em um período de testes disponibilizados à Biblioteca e professores do Claretiano. ● Análise de custo/benefício.	● Fazer a assinatura de novas bibliotecas, bases e periódicos digitais que atendam melhor às demandas dos cursos. ● Capacitar funcionários, alunos e professores para o uso das novas bases e bibliotecas digitais. ● Disponibilizar tutoriais de uso na SAV.
● Higienizar, catalogar e preservar obras pertencentes ao acervo histórico da Província Claretiana.	● Higienização do acervo. ● Catalogação, indexação e classificação das obras no sistema Pergamum. ● Identificação das obras raras presentes no acervo. ● Salvaguarda da memória da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria.	● Aplicação do projeto de salvaguarda do acervo histórico da Província Claretiana.
● Aperfeiçoar gradativamente os espaços de convivência, estudo e leitura na biblioteca com a aquisição de mobiliário acessível e ergonômico.	● Adquirir, gradativamente, móveis mais confortáveis e que estimulem o bem-estar durante o período em que os usuários estiverem estudando na Biblioteca, até que os espaços de estudo e leitura estejam aconchegantes e convidativos.	● Cotar e analisar os fornecedores que oferecem melhor custo/benefício para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

• Otimização dos espaços da biblioteca central e dos polos e atualização do acervo físico, como recurso didático para o ensino, pesquisa e extensão.	• Organização das bibliotecas da Rede conforme as necessidades informacionais de cada uma, por meio do remanejamento e descarte. • Avaliar a necessidade de compra da obra se houver ausência em meio virtual ou físico. • Cotação das obras físicas para compra. • Aquisição do material de acordo com o custo/benefício.	• Utilização da Política de formação, desenvolvimento e manutenção do acervo. • Avaliação periódica das demandas e usabilidade do acervo.
• Criação do Instagram das Bibliotecas do Claretiano – Rede de Educação.	• Fazer um levantamento das principais datas comemorativas do ano letivo até que a página do Instagram seja elaborada pelo setor de Marketing. • Pesquisar conteúdos nas redes sociais de outras bibliotecas para conhecer novas tendências e o que viraliza. • Divulgar produtos e serviços que as bibliotecas da Rede oferecem com o intuito de reter e captar novos alunos. • Facilitar a comunicação com os usuários da biblioteca e interagir mais com eles.	• Elaboração de um cronograma de postagens do Instagram durante o ano.
• Capacitação e atualização de políticas e manuais para auxiliar atendentes e alunos de polos.	• Treinamento constante de funcionários de polo. • Atualização de manuais e políticas para atendentes de polos e usuários.	• Revisão de manuais e vídeos quando necessário. • Comunicação constante via Google *Chat* entre Batatais, polos e Colégios para discussão e esclarecimento de dúvidas.
• Elaboração de novos projetos voltados para os alunos do Colégio São José e do Claretiano – Centro Universitário.	• Recolher, junto à equipe, ideias de projetos para realizar nos contextos educacionais do Claretiano. • Selecionar as melhores ideias e apresentar para a direção do Colégio e para a Pró-reitoria do Centro Universitário.	• Construir projetos, planejar a sua execução durante o ano letivo e divulgar a sua execução.

● Produzir um *tour* virtual 360° da Biblioteca e do Museu.	● Pesquisar as tecnologias mais viáveis para criação do tour da Biblioteca e do Museu 360 graus. ● Planejar os processos e etapas da Biblioteca e do Museu 360 graus.	● Desenvolver projeto para criação do *tour* virtual 360° da Biblioteca e do Museu. ● Implantar e divulgar o *tour* virtual 360° da Biblioteca e do Museu.

MATERIAL DIDÁTICO		
● Aprimorar e otimizar os materiais didáticos, articulados com projetos educativos inovadores e novas tecnologias. ● Aperfeiçoar o sistema de gerenciamento e distribuição de materiais didáticos.		
● Promover a melhoria contínua e a inovação do material didático apoiado nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, nas tendências educacionais e na legislação educacional brasileira.	● Desenvolvimento de modelo de hipertexto destinado aos cursos novos e, também, ao reaproveitamento gradativo de conteúdos do acervo Claretiano. ● Otimizar os recursos educativos e material didático de propriedade do Claretiano. ● Realizar pesquisas sobre utilização dos novos recursos tecnológicos para fins educacionais e autoria e/ou elaboração colaborativa. ● Promover a realização de eventos de conscientização e sensibilização acerca do tema. ● Capacitar os colaboradores para as novas competências/formação continuada.	● Programa de inovação e melhoria contínua dos recursos didáticos. ● Grupo de Estudos e Trabalho em Inovação em Recursos Didáticos.

• Aprimorar o planejamento estratégico para a produção de Material Didático apoiado nas NTICs e na autoria e/ou elaboração colaborativas, tendo em vista o efetivo cumprimento de todas as etapas dos processos editoriais a partir do Projeto Político-Pedagógico do Curso e das políticas educacionais e institucionais.	• Conscientizar os interagentes envolvidos acerca da necessidade de receber em tempo hábil as informações das demandas que impactam nos processos editoriais. • Planejar estrategicamente as demandas que impactam nos processos editoriais. • Protocolar uma normativa referente a prazos das demandas que impactam os processos editoriais. • Aprimorar e otimizar o Sistema de Gerenciamento Editorial (SGE/SGO). • Criar um canal de comunicação para *feedback* do Material Didático para o professor responsável/tutor.	• Grupo de Estudos e Trabalho em Inovação em Recursos Didáticos. • Grupo de Estudos "Concepção e Desenvolvimento de Material Didático".
• Desenvolver um modelo de *e-book* e outros produtos digitais articulados com a Loja Virtual do Claretiano e o Claretiano – Biblioteca Digital.	• Prospectar modelos de operacionalização de e-book e outros produtos digitais. • Viabilizar a produção acadêmica dos autores em consonância com a Coordenadoria de Iniciação Científica. • Expandir a oferta dos e-books ao mercado acadêmico.	• Grupo de Estudos e Trabalho em Inovação em Recursos Didáticos.
• Dar continuidade aos trabalhos do grupo de estudo e pesquisa em material didático, priorizando a historicidade, a concepção, o desenvolvimento e a aplicabilidade de materiais didáticos em diferentes contextos educacionais e tecnológicos.	• Analisar e validar novos projetos relacionados aos recursos didáticos. • Investigar novas tendências educacionais, a fim de propor melhoria contínua e inovações do material didático com base nas Políticas Institucionais de Material Didático. • Viabilizar programa de capacitação/formação continuada para os interagentes, visando à aquisição de novas habilidades e competências. • Investigar aspectos relacionados à gestão de pessoas e processos na produção de material didático, tais como: equipes multidisciplinares e multifuncionais. • Definir processos e aspectos legais em relação ao Material Didático e à autoria colaborativa.	• Grupo de Estudos "Concepção e Desenvolvimento de Material Didático".

	• Realizar estudos de modelos de Materiais Didáticos fundamentadas em princípios epistemológicos e referenciais teóricos consistentes e alinhados às TICs, à inclusão digital e aos novos paradigmas de socialização, personalização da educação e de comunicação na Sociedade do Conhecimento.	
• Consolidar o Material Didático Online como modelo único de Material Didático institucional para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão.	• Elaborar um plano de capacitação continuada para os integrantes do processo (Equipe de Editoração, autores-conteudistas, coordenadores pedagógicos), contemplando o período do PDI vigente. • Elaborar um planejamento estratégico de transposição dos materiais em PDF para o novo modelo de Material Didático Online.	• Programa de inovação e melhoria contínua dos recursos didáticos. • Grupo de Estudos e Trabalho em Inovação em Recursos Didáticos.

SISTEMA GERENCIADOR DA APRENDIZAGEM – SALA DE AULA VIRTUAL		
• Otimizar continuamente o Sistema Gerenciador de Aprendizagem (SGA), integrando melhores práticas pedagógicas e tecnológicas para aprimorar a experiência de ensino e aprendizagem.		
• Realizar estudos de desenvolvimento e aprimoramentos de recursos no Ambiente Virtual, utilizando inteligência artificial para apoiar tanto alunos quanto professores no processo de ensino-aprendizagem.	• Isso inclui o desenvolvimento de ferramentas que personalizem a experiência de aprendizagem, ofereçam feedback em tempo real e facilitem a interação entre alunos e professores, visando aumentar a eficácia do aprendizado e a satisfação no ambiente virtual.	• Plano de estudos para o aprimoramento e desenvolvimento de soluções que utilizem inteligência artificial no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

• Atualização da Infraestrutura SGA-SAV para Java 17: Realizar a atualização da versão Java para a 17, com o objetivo de melhorar compatibilidade, desempenho e segurança do sistema.	1. Análise de Compatibilidade: Verificar se todas as dependências e bibliotecas do SGA-SAV são compatíveis com Java 17, garantindo que o sistema opere sem interrupções. 2. Planejamento de Backup e Recuperação: Configurar um plano de backup completo do sistema antes da atualização, assegurando uma recuperação rápida caso ocorra alguma falha. 3. Atualização do Ambiente de Desenvolvimento e Teste: Atualizar os ambientes de desenvolvimento e teste para Java 17 e realizar testes rigorosos para identificar e resolver possíveis problemas antes da implementação no ambiente de produção. 4. Capacitação da Equipe: Oferecer treinamentos para a equipe técnica sobre as novas funcionalidades e melhores práticas com Java 17, aumentando a eficiência no uso da nova versão. 5. Implementação e Monitoramento: Após a atualização, monitorar o desempenho do sistema para identificar possíveis ajustes necessários, garantindo a estabilidade e o aprimoramento contínuo.	• Projeto para Atualização da Infraestrutura SGA-SAV para Java 17.

• Migração do S3 para o Google Cloud, abrangendo o download e upload de todas as ferramentas do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA).	1. Planejamento e Mapeamento de Dados: • Identificar todos os dados e ferramentas do SGA armazenados no S3 que precisam ser migrados. • Classificar os dados por prioridade e volume para organizar o processo de migração em fases, se necessário. 2. Configuração do Ambiente no Google Cloud: • Criar buckets de armazenamento e configurar as permissões e políticas de segurança no Google Cloud para receber os dados. • Estabelecer as configurações de rede para garantir a segurança e a eficiência na transferência dos dados. 3. Backup e Verificação de Integridade: • Realizar backups de todos os dados antes da migração para evitar perda de informações. • Validar a integridade dos dados no S3 antes do download, assegurando que estejam completos e prontos para a transferência. 4. Transferência de Dados (Download e Upload): • Iniciar o download dos dados do S3 e fazer o upload para o Google Cloud usando ferramentas de transferência de dados em massa, como gsutil ou Google Transfer Appliance, para agilizar o processo. • Monitorar a transferência para identificar e resolver possíveis falhas ou interrupções.	• Projeto de migração do S3 para Google Cloud.

	5. Teste e Validação no Google Cloud: ● Validar a integridade dos dados após a migração, garantindo que estejam completos e acessíveis no novo ambiente. ● Executar testes nas ferramentas e funcionalidades do SGA para confirmar o pleno funcionamento no Google Cloud. 6. Configuração de Protocolos de Acesso e Segurança: ● Ajustar os protocolos de acesso para as ferramentas migradas, garantindo que todos os usuários autorizados tenham o devido acesso. ● Implementar medidas de segurança adicionais, como criptografia e controle de identidade, para proteger os dados no novo ambiente. 7. Treinamento e Comunicação com a Equipe: ● Oferecer treinamentos para a equipe técnica sobre o uso e a gestão dos recursos no Google Cloud. ● Comunicar a conclusão da migração às equipes envolvidas, fornecendo orientações sobre as mudanças e o acesso ao novo sistema. 8. Monitoramento e Otimização Pós-Migração: ● Acompanhar o desempenho do sistema no Google Cloud para identificar possíveis ajustes necessários. ● Realizar otimizações no armazenamento e nos processos conforme necessário, visando eficiência e escalabilidade.	

• Desenvolver interfaces no Sistema Gerenciador de Aprendizagem ou na Secretaria Acadêmica que facilitem o acesso dos usuários a rotinas internas do sistema, otimizando a experiência e aumentando a eficiência dos processos administrativos.	• Isso inclui a criação de painéis interativos que permitam a visualização rápida de informações relevantes, como status de processos, relatórios e notificações. Além disso, as interfaces deverão permitir a automação de tarefas repetitivas, como a atualização de dados e o envio de comunicações, reduzindo a carga de trabalho manual e minimizando erros.	• Plano de desenvolvimento de interfaces para Secretária ou dentro do Sistema Gerenciador de Aprendizagem.
• Estudos e desenvolvimento do novo Aplicativo Móvel do Aluno para Sala Virtual em substituição ao atual • Sustentação do APP Sala de Aula Virtual.	• Aplicativo Móvel do Aluno para Sala Virtual: Desenvolver o novo aplicativo móvel que permita aos alunos realizar atividades e avaliações online, receber notificações importantes e se comunicar diretamente com os professores, oferecendo uma experiência prática e integrada para o uso da sala virtual. • Sustentar o aplicativo móvel da Sala de Aula Virtual atual, garantindo seu funcionamento contínuo e suporte até a implementação do novo processo e experiência proposta para o aplicativo.	• Projeto de desenvolvimento do novo aplicativo da Sala Virtual. • Plano de sustentação do aplicativo da Sala Virtual atual.
• Apoiar e efetuar estudos de melhoria contínua, em conjunto com o Escritório de Projetos e Processos, relacionados aos programas, grupos de estudos e projetos que envolvam o Sistema Gerenciador de Aprendizagem dentro das Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.	• Participar dos grupos de estudos visando à sustentação tecnológica necessária do Sistema Gerenciador de Aprendizagem aos projetos de inovação e melhoria contínua propostas pelas Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.	• Plano de estudos e melhoria contínua visando à sustentação tecnológica do Sistema Gerenciador de Aprendizagem junto às Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão.

● Ampliar, aprimorar e manter as parcerias de convênio nacionais e internacionais firmadas para o uso do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual.	● Manter permanentemente o Sistema Gerenciador de Aprendizagem na sua evolução tecnológica, mantendo os diferenciais de negócio de cada convênio firmado. Parcerias até o momento: I. Centro de Estudios Filosoficos y Teologicos – CEFyT (Argentina); II. Uniclaretiana (Colômbia); III. Universidade Católica de Moçambique – UCM (África); IV. Instituto Superior de Direito Canônico Santa Catarina – ISDCSC. ● Adequar o processo de integração com o uso de API, permitindo aos sistemas externos realizarem o processo de maneira automática. ● Criar processo de importação de planilha para realizar integração, caso necessário.	● Plano de ampliação e aprimoramento do Sistema Gerenciador de Aprendizagem visando aos convênios nacionais e internacionais.

● Criar, aprimorar e manter permanentemente as ferramentas e recursos do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual na sua versão WEB e para dispositivos móveis (APP). ● Implementar e efetuar estudos de recursos de aprendizagem ativa, tendo em vista a inovação curricular.	● Desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas de aprendizagem focadas em: I. Avaliação por Pares (*peer-review*). *Team-Based Learning* (TBL) – Aprendizagem baseada em equipe. II. *Problem-Based Learning* (PBL) – Aprendizagem baseada em problemas. ● Desenvolvimento e integração de ferramentas para construção pelo professor de materiais em HTML e de forma colaborativa. ● Estudos e utilização de recursos de Inteligência Artificial para o diagnóstico comportamental antecipado dos alunos. ● Desenvolvimento de ferramenta de webconferência integrada com YouTube e com registro de presença. ● Desenvolvimento de *chat* individual para comunicação entre aluno e professor. ● Criação de ferramenta para transmissão ao vivo do professor (semelhante ao que acontece nas mídias sociais). ● Melhoria no formulário para entrega de AACC.	● Plano de melhoria contínua do Sistema Gerenciador de Aprendizagem. ● Plano de ação para estudos, criação e aprimoramento de recursos de aprendizagem ativas das ferramentas do Sistema Gerenciador de Aprendizagem, tendo em vista a inovação curricular.
● Promover a capacitação contínua dos desenvolvedores do ambiente virtual, assegurando a adoção de boas práticas de desenvolvimento e a atualização constante em relação às tendências acadêmicas e tecnológicas.	● Isso inclui a realização de treinamentos regulares, workshops e seminários, além de incentivar a participação em conferências e cursos online, garantindo que a equipe esteja sempre equipada com as habilidades e conhecimentos necessários para inovar e melhorar a experiência do usuário.	● Plano de capacitação e formação aos desenvolvedores do Núcleo Sistema Gerenciador de Aprendizagem de acordo com a evolução tecnológica.
● Propor e implantar, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade Institucional, melhorias contínuas nos recursos tecnológicos de acessibilidade.	● Realizar estudos de melhoria contínua nas ferramentas de acessibilidade, procurando atender, com o uso de tecnologia e o apoio do Núcleo de Acessibilidade, a todos os tipos de alunos.	● Plano de melhoria contínua das ferramentas de acessibilidade do Sistema Gerenciador de Aprendizagem.

● Realizar estudos e desenvolver um novo processo de onboarding para os alunos, visando promover uma experiência mais adequada, objetiva e envolvente.	● Isso inclui a análise das necessidades e expectativas dos alunos, a criação de interfaces mais objetivas e informativas e a implementação de um fluxo de integração que facilite a adaptação ao ambiente acadêmico. O objetivo é garantir que os alunos se sintam bem-vindos e preparados desde o início de sua jornada educacional.	● Plano de desenvolvimento do novo processo de onboarding para alunos na Sala Virtual.

LABORATÓRIOS		
● Garantir a implementação de infraestrutura em laboratórios tanto da Sede quanto dos polos, para melhor atender aos objetivos descritos nos PPPCs. ● Promover constante capacitação dos docentes e responsáveis técnicos das unidades laboratoriais e melhorar o sistema de gerenciamento e agendamento dos laboratórios próprios e conveniados.		
● Aprimorar a infraestrutura física dos laboratórios da Sede e dos polos, tendo em vista a melhoria contínua e a inovação.	● Revisar e melhorar o sistema patrimonial dos recursos didáticos. ● Ampliar os programas de convênios com laboratórios terceirizados. ● Contratar empresas especializadas para manutenção preventiva dos equipamentos. ● Adequar seguindo normativas de biossegurança estruturas laboratoriais.	● Investir na melhoria do sistema de gerenciamento de controle logístico de recursos didáticos. ● Elaborar documentos de controle de utilização de laboratórios e recursos didáticos, disponibilizando-os às partes interessadas. ● Ampliar os contratos de convênios para uso de laboratórios externos em todas as áreas. ● Implantar laboratórios específicos dos cursos. ● Firmar contrato com empresa de coleta de resíduos de saúde (infectantes, perfurocortantes e químicos).

• Promover treinamentos e reciclagem periódicos aos professores e aos responsáveis técnicos dos laboratórios sobre procedimentos operacionais.	• Capacitar equipe técnica dos laboratórios e professores periodicamente para que mantenham a qualidade dos procedimentos, equipamentos e consequentemente das aulas.	A capacitação profissional permitirá que os responsáveis técnicos e professores possam capacitar responsáveis técnicos laboratoriais e professores e outras unidades.
• Estabelecer convênios com laboratórios virtuais que propiciem simulações realísticas.	• Desenvolver dentro do ambiente da SAV, um espaço voltado para que o aluno possa interagir num ambiente realístico, as atividades desenvolvidas em sala de aula presencial, com o objetivo complementar e não de substituição das aulas práticas	• Criar laboratórios virtuais realísticos na SAV onde o aluno possa fazer simulações.
• Criar rotinas de agendamento e gerenciamento integral dos laboratórios pela intranet.	• Utilizar a ferramenta intranet para agendar aulas práticas nos laboratórios.	• Aprimorar a ferramenta intranet para que os responsáveis dos laboratórios consigam gerenciar o agendamento.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Biblioteca – Fazer a assinatura de novas bibliotecas, bases e periódicos digitais que atendam melhor às demandas dos cursos.	x	x	x	x	x
Biblioteca – Capacitar funcionários, alunos e professores para o uso das novas bases e bibliotecas digitais	x	x	x	x	x
Biblioteca – Atualizar os tutoriais de uso na SAV	x	x	x	x	x
Biblioteca – Higienização do acervo histórico	x	x	x	x	x
Biblioteca – Catalogação, indexação e classificação das obras no sistema Pergamum		x	x	x	x
Biblioteca – Identificação das obras raras presentes no acervo.	x	x	x	x	x
Biblioteca – Aplicação do projeto de salvaguarda do acervo histórico da Província Claretiana	x	x	x	x	x
Biblioteca – Otimização dos espaços da biblioteca e atualização do acervo físico e avaliação periódica das demandas e usabilidade do acervo	x	x	x	x	x
Biblioteca – Criação do Instagram das Bibliotecas do Claretiano – Rede de Educação	x				
Biblioteca – Atualização de políticas e manuais para auxiliar atendentes e alunos de polos	x		x		x
Biblioteca – Revisão de manuais e vídeos quando necessário	x	x	x	x	x
Biblioteca – Treinamento constante de funcionários de polo	x	x	x	x	x

Biblioteca – Comprar e instalar o mobiliário do espaço de convivência, estudo e leitura	x	x			
Biblioteca – Comunicação contínua via Google *Chat* entre Batatais, polos e Colégios para discussão e esclarecimento de dúvidas	x	x	x	x	x
Biblioteca – Elaborar projetos de dinamização da leitura voltados para os alunos do Colégio São José e do Claretiano – Centro Universitário	x	x	x	x	x
Biblioteca – Desenvolver projeto para criação do *tour* virtual 360° da Biblioteca e do Museu	x				
Biblioteca – Implantar e divulgar o *tour* virtual 360° da Biblioteca e do Museu		x	x	x	x

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
SGA-SAV - Projeto para Atualização da Infraestrutura SGA-SAV para Java 17	X				
SGA-SAV - Projeto de migração do S3 para Google Cloud	X				
SGA-SAV - Plano de desenvolvimento de interfaces para Secretária ou dentro do Sistema Gerenciador de Aprendizagem	X	X			
SGA-SAV - Projeto de desenvolvimento do novo aplicativo da Sala Virtual	X	X			
SGA-SAV - Plano de sustentação do aplicativo da Sala Virtual atual	X				
SGA-SAV - Plano de estudos e melhoria contínua visando à sustentação tecnológica do Sistema Gerenciador de Aprendizagem junto às Áreas Estratégicas de Graduação, Pós-graduação, Educação a Distância e Extensão	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de ampliação e aprimoramento do Sistema Gerenciador de Aprendizagem visando aos convênios nacionais e internacionais	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de melhoria contínua do Sistema Gerenciador de Aprendizagem	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de ação para estudos, criação e aprimoramento de recursos de aprendizagem ativas das ferramentas do Sistema Gerenciador de Aprendizagem, tendo em vista a inovação curricular	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de melhoria contínua das ferramentas de acessibilidade do Sistema Gerenciador de Aprendizagem	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de capacitação e formação aos desenvolvedores do Núcleo Sistema Gerenciador de Aprendizagem de acordo com a evolução tecnológica	X	X	X	X	X
SGA-SAV - Plano de desenvolvimento do novo processo de *onboarding* para alunos na Sala Virtual	X				

SGA-SAV - Plano de estudos para o aprimoramento e desenvolvimento de soluções que utilizem inteligência artificial no Ambiente Virtual de Aprendizagem	X	X			

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Laboratórios – Investir na melhoria do sistema de gerenciamento de controle logístico de recursos didáticos	x	x	x	x	x
Laboratórios – Elaborar documentos de controle de utilização de laboratórios e recursos didáticos disponibilizando-os às partes interessadas.	x	x			
Laboratórios – Ampliar os contratos de convênios para uso de laboratórios externos em todas as áreas	x	x	x	x	x
Laboratórios – Capacitar responsáveis técnicos e professores para contribuir com a capacitação de profissionais em outras unidades da Rede	x	x	x	x	x
Laboratórios – Criar laboratórios virtuais realísticos na SAV		x	x	x	x
Laboratórios – Aprimorar a ferramenta intranet para que os responsáveis dos laboratórios consigam gerenciar o agendamento	x	x	x		

3.16. Área Estratégica: INFRAESTRUTURA

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Investir na infraestrutura da Sede, dos polos e em ambientes profissionais, promovendo melhorias nas instalações e a preservação do patrimônio físico, cultural e histórico. ● Atender com qualidade às especificidades dos PPPCs de graduação e pós-graduação *lato sensu* quanto à infraestrutura da Sede e dos polos.

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Analisar a infraestrutura da Sede e dos polos semestralmente para identificar necessidades de melhorias e adequações preventivas, de aumento e modernização, para dar suporte ao desenvolvimento e crescimento institucional, bem como ao controle de patrimônio, com vistas à preservação, sustentabilidade e de acordo com a legislação vigente.	● Ampliar a infraestrutura física e de Recursos Humanos, de acordo com estudos de aumento de alunos e novos cursos. ● Modernizar as instalações físicas e tecnológicas e prover a manutenção dos recursos físicos da Sede e dos polos de EaD. ● Analisar os relatórios de avaliação interna e externa para possíveis melhorias e adequações na infraestrutura física e tecnológica. ● Realizar convênios externos com ambientes e cenários para práticas didáticas na Sede e nos polos de EaD. ● Melhoria nos relatórios de acompanhamentos dos recursos físicos da Sede e dos polos de EaD. ● Analisar os processos de coleta dos dados para patrimonialização dos recursos físicos e tecnológicos da Sede e polos de EaD.	● Avaliar relatórios de ingressantes por cursos para verificar possíveis demandas de aumento ou adequações da infraestrutura da Sede e polos. ● Realizar visitas *in loco* nas infraestruturas da Sede e Polos de Apoio Presencial para verificar a necessidade de estruturar ou reformar os ambientes. ● Articular, juntamente com a Pró-Reitoria Administrativa, Controladoria e Setor de Compras, as necessidades verificadas, bem como o levantamento de custos para aquisição dos equipamentos, materiais e outros que se fizerem necessários. ● Realizar as atualizações do formulário de infraestrutura física e tecnológica da Sede e dos Polos de Apoio Presencial semestralmente, de acordo com o número de alunos, turmas da sede e dos polos de EaD, bem como com as reformas, aquisição de equipamentos e outros. ● Ações de conscientização e conservação dos Patrimônios Institucionais. ● Plano de melhoria contínua para acompanhamento dos recursos patrimoniais e tecnológicos da Sede e polos.

• Realizar semestralmente melhorias e adequações no que tange à acessibilidade na Sede e nos polos de EaD, de acordo com a legislação vigente.	• Analisar e avaliar a infraestrutura para garantir o cumprimento da legislação vigente e do projeto institucional que se refere à acessibilidade. • Fazer as adequações necessárias para atender à legislação vigente de acessibilidade.	• Manutenção das condições de acessibilidade, de acordo com as normas e legislação vigente. • Articular, junto ao Núcleo de Acessibilidade, as adequações da infraestrutura verificadas nas visitas *in loco*.
• Implementar em polos já existentes a infraestrutura acordada nos PPPCs dos novos cursos.	• Avaliar os PPPCs dos cursos vigentes e novos para dimensionar e criar a infraestrutura pedagógica necessária para os cursos na Sede e polos de EaD.	• Estruturar e adequar toda a infraestrutura pedagógica acordada nos PPPCs na Sede e polos de EaD.
• Estruturar abertura de novos polos, conforme cronograma de expansão.	• Prover a estruturação de acordo com a legislação vigente para implantação dos polos de EaD, considerando as especificidades dos PPPCs. • Analisar e avaliar as implantações e adequações necessárias para garantir o cumprimento da legislação vigente e projeto institucional no que tange à acessibilidade. • Prover, juntamente com o Departamento de Recursos Humanos, a contratação de pessoal para o polo de EaD.	• Articular juntamente com a Reitoria e Coordenação Geral de EaD a infraestrutura necessária para abertura do polo de EaD. • Analisar juntamente com os coordenadores de curso os ambientes, cenários e laboratórios necessários para a oferta dos cursos nos polos de EaD em fase de abertura. • Realizar as implantações e adequações da infraestrutura em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade. • Gerenciar o processo de contratação dos recursos humanos do polo, bem como orientar e direcionar o colaborador nas suas rotinas de trabalho.
• Realizar periodicamente manutenções preventivas nos veículos e maquinários institucionais, com vistas à utilização e segurança dos usuários.	• Prover a manutenção, juntamente com os setores de Logística, Compras e Controladoria, dos veículos e maquinários.	• Manutenção periódica dos veículos e maquinários institucionais para uma maior segurança e durabilidade.
• Realizar manutenção, restauração e preservação do patrimônio histórico e cultural do Claretiano.	• Prover, juntamente com a Reitoria, a manutenção e restauração dos espaços que envolvem o patrimônio histórico e cultural do Claretiano.	• Analisar os espaços periodicamente, para manutenção, restauração e preservação dos patrimônios. • Ações de conscientização e conservação do patrimônio histórico e cultural.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Avaliar relatórios de ingressantes por cursos para verificar possíveis demandas de aumento ou adequações da infraestrutura da Sede e polos.	X	X	X	X	X
Realizar visitas *in loco* nas infraestruturas da Sede e Polos de Apoio Presencial para verificar a necessidade de estruturar ou reformar os ambientes.	X	X	X	X	X
Articular, juntamente com a Pró-Reitoria Administrativa, Controladoria e Setor de Compras, as necessidades verificadas, bem como o levantamento de custos para aquisição dos equipamentos, materiais e outros que se fizerem necessários.	X	X	X	X	X
Realizar as atualizações do formulário de infraestrutura física e tecnológica da Sede e dos Polos de Apoio Presencial semestralmente, de acordo com o número de alunos, turmas da Sede e dos polos de EaD, bem como com as reformas, aquisição de equipamentos e outros.	X	X	X	X	X
Ações de conscientização e conservação dos patrimônios institucionais.	X	X	X	X	X
Plano de melhoria contínua para acompanhamento dos recursos patrimoniais e tecnológicos da Sede e polos.	X	X	X	X	X
Manutenção das condições de acessibilidade de acordo com as normas e legislação vigente. Articular, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade, as adequações da infraestrutura verificadas nas visitas *in loco*.	X	X	X	X	X
Estruturar e adequar toda infraestrutura pedagógica, de acordo com os PPPCs de cada curso na Sede e polos de EaD.	X	X	X	X	X
Articular, juntamente com a Reitoria e Coordenação Geral de EaD, a infraestrutura necessária para abertura do polo.	X	X	X	X	X
Analisar, juntamente com os coordenadores de curso, os ambientes, cenários e laboratórios necessários para a oferta dos cursos nos polos de EaD em fase de abertura.	X	X	X	X	X
Realizar as implantações e adequações da infraestrutura em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade.	X	X	X	X	X
Gerenciar o processo de contratação dos recursos humanos do polo, bem como orientar e direcionar o colaborador nas suas rotinas de trabalho.	X	X	X	X	X
Manutenção periódica dos veículos e maquinários institucionais para uma maior segurança e durabilidade.	X	X	X	X	X
Analisar os espaços periodicamente, para manutenção e preservação dos patrimônios.	X	X	X	X	X
Ações de conscientização e conservação do patrimônio histórico e cultural.	X	X	X	X	X

3.17. Área Estratégica: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivos Específicos (relativos à área):
● Aperfeiçoar os instrumentos e as ferramentas de coleta de dados para garantir o engajamento da comunidade acadêmica nas pesquisas. ● Incorporar novas tecnologias de análise de dados para fornecer relatórios para todas as Áreas Estratégicas motivando ações que tragam melhorias contínuas. ● Articular os insumos das avaliações externas com o Projeto de Avaliação Institucional (PAI).

PLANEJAMENTO (Articulação e Coerência)		
Metas Específicas	**Estratégias**	**Planos de Ação, Projetos ou Programas**
● Revisar os indicadores utilizados nas avaliações e as relações com todos os segmentos da comunidade educativa visando uma avaliação 360º.	● Grupo de trabalho interunidades para desenvolvimento da atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI).	● Revisão e Atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI)
● Atualizar os questionários aplicados a partir dos indicadores.	● Grupo de trabalho interunidades para desenvolvimento da atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI).	● Revisão e Atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI).
● Incorporar novas tecnologias no Sistema de Autoavaliação Institucional, como BI e IA.	● Aperfeiçoamento do Sistema de Autoavaliação Institucional.	● Inovação na análise e compartilhamento da autoavaliação institucional.
● Melhorar o engajamento no processo de autoavaliação institucional.	● Envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional por meio da comunicação das melhorias alcançadas e a conscientização sobre a importância do processo.	● Compartilhamento das ações da CPA.

• Contribuir para a melhoria da instituição e dos cursos por meio da análise de avaliações externas.	• Analisar resultados do ENADE e das avaliações de cursos e institucionais de forma articulada com o PAI.	• Acompanhamento das avaliações externas.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO					
Planos de Ação, Projetos ou Programas	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**
Revisão e Atualização do Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI)	X	X			
Inovação na análise e compartilhamento da autoavaliação institucional	X	X	X	X	X
Compartilhamento das ações da CPA	X	X	X	X	X
Acompanhamento das avaliações externas	X	X	X	X	X